MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v., 7 5/16; a/v., 7 1/4; Paris, a/v., $308; a 90 d/v., $305; Nova York, 90 d/v., 6$810; a/v., 6$860; Portugal $370; Italia, $276. Soberanos, 35$000. Libra-papel, 36$000. Dollar, a/v., 6$840; a/p., 6$810. Vale-ouro, 3$779. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café*: Rio; typo 7, 55$900. Nova York, alta de 15 a 20 pontos. *Algodão*: mercado frouxo. Cotações: no Rio: 10 kilos, 20$000, 37$000, 38$000 e 39$000. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 23 a 24, e de 7 a 9 pontos. *Assucar*: mercado frouxo. Cotações: no Rio: branco crystal, 61$000; mascavinho, 43$000; mascavo, 37$000.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.097 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE OUTUBRO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE 26 PAGINAS

[...] MUNICIPAL

[...]NTES — Gallinhas, 4$000 a 8$000; [...] 5$000; ovos, duzia 3$200. Pe[...] [...]o 5$000; badejo, kilo 4$000; linguado, [...]na, k. 3$; tainha, 1$200; camarão, k. 6$; [...]vina, kilo 2$000. Carnes: bovino, tabella dos [...] kilo, 1$500; tabella do Frigorifico Anglo: [...] 1$500; tabella dos açougues: bovino, kilo [...]$800 e 1$000; vitello, kilo 3$000 a 5$000; porco, [...]$000 a 6$000; carneiro, kilo 4$000. Fructas: laran[...] duzia 1$500 a 3$000; uvas (estrangeiras), kilo 5$000 a [...]$000; maçãs, duzia 5$000 a 10$000; mamão, cada um de 1$000 a 3$000; peras, duzia 6$000 a 12$000. Feijão preto, kilo 1$100 a 1$200. Arroz, kilo 1$000 a 1$100.

Ainda o pacto de garantia

A Allemanha pede tanto e offerece tão pouco, procurando substituir ás obrigações positivas do tratado de Versalhes, por garantias illusorias, que não haverá governo francez, por mais da extrema esquerda que seja, capaz de sustentar, perante o Parlamento, o pacto nos termos da proposta Stresemann, diz em artigo especial para O JORNAL, o sr. Jules Sauerwein

Jules SAUERWEIN
(Director dos Serviços de Politica Exterior do "Matin", de Paris)

PARIS, Setembro de 1925.

(*Especial para* O JORNAL)

Um documento diplomatico franco

A nota allemã sobre a segurança esclareceu a atmosphera neste sentido que raramente, em negocio tão complexo como o do estabelecimento de um pacto de garantia, se terá visto um documento diplomatico de tanta franqueza. Bem comprehendo que as vistas do Reich foram acompanhadas por essas formulas amaveis e insinuantes que são de regra. Mas, pondo de lado tudo o que não passa de cortezia e desejo de não romper e reduzindo-se a nota, por assim dizer ao seu esqueleto, o que ahi se encontra é isto:

A Allemanha aceita concluir um pacto que garanta a fronteira do Rheno, quer dizer, consente em renovar de bôa vontade compromissos que assumiu por força das circumstancias no momento do tratado de paz. Concluindo este pacto, ella declara que a fronteira traçada em 1919, ella officialmente a reconhece agora. E' o o que dá. Quanto ao que pede é coisa muito mais consideravel.

O que pede a Allemanha

1º Submettendo a arbitramento todos os conflictos que possam existir entre ella e a França, priva os alliados, e a França em particular, de todo direito de sancção ou de intervenção militar contra ella, se as reparações não forem satisfeitas, se fôr violado o estatuto dos paizes rhenanos e, emfim, se se produzir uma ameaça contra a segurança dos vizinhos da Allemanha na zona desmilitarizada do Rheno. Admittindo o systema de arbitramento, o governo francez tivera todavia a cautella de não renunciar a certos direitos dos tratados. Ha no instrumento de Versalhes um artigo do annexo 2, o qual permitte aos governos respectivos tomar medidas se as reparações não fôrem pagas. E mesmo os ultimos accôrdos de Londres não annullaram este artigo. Ha um artigo 44 que estipula que toda violação do estatuto da zona desmilitarizada é um acto hostil contra as potencias signatarias. Ha, emfim, um artigo 429, que dá formalmente ás potencias victoriosas da Allemanha a faculdade de reoccupar territorios germanicos, se se provarem violações [...] dos tratados. Todas estas excepções ao arbitramento não são senão a applicação do tratado, e a Allemanha quer, de facto, supprimil-as para lhes confiar a apreciação a um areopago internacional.

2.º—Uma outra intenção do Reich.
2.º — Uma outra intenção do Reich, claramente enunciada na nota, é modificar e abreviar a occupação rhenana. Esta deve durar ainda dez annos. O sr. Stresemann admitte que esta alteração essencial não constitue uma condição absoluta para a assignatura do pacto, mas declara inconcebivel que um acto diplomatico tão importante possa deixar de influir no regimen da occupação.

Ponto de vista inacceitavel

Os diplomatas allemães com os quaes conversei sobre esta questão quizeram demonstrar-me que não havia em todas estas exigencias uma revisão do tratado, e que se tratava simplesmente de não deixar á decisão unilateral de uma das partes contratantes a interpretação de certos artigos, cujo texto entretano, não se artigos, cujo texto, entretanto, não se cogitava de modificar.

Duvido que qualquer parlamento, em qualquer paiz alliado, possa pensar assim. Um governo francez, qualquer que seja, não seria capaz de admittir uma modificação tão profunda do espirito dos tratados, sem solicitar um voto de confiança. Imaginae, por exemplo, que um presidente do Conselho francez decida retirar as nossas tropas de Coblença ou de Mayença. A opposição e quiçá mesmo uma grande parte da maioria governamental se insurgiria contra elle e lhe diria: "Em virtude de que autoridade supprimistes estas garantias? Quem vos deu direito de renunciar a clausulas, que são as unicas que protegem a segurança da França?" Nesse momento o presidente do Conselho em questão deveria poder responder: "Substituimos um tratado imposto por um tratado voluntario, o que é já uma vantagem, e nesse contrato figuram novas garantias que bem compensam as antigas."

Mas aqui, fosse o pacto assignado na base da nota que o Reich acaba de enviar á Paris, o presidente do Conselho se veria singularmente embaraçado para demonstrar novas garantias.

As bases da proposta allemã

Offerece-nos a Allemanha a segurança não só de que nos não atacará directamente, mas ainda que não tentará demolir, em detrimento nosso, o equilibrio europeu estabelecido pela paz de Versalhes? Assim fôra, se houvesse aceito a these do sr. Briand, isto é, se tivesse consentido em celebrar com seus vizinhos, como a Polonia e a Tcheco-Slovaquia, tratados de arbitramento integral, de que a França ficasse fiadora, e cuja violação nos teria, *ipso facto*, deixado as mãos livres para uma acção defensiva, conforme aos nossos interesses. E' o que reclamava a nota franceza approvada pelos nossos alliados. Em logar disto, o sr. Stresemann forceja por destruir o valor desses tratados de arbitramento que elle proprio suggerira na nota de 9 de fevereiro. Declara que elles deverão redigir-se pelo modelo dos que a Allemanha já assignou com a Suissa, a Suecia e alguns outros Estados balticos, quer dizer, pelo modelo de tratados em que o arbitramento não tem sequer o valor de uma obrigação. Quanto aos liames que devem existir entre estes tratados e o pacto rhenano quanto ao direito da França de se defender, defendendo os seus alliados, se fôr ameaçada por um ataque contra a Polonia, a nota do sr. Stresemann não diz palavra. Se a França assignasse um pacto nessas condições, sanccionaria de certa forma o desejo que tem a Allemanha de arranjar os seus negocios ou os seus conflictos com a Polonia ou com a Tcheco-Slovaquia sem nenhuma ingerencia franceza.

Direitos e não deveres

Mas ao menos o presidente do Conselho francez, que tivesse de defender semelhante pacto, poderia acaso dizer que este se enquadra exactamente no organismo da Sociedade das Nações e que, se as estipulações não são de todo satisfactorias, encontram emenda no facto que a Sociedade, de que a Allemanha será membro, garante por seu systema geral a segurança dos vizinhos da Allemanha?

Ora, infelizmente assim não é. Porque a Allemanha quer entrar para a Sociedade das Nações com o beneficio de favores excepcionaes. Gozaria dos mesmos direitos que os outros membros, mas sem impôr-se a si os mesmos deveres. Existe no Convenant um certo artigo 16 que é a sua propria essencia. Por este artigo todos os membros se empenham a secundar a acção da S. D. N., com o fim de restabelecer a paz se surgir um conflicto e a prestarem assistencia uns aos outros. A Allemanha não recusa que se lhe preste assistencia, mas recusa-se a fazer outro tanto.

Supponhamos o caso seguinte: a Russia dos Soviets ataca a Polonia, que appella para a S. D. N. Trata-se, para a S. D. N. de intervir ou de suicidar-se, pois é certo que a sua impotencia deante de um conflicto desse genero a condemnaria definitivamente. Todos os seus membros cumprem o seu dever na medida de seus meios.

Os paizes que não têm exercito, os paizes da America que estão a milhares de kilometros, collaboram no bloqueio da Russia. Estados ex-inimigos como a Austria, a Hungria e a Bulgaria, deixam passar as tropas da Entente. A Allemanha, porém, fecha as fronteiras. Declara que, isenta do art. 16, não tem nada que vêr com este negocio. Fica neutra, isto é, deixa pesar sobre a Polonia uma ameaça constante, e fortalece o seu armamento até o dia em que lhe approvér intervir a seu talante e como bem lhe parecer neste conflicto. Ella torna impossivel a acção das outras potencias, membros da S. D. N. e, por sua attitude, o conflicto degenera em guerra mundial.

Assim, emquanto paizes que adheriram á S. D. N., por mais afastados que estejam do centro das operações,

(Continua na 2ª pagina)

O PRESIDENTE COOLIDGE MOSTRA-SE OPTIMISTA

FALANDO HOJE SOBRE OS TRATADOS E ACCORDOS ASSIGNADOS EM LOCARNO, O PRESIDENTE DA UNIÃO AMERICANA ACREDITA NO ADVENTO DE UMA NOVA ERA DE TRANQUILLIDADE E TRABALHO, "UNICO AMBIENTE EM QUE SE PÓDE CONSERVAR A CIVILIZAÇÃO"

(Do correspondente especial d'O JORNAL)

WASHINGTON, 17. — A opinião publica dos Estados Unidos recebeu com muita satisfação as noticias procedentes de Locarno, annunciando que as potencias ali reunidas em conferencia rubricaram os pactos de garantia e segurança, que serão formalmente assignados e ratificados até primeiro de dezembro proximo. O "Washington Post", que a principio se mostrára muito sceptico a respeito da marcha das negociações, reconhece agora a boa vontade demonstrada por todos os delegados e applaude calorosamente as conclusões da conferencia. "Não podemos esconder a nossa satisfação, diz essa folha, vendo que se desmentiram os nossos prognosticos um tanto pessimistas sobre o exito da conferencia. A aspiração dos Estados Unidos é que os velhos paizes europeus comprehendam afinal que só a paz convém aos seus reaes interesses."

O presidente da Republica, sr. Calvino Coolidge, que sempre se declarou franco partidario dos pactos ora celebrados, falou hoje a um grupo de jornalistas europeus, applaudindo com muito enthusiasmo a obra feita em Locarno e formulando votos para que não appareça nenhum obstaculo á sua ratificação.

"Accordando entre si regras de proceder que impedirão a calamidade das guerras, as nações européas fazem-se credoras do applauso do mundo. Os Estados Unidos, cujos esforços em favor da tranquillidade das nações são patentes, vêem com a maxima alegria o resultado colhido nas negociações de Locarno. Acredito que agora se abre para o velho continente uma época de segurança, serenidade e trabalho, unico ambiente em que será possivel conservar as conquistas da civilização."

O CAMBIO

Não surprehende, diz o sr. Augusto Ramos, em artigo especial para O JORNAL, todo esse vozerio inutil em torno da alta cambial; cumpre, porém, desfazer equivocos sobrevindos na interpretação de phenomenos cambiaes, pois são equivocos que envolvem sommas colossaes, nos haveres do paiz, e que por isso mesmo empolgam e arrastam os que os ouvem apregoados como solidas verdades

Augusto RAMOS

(*Especial para* O JORNAL)

Vozerio inutil

E' verdadeiramente formidavel o ruido que ora se está fazendo em torno da alta cambial, alta que á força de palavras, só de palavras, se pretende conseguir; palavras de louvor e de jactancia em favor dos altistas, palavras de desapreço e condemnação contra os que pugnam — não — pela baixa cambial, coisa que ninguem pede ou deseja, mas pela estabilização a uma taxa defensavel, a mais alta possivel — seja — mas possivel. Dir-se-ia, com os seus gritos infantis e as suas pedradas — um bando de crianças malcriadas, estarrecidas em torno de uma bolha de sabão.

Não me surprehende, a mim veterano observador de scenas semelhantes em identicas situações, todo esse vozerio inutil, pois não é com invectivas e gritos que se defendem cambios; sinto-me, porém, no dever de desfazer equivocos sobrevindos na interpretação de phenomenos cambiaes. São equivocos que envolvem sommas colossaes, nos haveres do paiz e que por isso mesmo empolgam e arrastam os que os ouvem apregoados como solidas verdades.

Affirmativa sem fundamento

Ainda hoje li em uma de nossas melhores folhas que só em juros e parte da amortização de nossos compromissos externos, teriamos de pagar ao estrangeiro 63 mil contos de réis-ouro. Vinha depois o seguinte commentario, em resumo: Ao cambio de 5 essa quantia transformada em papel elevava-se a 342 mil contos; ao cambio de 7 1/2, reduz-se a apenas 228 mil contos. Dahi resultava para o paiz um lucro de 114 mil contos!

Examinemos esses lucros, essa tão grande esmola para um pobre. Para que tal somma representasse lucro para o paiz seria necessario que a perdesse o estrangeiro e isso é absurdo e se reconhece por uma simples reflexão.

O estrangeiro, com o cambio nosso a 5, receberia 63.000 contos ouro ou 7 milhões esterlinos; com o cambio a 7 1/2 elle recebe os mesmos 63.000 contos-ouro ou 7 milhões esterlinos. Onde então a margem para o nosso lucro, o lucro do paiz? Está se vendo o nenhum fundamento da affirmativa.

Financeiramente tambem se patentela o absurdo. Com effeito, na lei da receita ha uma verba-ouro que se arrecada para [...] pagar aquelles 63 mil [...] co mais, verba que, deduzidos os 63.000 contos, [...] transformado em papel. Pois [...] nessa transformação a quantia resultante cresce com a baixa do cambio e diminue com a alta, alta que, portanto, desequilibra os orçamentos (desequilibrio, aliás, que se extende a outras verbas).

De onde decorrem os equivocos

Todos esses equivocos resultam de se suppôr que as operações de compra e venda do ouro (cambiaes) que aqui realizamos, se fazem entre papel nosso e ouro estrangeiro, quando a verdade é que taes operações têm caracteres puramente internos; são effectuadas no Brasil, entre brasileiros. São compras e vendas de ouro proveniente de nossa exportação, ouro nosso, portanto. Aqui chegando, esse ouro se equipara ao nosso assucar ou a nossa banha e, á semelhança desses productos, se vendem, uns e outros, para o consumo ou para serem exportados, cumprindo notar que o ouro se exporta sempre todo, porque não tem curso no paiz e, ao mesmo tempo é reclamado pelas nossas dividas externas. Só após a estabilização do cambio será possivel reter o ouro no paiz, conforme se verificou com a Caixa de Conversão.

Outra descoberta dos altistas

Em materia cambial descobriram ainda os altistas uma verdadeira mina para demonstrarem os lucros fabulosos de uma alta de cambio, em contraste com os inominaveis prejuizos causados pela baixa. Dizem elles:

"A nossa importação custando, digamos, 80 milhões esterlinos, nos obriga a pagar, ao cambio de 5, 384 mil contos de réis, ao passo que só nos exige 256 mil contos ao cambio de 7 1/2. Perdemos, pois, por causa do cambio, 128 mil contos.

E' o caso de se perguntar: se em qualquer das hypotheses, o estran-

(Continua na 2ª pagina)

O CAMBIO, A INDUSTRIA TEXTIL E A REFORMA DAS TARIFAS

Em torno desses momentosos problemas, fala a O JORNAL o sr. Felix Guizard, industrial paulista e antigo membro da delegação commercial que em 1919 esteve em Londres, a convite da Federação das Industrias Inglezas

A bordo do "Almanzora", regressou hontem da Europa o sr. Felix Guizard, chefe da importante fabrica de productos texteis em Taubaté, Estado de S. Paulo.

O operoso e adeantado industrial paulista é uma das personalidades de maior relevo nos meios industriaes e commerciaes do Brasil, pela capacidade realizadora e conhecimento seguro das questões attinentes á economia nacional.

Mercê da merecida reputação que soube conquistar entre as classes conservadoras, como especialista em assumptos dessa natureza, foi escolhido para fazer parte da delegação commercial que, em 1919, sob a chefia do ministro sr. Pandiá Calogeras, tomou parte na conferencia promovida pela Federação das Industrias Inglezas, sob o patrocinio de sua majestade o rei da Grã Bretanha.

A bordo do "Almanzora", depois de desembaraçado o paquete inglez pelas autoridades maritimas, permittindo a entrada aos estranhos, fomos cumprimentar o dr. Felix Guizard, aproveitando a opportunidade para ouvil-o relativamente aos momentosos problemas que, presentemente, interessam vivamente a opinião nacional e as classes conservadoras.

A ALTA CAMBIAL

Era natural que sobre a imprevista vertigem ascensional do preço do mil réis procurassemos colher a impressão do capitalista paulista, recem-chegado do Velho Mundo, onde os problemas economico-financeiros dos paizes freguezes e devedores disputam [illegible] as paginas dos orgãos technicos e não technicos.

— Acredito bem — disse-nos o sr. Guizard — que além da orientação deflacionista do governo, [illegible] contribuiu enormemente para a melhoria das taxas cambiaes a escolha definitiva dum unico candidato á presidencia da Republica. No estrangeiro, foi recebida essa noticia como a implantação duma politica de paz, de ordem, de segurança, o que vale dizer, de trabalho e producção.

Renasceu o credito, voltou a confiança; dahi, é claro, a valorização da moeda nacional. Quando deixei Londres, de varias figuras da "City" ouvi que, se o Brasil pretendesse lançar agora um emprestimo na praça ingleza, vel-o-ia coberto com presteza.

Não ha negar, porém, que a subida brusca do mil réis, se de um lado é indicio tambem de que a balança commercial do paiz apresenta saldos apreciaveis, de outra parte, sua modificação inesperada de quasi 60 % de differença, em menos de tres mezes, occasiona infallivelmente graves perturbações e serios prejuizos á economia nacional.

E' a triste e fatal consequencia das oscillações rapidas, para alto ou para baixo.

A producção brasileira, com os artigos que mais pesam na nossa balança de exportação, experimenta agora um doloroso abalo, que poderia ser evitado observando-se uma politica de prudente moderação e evitando interferencia no meio circulante.

Só então um largo periodo de estabilização da taxa cambial é que sanearemos os males que a corrida febril para o alto occasionou.

A SITUAÇÃO DAS INDUSTRIAS TEXTIS

Fundador e director do estabelecimento industrial apontado como uma das mais modelares organizações no paiz, era natural procurassemos interpellar o dr. Felix Guizard sobre a situação das industrias textis na Europa.

— Desta vez — informou-nos elle — não tive opportunidade de visitar as grandes fabricas dos paizes que percorri.

Não se póde, porém, dizer que as industrias textis atravessem presentemente uma situação de franca e inegavel prosperidade.

Nem os embaraços e difficuldades de ordem economico-financeira que affligem os grandes paizes europeus poderiam deixar de se reflectir em todos os dominios da producção industrial.

Basta tocar num ponto só: a questão dos salarios. E' sabido que, se os salarios [illegible] a se augmentarem, uma vez melhorados, não podem mais soffrer diminuição. Destarte, a carestia crescente da vida, o augmento surprehendente do preço de todas as utilidades, forçando o augmento de salarios, impossibilita por enquanto remunerações razoaveis aos capitaes empregados nas industrias textis. Na impossibilidade absoluta de qualquer diminuição, que fizeram os industriaes inglezes? Diminuiram os dias de trabalho na semana. E' a providencia, que nós tambem, industriaes brasileiros, seremos constrangidos a tomar sobretudo agora que a alta do cambio criou um ambiente pouco tranquillizador de desorganização. Isso pelo menos até que a cotação do mil réis se estabilize.

REFORMA DAS TARIFAS

Um assumpto [illegible] outro. Da situação actual das industrias textis passamos á reforma das tarifas. Explicamos ao sr. Guizard que o projecto de reforma voltou á ordem do dia do Senado, após um requerimento de exhumação do senhor Barbosa Lima.

— Pareceu-me inopportuno cogitar de modificar o regimen actual. Pois seria num momento de vacillação, de insegurança, de duvida, emquanto a economia nacional [illegible] das fabricas [illegible] do mil réis, que iriamos nos arriscar em innovações rigorosas [illegible] procurando emancipar o paiz dos mercados estrangeiros? Por que tal empenho? Quer a politica proteccionista, que exercida nos Estados Unidos, permittiu que a poderosa republica se tornasse um dos maiores productores do trigo e algodão, do mesmo passo que consolidava a sua riqueza metallurgica?

Seria um erro, cujas consequencias não facil é de prever; no primeiro momento, com a entrada quasi livre do similar estrangeiro, parecerá que [illegible] publico em geral [illegible] teriam advindo vantagens. Mas, depois, quantas fontes de renda perdidas para o Estado! Demais, a acquisição desses productos nos mercados estrangeiros originaria uma sahida consideravel de ouro do paiz.

O sr. Felix Guizard

E' desnecessario salientar as consequencias que se reflectiriam de prompto no valor da moeda nacional, difficultando, senão impossibilitando o saneamento do meio circulante.

Mas, nesse instante, o "Almanzora" ancorava ao cáes. Amigos e parentes cercavam o sr. Felix Guizard. Era o momento dos abraços, das saudações, dos cumprimentos.

O CAMBIO

(Conclusão da 1ª pagina)

geiro que nos vende recebe os 80 milhões esterlinos, de onde então nos vem esse mysterioso lucro de 128 mil contos? Está patente o engano dos calculistas e bastam poucas palavras para saliental-o.

Supponhamos, como é, aliás, approximadamente a verdade, que á importação de 80 milhões esterlinos, corresponde uma exportação de 100 milhões e appliquemos ás duas sommas os dois cambios — o de 5 e o de 7 1|2. Teremos, no 1º caso (cambio de 5):

Importação:	
£ 80 milhões a 48$ réis, preço do esterlino	384.000 contos
Exportação:	
£ 100 milhões a réis 48$ mesmo preço	480.000 contos
Lucro a favor da exportação . . .	96.000 contos

2.º caso (cambio de 7 1|2):	
Importação:	
£ 80 milhões a 32$, (preço do esterlino)	256.000 contos
Exportação:	
£ 100 milhões a réis 32$, preço do esterlino.	320.000 contos
Lucro a favor da exportação . . .	66.000 contos

Prejuizo final, resultante da alta do cambio 30.000 contos.

Processo errado de calcular

Já se vê que, a tomar as coisas por esse aspecto, pelos proprios altistas escolhido, a vantagem para o paiz seria toda em favor do cambio baixo.

A verdade, porém, é que é falso tal processo de calcular. Nas transacções commerciaes com o estrangeiro, a moeda papel não póde intervir porque o estrangeiro não a conhece nem acceita. O encontro de contas faz-se sempre de ouro para ouro, e as importações se pagam com o que exportamos, sem a menor interferencia do cambio. Deixemos o cambio em paz, para as transacções de tal natureza.

Uma opinião autorizada

E agora que estou com a penna na mão tratemos de um outro caso.

O sr. Affonso Vizeu, com a sensatez que o distingue, fortalecida pela observação do momento commercial do paiz, dirigiu, ha dias, uma carta á Associação Commercial, na qual, falando no cambio, manifesta sua decidida preferencia pela estabilidade cambial. Pois bem, os altistas torceram o que foi escripto e entraram a proclamar que o sr. Vizeu é tambem altista. O que se deduz do que escreveu esse illustre commerciante, é que se a estabilidade puder ser realizada indifferentemente a uma taxa baixa ou a uma taxa alta, elle prefére esta ultima.

Outra coisa não querem os estabilizadores cuja opinião póde ser assim expressa: queremos antes de tudo a estabilização cambial, e queremol-a a uma taxa defensavel, a mais alta possivel, mas defensavel, porque se o não fôr, o fracasso é inevitavel e não haverá estabilização nenhuma.

Que o sr. Vizeu, como toda a classe commercial aceita a estabilização a qualquer taxa, mesmo baixa, quando outra não fôr possivel, a prova aqui está nas seguintes palavras textuaes com que a directoria da Associação Commercial ainda hontem apreciou, elogiando o que lhe escrevera o sr. Vizeu:

"Com referencia ao cambio, a carta effectivamente estuda a questão sob o ponto de vista unisono com o da Associação Commercial. Do facto, a nós é indifferente que a taxa seja esta ou aquella.

Em qualquer dellas, a actividade se póde desenvolver, como se tem desenvolvido com o cambio a 5 ou 27. O que precisamos, o que a producção tambem precisa é de firmar a estabilidade cambial. As baixas não são mais nocivas do que as altas."

Mais claro do que isso... só agua do póte:..

O CASO DA "REVISTA DO SUPREMO TRIBUNAL"

O sr. Francisco Valladares dirigiu-nos de Juiz de Fóra, onde se encontra, o seguinte telegramma, contestando as allusões que foram feitas ao seu nome pelo sr. Nereu Rangel Pestana, perante a commissão de inquerito da Camara, na reunião realizada por esta, ante-hontem:

"Sr. redactor d'O JORNAL.

Acabo de lêr n'O JORNAL o resumo das allusões feitas pelo sr. Nereu Rangel Pestana, a proposito do caso da "Revista do Supremo". Contesto formalmente as referencias feitas ao meu nome. Nenhuma intervenção tive em qualquer acto relativo á "Revista" perante os poderes publicos, assim como nenhuma prestação ou favor da "Revista" ou de seus directores recebi em qualquer tempo. Ao contrario, ha annos, a um dos actuaes directores della fiz um emprestimo pessoal que só demoradamente me foi pago ou restituido.

E' igualmente calumnia a tola allusão a meu irmão fallecido ha mais de dois annos, pois elle nenhuma posição ou influencia politica tinha e nunca agiu ou interveio perante os poderes publicos em favor da mesma "Revista".

Estas minhas affirmações desafiam prova em contrario por parte do calumniador ou outrem.

Agradecido pela publicação deste, saudo-vos cordialmente.

Francisco Valladares."

O parque industrial do Brasil

A contribuição que elle até aqui trouxe á riqueza da nação

No momento em que parece a maior preoccupação é denigrir-se a industria do Brasil pelo bem que ella tem feito a este paiz, vale a pena reproduzir as seguintes palavras, que acabo de lêr numa conferencia do prof. Alexandre Bungo, pronunciada na Argentina e publicada pela "Nacion":

"Apresso-me em dizer, antes de continuar, que actualmente o rythmo do progresso economico é no Brasil muito maior do que na Argentina. Tempo houve em que a capacidade economica do Brasil era o duplo da Argentina; depois trocaram-se os papeis; e agora acontece que, continuando o Brasil na sua boa politica industrial e a Argentina na sua incomprehensão industrial, não seria impossivel que os papeis viessem a trocar-se novamente, isto é, a relação de capacidade economica, dentro de 20 ou 30 annos."

Alexandre Bungo não é um nome desconhecido no Brasil. Quem se dedica ás questões economicas e estatisticas não ignora a reputação do director do Serviço de Estatistica Federal da Argentina. Quando nos dá a nós a furia de desmoralizar o bello parque industrial que hoje o Brasil ostenta, a palavra de um estrangeiro nos deve servir ao menos de conforto e de balsamo, sobretudo porque com a sua experiencia e a sua autoridade, elle pôz diante da Argentina, riquissima, o espectaculo do Brasil muito mais pobre, hoje, e em vespera de ultrapassal-a, só pelo seu pujante esforço industrial.

De certo, o proteccionismo entre nós tem sido levado a exaggeros lamentaveis. Ha industrias falsas, postiças, que vivem exclusivamente da pauta, e que continuarão a viver dias sem conto, sómente porque são por ella protegidas. Não preciso enumeral-as: contam-se ás dezenas, as que ahi vivem uma existencia de coqueiros: sem profundar as raizes na terra onde nasceram.

Mas ao lado das industrias destituidas de vida autonoma, quantas apresentamos com recursos proprios, vivendo dessa razoavel protecção, de que não prescinde nenhum povo que aspira ter industria sua?

Comprehende-se que uma nação, que dispõe da hulha branca e da capacidade para o cultivo das fibras, que tem o Brasil, não seja um vasto Estado industrial? Os ignorantes nos inculcam o exemplo da Argentina agraria, e rica e prospera, quasi sem industrias. Mas elles não sabem que a Argentina, como o Canadá e a Australia, dispõe das melhores terras do mundo — terras que nem as roxas do café se lhes podem comparar. O nosso solo, mesmo o mais fecundo, está longe da feracidade da humosa gleba argentina.

Eis porque a Republica irmã se fez um Estado agrario; eis porque o Brasil tem de ser primariamente um Estado industrial. A força motriz, dada pela energia hydro-electrica, das industrias, no Rio e em São Paulo, está assegurada por um baixo custo de unidade, que nos permitte um surto industrial dos maiores do mundo.

Os adversarios da industria nacional deveriam ser mais cautelosos no combate em que estão empenhados contra uma das columnas mestras da nacionalidade.

Assis CHATEAUBRIAND

O SENADOR SAMPAIO CORRÊA E A "REVISTA DO SUPREMO TRIBUNAL"

Recebemos a seguinte carta:

"Prezado sr. redactor d'O JORNAL — Segundo referem os jornaes de hoje, perante uma commissão de inquerito da Camara dos srs. Deputados, compareceu um denunciante, fazendo allusões contra a probidade de varios nomes da mais alta representação nacional, e do incontesto honorabilidade, como conniventes no caso da "Revista do Supremo Tribunal". Entre os nomes citados acha-se o do honrado senador Sampaio Corrêa, homem de vida limpa e honra illibada, que paira acima de toda e qualquer suspeita, no juizo dos homens de bem de seu paiz.

No Senado Federal, quando submettida á votação, na Commissão de Finanças, a ampliação das concessões á "Revista do Supremo", o voto do senador Sampaio Corrêa foi contrario e decisivo ás referidas concessões, sendo tambem contrario no plenario.

Aquelles que prezam a honra alheia sabem que o senador Sampaio Corrêa é incapaz de participar de negocios illicitos ou lesivos á Patria.

Ausente do Brasil o mesmo senador, na qualidade de seu cunhado e intimo amigo, devo assegurar que o sr. Sampaio Corrêa, ao regressar a seu paiz, refutará exhaustivamente as malevolas, injustas e ineptas insinuações contra a sua honra.

Rio, 17 de outubro de 1925. — Do grato amigo — Eusebio de Queiroz Matteso Maia."

O ANNIVERSARIO DO INSTITUTO HISTORICO

Realizar-se-á, na proxima quinta-feira, ás 21 horas, a sessão magna com que o Instituto Historico e Geographico Brasileiro commemorará o 87º anniversario da sua fundação, que occorrerá naquelle dia.

Constará a sessão do discurso do presidente perpetuo, conde de Affonso Celso; do relatorio do sr. Max Fleiuss, secretario perpetuo relativo ao movimento social do anno expirante e do necrologio dos socios fallecidos após a sessão de 21 de outubro de 1924, e que foram: os drs. Antonio Olyntho dos Santos Pires, José Maria Pereira de Lima, Alberto Pimentel, Pedro Souto-Maior e almirante José Candido Guillobel. Esta ultima parte está a cargo do orador perpetuo do Instituto, sr. Ramiz Galvão. O traje será de rigor.

HOMENAGEM AO VISCONDE DE MAUA'

A Associação dos Funccionarios do Ensino Profissional rende no dia 21 do corrente, uma homenagem civica ao visconde de Mauá, patrono de uma das escolas profissionaes desta Capital, falando sobre a vida daquelle brasileiro, o sr. Alberto de Faria.

A sessão, que será publica, e presidida pelo ministro Muniz Barreto, effectuar-se-á na séde da Liga da Defesa Nacional, edificio do Syllogeo Brasileiro, ás 20 1|2 horas.

AINDA O PACTO DE GARANTIA

(Conclusão da 1.ª pagina)

por fracos que sejam os seus recursos, por vivos que sejam os seus rancores, aceitaram, em caso de conflicto, ligar-se á organização mundial que quer manter a paz, um imperio como a Allemanha, perigoso por suas forças, por seu espirito de vindicta e por sua situação geographica, conservaria uma inadmissivel liberdade de alapardar-se fóra da batalha até o momento em que lhe aprouvesse escolher o seu campo.

O Conselho da S. D. N. já recusou formalmente abrir uma excepção deste genero. A Assembléa inteira se insurgiria contra semelhante pedido da Allemanha, e entretanto o sr. Stresemann, que não adiantou um passo neste dominio de dez annos para cá, não se arreceia de a formular de novo. Verdade é que este favor que sollicita como condição da entrada do Reich para a S. D. N. não deveria ter um caracter permanente e definitivo. Teria apenas uma duração temporaria. Mas aqui é que se deve admirar a ironia do ministro allemão. Esse regimen de favor vigoraria até o momento em que o desarmamento geral houvesse posto em pé de egualdade a Allemanha e as outras potencias. Esta pretenção é tanto mais fantasista quanto, ainda que os alliados se desarmassem, os Soviets não o fariam, pois que recusam participar de conferencias technicas de desarmamento, de sorte que a Allemanha teria sempre uma excellente razão de se subtrair aos seus deveres de membro da S. D. N.

Accordo impossivel

Resumamo-nos: em sua nota, o Reich pede uma revisão das clausulas que o embaraçam e deixam aos Alliados alguns direitos de velar pela execução dos tratados. Seria uma grande operação diplomatica e perfeitamente concebivel, se, em troca destas concessões, a Allemanha demonstrasse o desejo de manter a paz em toda parte, 1.º, dando a seus outros vizinhos garantias absolutas; 2.º, entrando para a S. D. N., sem restricções nem reservas e aceitando desempenhar o papel que convém a uma grande nação verdadeiramente pacifica nesta organização de paz. Mas pedir tanto e offerecer tão pouco, é uma operação extranha, e repito que não posso imaginar um governo francez ainda mesmo da extrema esquerda que viesse propôr substituir tratados por esse contrato irrosorio.

Vejo muito bem que elle proporcionaria á França uma garantia ingleza, mas o que diminue muito o valor desta garantia é que ella se limito estrictamente á protecção da nossa fronteira do Leste e que não se exerce em outros conflictos europeus, quaesquer que sejam. Por conseguinte, a Allemanha poderia, de concerto com os Soviets, perturbar o resto da Europa, sem que a Inglaterra fosse obrigada a incommodar-se com isto. No dia em que seus exercitos, engrossados com os de seus alliados se voltassem por fim de contas contra nós, teria a Inglaterra força para lhes tornar segura a derrota? E' de duvidar.

Naturalmente, os diplomatas têm obrigação de nunca desanimar e negociar com paciencia ainda mesmo em bases tão ruins. Mas, a não ser que o governo allemão se decida a offerecer outra coisa mais do que simples formulas em troca das concessões muito reaes que reclama, eis o que se passará: estas negociações se arrastarão sem chegar a termo, augmentando o mal estar da Europa, e no mez de setembro a Assembléa da S. D. N., que votou por unanimidade o protocollo de paz elaborado no anno findo, saberá que elle foi arruinado, sem que nada de substancial o tenha vindo substituir. Isto será para o prestigio da S. D. N. um golpe sensivel e para a paz do mundo uma ameaça nova.

A REFORMA DA CONSTITUIÇÃO, NA CAMARA

EMENDAS DE INICIATIVA DO DEPUTADO SOLANO DA CUNHA

Quando foi da apresentação de emendas de 2ª discussão, á proposta de revisão constitucional, na Camara, o sr. Solano da Cunha quiz-lhe offerecer varias emendas de que tivera iniciativa. Entretanto, quando o deputado pernambucano conseguiu o numero regimental já o prazo para o offerecimento de emendas estava terminado.

Estando, agora, sobre a mesa, para receber emendas de 3º turno, o projecto de revisão, S. Ex. apresentou-lhe, hontem, taes emendas, em numero de cinco.

Uma dessas emendas determina que, decretado o sitio, fica o Congresso automaticamente convocado para tomar conhecimento da medida dentro de vinte dias, passando o decreto a ser considerado méra proposta. Outra, allusiva ao "habeas-corpus", propõe que seja creado o mandato prohibitorio, com processo rapido, para garantia dos direitos individuaes liquidos e certos. A terceira determina que os titulos da divida publica possam ser tributados senão pela entidade que estiver emittido, visando, assim, evitar a tributação por um Estado, de titulos de divida de outro. A penultima dispõe que o procurador geral da Republica seja nomeado de entre os advogados de notavel saber. E a ultima, a quinta, corrige a actual redacção do art. 6º da Constituição, quanto á expressão "negocios peculiares ao Estado".

A "SUCURY" DO JARDIM ZOOLOGICO

Succede, agora, o mesmo que com a primeira "sucury" gigante recebida pelo Jardim Zoologico: uma verdadeira romaria de visitantes ali comparece para apreciar a grande serpente de 25 palmos, que, além de notavel pelo tamanho, é digna de apreço pela bellissima coloração de sua pelle, differente das que aqui são conhecidas. A presença dessa grande serpente em amplo viveiro, conjuntamente com outras 23 sucuris e giboias, offerece espectaculo inedito e attraente.

CAMARA DOS DEPUTADOS

Debate-se a emenda relativa ao adiamento das eleições municipaes

A DISCUSSÃO PROSEGUIRA' HOJE

Aberta a sessão de hontem, da Camara dos Deputados e approvada a acta, foi lido o expediente.

O CASO DA "REVISTA"

O primeiro orador do dia foi o sr. Manoel Villaboim, que alludiu ás declarações feitas pelo sr. Nereu Rangel Pestana, a proposito do caso da "Revista", perante a commissão de inquerito. O deputado paulista ampliou os conceitos da carta que hontem divulgaram os jornaes da manhã e em que s. ex. se defende da accusação de ser advogado da "Revista".

PALAVRAS DO SR. BERGAMINI

Depois do sr. Bethencourt Filho, falou o sr. Adolpho Bergamini, que, por sua vez, combateu, com vehemencia a emenda Frontin, affirmando que essa emenda visa exclusivamente contornar a difficuldade em que encontrava o senador carioca para organizar uma chapa que tivesse exito no Conselho.

OUTROS ORADORES

Tendo sido, então, prorogados por duas horas os trabalhos — a requerimento do "leader" da maioria — falaram, ainda, combatendo a emenda, os srs. Azevedo Lima e Vicente Piragibe, ficando este com a palavra para proseguir hoje nas suas considerações, que foram interrompidas por terminado o tempo da sessão.

O presidente designou para a ordem do dia da sessão extraordinaria de hoje apenas o projecto a que foi annexada a famosa emenda do adiamento.

E levantou os trabalhos.

A sessão de hoje é apenas para discussão da emenda do adiamento e para o effeito dos prazos regimentaes a contar acerca do projecto de revisão constitucional.

O ADIAMENTO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAES

O outro orador da hora destinada ao expediente foi o sr. Vicente Piragibe, que se reportou á emenda relativa ao adiamento das eleições municipaes. Estranhou a conducta da maioria, a que sempre pertenceu, em face desse caso. Pôz em evidencia a circumstancia de amigos bernardistas serem, agora, mal vistos pelo Cattete, em beneficio de adversarios da candidatura do actual presidente da Republica. Declarou, depois, que o senador Frontin, com a sua emenda não visava o bem estar do Districto, mas penas salvou o seu prestigio periclitante, com exclusão dos eleitores dos adversarios.

Terminadas as considerações do deputado carioca passou-se á ordem do dia.

O presidente declarou que não havia numero para votações. Passar-se-ia, portanto, á materia em discussão. E entrou em debate a emenda do sr. Frontin sobre o adiamento.

FALA O SR. HENRIQUE DODSWORTH

O primeiro orador a discutir a emenda foi, então, o sr. Henrique Dodsworth, clarando que assim como nas proximidades das eleições certos phenomenos sismicos annunciam as erupções, assim tambem a agitação dos debates parlamentares nos ultimos mezes, eram indicio seguro de que pelo curso regimental a que estava sujeito, devia ser incluida na ordem do dia o projecto do adiamento.

O orador iniciou o seu discurso dizendo: Desejava romper os debates não só para esclarecer a sua attitude, das mais delicadas no momento; e do outro lado desfazer lendas que a paixão politica desvairada por interesses pessoaes, havia criado em torno do projecto.

Mostra que já por duas vezes as eleições foram adiadas: em 1906 e em 1916. Diz mais ainda: as proprias eleições federaes já foram adiadas em 1918. Diz que uma coisa é adiar a manifestação livre e independente do districto, outra sacrificar-lhe a vontade expressamente manifestada como o foi em eleições cuja legitimidade foi tenazmente defendida pelo sr. Frontin, muito apartado em relação ao projecto de adiamento. Indaga o sr. Dodsworth se de facto os srs. Piragibe, Azevedo Lima, Bethencourt Filho, consideram o projecto attentatorio dos direitos do povo do districto. Respondida affirmativamente a sua pergunta, mostra o sr. Dodsworth que em 1920 os srs. Piragibe, Azevedo Lima, Bethencourt e Raul Barroso, haviam assignado projecto nesse sentido.

Proseguindo nas suas considerações, o deputado Dodsworth explica a attitude do sr. Frontin em face da candidatura Bernardes, havendo, então, discussão acerca do caso das chamadas cartas falsas.

E o orador termina o seu discurso louvando, por mais uma vez, o sr. Paulo de Frontin.

O SR. BETHENCOURT FILHO NA TRIBUNA

O sr. Bethencourt Filho occupou a tribuna a seguir. E começou dizendo que o adiamento, neste momento em que quasi todos os actos preparatorios do pleito já foram praticados, constitue verdadeiro insulto á livre manifestação do eleitorado do districto. Frisa s. ex. que a medida do adiamento, a certeza de que os elementos ora em torno do sr. Frontin estavam possuidos a respeito da derrota que o esperava nas urnas. Acha exquisita a alliança do sr. Frontin com o sr. presidente da Republica. E, depois de outras considerações, o sr. Bethencourt Filho diz que o adiamento é apenas uma indecorosa manobra de politicagem roceira, á qual, accrescenta, com espanto de [illegible] presta sua solidariedade a maioria politica da Camara.

Serviço Telegraphico

UM DESASTRE FERROVIARIO EM BRESSANO

CHOCARAM-SE DOIS TRENS PERECENDO DOZE PESSOAS

GENOVA, 17 (U. P.) — Um trem de passageiros chocou-se com um trem de carga em Bressano, proximo de Pavia. O trem de passageiros corria em grande velocidade, obedecendo ao declive do terreno. O choque foi terrivel, fazendo com que muitos carros subissem uns por cima dos outros.

As ultimas noticias chegadas do local do desastre informam que pereceram 12 pessoas e 16 ficaram feridas, sendo que algumas se acham em estado bastante grave, esperando-se que venham a fallecer de um momento para outro.

OS ALLIADOS VÃO EVACUAR COLONIA

BERLIM, 17 (U. P.) — Annuncia-se que os alliados evacuarão Colonia nos primeiros quinze dias de novembro. As forças de occupação deixarão Colonia, Krefeld, Munich-Gladbach, Dueren e Aix-la-Chapelle. A diminuição imminente da occupação significa a reducção das obrigações resultantes do Plano Dawes e a restauração do commissario allemão como antes da occupação. Essa noticia foi muito bem recebida pelos allemães.

O REI FEISAL TEVE UMA RECAIADA

NICE, 17 (U. P.) — O rei Feisal, que estava convalescente teve uma recaida. O seu estado de saude inspira serios cuidados.

NOS DOMINIOS DA AVIAÇÃO

DE PINEDO REGRESSA A' ITALIA

TOKIO, 17 (U. P.) — O aviador italiano de Pinedo chegou a Kagoshima, via Kushimoto, ás 14 horas e 35 minutos de hoje, sendo alvo de manifestações populares de sympathia.

O destemido piloto gosa perfeita saude e está muito animado e o seu aeroplano acha-se em perfeito estado.

CHEGOU A UDINE A ESQUADRILHA DO CORONEL BOLOGNESI

UDINE, 17 (U. P.) — Chegou procedente de Budapest a esquadrilha de aeroplanos italianos commandada pelo coronel Bolognesi, que completou o vôo pelas capitaes do sul e do léste da Europa.

O "RAID AEREO BUENOS AIRES-NOVA YORK

BUENOS AIRES, 17 (U. P.) — Os aviadores Hillcoat e Romay iniciarão a 30 do corrente o "raid" aereo Buenos Aires-Nova York, continuando com exito a collecta de fundos para esse emprehendimento. O aviador italiano Bo annunciou que fará tambem um "raid" desta capital á Nova York, iniciando immediatamente os preparativos.

CINCO NAVIOS DESTINADOS A' LINHA ARGENTINA-BRASIL, PELO PACIFICO

WASHINGTON, 17 (U. P.) — A Shipping Board deu ordem para que a corporação da frota de emergencia abra negociações para a venda de cinco navios destinados á linha Argentina-Brasil pelo Pacifico. Hoje serão enviadas aos compradores esclarecimentos sobre a linha explorada por Swaine Hoyt entre os portos do norte do Pacifico, toda a costa oriental e os portos da America do Sul.

AS IMPRESSÕES SOBRE O BRASIL, DO DIRECTOR DA "UNIED PRESS"

"LA RAZON" RECTIFICA AS ADULTERAÇÕES QUE DO PENSAMENTO DO SR. BICKEL

BUENOS AIRES, 17 (U. P.) — O jornal "La Razon", que se publica nesta capital, inseriu no seu numero de hontem uma entrevista com o sr. Karl Bickel, presidente da United Press, mas as palavras do sr. Bickel relativamente ás suas impressões a respeito do Brasil não foram correctamente reproduzidas.

"La Razon" publica hoje uma correcção e dá as necessarias satisfações ao sr. Bickey desculpando-se do erro commettido.

O PRESIDENTE TEIXEIRA GOMES NÃO RENUNCIARA'

LISBOA, 17 (A.) — "A Tarde", desmente de fórma categorica a noticia que se propalou, affirmando que o presidente Teixeira Gomes pretendia renunciar ao seu cargo. Assevera mais esse orgão que as eleições se realizarão, impreterivelmente, a 8 de novembro, como está assentado.

AS MANOBRAS MILITARES NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 17 (U. P.) — Continúa a concentração dos doze mil homens que tomarão parte nas manobras de Cordoba. Acham-se no theatro das operações, o inspector geral do Exercito, general de divisão José F. Uriburu, que assumirá o commando supremo.

Os ultimos successos no Sul

A' columna de Oswaldo Aranha chegou a Alegrete

ALEGRETE, 17 (A.) — A' frente de sua columna, chegou hoje a esta cidade, de regresso das operações em que tomou parte sob o commando de Flores da Cunha, o sr. Oswaldo Aranha.

Milhares de pessoas aguardavam o regresso desses valentes soldados, tendo sido pronunciados enthusiasticos discursos. Os srs. Flores da Cunha e Oswaldo Aranha foram muito acclamados pelo povo.

A' noite será realizado um baile em honra desses chefes, estando preparadas novas manifestações.

A cidade está em festas por esse motivo.

UM INQUERITO SOBRE OS SUCCESSO DE RIVERA

PORTO ALEGRE, 17 (A.) — Communicam de Livramento que o sr. Florencio Rivas, consul geral do Uruguay nos Estados do Sul do Brasil, foi a Rivera abrir inquerito sobre os ultimos incidentes occorridos naquella cidade.

A MESA DA ASSEMBLEA SUL-RIO-GRANDENSE FELICITA O SR. ARANHA

PORTO ALEGRE, 16 (A.) — O sr. Fredelino Prunes requereu, na sessão de hoje, que a mesa da Assembléa telegraphasse ao sr. Oswaldo Aranha, intendente do Alegrete, felicitando-o.

FOI INTERROGADO O ESTADO MAIOR DE HONORIO LEMOS

PORTO ALEGRE, 17 (A.) — O dr. Armando Azambuja, chefe de policia, esteve hoje na Casa de Correcção, interrogando os prisioneiros que faziam parte do estado maior de Honorio Lemos.

— Por determinação superior, foram transferidos da Casa de Correcção para o quartel da Brigada Militar do Estado os prisioneiros Alfredo Canabarro e Octacilio Cunha Rosa.

NOTICIAS DA ITALIA

ROMA, 17 (U. P.) — O Senado reabrirá provavelmente no dia 9 de novembro, occasião em que se effectuará o juramento do principe Humberto, herdeiro do throno.

MILÃO, 17 (U. P.) — A ceremonia da installação do novo director do Instituto Obstetrico Professor Giuseppe Fossati occorreu em presença do syndico Mangiagalli. O fundador do Instituto retira-se da directoria devido á idade.

TURIN, 17 (U. P.) — O ex-chefe do gabinete italiano, sr. Giolitti, presidiu o Conselho Provincial de Cuneo. Em discuro que pronunciou por essa occasião, o sr. Giolitti agradeceu aos conselheiros a honra de sua reeleição para a presidencia.

MILÃO, 17 (U. P.) — Em resposta á decisão tomada pelos industriaes reconhecendo apenas as corporações operarias fascistas, o comité executivo dos syndicalistas escreveu aos industriaes reservando-se liberdade de acção.

ROMA, 17 (U. P.) — O jornal fascista "Epoca" annuncia que os carabineiros descobriram uma conspiração communista na Toscana e prenderam vinte pessoas nella implicadas. Foram encontrados numerosos pamphletos com os planos de varias organizações clandestinas. A policia varejou varias casas em Arezzo e Siena.

FOI DISSOLVIDO O PARLAMENTO TCHECO-SLOVACO

PRAGA, 17 (U. P.) — Foi dissolvido o Parlamento Tcheco-Slovaco. As novas eleições deverão realizar-se no meiado do proximo mez de novembro.

MUSSOLINI REGRESSOU DE LOCARNO

MILÃO, 17 (U. P.) — De regresso de Locarno chegou a esta cidade o presidente do Conselho de Ministros, sr. Mussolini.

Tambem chegaram o sub-secretario do Interior sr. Grandi e o sr. Scialoja, que se dirigiram para Roma.

NOTICIAS DE PORTUGAL

LISBOA, 17 (U. P.) — Os mutilados da guerra, pensam em realizar um Congresso afim de defender seus interesses que se acham lamentavelmente abandonados.

— Uma empresa portugueza montará um elevador em Cintra no palacio da Penha para commodidade dos touristes.

— O almirante Hugo Lacerda partiu para Pekin afim de assistir á Conferencia Internacional de Tarifas Aduaneiras da China.

O RECEIO DA DÔR APÓS AS REFEIÇÕES

Talvez peor que a dor no apparelho digestivo, seja á apprehensão em que se acha uma pessoa com receio que a mesma venha após a ingestão de alimentos que mais agradam ao paladar. Essa espectativa e esse soffrimento deixarão de existir se após as refeições tomardes dois comprimidos de MAGNESIA BISURADA, pois desta forma prevereis toda a possibilidade das perturbações no apparelho digestivo. Se a dor já tiver começado podereis fazel-a desapparecer instantaneamente tomando dois ou tres destes maravilhosos e pequeninos comprimidos que removem a causa da perturbação proveniente dos excessos de acidos accumulados no vosso estomago. Podereis obter um vidro de MAGNESIA BISURADA em qualquer pharmacia e nunca vos arrependereis de assim ter procedido. Tendo o cuidado de adquirir os genuinos comprimidos de MAGNESIA BISURADA, pois são estes que fazem cessar os vossos incommodos.

O CASO DA "REVISTA DO SUPREMO TRIBUNAL"

FALA, NA CAMARA, O SR. MANOEL VILLABOIM

Na hora destinada ao expediente da sessão de hontem, da Camara, usou da palavra o deputado paulista sr. Manoel Villaboim.

Alludiu o orador á declaração feita pelo sr. Nereu Rangel Pestana perante a commissão de inquerito, de que S. Ex. era advogado da "Revista do Supremo Tribunal". Não quis deixar de pé a accusação e dirigiu aos jornaes a carta que estes divulgaram, pela manhã de hontem. Refere-se a como e em que condições foi, ha seis annos, advogado em um caso especial, do sr. Humboldt Fontainha contra o sr. Pinto Lima. Naquella occasião, continúa, estavam os dois socios em luta perante o judiciario e pela imprensa.

Explica o sr. Villaboim que foi procurado pelo sr. Fontainha para propôr um accôrdo entre este e o sr. Pinto Lima. Interveiu S. Ex. e conseguiu o accôrdo. E nunca mais teve negocios com os Fontainhas, nem com a "Revista", até que, em 1923, o sr. Murillo Fontainha pediu-lhe um parecer sobre a validade dos contractos da "Revista", consulta — disse o orador — que já lêra acompanhada de diversos pareceres dos mais notaveis jurisconsultos do paiz. Deante da insistencia do sr. Murillo Fontainha, leu os pareceres e concordou com o do dr. Alfredo Bernardes, com a declaração — "Salvo melhor juizo".

O incidente entre os srs. Fontainhas e Pinto Lima se dêra dois annos antes do contracto celebrado entre a "Revista" e o presidente do Supremo Tribunal.

— Surgindo agora a questão da "Revista do Supremo Tribunal" — pergunta o orador — estava eu impedido de tomar conhecimento do assumpto e manifestar sobre elle o meu voto? Ser-me-ia, sem duvida nenhuma, posição mais commoda — continúa o sr. Villaboim — mas, desde que li o voto magistral do sr. Mangabeira, em que revelou todos os innominaveis escandalos desse caso, formou-se o meu juizo, de modo que não tive duvidas em assumir a minha posição entre os combatentes daquelle estranho e inaudito facto.

Proseguindo, disse o orador que o seu serviço, como advogado, estava findo; não ficou tendo ligação com os Fontainhas, nem lhes devendo favor algum. Tratava-se de serviço de advocacia, retribuido, em que, se alguem tivesse recebido um obsequio, esto seria o sr. Fontainha, cuja situação era, disse S. Ex., escabrosissima, de difficil solução. Com a sua interferencia, conseguiu que o sr. Pinto Lima celebrasse um accôrdo que lhe permittiu ficasse depois com a "Revista".

Em relação ao seu parecer, pensa o orador dever declarar que elle se referia apenas á validade dos contractos. Os proprios pareceres, porém, não obrigam, diz S. Ex., aos advogados que os emittem, porque, em regra, o parecer é dado nos termos da consulta.

Mas — prosegue o deputado paulista — não se cogitava da validade ou não do contracto e, sim, de um contracto que, fraudulento, immoralissimo, se destruia por si mesmo. O meu juizo, observa o orador, se formou desde o primeiro dia em que se teve conhecimento do assumpto. Os concessionarios, explica o sr. Villaboim, tinham celebrado com o Supremo Tribunal um contracto que lhes dava as seguintes vantagens: 36 contos annuaes de auxilio, 15$000 por pagina da "Revista" e mais a isenção de direitos para os materiaes que importassem destinados á composição e impressão da "Revista".

Algum tempo, depois de realizado o contracto, diz o orador, a sociedade, pelo seu director, sr. Humboldt Fontainha, enviou ao Supremo Tribunal, com audacia espantosa, accentua, um officio, dizendo que enviava a S. Ex. a lista do material typographico que devia ser comprado pelo Supremo Tribunal e entregue á "Revista", na fórma do contracto. Essa lista, declara o orador, era a formidavel relação de materiaes de toda a especie applicaveis a tudo, menos á "Revista do Supremo Tribunal".

Assim, diz S. Ex., duas clausulas do contracto não se podiam conciliar. A de n. 1 determinava que quem comprava o material era a "Revista", que, para isto, gozava de isenção de direitos; a de n. 3, estabelecia que o comprador seria o Supremo, o qual entregaria após o material á "Revista", pagando esta todas as despesas.

A empresa a que o orador se reporta tinha apenas a isenção de direitos, disse S. Ex., e era ella que devia comprar os materiaes e não o nosso mais alto Tribunal Judiciario. Era essa, pois, a primeira fraude armada contra o presidente do Supremo, aproveitando-se de sua extrema velhice, notoriamente conhecida, observa o sr. Villaboim.

A segunda encontra-se — prosegue — na lista celebre, onde, subrepticiamente, se incluiu uma quantidade enorme de machinas, de material para composição, os quaes não tinham, absolutamente, relação com a "Revista". Foram incluidos na citada lista, por exemplo — diz o orador — machinas de rotogravura, de impressão a quatro côres, numerosas machinas photographicas, machinas rotativas, apesar dos entendidos dizerem que a "Revista" só podia ser impressa em machinas planas.

— Porque tinha um formato fixado no proprio contracto — aparteia o sr. Manoel Duarte.

Trata-se — continua o deputado paulista — de contracto em que o dolo, a fraude resultam "re ipsa". Não ha necessidade — observa — de se recorrer a elemento estranho, de se recorrer a manobras, afim de se verificar que o presidente do Supremo Tribunal foi illudido. Da illusão deste resultou a do Congresso, quando recebeu o officio solicitando a approvação da famosa lista, que nunca appareceu e que foi sempre cuidadosamente guardada ás vistas de todos — declara s. ex.

Faz, ahi, o orador outras considerações. Diz, após, que o contracto, visto como contém clausulas antagonicas destrõe-se por si mesmo, não póde ter valor algum. Qualquer que fosse o projecto a respeito, não haveria, absolutamente, salvação para os concessionarios do serviço.

No antagonismo existente entre as clausulas contractuaes — frisa o sr. Villaboim — devia prevalecer, forçosamente, o dispositivo cujos termos fossem condicionados ao objectivo da transacção. Era esta a clausula 15, que estabelecia dever a "Revista" comprar o material adequado á sua impressão. Não podia predominar a famosa relação protocollada, que continha material para toda a sorte de trabalhos graphicos. Além disto, não podia ter valia a formidavel quantidade de machinismos consignada na lista, porque não era verosimil tivesse o Supremo incluido entre as machinas a serem concedidas á impresa todas aquellas que com ella não tinham pertinencia alguma. E, na interpretação dos contractos, domina sempre o que é verosimil. Fóra do verosimil, não é admittido dar intelligencia aos contractos. Manifestando-se o sr. Villaboim por tal fórma, em relação ao contracto, na commissão, acredita que fizera contra elle a mais tremenda carga.

Terminando, o orador appella para a Camara, afim de que não esmoreça no exame do escandalo. Appella tambem para os jornalistas, afim de que se empenhem, por sua vez, no esclarecimento da verdade. E, se qualquer coisa ficar provada em contrario do que affirmou, quando disse não ter relações com a "Revista", não terá duvidas em renunciar o seu mandato de deputado.

CHEGA, HOJE, AO RIO, O NOVO EMBAIXADOR DA INGLATERRA

Pelo "Voltaire", que deve atracar no armazem 18 do Cáes do Porto, ás primeiras horas da manhã, chega, hoje, a esta capital, o sr. Beilly Alston, novo embaixador da Inglaterra no Brasil.

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 12 e 14

ASSIGNATURAS

Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores

A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Saboia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

A SITUAÇÃO EM MATTO GROSSO

O governo não póde ter da presente situação criada pelos acontecimentos da região garimpeira de Matto-Grosso, impressão diversa da que tiveram todos quantos leram as ultimas noticias do que ali se passa. Essa situação aggravou-se consideravelmente nos ultimos dias e, o que é peor, infelizmente, é que ao governo daquelle Estado cabe a responsabilidade dos deploraveis successos que se têm desenrolado nestes ultimos dias, sequencia de uma já extensa série de outros, não se podendo prevêr onde terão termo, se não se fizerem sentir, desde já, medidas de repressão, rigorosas e decisivas.

Além de minuciosos pormenores, publicados por nós e por outras folhas desta Capital, constantes de telegrammas e cartas e de informações pessoalmente fornecidas por pessoas perfeitamente conhecedoras da região diamantina, da formação e desenvolvimento da sua laboriosa e já densa população, dos antecedentes dos factos de agora e de quanto possa servir para dar perfeita idéa do que se tem passado, um despacho telegraphico da Agencia Americana dá conta do que acaba de succeder em Lageado das Garças e que torna bem nitida, acima de qualquer sophisma, a gravidade que assumiram os disturbios e conflictos que têm vindo perturbando a actividade e inquietando o espirito da gente nessa região entregue a diversas industrias principalmente a exploração de diamantes.

Esse despacho refere que uma força policial do Estado, commandada por um capitão, atacou na Serra da Arnica, perto de Lageado das Garças, um numeroso grupo de homens armados, ao mando de um dos chefes daquella gente. Travou-se violento combate, matando a policia vinte desses homens, o que basta para que se tenha exacta idéa das proporções formidaveis dessa expedição, uma das muitas com que tem sido alarmada e invadida a região diamantina e perseguida a sua população. Da valente tropa, autora desse morticinio, que tambem fez numerosos prisioneiros, apenas contam-se duas baixas, um morto e um ferido.

Coincidiu essa investida do governo do Estado contra o povo da região do Araguaya, com a decisão do Supremo Tribunal Federal, concedendo "habeas-corpus" ao prefeito do municipio, dr. José Morbeck, que vem sendo o alvo visado pela prepotencia do governo estadual, por motivos que não honrariam os intuitos ou a visão politica e administrativa de qualquer autoridade capaz de bem medir a extensão da responsabilidade que lhe pesa.

Sem possivel contestação, razoavelmente fundada, é um verdadeiro desatino a attitude despoticamente assumida pelo governo de Matto-Grosso, que está desafiando prompta repressão e correctivo. Acreditamos, aliás que não se fará tardar que o governo da Republica interponha a sua autoridade, tomando a si restabelecer a ordem e a tranquillidade na zona conflagrada e que se encontra, a esta hora, em condições as mais afflictivas para a sua existencia laboriosa e honesta.

Sabemos que o dr. José Morbeck prepara-se para voltar ao posto effectivo de que foi violentamente afastado e póde agora reassumir, graças á suprema justiça federal, e que o honrado sr. ministro da Justiça providencia para que não se atreva o governo local a pretender oppôr qualquer impecilho ao pleno cumprimento do "habeas-corpus" que ampara aquelle cidadão.

Semelhante deliberação do governo da Republica deverá, entretanto, ter como seguimento logico todas quantas as circumstancias indicarem para evitar que continue o odioso excesso de autoridade e abuso de poder por parte do governo estadual de Matto-Grosso. O caso seria francamente, de intervenção, mesmo sem a Constituição reformada, caso não se contivesse aquelle governo na série de desmandos que se têm commettido na região do Araguaya.

LIBERALIDADES MUNICIPAES

A situação financeira em que se debate a Prefeitura é de tal e de tão evidente precariedade que sobre ella ninguem póde alimentar duvidas. A repetição inconsiderada dos emprestimos, em regra levados a effeito em condições onerosissimas e até vexatorias, criou para os cofres da cidade uma situação permanente de apertura e não raro de verdadeira angustia. Ao vulto dos compromissos decorrentes dessa má e leviana politica, sem duvida aggravada sensivelmente pela depressão cambial, o Conselho passado lamentavelmente apoiado e até certo ponto estimulado pelas facilidades do Senado no julgamento dos vetos, juntou uma legislação inconsciente e criminosa de esbanjamento dos dinheiros municipaes, distribuindo favores, vantagens e propinas de toda marca. Em consequencia a um periodo de imperdoaveis leviandades, a Prefeitura se encontrou dentro em pouco numa asphyxiante crise de numerario, impossibilitada absolutamente de satisfazer os seus compromissos de honra, as suas dividas fataes, inafastaveis e de maior responsabilidade. E assim nem as obrigações oriundas dos contractos de emprestimos puderam ser satisfeitas com recursos proprios nem, apesar desses amiudados auxilios estranhos, a Prefeitura conseguiu manter em dia o pagamento dos vencimentos e salarios dos seus servidores, o que ainda occorre a olhos vistos apesar da arrecadação haver subido de 72 mil contos em 1922 a 122 mil no corrente exercicio.

E se é certo que vem preponderando na administração municipal um criterio de economias, não estando a mesma empenhada em obras de vulto, não é menos certo que as difficuldades de numerario persistem, impossibilitando a regularização de pagamentos mesmo nas épocas de mais farta arrecadação. Ora, esses factos concretos não podem deixar de impressionar profundamente aos responsaveis pelo governo da cidade, chamando-os ao conhecimento de uma triste realidade que a ninguem póde escapar.

Se o contribuinte carioca, incessantemente escorchado e vexado de impostos e contribuições de toda ordem já levou até agora aos cofres insaciaveis do thesouro municipal seguramente tanto quanto elles receberam durante todo o anno passado, accrescido do periodo addicional, essa circumstancia não impediu nem impede que elles se encontrem vasios e exhaustos, reclamando e impondo uma politica implacavel de severas economias e restricções.

Não ha como comprehender nem justificar que as duras e humilhantes provações experimentadas pela Prefeitura nestes derradeiros tempos não tenham levado a todos os espiritos de modo indelevel e imperioso qual a verdadeira orientação á altura dos seus legitimos interesses. Ainda agora, na mensagem que acompanhou a proposta para o orçamento do anno vindouro, o prefeito resaltou a existencia de um "deficit" de cerca de 8 mil contos, lembrando que o mesmo será possivelmente coberto com o desenvolvimento natural da cidade e a melhoria do apparelho arrecadador. Mas para que a Municipalidade alcance esse almejado periodo de equilibrio, mistér se torna um paradeiro em toda e qualquer despesa superflua ou adiavel. Bem ao contrario disto, os trabalhos em andamento na assembléa local denotam o proposito de uma nova derrama de favores capazes por si sós de comprometter por mais varios annos a vida já arruinada da administração municipal.

Ainda uma vez os cofres exhaustos da cidade se vêem ameaçados de outras tantas equiparações e distribuições de propinas, reclamadas pelas camarilhas eleitoraes que comprimem o Conselho, manietando-lhe todos os movimentos e jugulando-o ás mais descabelladas ambições e appetites. Os projectos de favores pessoaes, tão lesivos e contrarios aos interesses da collectividade e attentatorios da honestidade administrativa, atulham as ordens do dia da assembléa, apesar de que elles são na maioria dos casos, insophismavelmente, flagrantemente, offensivos aos termos expressos e terminantes, não apenas da Lei Organica do Districto, mas ainda do proprio regimento interno do Conselho, que a Mesa menospresa e reduz tudo a nada e a trapo, empenhada nas mesmas leviandades e nos mesmissimos esbanjamentos, com responsabilidades maiores e mais directas nesses criminosos descalabros, porque elles só podem surgir e vingar graças á sua fraqueza e á facilidade com que acoberta e acalenta todos os abusos e todas as illegalidades.

Se a Mesa do Conselho hontem e hoje tivesse sabido cumprir o seu dever, collocando-se inflexivelmente dentro da lei, por certo que a Prefeitura não offereceria esse acabrunhador espectaculo de ruína, de anarchia e de desorganização que dolorosamente a caracterizam.

A SESSÃO DO SENADO

Pequenas questões de ordem — O sr. Frontin e a commissão de tarifas aduaneiras — Emendas á proposição da fixação de forças de terra

O sr. A. Azeredo presidiu a sessão de hontem, do Senado, que, depois das duas ultimas, consagradas aos debates sobre o governo Epitacio Pessôa, foi normal. E, se não o foi, propriamente, deve-se á quebra da praxe sempre observada na Alta Camara: não se trabalhar aos sabbados. Hontem trabalhou-se alguma coisa.

UMA QUESTÃO DE ORDEM

Feita a leitura da acta da sessão anterior, o sr. Mendes Tavares levantou uma pequena questão de ordem sobre o seu projecto, da vespera rejeitado pela Mesa, o segundo o qual são concedidas pensões de 90$ mensaes ás familias de dois bombeiros fallecidos no incendio das ruas dos Invalidos e Rezende. S. ex. pediu reconsideração da interpretação que a Mesa dava ao paragrapho unico do art. 105 do Regimento Interno.

Explicou o presidente que não cabia a apresentação do projecto, porque já havia chegado á Casa um requerimento dos interessados, podendo essas pensões ao Senado.

O sr. Mendes Tavares voltou á carga, dizendo não prever o Regimento a opportunidade de apresentação de projectos dessa ordem; que o Regimento só cogitava, no caso, de um requerimento da parte interessada, para que o Senado não liberalizasse beneficios não solicitados.

Depois de outras explicações do sr. Azeredo, que julgava conveniente a commissão competente pronunciar-se, primeiro, sobre o requerimento dos interessados, o que facilitaria a marcha do projecto do sr. Mendes Tavares, que seria incluido em ordem do dia em 2ª discussão, o presidente resolveu acceitar a proposição do senador carioca, que será submettida á approvação do Senado em ordem do dia e em 1ª discussão.

EXPEDIENTE

Não havia papeis no expediente. O sr. Paulo de Frontin assomou á tribuna, e fez varias considerações a respeito da proposição da Camara dos Deputados, que manda reorganizar as tarifas aduaneiras, da qual proposição discorda, por ser francamente proteccionista. Dados esses seus sentimentos, que o Senado e o paiz conhecem, pedia a ordem do Senado que o dispensasse da Commissão Especial de Tarifas, porque a sua acção, naquelle orgão technico, só poderia ser de effeito protelatorio para a solução da materia.

O sr. Lauro Muller, presidente da alludida commissão especial, pediu a palavra, pela ordem. Appellou para o seu collega pelo Districto Federal, dizendo ser preciosa a sua collaboração na commissão, tanto mais quanto o Senado não tinha idéa preconcebida sobre a proposição da Camara. Elle proprio, orador, era, por egual, contrario áquella proposição, e o sr. Frontin auxiliaria o Senado, collaborando na commissão referida e guiando os seus pares com a sua competencia no assumpto.

O sr. Mendes Tavares, da tribuna, secundou esse appello do presidente da Commissão de Tarifas ao seu collega de bancada.

Voltando á tribuna, o sr. Frontin disse que se conformava com a decisão, mas os seus pares ficassem sem duvidas sobre o que lá iria fazer. Pretendia accusar a materia em plenario, para debatel-a mais á vontade; entretanto, não podia [illegible] a Casa, que se recusara a deferir o seu requerimento.

ORDEM DO DIA

Foram approvadas, de inicio, as duas seguintes materias:

Votação, em discussão unica, da indicação n. 4 de 1925, da Commissão de Policia, propondo que, para os seus logares de serventes, criados em virtude de deliberação do Senado de 24 de agosto proximo findo, sejam nomeados os srs. Felismino Tavares de Menezes, Deoclecio de Araujo Silva, Manoel Faustino de Paula, Annibal Alves Torres, José Soares de Oliveira e Arnaldo Baptista de Paula;

votação, em 3ª discussão, da proposição da Camara dos Deputados n. 37, de 1925, que considera de utilidade publica a Associação Curytybana dos Empregados no Commercio (com parecer favoravel da Commissão de Justiça e Legislação, n. 154, de 1925).

O sr. Bueno de Paiva requereu a audiencia da Commissão de Finanças para o projecto do Senado, em terceira discussão, autorizando a conceder a Carlos Augusto Peçanha a extracção de uma tombola denominada "Tombola dos Estados", com sorteios diarios, annexas ás extracções da Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil (emenda destacada da proposição n. 117, de 1923 — Orçamento da Justiça — em 29-12-923, para constituir projecto especial).

Egual requerimento, e para a mesma commissão, foi feito pelo sr. Affonso Schmidt, a proposito dos tres projectos seguintes:

Votação, em 3ª discussão, do projecto do Senado n. 44, de 1925, que manda contar pelo dobro, para todos os effeitos, independente da natureza do serviço prestado, o tempo durante o qual officiaes, sub-officiaes e praças do Exercito receberam soldo de campanha (emenda destacada da proposição da Camara, numero 28, de 1925);

votação, em 3ª discussão, do projecto do Senado n. 45, de 1925, que equipara, para todos os effeitos de promoção, o commando de forças, em viagem em correcção, á chefia de commissões de limites com paizes estrangeiros (emenda destacada da proposição da Camara, n. 28, de 1925);

votação, em 3ª discussão, do projecto do Senado n. 46, de 1925, que estende aos officiaes da Armada com o curso pelos regulamentos approvados pelos decretos ns. 3.652, de 2 de maio de 1900, e 6.345, de 21 de janeiro de 1907, as vantagens conferidas aos engenheiros geographos diplomados pela Escola Polytechnica (emenda destacada da proposição da Camara, n. 28, de 1925).

Sobre este ultimo, pediu a palavra o sr. Frontin. Requereu s. ex. que, ao invés da de finanças, fosse ouvida sobre elle a Commissão de Instrucção Publica. Occupando a tribuna, em seguida, fez ver o sr. João Lyra que o pronunciamento da Commissão de Finanças, não prohibia que sobre o assumpto tambem se externasse a Commissão de Instrucção Publica, propondo, por isso, que ambos fossem ouvidos. O sr. Frontin concordou, e assim foi resolvido.

Foi approvada, finalmente, a proposição, em 2ª discussão, que autoriza a abrir, pelo Ministerio da Fazenda, um credito especial de 7:700$420, para indemnizar o sr. Orville Derby, director do Serviço Geographico e Mineralogico, de despesas feitas em proveito da repartição que dirige (com parecer favoravel da Commissão de Finanças, n. 195, de 1925).

EMENDAS AO PROJECTO SOBRE AS FORÇAS DE TERRA

Terminada a ordem do dia, e findo o prazo regimental de dois dias, durante o qual ficara sobre a mesa, para receber emendas, a proposição da Camara dos Deputados, fixando as forças de terra para o exercicio de 1926, foram lidas as seguintes emendas:

"Onde convier:

Art. Aos officiaes pharmaceuticos e dentistas do Exercito, diplomados em medicina, é permittida, na vigencia da presente lei, a passagem para o quadro medico observando-se para tal o disposto no paragrapho unico do art. 10 da lei 4.794, de 7 de janeiro de 1924." (Paulo de Frontin).

Art. 1º. Fica relevada a idade para os actuaes primeiros e segundos tenentes pharmaceuticos do Exercito, formados em medicina, que terão preferencia para o preenchimento das vagas existentes no primeiro posto do quadro medico, mediante concurso.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrario." (Paulo de Frontin).

"Continúa em vigor as alineas "a", "b" e "c" do n. 21 do artigo 16 da lei 4.632, de 6 de janeiro de 1923, já revigorada em 1924, pela alinea "i" do artigo 173 da lei 4.793, de 7 de janeiro." (Paulo de Frontin).

Como justificação desta emenda, textualmente diz o seu autor: "A emenda acima autoriza o governo a remodelar o Exercito Nacional, sem que traga despesas, que não dispen pessoal e seja por necessidade do serviço."

"Art. Para a matricula no 1º anno da Escola Militar, ficam dispensados os exames vestibulares aos alumnos do Collegio Pedro II, que terminarem o curso em 1925." (Joaquim Moreira).

"Fica o governo autorizado a incluir o 1º tenente medico veterinario Eduardo de Pontes no Almanack Militar da Guerra, de accordo com o paragrapho 3º do art. 29 do Regulamento da Escola Pratica de Veterinaria, conforme publicou o Almanack de 1920." (Paulo de Frontin).

"Fica o poder executivo autorizado a remodelar os quadros de majores, capitães das armas do Exercito, e serviços auxiliares, podendo conceder reforma, durante o prazo de seis mezes, com os vencimentos integraes e graduação no posto immediato, áquelles que o requererem e contarem mais de 40 annos de idade e 25 de serviços, sem augmento de despesa.

Paragrapho unico — A reforma dos officiaes daquelles postos não deverão exceder o numero de officiaes pertencentes a corpos sem effectivo, serviços não organizados ou cargos não preenchidos." (Paulo de Frontin).

"Aos officiaes do Exercito serão concedidas as mesmas vantagens de que gozam os officiaes da Marinha pelo art. 17, do decreto 4.794, de 7 de janeiro de 1924." (Paulo de Frontin).

"Os vencimentos de officiaes reformados, veteranos do Paraguay, serão pagos de accôrdo com a tabella a que se refere a lei 2.290, de 13 de dezembro de 1910, e art. 150, da lei 4.555, de 10 de agosto de 1910." (Paulo de Frontin).

"Art. Fica o governo autorizado a fazer uma revisão nos quadros de medicos, de pharmaceuticos, de cirurgiões-dentistas e no de veterinarios, do Corpo de Saude do Exercito, para que estes quadros possam melhor satisfazer as actuaes necessidades dos serviços de saude do exercito na paz e na guerra, podendo reduzir, augmentar e crear postos, tudo, porém, sem o menor augmento de despesa e dentro das competentes verbas consignadas nos respectivos orçamentos de guerra." (Pedro Lago).

"Art. Os alumnos da Escola Militar que concluiram o respectivo curso em 1925, deverão ser immediatamente nomeados segundos tenentes, dispensados do interstício legal, dentro do qual teriam de servir como aspirantes a officiaes." (Mendes Tavares).

"As vagas para o primeiro posto do quadro de pharmaceuticos do exercito, que se derem no decorrer do anno de 1925, serão preenchidas pelos candidatos classificados no concurso realizado em 1924." (Mendes Tavares).

Foi, em seguida, levantada a sessão, depois de marcada a ordem do dia para segunda-feira.

Ahi vem discurso

Ainda bem que, segundo alviçareiro telegramma, está, por estes dias, a recomeçar a musica dos hymnos, idas e cantatas, em honra do pacigamento e da reconciliação, da liberdade de consciencia, da palavra escripta e falada, com a restauração de todos os direitos e regalias do cidadão, tudo como se quer e tem que ser numa democracia, de direitos.

Já não é sem tempo. Estava, realmente, fazendo falta ao povo o dilecto bardo, que tão bem sabe traduzir-lhe a alma e encantar-lhe os olhos e os ouvidos com as mais doces miragens e cantigas.

Como se aquelle palacio, apesar do nome, fosse alguma prisão, nada propicio ás suas expansões de poeta e soldado, cantor e paladino das grandezas da patria, havia emmudecido, abafada no papelorio do expediente ou pelo [illegible] mexeriqueiro, peculiar das côrtes, essa gloriosa voz de clarim que, ha tres mezes, nos annunciava a proxima aurora da regeneração.

Ou por isso ou por ser da especie de certas aves canoras que na gaiola perdem o dom de cantar, ninguem mais teve o gosto de ouvir uma nota emittida por essa privilegiada garganta, depois daquella oração á rapaziada das escolas. Nem que houvessem [illegible] regimen de emittir sem conta nem medida ou de não emittir nem para pagar contas, afim de verem subir o cambio.

Felizmente, vae ser interrompido esse prolongado e deplorado silencio. O [illegible] annuncia uma proxima excursão do moreno e fogoso cantor da soberania do povo e da gloria da patria por Cruzeiro, Itajubá, Tres Corações e terras adjacentes e intermedias, com inaugurações, brindes analogos, ao espoucar do "champagne", tudo indicando que vai haver discurso.

Salvo se o silencio de agora é o do periodo da muda, a terminar em março ou se, quem sabe? lá no [illegible] o sr. Antonio Carlos enfeitiçado o intrepido mosqueteiro, com algum filtro magico que, de uma vez para sempre, lhe embotasse o gume da durindana e lhe pregasse a lingua de ouro no céo da boca.

Se não foi isso, é pôr ouvidos á escuta que não tarda ahi o estridulo "jazz-band" a tanger "fox-trots" dos mais fulgurantes tropos e figuras de rhetorica.

Vae ser um regalo ouvir de novo o menestrel, não para nós, de tão longe, mas para a gente que vae constituir o feliz auditorio do menestrel que recomeça a sua musica. Consolemo-nos, porém, que o telegrapho não ha de deixar em jejum os seus grandes admiradores do Rio.

BOLETIM INTERNACIONAL

Mussolini acaba de fazer declarações sobre a obra do fascismo e desafiou os criticos do seu partido a fazerem o mais rigoroso exame da obra politica e administrativa, realizada na Italia, nos tres annos de dictadura. Não se póde dizer que o illustre "leader" fascista esteja fazendo propriamente uma campanha de propaganda preventiva. O fascismo já é bastante atacado dentro e fóra da Italia para que Mussolini tenha tempo e disposição para preparar defesas contra inimigos futuros. Mas não é improvavel que o ambiente moral de Locarno houvesse suggerido ao formidavel chefe dos legionarios da reacção pensamentos pouco tranquillizadores sobre o futuro da situação politica do seu partido e da sua propria posição pessoal na Italia. Em Locarno Mussolini deve ter tido o presentimento de que o pacto de segurança marca o inicio de uma nova phase, em que os homens da sua tempera poderão ser dispensados e, talvez, se tornem, mesmo, intoleraveis.

Todos os telegrammas dos ultimos dias trazem-nos a impressão de uma atmosphera de desafogo, em que a Europa torturada por onze annos de guerras e de uma paz que continuava a entreter o espirito da guerra póde, afinal, começar a respirar e a trabalhar. A normalidade não está restabelecida, mas o espirito da normalidade foi restaurado na sua posição de direcção da mentalidade européa. E como tantas vezes acontece quando uma situação penosa se allivia, os symptomas da melhora geral são multiplos e significativos de que o processo de convalescença se faz sentir em differentes planos da vida européa.

A França conforma-se sensatamente com a entrada da Allemanha para a Liga das Nações em pé de igualdade com os outros Estados e desiste das suas primeiras exigencias acerca de impossiveis garantias de explicita inviolabilidade irrevogavel ás fronteiras artificiaes do Reich do lado oriental. A Allemanha, por seu turno, promptifica-se a aceitar como definitiva a renuncia aos territorios que o tratado de Versalhes entregou á França e á Belgica. Vae mais além e affirma solemnemente a sua disposição a cumprir lealmente os dispositivos da paz de 1919 que lhe restringiram ao extremo o poder militar, naval e aereo.

Emquanto o pacto de segurança assim regulariza e normaliza a situação mutua das potencias signatarias do tratado de Versalhes, a Russia, cujo afastamento da communhão européa é uma das principaes causas da perturbação do após-guerra e uma das mais graves ameaças para o futuro da civilização occidental, faz um gesto inesperado de approximação com a Europa. Um dos auspiciosos telegrammas de Locarno annuncia que o governo de Moscou resolveu nomear um delegado para acompanhar como observador, os trabalhos da Liga das Nações.

Com a entrada da Allemanha, já consummada e com a provavel adhesão da Russia em futuro proximo, a Sociedade das Nações póde entrar em uma phase nova na qual tem possibilidades de deixar de ser o mesquinho instrumento da diplomacia reaccionaria dos Estados militarizados, para tornar-se uma verdadeira organização internacional da paz, que, opportunamente, com a adhesão dos Estados Unidos, poderá ser confiada a obra de concentração e de defesa das nações occidentaes.

Entretanto, essa grande obra de apaziguamento europeu e de levantamento das forças abatidas e desorganizadas da civilização não foi realizada pelos homens de força de que Mussolini é o mais caracteristico exponente. Foi a Inglaterra a unica das grandes nações européas que não se embriagou com a idéa da dictadura — que restituiu á Europa a estrada para a volta á normalidade. O exito da Conferencia de Locarno é fruto exclusivo do esforço inglez, é o resultado da tenacidade da diplomacia britannica, é o epilogo da luta paciente do liberalismo inglez com a politica dos marechaes da França.

Ao voltar a Roma Mussolini sentirá em torno de si a muda hostilidade que cerca os grandes homens fortes quando elles se tornam superfluos. O dictador fascista vae levar de Locarno, com o texto do grande pacto pacificador, o seu decreto de aposentadoria. Mas o infatigavel batalhador não se conformará com o occaso do fascismo e tentará ainda resistir ao inevitavel. O prologo dessa resistencia foi a vigorosa entrevista que concedeu aos jornalistas reunidos em Locarno.

A CAMPANHA CONTRA O ANALPHABETISMO

UMA IMPORTANTE REUNIÃO NA LIGA DA DEFESA NACIONAL

Estiveram reunidos, hontem, á tarde, sob a presidencia do ministro Muniz Barreto, presidente da Liga da Defesa Nacional, os diversos membros dessa instituição e da commissão central que vem procedendo aos estudos para um plano geral de ensino e para intensificar e propagar a alphabetização no nosso vasto territorio.

Durante a reunião alguns presentes fizeram uso da palavra, suggerindo varias idéas para a solução mais efficiente do complexo problema nacional.

O dr. Alberto Moreira apresentou á assembléa o trabalho que realizou para assentamento das bases da questão.

Lembrando algumas idéas, falou, tambem, o dr. Murtinho Doria.

Por fim, foi nomeada uma commissão de sete membros para organizar as bases do plano geral de ensino, que será enriquecido pela collaboração de todos os membros desta patriotica cruzada.

Terminada que foi a designação da commissão, o presidente congratulou-se com os membros da assembléa, pelo impulso que vêm tendo os trabalhos, com o concurso de todos.

Em seguida, depois de agradecer a presença das diversas pessoas, deu o ministro Muniz Barreto a sessão por terminada.

O CASO DA "REVISTA DO SUPREMO"

ESCLARECE, O DR. EDMUNDO DA VEIGA, O TRECHO DA DENUNCIA DO SR. RANGEL PESTANA

O dr. Edmundo da Veiga pede-nos a publicação das seguintes linhas:

"Dando noticia da representação apresentada á digna Commissão de Inquerito da Camara dos Deputados, encarregada de apurar o "caso da "Revista do Supremo Tribunal Federal", alguns jornaes de hontem deixaram existir na mesma uma allusão ao meu nome. Hontem mesmo, procurei conhecer a referida representação, onde á pagina 5, e só ahi, encontrei citado o meu nome no seguinte trecho:

"Entretanto, o Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, não dava poderes ao presidente para fazer contractos, criando obrigações para a Nação, em nome do Tribunal, como depois se fez, mas determina ao presidente apresentar na ultima sessão de janeiro, "um relatorio circumstanciado" dos trabalhos effectuados no anno decorrido". O sub-secretario tem por lei, a attribuição de colligir os dados para o relatorio do presidente. Ora, esse funccionario, conhecia os contractos, feitos depois inclusive a disposição que attribuia á "Revista" a publicação da jurisprudencia em volume [illegible] a seu cargo. Logo, o sub-secretario prevaricou, [illegible] dados "circumstanciados" para o relatorio do presidente, afim de que este levasse os contractos ao conhecimento do Tribunal. Portanto, podia ser processado como incurso no art. 210 do Codigo Penal, por falta de exacção no cumprimento do dever, o dr. Edmundo da Veiga, sub-secretario do Tribunal ao tempo em que os contractos foram feitos e depois fiscal da "Revista".

Julgo sufficiente esta transcripção para esclarecimento de qualquer duvida sobre o genero de responsabilidade a mim attribuida."

ESTÃO ADIANTADOS OS TRABALHOS PARA FORMAÇÃO DA FEDERAÇÃO ACADEMICA

Podem ser dados como quasi concluidos os trabalhos preliminares de fundação da Federação Academica do Rio de Janeiro, com a discussão final do projecto de estatutos, que será realizada terça-feira, ás 16 horas, na Polytechnica.

Para aquella ultima reunião, solicita-nos o presidente da commissão o comparecimento da totalidade das delegações dos directorios e centros academicos.

NA FACULDADE DE MEDICINA

Realizam-se, amanhã e terça-feira proxima, as eleições para o directoria Academico da Faculdade de Medicina.

O directorio provisorio deverá reunir-se na redacção do "Diario de Medicina", amanhã, ás 10 e ás 16 horas, para tratar de assumptos importantes.

A PESCA DO PEIXE POR UM APPARELHO PREVILEGIADO

No Porto das Neves, em Nictheroy, proximo á ilha do Carvalho, realiza-se hoje a experiencia de um apparelho para colheita de peixe por meio de cercado fluctuante collocado naquelle local.

O embarque dos convidados dar-se-á na Capitania do Porto, á rua do Rosario, no armazem do Lloyd Brasileiro, onde haverá transporte para o local das experiencia, ao qual comparecerão autoridades da Fiscalização da Pesca, autoridades fluminenses e os interessados no assumpto.

VIDA LITERARIA

COLUMBIA

Tristão de ATHAYDE.

Vicente Licinio Cardoso. — Affirmações e Commentarios, ed. Annuario do Brasil. Rio — 1925.

Este novo livro do sr. Vicente Licinio Cardoso vae do mais concreto ao mais abstracto. Desde considerações economicas empiricas até o geometrismo transcendental do sereno Baruch. E isso, longe de ser um indice de desordem mental, é um symptoma bem expressivo do Brasil e um caracter bem marcado do autor.

A phase de fusão social em que estamos ainda não permittiu ao Brasil, ou pelo menos ainda não consentiu em larga escala, o parcellamento social e mental. As civilizações crescem no sentido da multiplicidade homogenea e decrescem no sentido da desordem pela indistincção. Nós ainda estamos num periodo em que a ordem é uma creação politica e a desordem latente vae apenas conseguindo romper a confusão inicial. Nessas condições, somos todos aqui um pouco de tudo. Ainda não chegamos a conhecer verdadeiramente a especialização. E achamos em regra que a intelligencia suppre a applicação. Para isso muito concorre a educação ou antes, a falta de uma educação coordenada. Todos que se formam por si mesmos, e poucos aqui fugirão á regra, todos que tiveram exhaustivamente de escolher caminhos, de accumular na memoria atalhos errados ou pantanos de estagnação mental, — todos esses tem inevitavelmente a tendencia a fugir ao limitado. Ainda estamos na phase em que se julga que a extensão **supera a intensidade. E a intelligencia para nós ainda é o talento.**

Nesse ponto, aliás, a obra do sr. Vicente Cardoso, — que cresce excessivamente, de semestre em semestre, menos por vaidade aliás que por desejo de servir, o que não impede que ganhasse, em ser restringida — a obra do sr. Vicente Cardoso, é nesse ponto até uma reacção. Elle não é um rapaz de talento, segundo a expressão que se prodigaliza nas redacções e nos cafés. E' um camarada solido, de uma intelligencia aberta a todos os ventos do horizonte, mas sempre orientada por um duplo objectivo: que será por um lado um **realismo**, e por outro, um **idealismo**.

Tendo sempre o sr. Vicente Cardoso a um realismo, pela sua constante preoccupação dos problemas sociaes brasileiros e neles ao problema economico. Não como simples questão de cifras, de malabarismos financeiros ou de lyrismo ou pessimismos superficial em torno do problema da riqueza.

Elle se interessa pela economia como politica e especialmente na fórma que os allemães deram á expressão — nationalokonomie. Não faz dilettantismo economico. Faz sciencia economica. Observação attenta, estatisticas, estudo das relações de permanencias, procura empirica de verdade. Deseja, portanto, collocar o problema brasileiro em bases de economia, de **riqueza como raiz e não como folha**, do alicerce do edificio. Esse o seu realismo.

Não se contenta com isso porém. Uma nação americana é sempre uma formação precipitada. Não é um crescimento successivo, como o das velhas nações da Asia e da Europa, e sim uma evolução de simultaneidades. **E' sempre o caso das nações transformadoras** em face das nações creadoras. Não somos nações herdeiras, que apenas devam desfrutar as riquezas recebidas dos nossos antepassados. Mas tambem não somos nações creadoras, sahidas do nada, da anarchia e criando dentro de nós os elementos de nossa civilização, como em geral succedeu com o velho mundo, antigo e moderno.

Somos nações — transformadoras, que receberam uma civilização já feita e cuja vida tem sido occupada quasi toda em escolher, em depurar, em jogar fóra o superfluo ou o nocivo, em repor no cadinho as peças avariadas, emfim, em **transformar** o herdado. E dahi o problema essencial de toda a America, que tem sido sempre: a obcessão da Europa, e mesmo da Asia. E' a angustia de quem chegou ao mundo quando os outros já estavam encanecidos ou renovando-se pela volta ao antigo e pelas novas criações tambem. O americanismo não é apenas um fanatismo social. Seria simples demais se assim fosse.

O nosso crescimento, portanto, tem sido uma evolução de simultaneidades. E não foi á toa que os mais velhos chronistas que possuimos, disseram que nos primeiros engenhos de assucar de Pernambuco havia mais luxo do que em Lisboa. O que Fernão Cardim e todos mais observavam era apenas o que até hoje se transmittiu nesses quatro seculos o que torna bem mais complexo o estudo aprofundado de uma historia que parece tão pobre e tão simples. E' tambem a inevitavel razão da precariedade de tanto progresso artificial, cuja quêda parece um mysterio e terá sido apenas a falsa base do inicio, a argamassa sem liga. Males da transplantação.

Na obra do sr. Vicente Cardoso, portanto, o **realismo** dos problemas praticos de inserção no meio é orientado por um **idealismo** dos problemas abstractos de formação mental. Aquillo que em outro livro elle chamava de "humanismo brasileiro".

Dahi o facto de conjugar neste livro o americano manipulador de especies vegetaes, creados de novos fructas e legumes, com o abysmo pascaliano ou o pantheismo spinozista.

Outro qualquer hesitaria em embarcar creaturas tão heterogeneas na mesma galera molieresca. O sr. Vicente Cardoso porém, se não é um crente, é um homem de fé. E no caso, não precisou senão da mesma fé que salvou ao velho Noé do Diluvio. E embarcou na mesma arca os lobos e os cordeiros...

E na ingenuidade confiante com que o faz está bem um traço, como procurei mostrar, não só do seu desejo de servir mas tambem do que somos verdadeiramente.

Do livro o que se destaca é, no sentido do realismo social o estudo sobre Ford e no sentido do idealismo mental a meditação plutarquiana de Pascal e Spinoza, em que se mostra partidario de Spinoza, quanto ao fim e de Pascal, quanto aos meios. Spinoza, pela idéa racional de Deus: um termo, um repouso, um finalismo dentro do humano. Pascal, pela angustia de chegar a Deus: um caminho, uma ansia perenne de infinito, uma eterna insatisfacção do real e a affirmação tragica do sobrenatural. A conciliação é difficil. E aliás se sente que Spinoza é muito mais seu do que Pascal.

O que é facil provar, pois toda a obra do sr. Vicente L. Cardoso parte de um optimismo fundamental. E é o que nos faz bem, ao lel-o, quaesquer que sejam as discordancias em que estejamos com algumas de suas idéas, e sobretudo com o seu estylo, onde faria, com grande vantagem, uma caçada systematica a todos os "magnificos", "egregios", "respeitabilissimos", "honestos", "notaveis" e outros rotulos venerandos, com que gosta de adornar a sua prosa.

O americanismo do sr. Vicente Cardoso não o leva, portanto, a renegar o passado ou a encerrar-se nos problemas praticos. E, no entanto, é um americanista convencido. Por isso mesmo é que faz bem lel-o. Eu de mim não sou um pessimista do americanismo. Não acredito que o desdem com que muitos europeus encaram a civilização americana seja bem fundado, nem que se possa dizer que somos meros imitadores ou simples ganhadores de dinheiro.

Para mim, como já tenho dito, a America em geral, mas o Brasil, muito particularmente, são um pequeno circulo que se inicia dentro de um grande circulo que se degrada. Dahi a falsidade tanto dos que nos julgam moribundos quanto dos que nos julgam infantis. Inclino-me particularmente a um realismo americano, sem illusões mas convencido tambem de que podemos fazer muito e já temos feito alguma coisa. Basta pensar nos problemas de politica internacional, em que positivamente ha na America um novo espirito, muito inferior áquelle que poderia ser (Santiago, Tampico, S. Domingos, Ancon, tudo isso são pequenas duchas de agua fria necessarias á nossa vaidade excessiva), mas sufficiente para não nos deixar arrastar pelo pessimismo natural com que o Brasil mostra ser a mais européa das nações americanas. O que sendo talvez um defeito, é seguramente um caracter.

O sr. Vicente Cardoso,, porém, vae muito além desse realismo que professo e que me leva a insistir sempre que posso pela creação em nosso curso secundario de uma cadeira de civilização americana, para corrigir o isolamento em que varias condições naturaes nos collocam em relação ás demais nações americanas, e equilibrar tambem a acção daquelle excessivo espirito de europeanismo que, sendo um caracter que não devemos abolir, não se deve converter em peso morto. Mórmente agora que se accentuam, por todos os lados, os symptomas de molestia nessa velha admiravel Europa, que saberá talvez curar-se, mas que por isso mesmo exporta ao mesmo tempo antidotos e venenos. E se precisamos muitas vezes dos seus antidotos fortes, para corrigir os venenos inevitaveis, precisamos tambem, mais que tudo, penetrar no espirito do novo continente para não empregarmos tambem, inconsideradamente, remedios que provoquem novos males em vez de curar os antigos. A therapeutica é sempre nociva quando precede o diagnostico. E essa necessidade que temos de estudos americanos no nosso ensino secundario, para darem ao brasileiro de amanhã uma noção menos remota e hypothetica do meio continental em que vivemos e justamente para facilitar o diagnostico e evitar as therapeuticas superfluas ou nocivas.

Esse realismo, que me faz desejar a promoção de estudos desinteressados do meio americano, em seus beneficios como em seus males, — é excedido de muito pelo sr. Vicente Cardoso, que chega ao lyrismo americanista.

Sua fé na America, em toda a America é inabalavel e longe de mim o desejo de diminuil-a. Só ella corrigirá, como disse, o excesso contrario que é muito mais commum entre nós.

"A Europa vive e renova as glorias de seu passado heroico, emquanto a America vislumbra um futuro inedito de glorias esplendidas e ineditas.

Ha um contraste vultoso. Dentro de um só mundo, unificado pelas communicações radiographicas, o Oceano Atlantico separa de facto dois mundos (?) que se differenciaram por evoluções organicas diversas: um delles formou da humanidade uma imagem de ancianidade compativel com o numero grande de seculos de sua evolução social historica; o outro procura formar della uma imagem bem diversa, em que se reflecte a mocidade de sua propria vida de quatro seculos apenas de existencia... A **Atlantida** surgirá provavelmente banhada pelas proprias aguas do Atlantico... A Atlantida será, **talvez**, um dia a propria America."

Eis as palavras ardentes com que o americanismo lyrico do sr. Vicente Cardoso faz a sua profissão de fé. Não partilho absolutamente, e infelizmente para mim, dessa confiança serena no futuro. Vejo as coisas muito mais confusas e muito mais complexas. Desde a divisão fundamental do espirito latino-americano, do espirito anglo-americano (Oliveira Lima citava ha dias em "La Prensa", um historiador norte-americano, que denunciava a lei de immigração já votada, que entrará em vigor nos Estados Unidos em 1927, com cifras em mão, como sendo uma tentativa patente de repellir a immigração latina e favorecer a anglo-saxonia) até o ideal de mediocridade quantitativa que é afinal o que a America poderá realizar como inedito de civilização. Nem creio na velhice irremediavel da Europa.

Isso não impede de julgar que escriptores como o sr. Vicente Cardoso são necessarios, mais que quaesquer outros, como insufladores de confiança nesta aventura americana que é o nosso ser e o nosso vir a ser.

E não impede tambem de olhar com satisfação para os primeiros fructos do novo espirito que já começam a surgir francamente no novo continente.

E isso me leva ao caso de Ford, que o sr. Vicente Cardoso estuda num capitulo enthusiastico, que só parecerá excessivo a quem não tenha lido a obra do americano. E como desejo estudal-a um pouco mais de perto deixo-a para a proxima chronica. As palavras de fé na America que transcrevi do livro do sr. Vicente Cardoso, são trechos desse capitulo sobre Ford, "o operario que venceu o capital".

O problema mental da America é tambem um problema de relações entre o capital e o trabalho. O capital é a somma de cultura herdada e constantemente absorvida na Europa e na Asia. O trabalho é o esforço que despendemos para criar lentamente um capital nosso e para viver da nossa propria actividade. Para alguns capitalistas intellectuaes somos apenas uma **marca** de cultura européa, um extremo de fronteira ou peior do que isso **uma barbaria além das fronteiras.**

Para alguns proletarios intellectuaes, devemos odiar o capital recebido, que só serve para nos esmagar, e tudo procurar de nossas proprias mãos.

O erro, para mim, no terreno economico, em jogar umas classes contra outras, é o mesmo no terreno intellectual. O capital de cultura deve ser apenas um servidor nas mãos do trabalho da cultura. Mas sem elle, pouco ou nada se fará de realmente solido e novo. Só da fusão das duas forças poderá nascer uma affirmação de verdadeira actividade.

Que o homem americano não desdenhe do capital de cultura **que recebeu, mas que não procure tambem, como tanto tem feito, viver apenas das rendas desse capital...**

ESTADO DO RIO

Séde da succursal, em Nictheroy: Rua Visconde do Rio Branco, 451 (1º andar)

A PROPOSITO DE FRAUDES ELEITORAES, O DR. LENGRUBER FILHO REPTA O "LEADER" DA ASSEMBLÉA FLUMINENSE

Tendo o dr. Julio dos Santos Filho, "leader" da Assembléa, em discurso pronunciado na sessão de hontem, declarado que a grande campanha no E. do Rio quando era chefe do partido dominante o senador Nilo Peçanha, o dr. Lemgruber Filho, em resposta ao discurso do deputado fluminense dirigiu-lhe o seguinte telegramma:

"Releve-me que, agradecendo as manifestações de justiça e sympathia tributadas ao meu inolvidavel chefe e amigo Cezar Freijanes, em protesto contra a affirmação feita de que as eleições no nosso Cantagallo eram uma excepção e que no resto do Estado campava a fraude.

A actual situação tem, pela força, as honras do governo, mas não lhe assiste a faculdade de tripudiar sobre os vencidos, quando está abolido no Rio de Janeiro, não a liberdade do voto, mas sim o direito de votar.

Eu convido o "leader" da Assembléa a fazermos confrontar, por um tribunal de honra, as actas eleitoraes anteriores a 1923, de qualquer municipio, com as da propria capital do Estado, posteriores á intervenção.

O vencido terá, como castigo, o julgamento da opinião publica, sempre justa e incorruptivel.

O nilismo que tem ainda a sua bandeira em funeral, pede aos adversarios mais respeito e justiça. Saudações."

Campos

Uma associação benemerita — A directoria da Associação Beneficente Campista de Auxilios ás Familias acaba de apresentar o seu relatorio do anno 1924-1925.

Essa noticia, escripta assim, não tem nenhuma importancia. Será, á primeira vista, uma noticia burgueza, de jornal da roça.

No emtanto, ella tem grande importancia, não só na sociedade campista, como, ainda, no terreno do mutualismo nacional, — porque, em verdade, a "Auxilios ás Familias" vem, ha longuissimos annos, prestando á terra campista serviços assignalados e assignalaveis.

Basta dizer-se que, desde a sua fundação, já pagou peculios no total de 8.831:254$250, quasi nove mil contos de réis!)

Pois, isso não é, positivamente, motivo para nos felicitarmos pela manutenção da Auxilios ás Familias, — notadamente neste nervoso escôar de dias... de fitas norte-americanas e de loucuras sul-americanas?

Artista furtada e outros casos — Rabiscando apontamentos dos factos, coisas e homens de Campos, não temos outro remedio senão o de espremel-os, tanto quanto possivel, por lhes arrancar o necessario assumpto.

Não houve muito nos ultimos dias. Os factos, no emtanto, são variados, bons e máos, possivelmente alegres, possivelmente tristes, sem serem tragicos.

Um furto, dois furtos, dez furtos. O melhor é tratar de dois, sómente: — o soffrido por uma artista equestre, do circo Ventura, e o soffrido por uma actriz cantora da Lyrica que acaba de retirar o seu cartaz do Trianon.

Que mais? Um, dois, dez casos de honra ou de deshonra...

Não. Foram tres, apenas. Um, na cidade, na rua 13 de Maio, ao meio-dia, (está claro que se trata do rapto da senhorita), e os outros dois, nos districtos ruraes.

Que mais? Uma, duas, dez cantoras, cada qual a mais eximia, na expressão dos nossos jornaes, e que estarão dentro de proximos dias em terras de Bento Pereira.

Mas, ha engano. Não são tantas cantoras. Uma, sim, que é a senhora Jucgursen, e logo em seguida, ou antes daquella, — a pianista de oito annos, que é Maria Apparecida.

Por fim, — as manobras militares, o que terão termo nas circumvisinhanças da Lagôa de Cima — aquelle trecho do paraizo terreal, a que Francisco Portella, o primeiro governador da Patria Fluminense, na Republica, deu a adequada classificação de — "Lago dos Sonhos".

Manobras militares... E não iremos adeante; por uma simples questão de manobra de correspondente... — T.

Quatis de Barra Mansa

Realizou-se, no dia 11 do corrente, no amplo salão do "Petit Cinema Club", em Quatis, uma encantadora festa, organizada pelas senhoritas Yolanda Soares, Dolores Faria, Pequenota Sampaio e o joven Victor Sampaio.

(Do correspondente)

Aperibé

Morte tragica — A nossa pacata Aparibé foi despertada ha dias com a dolorosa repercussão de uma tristissima nova. Pereceu afogado, no rio Pomba, o sr. Gabriel da Luz Motta, digno pastor da igreja evangelica. Apesar de residir entre nós apenas um anno, o seu tragico desapparecimento causou a mais profunda impressão no seio dos aperibenses. Dotado de uma alma pura e um coração magnanimo, deixou na sociedade um vacuo difficil de preencher! Moço, muito moço ainda, pois contava apenas 29 annos de idade, o sr. Motta sabia captivar a todos pelo seu trato lhano e caracter impolluto: — caridoso em extremo, onde se achasse um enfermo em soffrimento, lá ia elle confortal-o, derramando o balsamo consolador de suas palavras e a luz do seu esclarecido espirito.

Tinha por habito levar ao banho os dois filhinhos que na margem do rio, o esperavam e devertia-se em desapparecer n'agua para assustal-os, mas a dura sorte quiz que elle não mais voltasse á tona! Aos gritos dos innocentes creancinhas acode afflicto a esposa a quem ainda póde endereçar um ultimo adeus, e desapparecer para sempre, apesar de todos os esforços empregados para salval-o!

O Sr. Gabriel Motta, que era grande admirador d'"O Jornal", do qual foi correspondente quando residia em Ernesto Machado, deixa viuva D. Georgina Motta, e na orphandade de seus carinhos de pai amantissimo dois filhinhos de 3 e 4 annos.

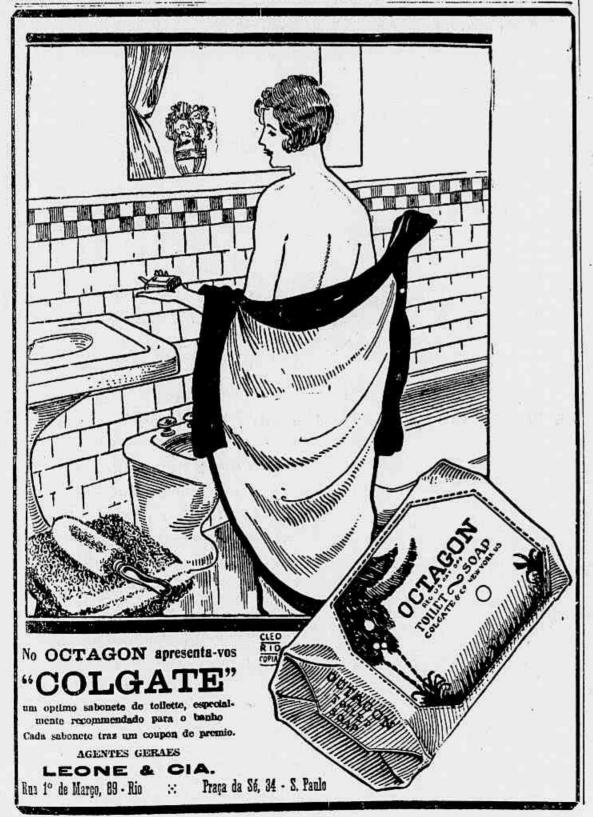
(Do correspondente)

Juparanan

São incalculaveis os prejuizos que as torrenciaes chuvas têm causado a esta cidade. Ha 30 dias que chove aqui incessantemente.

— Chegou a esta cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. Carlos Cantuario. O estimado casal foi muito bem recebido pelo povo local.

— Foi muito justa a lembrança que o povo desta cidade offereceu á nossa dedicada agente do Correio local, D. Antonia Pereira Silva Fernandes, que exerce aqui as funcções daquelle cargo ha 22 annos consecutivos, sem haver jamais caido no desagrado da população juparanense.

(Do correspondente)

O CRIME DE UM LOUCO

Matou a esposa, seccionando-lhe a carotida a golpes de navalha e, a seguir, tentou, tambem, suicidar-se

Verificou-se hontem mais uma tragedia conjugal de que resultou a morte quasi subita de uma esposa amantissima e, em consequencia, a orphandade de tres creancinhas.

Mas não foi, desta feita, o instincto da perversidade que determinou a scena de sangue. Nem houve, mesmo, um motivo principal, que a justificasse.

O crime foi de um louco.

Luiza de Paiva Mello, a assassinada

Ernani Menelick Pereira de Mello casara-se com Luiza de Paiva. Elle tinha, então, 34 annos e ella 31. Foram residir em casa dos paes de Luiza. Eram felizes. Nasceram-lhes tres filhos, que Ernani amava com loucura. Um dia, quando Ernani, que é operario, trabalhava á avenida Gomes Freire n. 67, numa officina metallurgica, de propriedade de Alfredo Brandão, foi attingido por um estilhaço, que lhe vasou um olho, interessando-se-lhe pelo craneo. Soccorrido pela Assistencia, o ferido, depois de operado, recolheu-se ao Hospital da Cruz Vermelha, onde ficou em tratamento. Os medicos, ahi, pensando-lhe o ferimento, estabeleceram o dilemma: — "A morte ou a loucura". A familia de Ernani teve conhecimento disto, mas, ao que parece, não deu grande credito á sentença. Quando o operario melhorou, os parentes levaram-n'o para casa. Começou o martyrio. Ernani manifestava ciumes da esposa, accusava-a de adulterio. Tudo, porém, era tolerado: — Elle está transtornado!

Afinal, hontem, quando a esposa entrava do jardim, o operario, armado de navalha, golpeou-lhe no pescoço, profundamente, seccionando-lhe a carotida!

Luiza, que apenas teve forças para dar alguns passos, veiu morrer, entre os canteiros de flores, no seu jardim, onde, tambem, com o pescoço golpeado pela mesma arma, veiu cair desfeito em sangue o uxoricida.

Como era bem de ver, as pessoas da casa, quando se aperceberam da scena, ficaram allucinadas, ao passo que o cadaver de Luiza era velado por seu esposo demente e por duas filhinhas do casal.

Removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, para a necessaria autopsia, será inhumado, hoje, o cadaver da esposa infeliz.

Ernani, soccorrido pela Assistencia do Meyer, foi, depois de medicado, transportado para o Hospital de Prompto Soccorro, onde ficou em tratamento.

Seu estado, comquanto grave, não inspira cuidados especiaes.

CONSPIRAÇÃO PROTOGENES GUIMARÃES

FOI DADA VISTA DOS AUTOS AO PROCURADOR DA REPUBLICA

Conforme noticiámos, foi aberta hontem ás 11 1|2 horas, na séde do Juizo Federal da 2ª Vara, sob a presidencia do dr. Octavio Kelly a audiencia em continuação do summario dos accusados pelo movimento subversivo occorrido em 1924, chefiado pelo commandante Protogenes Guimarães.

Presente este o grande numero de co-accusados, acompanhados dos seus advogados e os curadores dos réos ausentes, foi aberta a audiencia, passando a ser ouvida a testemunha Ary Lobo, official da Armada Nacional.

Quando se procedia á qualificação desta testemunha, pediu a palavra o sr. Levy Carneiro que em nome dos seus constituintes declarou que aquella testemunha não podia ser ouvida, visto como não era das arroladas na denuncia, nem apresentada em substituição a qualquer destas e sim em accrescimo ás offerecidas, por occasião da denuncia.

O dr. Procurador criminal interino impugnou a preliminar levantada pela defesa, tendo em seguida o juiz, dr. Octavio Kelly, julgado procedentes as allegações da defesa, proferindo, o seguinte despacho:

"A lei não cogita da audiencia de testemunhas no summario, mas apenas de arrolamento até esse numero na denuncia, desde que, em tempo, dessa faculdade se utilizou o M. P. e já depuzeram testemunhas no minimo legal (art. 48 da lei n. 261, de 1841 e art. 266 do Reg. n. 120, de 1842), é evidente que, permittir sob a fórma de uma substituição, arrolar mais duas numerarias, importaria em violar a regra do art. 4º § 1º do Reg. n. 16.561, de 1924, salvo promover pelos meios ao alcance da justiça, a intimação e conducção a juizo, das testemunhas faltosas, e de proceder nos termos do disposto no art. 6, paragrapho 2º do mesmo decreto a respeito dos indiciados sobre os quaes nenhuma das duvidas se referiu. Demais, se na generalidade das acções criminaes, de outro modo não póde a lei ser entendida, no caso em apreço, a alteração do ról das testemunhas, por effeito de substituição no curso da formação da culpa, collocaria de surpresa os réos citados inicialmente por editos e que teriam a defesa sacrificada. Suspensa a inquirição sejam os autos feitos com vista ao dr. procurador criminal para requerer o que entender conveniente a continuação do processo".

Em vista disso foi a audiencia suspensa, ordenando o juiz fosse dada vista dos autos ao procurador da Republica para requerer o que entendesse a bem da justiça.

ABRIGO THEREZA DE JESUS

O SORTEIO DE HOJE

Na séde do Abrigo Thereza de Jesus, realiza-se hoje, ás 16 horas, o sorteio dos premios da tombola, instituida em favor dessa instituição de caridade.

UM NOVO NAVIO DE PESCA CHEGOU A' GUANABARA

Hontem, á tarde, aportou na bahia o rebocador norueguez "Buseu VI", vindo de Dartmouth e S. Vivente.

A pequena unidade fez a tarvessia em 22 dias e, uma vez abastecida de carvão e generos, seguirá para os mares de South Georgia, afim de entrar nos serviços da pesca da baleia.

A PEDIDOS

POLITICA DE MATTO GROSSO

'A' MARGEM DE UM DISCURSO SOLERTE

VI

Buscando um entendimento — Em defesa da legalidade — O conflicto de 24 de maio, em Santa Rita do Araguaya — As providencias tomadas pelo governo federal afim de que eu pudesse seguir em perseguição dos revoltosos — Porque Cuyabá não foi invadida — Mereço, talvez, mais confiança ao governo da Republica do que o deputado Severiano Marques — A expedição policial — A ordem de "habeas-corpus" que me foi concedida pelo Supremo Tribunal Federal — Um Estado dentro de outro Estado — Os ultimos acontecimentos do "Garças" — Politica de incendios e depredações — O amigo dedicado.

Quando a imprensa carioca divulgou o morticinio de "Pombas", através de telegrammas tendenciosos, expedidos de Cuyabá pela Agencia Americana, fui chamado a esta Capital por amigos meus empenhados em esclarecer a minha interferencia naquelle conflicto, pois eu era apontado, naquelles despachos cuyabanos como o principal responsavel por aquelle vandalismo. Vim ao Rio. Provei não só a minha inculpabilidade como tambem a revolta intima que o hediondo attentado me causára, chegando a prender os responsaveis por aquelles abominaveis delictos, guardando-os em custodia até que a policia os reclamou.

Esclarecido esse ponto e provado quão injustas e aleivosas eram as accusações contra mim assacadas, procurou-se um entendimento entre mim e o coronel Pedro Celestino, tambem aqui presente. Logo eu me promptifiquei áquella approximação, esquecendo passados rancores, perdoando ingratidões e injustiças, olvidando doestos e aggressões, comtanto que não soffresse a população do "Garças" comtanto que se não prejudicasse aquella região, comtanto que se salvassem os interesses do povo e do Estado.

Desse meu desprendido gesto foram testemunhas as mais altas autoridades do paiz, empenhadas na solução amigavel daquella insolita contenda entre o presidente de um Estado prospero e um municipio florescente, cheios ambos, de maximas possibilidades de progresso e, por isso mesmo, dignos de melhor sorte.

Baldados foram, porém, os esforços amigos. O odio do coronel Pedro Celestino tocára á méta das intransigencias: "Morbeck, se ainda quizesse viver em Matto-Grosso, que fosse para sua fazenda; não me mettesse em politica. Que fosse trabalhar; fazer produzir a terra que com tanto carinho recebeu e deixasse em paz o governo que assás o tem tolerado". Era impossivel a nossa approximação. O governo continuaria a ser-me hostil.

Entretanto os meus amigos aconselhavam-me prudencia, muita prudencia. Que eu me afastasse, mesmo, da actividade politico-administrativa do municipio. Fosse para o meu rincão da "Patagonia", até que as coisas tomassem outro caminho. Nem sempre Cesar é Cesar. Tempo ao tempo.

Aceite o alvitre daquelles illustres amigos. Dei-lhes a minha palavra de como não tornaria a actividade politica.

De chegada em Santa Rita assisti, durante uma semana, vergonhosas scenas de banditismo: Manoel Balbino de Carvalho (que ainda não era delegado de policia) tinha a casa cheia de jagunços, na sua maioria assassinos armados até os dentes. Esses individuos occupavam-se, durante o dia, em libações alcoolicas, e á noite, pretextando divertimento, saiam á rua a cantar modinhas e a provocar a população ordeira da villa, fazendo disparos, altas horas da noite, levando em sobresalto as familias. Fui procurado por diversos amigos que me pediam providencias para o caso. Disse-lhes, então, do meu compromisso assumido perante varios amigos e, para não me constrangir mais, deliberei ausentar-me de Santa Rita, demanda de minha fazenda.

Aquella minha saida, se bem parecesse a alguns amigos uma cobardia era, porém, um compromisso de palavra que precisava ser cumprido. Viajei. Ao terceiro dia de minha ausencia de Santa Rita, fui alcançado por um "proprio" que, em automovel, me levava um telegramma do general Rondon. O despacho do valoroso e intrepido desbravador do sertão que agora, á frente das forças legalistas escrevia, com a espada invicta, mais uma pagina de gloria na historia politica do Brasil, era um vibrante appello ao meu patriotismo. Como faúlha certeira o brado civico do denodado guerreiro insinuára-se na minh'alma de sertanejo, fazendo-a vibrar, delirante de patriotismo. Dentro de oito dias eu havia conseguido mais do trezentos homens. Era o inicio de um batalhão que devia marchar, sob o meu commando, até "Vaccarias", apresentando-se em Campo Grande, onde seria devidamente fardado, armado e municiado.

A esse tempo, Manoel Balbino de Carvalho, que, entrado nas graças do coronel Pedro Celestino conseguira tornar-se delegado de policia de Santa Rita, praticava os maiores desatinos, indo a sua protervia á insania de desrespeitar a autoridade do juiz de direito da comarca, dr. José Carvalho de Toledo, prendendo o official de justiça daquelle juizo, quando em diligencia, não tendo prendido aquelle magistrado porque s. ex., vendo-se coagido pela força fôra obrigado a abandonar a comarca. Sabedor do telegramma que me dirigira o general Rondon, Balbino de Carvalho apressou-se a ir á Tres Lagôas e a Campo Grande onde tudo relatou aos comparsas do coronel Pedro Celestino que logo lhe deram dinheiro, armas e munição copiosa afim de organizar uma força que deveria me bater prohibindo a minha sahida do Araguaya.

De posse desses elementos Manoel Balbino armára cerca de trinta e cinco a quarenta homens que distribuiu em patrulhas para guardar as entradas da villa, afim de que eu não entrasse com os meus amigos. Na manhã de 24 de maio, ao atravessar o ponte sobre o ribeirão "Boiadeiro", á entrada da villa, fôra o primeiro contingente das minhas forças atacado, travando-se cerrado combate. Carvalhinho e os seus que adrede haviam preparado o ataque, entrincheiraram-se em tres casas, no centro da villa, mantendo nutrido fogo que durou mais de trinta horas, terminando com a fuga do "valente" delegado e alguns comparsas que atravessaram a nado o rio Araguaya e que na occasião não foram alvejados porque eu havia dado ordem aos meus amigos para que não mais os perseguissem.

Em vista dessa triste occurrencia fui obrigado a interromper a marcha para Campo Grande, communicando-me immediatamente com o general Rondon, ministro da Guerra e commandante da circumscripção e presidente da Republica, a quem pedi providencias. Dias depois chegava a Santa Rita do Araguaya uma commissão militar que fôra inspeccionar minhas forças. E diante dos officiaes inspectores desfilaram em Lageado, onde eu me aquartelára, 750 homens aos quaes se reuniram mais tarde outros amigos, perfazendo a minha columna 814 homens.

Foi com esse contingente que eu marchei, posteriormente para Rio Bonito, em Goyaz, onde fui aguardar recursos, que afinal me falharam por circumstancias imprevistas. Estive no serviço da legalidade durante 66 dias, isto é, desde 15 de maio até 20 de julho, quando recebi ordens para dispensar o meu pessoal.

O coronel Pedro Celestino, dando-me como responsavel pelo conflicto do Araguaya, nega o meu concurso em defesa da legalidade. E o seu "alto-falante", irradiou na Camara dos Deputados este chistoso periodo que merece ser commentado:

"Os factos demonstram claramente que não podemos admittir, que o sr. Morbeck, em luta contra o governo do Estado, luta esta levada ao conhecimento do sr. presidente da Republica, pudesse ser autorizado a apparecer no territorio desse Estado organizando forças civis, não se tratando de invasão de forças de um Estado em outro, nem tão pouco de invasão estrangeira"!

Ora, com effeito: não póde admittir o sr. Severiano que em Matto-Grosso se seja patriota sem, ser-se celestinista. Só os amigos do coronel Pedro Celestino podiam ou podem organizar forças civis, a menos que não se trate de invasão de forças de um outro Estado, ou de invasão estrangeira. Agora comprehendo: em Matto-Grosso ha dois patriotismos — o patriotismo celestinista que é o dos amigos do coronel (só, esse póde ser officializado, porque é uma boa maneira de proteger "afilhados"), e o patriotismo do povo que é o dos inimigos de s. ex., que não póde ser officializado e que só póde ser exercido a "maneiador" e nos casos especiaes de invasões estadual ou estrangeira! Muito bem, sr. deputado! E foi por isso, porque não podia ser officializado que o patriotismo do coronel Antonio Gomes Ferreira da Silva foi castigado com o assassinio daquelle chefe, macula infamante do governo celestinista; e foi por isso, por não poder ser officializado que o patriotismo do coronel Simão Coelho de Souza não foi aproveitado em Bella Vista. Comprehende, sr. deputado; agora, comprehendo. Entretanto, Cuyabá, a capital de Matto-Grosso não foi invadida pelos revoltosos por que? sabe s. ex. dizer-me? Porque a isso se oppôz o patriotismo do povo garimpeiro, que não póde ser officializado, porque é exercitado por gente de quem o coronel Pedro Celestino se tornou inimigo.

O deputado Severiano Marques affirmou da tribuna, na Camara Federal, que eu não mereço a confiança do governo da Republica. Engana-se. Mereço-a (o digo-o com orgulho) e talvez mais que s. ex. E sabe por que? Porque a minha estima, a minha dedicação ao exmo. sr. dr. Arthur Bernardes é desinteressada e verdadeira. Nasceu e vive dessa admiração sincera e espontanea, que todo o cidadão brasileiro, de boa organização republicana, deve votar a esse typo unico de estadista, de intrepida coragem e raro descortino. Nasceu e vive desse sentimento nobre que ainda me acalenta os nervos e que é o amor ás santas instituições patrias.

Outrotanto não poderá dizer s. ex., cuja estima ao presidente da Republica vem através de uma cadeira na Camara dos Deputados. S. ex. só é amigo do governo porque o coronel Pedro Celestino tambem o é, ou simula ser. E quantas vezes, nos momentos mais criticos da vida politica nacional, s. ex. não falseou essa amizade?!... Quantas vezes, ao votar-se uma medida de caracter urgente e imperioso para segurança da Republica, s. ex., fingindo amigo, ausentava-se, astucioso do Rio, para Lorena... para Matto-Grosso?!...

Buscando simulado pretexto no conflicto do Araguaya e apontando-me como autor do afastamento das autoridades estaduaes de Santa Rita o governo de Matto-Grosso fez seguir para alli uma expedição policial com o fim unico de me enxotar de zona, sem embargo do meu cargo de intendente do municipio, que desconheço.

Procurei pelos meios legaes, solucionar o "caso". Recorri ao Supremo Tribunal Federal, narrando toda a minha comprida historia, fundamentando o meu pedido em documentos valiosos. E exultante, assisti a mais alta Côrte de Justiça do paiz pronunciar-se, unanimemente a meu favor. Era a lei que triumphava, obstando que a prepotencia estadual impunemente attentasse contra a autonomia do municipio.

[illegible] ... galhões. O municipio de Santa Rita do Araguaya, cujos destinos actualmente dirijo, não é, nunca foi um feudo do coronel Pedro Celestino. [illegible] ... E' apenas, uma cellula do regimen federativo, autonomo, [illegible] ... e contra o qual o Estado de Matto-Grosso [illegible] ... a acção mais [illegible] pretendendo desfechar [illegible] do seu intendente mais honestamente eleito [illegible] ... para aquella região uma expedição policial que tem por escôpo a deposição do seu intendente [illegible] ... daquelles municipes [illegible] ...

Até hoje o municipio de Santa Rita do Araguaya [illegible] em favor do governo do Estado. [illegible] ... estradas de rodagem, postes [illegible] ... tudo isto á sua iniciativa [illegible] ... o municipio. E quando o Estado se manifesta [illegible] ... impostos [illegible] ... tal como succede a essa hora.

Acaba de chegar á "Carumbaes" [illegible] ... para Carvalhinho e o [illegible] da "Garças", os 14 criminosos arrancados da cadeia publica de Cuyabá, e mais [illegible] importados dos sertões da Bahia e de Goyaz. Começaram as depredações: mortes, incendios, saques e torturas. E' o banditismo officializado. E' a politica de incendios e depredações: aquella mesma politica que o coronel Pedro Celestino poz em pratica em 1916 e que hoje attribue a mim todas as perversidades praticadas. E diz pelos jornaes que eu me tornei celebre pelos incendios de um cannavial e de uma serraria. Como S. Ex. se esquece, com rapidez, dos factos! O incendio do cannavial do Itahicy foi ordenado por S. Ex., o executado pelo [illegible] tenente Miguel Carmo de Oliveira Mello, [illegible] mesmo que segue para o Araguaya, afim de restabelecer a ordem e garantir as autoridades constituidas. O incendio da serraria do dr. João da Costa Marques, foi ordenado por S. Ex. e executado por individuos que serviam sob as minhas ordens, mas completamente alheio ao meu conhecimento. Quando tive sciencia, era já tarde. O incendio da fazenda do coronel Henrique Paes (lembra-se S. Ex.?) deixou de se realizar porque eu, obstinadamente, me oppuz a cumprir mais essa ignobil e barbara ordem.

Estamos lavando roupa suja, coronel. Mas eu previno a S. Ex. que a sua jornada é bem mais longa e, por isso, o seu sacco é maior e está mais cheio.

Ha um conto de Oscar Wilde, em que aquelle estranho psychologo traça a caricatura de um desses amigos que querem sempre encontrar dedicação da parte dos seus amigos, emquanto elle os explora impiedosamente. E' a historia de um abastado Moleiro que vive da ingenua bondade de um pobre amigo dedicado. E' por que acha que o facto de ser-se seu amigo, já constitue um presente dos deuses. Hugo, o Moleiro, vive a tirar todo o proveito possivel da amizade de Hans, que por sua vez se desvanece com tamanha attenção. E, toda a vez que o jardim de Hans floresce, Hugo lhe apanha as flores e frutos; quando precisa de alguem que leve á feira a farinha, o pequeno Hans o serve; quando quer o seu rebanho, no monte, Hans o leva; tudo isso em prejuizo dos interesses de Hans, que, occupado nos misteres do Moleiro, abandona completamente, os seus afazeres. Em compensação a esses serviços, feitos até com sacrificio, o Moleiro promettera a Hans um carrinho de mão:

"Não está muito bem conservado; falta-lhe até um lado. As rodas tem um desarranjo qualquer nos raios; mas, a despeito disso, eu t'o dou."

Era promettimento uma grande generosidade. Succedeu, porém, que Hans, certa noite tempestuosa, a serviço do Moleiro, fôra á Villa chamar o medico para um filho daquelle amigo que quebrára a perna. De volta, Hans perdeu-se e a tempestade afogou-o em um pantano. No outro dia, no enterro de Hans, assistiu o Moleiro, enxugando os olhos o lenço de alcobaça:

"Uma grande perda para mim. Eu quasi lhe havia dado o meu carrinho de mão e agora não sei que fazer delle. Está-me estorvando á em casa e tão desarranjado que nada alcançaria por elle se o quizesse vender. Terei cuidado em nunca mais dar coisa alguma. Sempre se soffre em ser generoso."

O coronel Pedro Celestino pratica a mesma philosophia do Moleiro: espera que o seu amigo dedicado lhe seja sempre, naturalmente, dedicado.

Mas, Hans morreu, coronel.

Rio — Outubro — 925.

José Morbeck.

A INDUSTRIA DE LACTICINIOS NO BRASIL E A ACTIVIDADE DE UMA GRANDE EMPRESA

A OBRA REALIZADA NO BRASIL PELA COMPANHIA NESTLE', NA SUA FABRICA DE ARARAS

O nome da Companhia Nestlé é um dos mais conhecidos em todo o mundo e a multiplicidade de seus productos, recommendados como dos mais excellentes, não só pela fabricação esmerada, como pelas formulas nelles empregadas, tornam a sua fama de uma solidez indestructivel. No Brasil, sempre a Companhia Nestlé desfrutou da melhor reputação, pelo que houve por bem de fundar, ha alguns annos atraz, em Araras, no Estado de S. Paulo, uma grande fabrica de leite condensado. *Após ter conseguido por preparar o leite condensado marca "Ararense" producto de primeira qualidade, e actualmente conhecido em todos os Estados do Brasil e mesmo pontos mais afastados, a Companhia Nestlé acaba de lançar á venda, com enorme successo, o seu novo producto, isto é, o Leite Condensado "Marca Moça".* Todos sabem que a voga obtida pela marca suissa "Moça", desde a sua introducção no Brasil, isto é, ha cerca de uns 30 annos, e o facto de achar-se hoje a Companhia Nestlé em condições de preparar um Leite Condensado "Marca Moça" nacional, são sufficientes para indicar os progressos fantasticos alcançados no dominio da fabricação nacional.

Quanto ás installações da Companhia Nestlé em Araras, são ellas verdadeiramente das mais aperfeiçoadas. São feitas segundo os mais modernos preceitos de hygiene e de accôrdo com os methodos mais aperfeiçoados da industria desse ramo, rivalizam em absoluto com as mais completas do estrangeiro e o Leite Condensado alli preparado é recommendado para as crianças e convalescentes, pelas suas qualidades nutritivas e reconstituintes. Além disso, presta-se para ser usado o preparo de cremes, sorvetes e toda sorte de doces e confeitos, reunindo as condições saudaveis ao bom paladar, e o substitue com vantagem o leite fresco em todos os seus usos.

A Companhia Nestlé, com séde principal na Suissa, e 48 usinas no mundo inteiro, tem a confirmar a fama dos seus productos uma larga experiencia, attestada pelas maiores summidades medicas, sendo que os seus productos *"Leite Ararense"*, e *"Leite Moça"*, são fabricados aqui em S. Paulo, numa das melhores zonas de criação desse Estado é preferivel para o consumo por ser sempre mais fresco. *Os demais productos da Nestlé, como a Farinha Lactea* usada em grande escala na alimentação das crianças, é tido como uma das conquistas maiores da puericultura. Com effeito, pela sua propria composição, que consiste principalmente em farinha de trigo, assucar e leite, esse producto constitue um alimento de primeirissima ordem, assegurando aos bebês a partir do 3º ou 4º mez, um desenvolvimento perfeitamente regular. A Farinha Lactea Nestlé contém os phosphatos necessarios á formação dos ossos, bem assim, as vitaminas indispensaveis ao desenvolvimento da criança. Convém notar-se um ponto interessante: de alguns mezes para cá fabrica-se tambem a Farinha Lactea em Araras.

De um modo geral, todos os productos da Companhia Nestlé têm uma tal familiaridade em nossas casas, que dispensa qualquer commentario.

Vindo trabalhar no Brasil, desenvolvendo mais de perto a sua actividade para o nosso paiz e barateando os seus magnificos productos, a Companhia Nestlé deu um desusado relevo a industria de lacticinios no Brasil, pondo a seu serviço toda a sua poderosa capacidade technica e de trabalho. Aliás, desde criança que conhecemos todas as lindas figuras dos bebês alimentados pelo Leite Condensado ou pela Farinha Lactea da Companhia Nestlé.

O JUIZ MIRANDA MANSO

Em um dos seus discursos contra o procurador geral do Districto Federal, sr. André de Faria Pereira, o deputado Pessoa de Queiroz, diz ser o juiz dos feitos da Fazenda Municipal cunhado do sr. Mello Vianna, presidente do Estado de Minas.

Ha equivoco na declaração do deputado pernambucano. Os srs. Mello Vianna e Miranda Manso foram casados com duas irmãs, sobrinhas do fallecido deputado Henrique Vaz, sendo, portanto, concunhados. Em segundas nupcias, o dr. Mello Vianna é casado na familia Leite Pinto de Magalhães.

A LEI NOS GARIMPOS DE MATTO GROSSO

O DESBARATO E PRISÃO DO GRUPO DE JAGUNÇOS DO SR. MORBECK

Alguns jornaes desta capital têm-se deixado illudir por informações tendenciosas, adrede ministradas, com o fim de emprestar ao agronomo Morbeck certo relevo social como chefe dos garimpeiros do Araguaya e acatada influencia politica daquella região. O certo, porém, é que os embustes de pela narração veridica, desapaixonada e pela narração veridica, desapaixonada e incontestavel que tem sido feita dos attentados revoltantes por elle praticados contra as leis, a ordem, as garantias e os interesses fiscaes de Matto-Grosso, cujas forças, incorporadas ás da União para a defesa da legalidade e do territorio do Estado invadido pelos sediciosos, não puderam ser distrahidas para o policiamento do theatro das suas façanhas. Toda a região garimpeira havia assim permanecido sob o dominio exclusivo de Morbeck e foi nessa triste situação que surgiu do seio da população, pelas suas extorsões e processos violentos, a reacção contra as suas attitudes, compellindo-o a refugiar-se nesta capital depois de ter elle alli provocado a desolação e o luto pelas depredações e morticinios que provocou. Só então, desafogado da pressão dos revoltosos de S. Paulo e do Rio Grande, póde o governo do Estado attender ás reclamações do commercio, dos fazendeiros, da população ordeira dos garimpos, organizando e enviando em seu soccorro uma força de policia para garantir alli a vida, a segurança e a propriedade dos seus habitantes, restabelecendo as autoridades expulsas do municipio por Morbeck.

Foi essa força que Morbeck teve a audacia de mandar atacar, por um grupo de bandoleiros, que conseguira reunir, afim de continuar a oppôr-se ao governo constituido. A derrota desses jagunços libertou o Araguaya do predominio truculento de um regulo, evidenciando a farça de haver organizado um batalhão patriotico de 740 homens, farça que procurou cohonestar quando fez photographar um grupo de cerca de 380 estrangeiros e de gente de toda especie (o supposto batalhão patriotico) preparado para illudir os delegados do general Malan enviados em diligencias a Santa Rita, onde então só residiam os que passaram a obedecer a Morbeck. Esse novo attentado de Morbeck, atacando a força legal do Estado, era já um facto esperado e premeditado pelo seu criminoso machiavelismo. Tendo conseguido do Supremo Tribunal uma ordem de *habeas-corpus* para continuar a exercer o cargo que usurpara de intendente de Santa Rita, deixou-se ficar aqui no Rio, temeroso das vindictas da população do municipio e convicto de que só a força federal lhe offereceria garantias e prestigio sufficientes para manter-se naquella posição.

Para poder pleitear o amparo dessa força federal foi que Morbeck lançou os seus jagunços contra a policia do Estado, sacrificando-os.

A policia matto-grossense, entretanto apenas está desempenhando a sua missão, restabelecendo a ordem e as garantias perturbadas no Araguaya por Morbeck, cuja pessoa nenhum constrangimento ainda soffreu pelas autoridades do Estado, que, conscientes dos seus deveres constitucionaes, respeitarão a ordem de *habeas-corpus* que lhe fôra concedida pelo Supremo Tribunal, cercando-o de todas as garantias. Mas Morbeck, empolgado pela sua vaidade e patrocinado por diversos ambiciosos, o que pretende é a intervenção federal em Matto-Grosso, como se a Constituição da Republica pudesse ser violada para amparar um revoltoso que tem levado a devastação, saques, morticinios e a anarchia a uma das regiões mais opulentas do Estado e do paiz.

A MORALIDADE DA JUSTIÇA
E
O GOZO DOS SAPOS...

O Promotor publico, Dr. Edmundo Bento de Faria, concluiu por nos denunciar no inquerito requerido pelo Procurador Geral do Districto. Devido á repulsa de tudo quanto se argue e se trunca nesse lastimavel episodio judiciario, é que estamos cumprindo uma pena iniqua, por devolvermos á altura de nossos brios, as injurias do Dr. André de Faria Pereira. Agora, devemos ser punidos pela falta grave e commum aos demais collegas, serventuarios da Justiça, o não assistirmos pessoalmente as audiencias, embora isso não prejudique o interesse publico e seja uma faculdade que nos outorga a lei — a de serem os Escrivães substituidos pelos Escreventes juramentados, em todos os actos de seu Officio. Sendo o Juiz, a unica autoridade competente para punir e avaliar de nossa conducta, o que se pretende com a mascara de fiscalização, é limitar a sua autonomia e estabelecer a espionagem...

Nada sendo encontrado em nosso Cartorio, de deshonesto no exercicio do cargo, capaz de nos desgraçar — a perseguição torna-se flagrante, quando o Procurador desce ao tumulo dos archivos para exhumar certidões eleitoraes consideradas falsas e attribuidas a todos os Escrivães de Pretoria — determinando ao seu representante que relativamente ás de nossos assentamentos, sejam remettidas com URGENCIA ao Procurador Geral da Republica, afim de não prescrever o pseudo-delicto que porventura nos attinja...

O dr. André de Faria Pereira, porém, esquece a revisão eleitoral feita pelo actual governo e que naquella época não existia o cargo de Procurador Geral do Districto, criado pelo Dr. João Luiz Alves, quando Ministro da Justiça...

Não receamos estes processos, onde teremos opportunidade de fazer a pericia na letra e assignatura, para confundirmos os tartufos!...

A cilada miseravel de tudo isso, era a duvida machiavelica, que ficou esclarecida nos autos com o depoimento positivo de Henrique Lage e o nosso, quanto ao recebimento em 1923 de sete contos de réis de negocios e nada nos dever em 1925, por occasião de seu casamento, aquelle industrial.

Essa é a verdade. Desvirtual-a, seria o mesmo que um individuo qualquer, conhecendo em 1923 o modesto Promotor Publico, Dr. André de Faria Pereira, vivendo de seus vencimentos e em 1925, sabendo-o proprietario de um palacete na Gavea, — ignorando-lhe outras fontes de renda — attribuisse essa prosperidade ás commissões recebidas sobre o valor dos contractos e dos pagamentos feitos á "Revista do Supremo Tribunal". Hypothese absurda e impertinente...

Temos o promptuario e a ficha, de quasi todos os nossos concidadãos em evidencia, para como chronista, durante a batalha travada com o Destino, conferirmos a cada um a palma de louros de seus merecimentos ou na grilhetas de seus crimes no selo da collectividade...

O estimavel Dr. Edmundo Bento de Faria, nunca ouviu do seu honrado Pae a historia dos energumenos. Recordemos...

Isso foi ha vinte annos.

Nas lides de imprensa, em meio de acontecimentos escandalosos, assistimos a obra miseravel dos intrigantes e dos hypocritas, ambiciosos de posição e de fortuna — architectarem um plano infernal, para inutilizar por todo o sempre, um homem moço e inexperiente do entrechoque das paixões subalternas desta linda cidade, onde vivem na melhor harmonia a Virtude e o Vicio...

Envolvido no turbilhão, elle, cheio de dignidade, repelliu a onda de lama que o despeito partidario levantára no momento e num trabalho ininterrupto e fecundo, seguiu em linha recta para as conquistas da intelligencia.

Essa figura exemplar e de animo forte é o Ministro Bento de Faria — hoje victorioso sómente pela illustração, pela cultura juridica e pelo desassombro de sua opinião como advogado — unicos titulos efficientes de tenacidade que o recommendaram e o elevaram com altivez até ao Supremo Tribunal Federal.

A historia dos energumenos se repete e a nossa segurança é a constante affirmação do caracter de mentalidades que assim triumpham encorajando e retemperando as novas gerações.

Por isso, os golpes injustos e traiçoeiros dos domesticos e exploradores da politica que defendemos com lealdade e sustentamos com desinteresse — não sangrará em nosso coração, o amor das causas nobres, não abaterá a nossa fé, não arrefecerá jamais o enthusiasmo pelos nossos concidadãos dignos do civismo da Republica e da grandeza do Brasil.

Fortalecidos pela nossa consciencia, affrontando a adversidade, resistiremos ao gozo ephemero dos sapos...

Solfieri do Albuquerque.

ENTRE CAPICHABAS

— Sabes, o Moeirão conta, agora, com os paulistas para a proxima legislatura federal; elle só aceitou a direcção do "Correio Paulistano" com esta condição.

— Então o Geraldo Vianna está ameaçado de novo? Ou preferirá elle deslocar o Bernardes Sobrinho, ou o Pinheiro Junior?

— Nem um, nem outro, meu caro: elle pretende, como bom espirito-santense que é, nacionalizar a bancada do Estado, della expungindo os elementos barbaros... Ao demais, elle sabe a quem deve a sua exclusão da Camara quando mandava o Epitacio e era "leader" o Estacio. E ainda ha poucos dias elle narrava peripecias desse caso em que foram elementos de efficiencia contra elle, ao que dizia, a affabilidade poetica de um sergipano-mineiro-capichaba e a perversidade nata de outro mineiro, que auxiliou o primeiro na tarefa de que então se incumbiu. Mas, o Mourão confia no tempo e diz que ainda tem muita fé no passadismo e que ainda ha de invocar as memorias de Felisbello Freire, Affonso Penna, e do juiz de direito de Carangola para vingal-o...

AS PHARMACIAS DO INTERIOR

POLITICA MINEIRA

Ao que se propala, o sr. Antonio Carlos já escolheu os seus auxiliares no governo de Minas: serão os srs. Bias Fortes, secretario do Interior; João Penido, secretario das Finanças; e Camillo Prates, secretario da Agricultura.

O futuro presidente de Minas pretende fazer com que ingressem na politica do Estado novos elementos, no mesmo tempo que congraçará os varios matizes partidarios do P. R. M., promovendo o congraçamento de sallistas, viuvinhas e bernardistas. Os representantes do pensamento politico do sr. Antonio Carlos aqui, no Rio, serão os srs. Bueno Brandão, no Senado, e José Bonifacio, na Camara.

O sr. Antonio Carlos levará para Bello Horizonte como seu secretario particular o dr. Adolpho Gigliotti, alto funccionario da Secretaria da Camara dos Deputados.

Pythonisa.

A "BLACK-LIST" E O SR. BAHIA

O sr. Alcides Bahia, deputado pelo Amazonas, tem a epiderme algo trevosa.

Ha dias, na memoravel sessão nocturna da Camara dos Deputados, procurou-o o sr. Castello "leader" e não encontrou. Momentos depois deparava o "leader" com o deputado amazonense:

— Você saiu Bahia?

— Não; estive sempre aqui no edificio da casa.

— Não é verdade, pois não o encontrei, apesar de o procurar por toda a casa.

— Desculpe-me você, mas eu não sai; provavelmente, devido á falta de luz você não poude me ver nas trevas...

— Sim, talvez fosse por isso que o não vi; mas eu o vejo nitidamente na "black-list" que vou levar ao palacio e na qual você occupa o primeiro logar.

AVISOS E DECLARAÇÕES

CENTRO DO COMMERCIO DE CAFE' DO RIO DE JANEIRO

ASSEMBLEA GERAL ORDINARIA
(2ª Convocação)

Realizar-se-á, no dia 20 do corrente, ás 15 horas, na séde social, em 2ª convocação, a assembléa geral ordinaria, para tomar conhecimento do relatorio, contas da directoria e parecer do Conselho Administrativo referentes ao anno social vencido em 30 de junho, podendo ainda tratar de quaesquer assumptos que se relacionem com a administração e com os fins do Centro.

DECLARAÇÃO

Jayme Ignacio, ajudante de 2ª, com exercicio nas officinas da 5ª Divisão em Valença, Estrada de Ferro Central do Brasil, declara, para todos os effeitos, que, desta data em deante, passa a assignar-se Salustiano dos Santos, por ser o seu verdadeiro nome.

O SORTEIO MILITAR E A CONSTITUIÇÃO

Do sr. Alves de Britto recebemos a seguinte carta:

"Sr. redactor — Saudações — O JORNAL publica, na edição de hoje, commentarios de uma alta patente do Exercito sobre o sorteio militar e, naturalmente, favoraveis, como soe acontecer com a opinião de todos os militares.

Todavia nos parece que o vosso prestigioso quotidiano não andaria errado se ao invés de consultar e estampar, sómente, os reclamos dos militares interessados directamente, a que se lhes dê a almagama com que trabalham para finalidade da guerra, auscultasse, tambem, a opinião publica, isto é, a de individuos que trouxessem mais imparcialidade, ou, no menos, fossem seus juizos escoimados de suspeição tão flagrante e escandalosa.

Eis porque, fiados no criterio honesto de direcção de vosso diario, ousamos trazer-vos alguns outros commentarios, diametralmente oppostos, aos apresentados pelo missivista militar.

Assim acredita o autor militar que a efficencia do sorteio depende principalmente de uma lei que está nas mãos do legislativo architectar. Desconhece, desde logo, que a lei escripta não tem nenhum valor quando não traduz habitos, costumes e como si, já de antemão, arraigada estivesse na propria consciencia do povo. E' sabido que desde que a lei não tenha taes alicerces o engenho popular encontra, sempre, meios e modos furtar-se ás suas determinações.

Queixa-se, em seguida, que não temos uma lei bastante draconiana para o absoluto exito do sorteio.

Quem entretanto tiver lido a ultima lei sobre o sorteio — 22 de Janeiro de 1923 — ficará pasmado de seu rigor; e não encontrará simile de tal rigor em nenhuma outra nação. E o mais interessante que, para promulgal-a, não se trepidou em tornal-a absolutamente inconstitucional, E isso por não cogitar do voluntariado antes do alistamento, como, taxativamente, determina a Constituição. Entretanto toda gente sabe que voluntarios existem em abundancia em todo territorio nacional, principalmente no Nordeste.

Mas, si a consciencia que todos têm da verdade deste facto não bastasse, sufficiente será ler a mensagem, do anno passado, do sr. presidente da Republica, onde se encontra confirmação do mesmo facto.

A proposito de um sorteio feito em condição que o S. T. F. julgou inconstitucional, o chefe do poder executivo encontrou na referida mensagem opportunidade para manifestar-se do seguinte modo:

"Foi aquelle sorteio feito nas condições declaradas inconstitucionaes pelo Supremo Tribunal Federal que deu logar a concessão de "habeas-corpus", dos quaes resultou defficiencia de sorteados que foi supprida com uma abertura extraordinaria do voluntariado, coberta rapidamente, sobretudo no nordeste brasileiro que sempre foi um celleiro de voluntarios, que accodem patrioticamente ao serviço militar onde fazem prova das qualidades de resistencia da nossa raça."

Comparando-se estas palavras com o art. 87 § 4, da Constituição, que determina:

"O Exercito e a Armada compor-se-ão pelo voluntariado e na falta deste, pelo sorteio previamente organizado.

Concorrem para o pessoal da Armada a Escola Naval, as de aprendizes marinheiros e a marinha mercante mediante sorteio."

Observa-se que não ha concordancia nas coisas...

Commentar esta falta de concordancia e de vistas, não é opportuno, no momento presente, mas a complacencia dos dirigentes que graduam a liberdade de pensamento, talvez consinta se diga que o S. T. F., apesar das declarações presidenciaes, jamais deu "habeas-corpus", sob o fundamento da inconstitucionalidade da lei de 22 de Janeiro de 1923.

Dest'arte o legislador fez a lei sem attender a exigencia constitucional, o executivo a executa e o judiciario a mantem. Logo, o que se conclue é o completo accordo: a mais perfeita harmonia de propositos dos tres poderes da Republica com a lei do sorteio; todos, embora, contra a letra da Constituição.

Assim, pois, não assiste razão á alta patente lamentar a não existencia de uma lei severa porque a temos; e engana-se suppondo que outra lei tivesse criar os soldados necessarios ás fantasias militaristas, como si ás leis tivessem o poder magico que as mentalidades medievaes acreditavam existir nas bruxas e nas fadas...

Assim como a lei actual não póde fazer milagres, embora, deixando de lado a "obra dos ideologos de 91;" não haverá contra a exotica instituição do serviço militar, outra que venha terá o mesmo fracasso, para felicidade dos brasileiros que, no meio de suas miserias, ainda, encontram, pela natureza das coisas, um pouco de ar para respirarem.

Fosse-nos dado o honroso agasalho de "O JORNAL", facil seria provar que todas as leis que são traduzidas do francez e aqui enxertadas sem maior exame têm o mesmo destino e, entre ellas nenhuma de maior relevo, como ameaças as liberdades individuaes e patrias, que a do sorteio militar; por isso mesmo, pegando a "la diable" os mais infelizes e os mais deserdados dos brasileiros; os unicos aos quaes ella póde attingir porque, "pobrissimos diabos", não encontram, em parte alguma, quem os proteja para os livrar de seus absurdos e iniquidades.

E' debalde o reclamo das altas patentes para convencer aos brasileiros que devem collocar-se á mercê dos caprichos, ou fantasias, dos dirigentes para matarem ou, morrerem quando lhes aprouver...

Toda dialectica que fôr empregada não conseguirá mostrar que o Brasil, com um seculo de independencia e quatro de existencia, sem ter jamais tido necessidade de imposto de sangue, vá, talvez, agora, onde, no scenario mundial gosa de maior prestigio, e quando a consciencia universal não mais aceita a conquista de outros povos, alem de seus recursos naturaes tornal-o invulneravel a esta possibilidade.

Diante do desastre da lei do sorteio, por vel-a repellida na consciencia do povo brasileiro da mesma fórma que o povo que lhe julgou seu apoio ao celebre jornal da famigerada Revista do Supremo, os coripheus militaristas começam a se congregar para uma campanha de reclamo a seu favor.

A época é propicia. Mas temos fé que o trabalho será perdido como tudo o que, por ahi, ha tempos, submettido pelo Ministerio da Guerra...

Podem, pois, fazer o reclamo unilateral que, todavia, não conseguirão arrastar este povo ao matadouro das guerras, como aconteceu aos dirigentes europeus por terem os povos de lá se collocado sob o regimen militar, com o qual, os estados maiores dos diplomatas, manipulavam suas proprias ambições, paixões preconcebidas, e assim os levaram, docilmente, ao formidavel cataclysmo que, até hoje, os deixou na miseria.

Pudessemos, sr. redactor, presentemente, ter direito de opinião e defender pela imprensa o direito á vida com o serviço militar ataca da maneira a mais flagrante, não hesitariamos em pedir vossa attenção para a campanha que altas patentes querem reascender, e fornecer-vos os argumentos mostrando os terriveis onus do serviço militar que, entre nós não ha.

Dada essa desigualdade que o estado de sitio estabelece parece-nos, até, que melhor seria, para seu jornal, negar-se a ser vehiculo de semelhante reclamo quando a verdadeira opinião se encontra tolhida.

Aceite, pois, estas considerações que ligeiramente formulamos, como um protesto ao militarismo que, dia a dia, mais se vae firmando e estabelecendo suas tendas entre nós Constante leitor — J. Alves de Britto. — Rio, 6 de Setembro de 1925."

O CAMINHÃO TOMBOU

SAIRAM FERIDOS, O "CHAUFFEUR" E SEU AJUDANTE

Em direcção á praça da Bandeira, com grande carregamento de saccos de arroz, ia hontem pela rua Senador Euzebio o auto-caminhão n. 127, guiado pelo "chauffeur" Manoel João Junior, que tinha como ajudante Antonio Paulino dos Santos.

Devido a uma manobra mal feita, o vehiculo, ao entrar na Ponte dos Marinheiros, foi de encontro ao meio-fio, tombando com toda a sua carga.

Em consequencia do accidente receberam ferimentos pelo corpo o motorista e seu ajudante, que foram medicados pela Assistencia, recolhendo-se, em seguida, ás residencias respectivas.

A VIAGEM DO "LUTETIA"

Sob o commando do capitão Barbot, ancorou hontem em nossa bahia, o transatlantico "Lutetia", que procede de Buenos Aires e escalas, transportando grande numero de passageiros.

Dentre os 46 aqui desembarcados, figura o jornalista paraguayo sr. Leopoldo Gomes Ramos, bem como o commerciante uruguayo sr. Ricardo Saavedra.

Com destino aos portos de escala do "Lutetia", viajam: o jornalista argentino sr. Honorio Elizio Roigt, o celebre pianista francez sr. Edouard Risler, o consul argentino sr. J. D. Arrandide, o advogado dr. Emilio Lastra e senhora.

Pelo mesmo navio regressa, á França a companhia dramatica franceza de que fazem parte os artistas Francen e Germaine Dalmorau.

Depois de algumas horas de estada no nosso porto, a unidade franceza partiu para o sul, levando 62 passageiros, aqui embarcados.

A CHEGADA DO "TAORMINA"

FOI APURADA A IMPROCEDENCIA DE UMA DENUNCIA GRAVE

Depois de 14 dias de viagem, chegou ao nosso porto o paquete italiano "Taormina", que procede de Genova e escalas, com 1.119 passageiros, dos quaes 57 se destinavam á esta capital.

Foram suas passageiras as religiosas franciscanas Rosa Redenta e Felicita Serochi.

Em transito, viajam, entre outros passageiros, o pintor italiano Giovanni Soleri, o banqueiro Tito Ellena, o mechanico Pietro Basile e o constructor Mattia Candia.

Para Santos, Montevidéo e Buenos Aires viajam no "Taormina" numerosos immigrantes italianos.

A Policia Maritima que tinha recebido, na vespera, uma denuncia referente á viagem de dois ladrões internacionaes, fugidos da Allemanha, após roubarem avultado furto de joias, deixou de realizar a diligencia necessaria, por ter sido scientificada de que os citados individuos não viajaram no navio citado, pelo que o consul allemão deixou de pedir a medida policial exigida em casos de tal natureza.

INCENTIVANDO O ESTUDO DA HISTORIA PATRIA

O sr. Berbert de Castro, em discurso pronunciado na Camara, justifica a concessão de um premio aos historiadores Rocha Pombo e Max Fleiuss pela publicação de seus ultimos trabalhos sobre a historia do Brasil

O sr. Berbert de Castro — Sr. presidente, os estudos historicos têm sido objecto das maiores cogitações dos povos mais civilizados do nosso tempo.

Conceito moderno da Historia

Trata-se de encontrar, por meio da sciencia, dos verdadeiros principios methodologicos as relações intimas que existem entre os factos historicos, na sua continua evolução, desde o começo da humanidade até o momento em que vivemos. Ha muito já que a historia perdeu a sua fórma puramente empirica o seu aspecto de narração, cujo espirito não podia discernir as verdades scientificas ou philosophicas, e não raro caia na falsidade, ou se perdia no maravilhoso.

As obras antigas, do periodo classico da cultura universal, apresentam essa feição, em que pese aos cuidados e espiritos de investigação de um Heródoto, considerado o "Pae da Historia".

Fiavam-se os velhos historiadores na tradição oral, nas lendas que ouviam de povo a povo, dos logares por onde peregrinavam, como aquelle inolvidavel grego, e, quasi sempre, como os artistas e mórmente os pintores, confiavam mais na propria imaginação. Nos capitulos de suas obras que são paineis de ricas e surprehendentes fantasias, compromettendo deste modo, os thesouros sem par da realidade vivida pela experiencia dos povos. Outras vezes preponderava o sentimento religioso, em vez do sentimento patriotico, o sentimento artistico, em vez do sentimento de humanidade.

Assim vemos que o mesmo Heródoto, pretendendo historiographar as primitivas civilizações, começou por dividir a sua historia em nove livros, e consagral-os inteiramente ás musas. A sua mesma obra foi discutida, e apontada, em certos trechos, como apocrypha, ou falsa, como no tocante á individualidade epica de Homero.

Mas, nessa antiguidade, já o historiographo realizava longas e arriscadas viagens, para descrever o que observava, empregando nas suas paginas de observação processos, ainda em voga como o descriptivo e o socratico. O empirismo foi o primeiro grão de conhecimento historico. Foi o ponto de partida, para se chegar ao conhecimento scientifico e philosophico. Já este conceito evolutivo da historia vamos encontrar, ampliadamente, em Cicero, que dizia ser a historia a "testemunha dos tempos", "mestra da vida", "luz da verdade", até Michelet, que disse ser a historia uma "resurreição".

Deste modo, é opportuno encarecer, hoje mais que nunca, o authentico objecto da historia, que consiste no exacto conhecimento ou no estudo da formação e unidade patriotica dos povos, através de cada uma das suas mais caracteristicas instituições. A sua importancia é capital, e não menos importantes os seus fins educativos, visto como é tida a historia como uma escola de moralidade e civismo, sendo uma das sciencias mais uteis ás necessidades da vida humana e que eu direi, em synthese, ser uma escola de pensamento e de acção.

E', portanto, um dever dos dirigentes suscitarem os meios de completo favorecimento dos estudos historicos de cada paiz. Sem a historia verdadeira, que, como um espelho, possa reflectir com absoluta exacção, os acontecimentos sociaes de cada época, de cada povo, ter-se-ia perdido completamente a memoria do passado, e, consequentemente, a memoria dos proprios homens.

Synthese da evolução da Historia do Brasil

Quem nos dá a reconstituição da vida consciente das mais antigas ou mais recentes civilizações? Quem, quanto a nós, nos transporta ás phases nacionaes do descobrimento, da colonização, da independencia do Imperio, da Republica? Quem nos dá o conhecimento de nós mesmos? E' seguramente a historia patria. O que ora venho salientar aqui é precisamente o sagrado esforço de todos os que, filhos ou não do Brasil, se dedicam á nobre tarefa de historiar a vida social e politica do nosso paiz.

Permitta, Sr. presidente, que eu, ainda que em breve synthese, summarie os trabalhos emprehendidos sobre a nossa historia, apreciando ligeiramente as suas theorias e os seus methodos para fazer realçar as obras que mais correspondem á realidade dos nossos ideaes de progresso e civilização. Dentre as tentativas de historias sobre o Brasil é apontada a de Sebastião da Rocha Pitta, de 1730, bahiano illustre que fez da sua obra, "Historia da America Portugueza", segundo a critica de Sylvio Romero, um "hymno patriotico". Mas o trabalho tornado classico é, por certo, o do poeta, critico e historiador inglez Roberto Southey, denominado "Historia do Brasil", de 1810 a 1819, que teve o seu continuador em Armitage.

Surgiram em varias épocas trabalhos e mais trabalhos consagrados á historia da nossa terra, por vultos que a memoria dos nossos dias não poderá olvidar, taes como Simão de Vasconcellos, Frei Antonio de Santa Maria Jaboatão, Frei Gaspar da Madre Deus, Frei Vicente Salvador, Pedro Taques de Almeida Paes Leme, Mons. José de Souza Azevedo Pizarro e Araujo, Balthazar da Silva Lisbôa, José Feliciano Fernandes Pinheiro (Visconde de S. Leopoldo), João Manoel Pereira da Silva, Alexandre José de Mello Moraes, João Francisco Lisbôa, Domingos Antonio Rayol (Barão de Guajará), Ignacio Accioly de Cerqueira e Silva, Francisco Solano Constancio, Joaquim Norberto de Souza e Silva, Manoel Duarte Moreira de Azevedo, José Vieira Fazenda, José Maria da Silva Paranhos (Barão do Rio Branco) e muitos outros.

Como se deve escrever a Historia do Brasil

Do ponto de vista da methodologia, é para encarecer o judicioso estudo de Carlos Frederico Philippe von Martius, lido, sob o aspecto de monographia historica, e divulgado em 1845, com esse titulo: "Como se deve escrever a Historia do Brasil". Quem folhear este trabalho, em linguagem fluente e escorreita, estylo simples e attrahente, verá que já nesse tempo tratara Martius dos elementos que aqui concorreram para o desenvolvimento do homem, de natureza diversa, para os quaes convergiram as tres raças — americana, caucasiana e ethiopica. No seu principio sociologico, repelliu a idéa do preconceito da côr, para mostrar, no ponto capital de seu esboço historico, "como, no desenvolvimento successivo do Brasil, se acham estabelecidas as condições para o aperfeiçoamento de tres raças humanas, que nesse paiz são collocadas uma ao lado da outra, de uma maneira desconhecida na historia antiga, e que devem servir-se mutuamente de meio e de fim". Dahi conclue que esta reciprocidade offerece, na historia da formação da população brasileira, em geral, o quadro de uma vida organica.

Faz viver esse quadro, e opina que se popularize a nossa historia. Tanto que, no remate de suas idéas patrioticas, assim se manifesta: "uma historia popular do paiz vem muito a proposito, e possa seu autor, nas multas conjecturas favoraveis, que o Brasil offerece, achar um feliz estimulo para que imprima á sua obra todo o seu amor, todo o seu zelo patriotico, e aquelle fogo poetico proprio da juventude, ao mesmo passo que desenvolva a applicação e profundidade de juizo e de firmeza do caracter, pertencentes á idade madura e varonil". E' a disciplina da intelligencia, o despertar do sentimento esthetico, e de amor á Patria. A verdadeira historia, porém, no seu tempo, appareceu com Francisco Adolpho de Varnhagem (visconde de Porto Seguro), baseada em escolhida documentação, referta de idéas elevadas, espiritos de tolerancia, fé civica. E' uma obra de rara exacção e clareza, na qual salienta elle os factos mais importantes, considerando historia como um ramo da critica, e não da eloquencia, precedendo por julgamento, investigações pacientissimas, comprehendendo, embora, os embaraços da sua arriscada empresa. Elle proprio assegura que "o Trabalho de uma historia é, como o de um diccionario, tanto mais util ao publico, e ingrato para o autor, quanto mais de consciencia houver sido feito".

A obra de Rocha Pombo

E' isto porque "a verdade é a alma da historia". Foram estas as bases, os sedimentos para que o historiador futuro, quiçá o maior de todos com prejuizo dos proprios interesses, da saude, pudesse erguer, triumphadoramente, com o luminoso escopo da sciencia e da philosophia, o grande monumento da historia patria. Esse historiador, que fez, como queria Varnhagen, da verdade a "alma da historia ahi está: Francisco José da Rocha Pombo.

A sua obra é magnifica, resultante de um esforço colossal prodigioso, tendo-se em vista a fragilidade de sua organização physica.

A sua concepção é a mais moderna, a mais scientifica, a mais philosophica, em nosso tempo e em nosso meio. Elle proprio reconhece que a historia tem, como a natureza, as suas leis. Aprecia, do modo mais justo e superior, o instincto civilizador dos povos, através da historia geral, na introducção do seu trabalho; a historia, como sciencia social; os grandes pensadores, as systematizações dos factos, os estudos comparativos, o progresso continuo e indefinido do espirito humano, demonstrando que das mesmas leis sociaes se podem deduzir logicamente as leis historicas. Faz uma apreciação geral sobre o homem e a terra, como factores da historia, discute os problemas universaes desta sciencia, destacando as grandes syntheses, segundo a direcção dos acontecimentos, como nos proprios factos sociaes; e chega, brilhantemente, á conclusão de que não mais podemos tratar a historia como simples narrativa ou mero registro de factos sociaes, aprofundando-se em antes na psychologia das collectividades, e nas relações existentes entre os factos humanos. São admiraveis os seus pontos de vista, no tocante á nossa historia, á formação do nacional, á unidade historia e aos destinos grandiosos do paiz. Suas palavras são propheticas mormente quando se referem, nestes termos, á unidade historica: "nunca foi possivel na historia fazer-se uma grande nação sem unidade, não apenas de lingua, de raça, de crenças, mas principalmente sem unidade de temperamento, de tendencias, de espirito": e mais estas sobre os destinos da nacionalidade: "Aqui, a unidade politica futura ha de assentar sobre a alliança federativa das pequenas patrias que ainda temos de fundar.", Estes mestres da nossa historia, que se póde chamar de Cantu' Brasileiro, em ultima analyse, esposou os melhores principios fundamentaes para os mais completos estudos dessa natureza, até o conceito da terra e do homem, visto como já entendia Eliseu Reclus, elevando o seu ponto de vista, que a "Geographia, em suas relações com o Homem, não é mais que a Historia no espaço do mesmo modo que a Historia é a Geographia no tempo". Não preciso mais que, para enaltecer o esforço grandioso do historiador nacional Rocha Pombo, para mostrar que a sua historia é verdadeira, conforme a hodierna methodologia e evolução da sciencia historica, que produzir aqui o excellente plano de sua "Historia Geral do Brasil", em dez substanciosos volumes, nas seguintes partes:

I — O descobrimento; II — a terra; III — As raças que se fundiram; IV — A colonização; V — Formação do espirito nacional; VI — Integração do territorio e primeiras idéas de Independencia; VII — O Brasil — séde da monarchia portugueza; VIII — A sua independencia; IX — O periodo regencial; X — O segundo Imperio.

Este plano será accrescido de uma parte supplementar abrangendo os annos de Republica.

A obra de Max Fleiuss

Uma outra grande obra, que se destaca pelo ramo de sua especialização, e que superiormente se integra naquella esplendida reconstituição da vida consciente da nossa nacionalidade, é a **Historia Administrativa do Brasil**, do sr. Max Fleiuss, secretario perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro.

E' um trabalho que tem merecido os mais justos e francos louvores de eminentes mestres de direito, pois constitue o primeiro no genero publicado entre nós, para a gloria do nosso passado, e das nossas letras juridicas. Abrange os actos administrativos desde o descobrimento até o fim do quadriennio que terminou em 15 de novembro de 1922. Esta obra é baseada nas melhores e mais copiosas informações, em documentos authenticos, só dizendo "unicamente a verdade"; é, como pondera o brilhante sociologo Oliveira Vianna, um entendido no assumpto, "uma obra notabilissima", na qual aprendeu "um mundo de coisas que não sabia", assegurando-nos que "o estudo do periodo colonial é magnificamente informativo e o do I e II Imperio não é apenas "historia administrativa", mas "Historia geral do Brasil", e do melhor quilate; ha ali uma bella synthese de toda a evolução do paiz por esse tempo." O insigne jurisconsulto Clovis Bevilaqua diz que é um "trabalho valioso pela exposição minuciosa e segura de quanto se fez, do ponto de vista administrativo, nesse longo periodo". Falando da leitura dessa obra, accrescenta o erudito Viveiros de Castro, uma das mais legitimas glorias do Supremo Tribunal Federal, "melhor não podia ser a impressão que me deixou essa leitura, não sabendo o que mais admirar no seu trabalho — se a paciencia benedictina com que pesquizou as fontes, principalmente nesse chaotico periodo colonial; se a clareza e o methodo da exposição; ou se a inexcedivel competencia com que tratou o assumpto". O douto ministro do Tribunal de Contas Tavares de Lyra, diz dessa obra: "considero-a, sinceramente, e sem lisonja, um precioso repositorio de coisas do passado, e, mais ainda, um opulento manancial de fecundos ensinamentos para quantos desejarem acompanhar, através dos tempos, o desenvolvimento de muitas de nossas instituições juridicas". A joven e fulgural mentalidade de Edgard de Castro Rebello, profundo conhecedor do nosso direito administrativo, preceitua: "Não creio que trabalho desse genero tenha precedentes entre nós". E não preciso mais que citar as rutilantes palavras do consagrado jurista Carvalho de Mendonça, dirigidas ao sr. Max Fleiuss: "Felicito-o pelo serviço que prestou não sómente ás letras brasileiras, mas a nós todos que desejamos aprender com quem muito póde ensinar". Bastam estes autorizados juizos para confirmar o inestimavel valor da "Historia Administrativa do Brasil".

Necessidade de premiar esses esforços

Em face da conjugação de tantos esforços conscientemente patrioticos, em proveito tão sómente da historia de nossa terra, não é crivel fiquem os nossos poderes publicos em attitude de indifferença para com esses nobres emprehendimentos. Temos os exemplos de magnanimidade de Pedro II, o imperador amigo da cultura nacional, que, já em 1842, procurou incentivar o merito, instituindo como premio um medalhão de ouro e outro de prata á melhor memoria sobre dados estatisticos e de Historia e Geographia do Brasil.

Os primeiros galardoados foram Carlos Frederico Felippo von Martius, Francisco Adolpho de Varnhagen, Machado de Oliveira, Gonçalves de Magalhães, Conrado Niemeyer e Joaquim Norberto. O mesmo Porto Seguro (Varnhagen) confessa, no introito do seu extraordinario trabalho historico, que se não fosse o auxilio pecuniario dado pelo augusto luminar do Segundo Imperio, não teria, certamente, escripto a sua obra. E', portanto, de toda a justiça que premiemos, agora, os esforços de Rocha Pombo e Max Fleiuss, concedendo a cada um, respectivamente, um premio de 25:000$ e 10:000$000, contidos no projecto que vou ler:

O Congresso Nacional resolve:

Art. 1º — São concedidos os premios de vinte e cinco contos de réis e dez contos de réis, aos historiadores brasileiros José Francisco da Rocha Pombo e Max Fleiuss, respectivamente autores da Historia do Brasil, e da Historia Administrativa do Brasil, aberto o credito necessario.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das Sessões, 16 de outubro de 1925 — Ramiro Berbert de Castro — Basilio de Magalhães — Tavares Cavalcanti.

O SURTO PROGRESSISTA DAS NOSSAS INDUSTRIAS

Uma nova e moderna fabrica de massas alimenticias

O edificio onde se encontra installada a fabrica de massas alimenticias Aymoré Ltda.

O surto progressista que esta capital vem atravessando é de tal ordem surprehendente, que não seria precipitado asseverarmos ser a nossa metropole, em muito breve, um dos centros industriaes de vida mais intensa, não só do nosso, como do velho continente.

E, assim, assistimos, com satisfação, ás frequentes installações de fabricas e de novas industrias, o que bem attesta serem os capitaes empregados satisfactoriamente remunerados e apresentarem as nossas transacções commerciaes um animador desenvolvimento.

Ha, mesmo, emprehendimentos que não devem e não pódem passar despercebidos, porque elles se revestem, para os que hoje os vêm, de verdadeiras ousadias, mas que, amanhã, nos demonstram terem sido os capitaes escrupulosamente empregados, por quem já se habituou a avaliar, com profundeza de vista, a marcha ascendente da nossa vida industrial.

Entre esses grandes marcos que assignalam phases notaveis da intensificação da producção em nosso paiz, encontra-se a fabrica de "Massas Alimenticias Aymoré Ltda.", installada num soberbo edificio recem-construido em cimento armado, com quatro magnificos pavimentos, e situado nos antigos terrenos do Palacete do Mayrink, á rua Moraes e Silva.

Ha dias, tivemos occasião de fazer, em companhia de um dos directores do Moinho Inglez, socio-proprietario do grande estabelecimento, uma ligeira visita ás suas modernas installações, da qual colhemos magnifica impressão.

Tudo o que lá se encontra é a ultima palavra em materia de machinismos, pois que só nos Estados Unidos e na Italia ha fabricas que com ella se equiparem; além disso, a hygiene que preside a confecção dos diversos productos, como pudemos com cuidado observar é absoluta. O Moinho Inglez, dispendeu, com a sua installação, cerca de réis ..... 3.000:000$000, fazendo um apparelhamento capaz de produzir 20 toneladas diarias de massas de todos os typos e classes.

O processo de transformação da farinha no producto final é muito interessante, porque ella vem, do terceiro pavimento ao andar terreo, soffrendo successivamente, por processos modernos e hygienicos, as diversas operações necessarias ao fabrico.

Além do apparelhamento normal, a fabrica possue amplos seccadores com os quente e amplos armazens de expedição e escriptorios.

E' esta, pois uma fabrica, que honra a industria nacional, não só pela grandeza da realização, como pela observancia dos mais modernos e hygienicos preceitos da industria de massas alimenticias.

E, com este nosso emprehendimento, o Moinho Inglez torna-se um dos mais esforçados constructores do nosso progresso industrial.

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

AVISO

Esta figura é re-publicada para satisfazer aos muitos pedidos que nesse sentido temos recebido desta Capital e do Interior.

CORRESPONDENCIA

Noemia — Entre os coupons de que precisa, apenas um, o de n. 30, está para ser repetido brevemente. Os demais, que são 13, podem ser obtidos na administração do O JORNAL, ao preço normal de $300 por numero de jornal atrazado.

AOS DISPUTANTES DO CONCURSO DA INDEPENDENCIA

Reiteramos as nossas recommendações para que os concurrentes do interior façam acompanhar do Coupon de Identidade e da quantia de 500 réis em sellos, a remessa das suas collecções de figuras.

A falta do Coupon de Identidade, devidamente preenchido, bem como daquella pequena importancia em sellos, colloca-nos na impossibilidade de remetter pelo Correio, sob registro, o cartão numerado que dá direito ao sorteio.

Os concurrentes que trouxerem a O JORNAL as suas collecções, estão excluidos do pagamento de 500 réis em sellos do Correio. O serviço de recebimento das collecções e entrega dos cartões numerados continua a ser feito no O JORNAL, todos os dias uteis, das 12 ás 15 horas.

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

O ATRAVANCAMENTO DAS RUAS — NOVO ADMINISTRADOR DA LIMPEZA PUBLICA NO ENGENHO NOVO — PROCLAMAS — SANTAS MISSÕES EM HONORIO GURGEL — O BAILE BRANCO DO GRUPO DAS TESOURAS — O TERCEIRO DOMINGO DA FESTA DA PENHA — O BAILE DA UNIÃO CIVICA — PROGRESSO DE VIGARIO GERAL — VARIAS NOTICIAS

O ATRAVANCAMENTO DAS RUAS

Chamamos a attenção da Prefeitura para o modo inconveniente do lançamento das pedras e outros materiaes que vão servir para o calçamento do trecho da rua 24 de Maio, na estação do Engenho Novo, quasi em frente á Escola Delphim Moreira, onde se verificou a ruptura de uma galeria, que, por longos e interminaveis mezes, esteve aberto um enorme buraco ameaçando sériamente a vida das pessoas que por alli passavam.

Felizmente, depois de innumeras reclamações pela imprensa, foi o grande buraco tapado e agora ficou faltando apenas o assentamento da linha de subida dos bondes de Piedade e o necessario calçamento, mas, tudo jogado a esmo, em completa desordem, em absoluta anarchia, bem mostra a nenhuma fiscalização por parte da Prefeitura.

O atravancamento das ruas, além do aspecto desagradavel das mesmas indica grande anarchia, enorme embaraço ao trafego publico.

Urgem providencias.

ENGENHO NOVO

O novo administrador da filial da Limpeza Publica

Pelo dr. Marques Porto, superintendente da Limpeza Publica, foi designado para dirigir os serviços dessa repartição no Engenho Novo, o administrador de 1ª classe coronel Cesar do Paço Mattoso Maia, funccionario que, durante 12 annos, já serviu nesse cargo, desempenhando-o a contento geral.

Os habitantes da zona a que está affecto o serviço da filial do Engenho Novo muito esperam da operosidade do novo administrador.

MEYER

Proclamas

Pelo cartorio da 6ª Pretoria Civel estão se habilitando para casar: Jayme Caldas e Nathalina Teixeira de Freitas; Luiz de Oliveira Fita e Adelina dos Santos; Luiz C. Torres e Carmen da Silva Rego; Arthur Camello Bastos e Gilberta Gonçalves Peixoto; José de Almeida e Olga Silveira; Demetrio Ferreira e Aida R. Loureiro.

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

Avisamos ás pessoas que pretendem adquirir exemplares d'O JORNAL, afim de completarem as collecções de coupons do "Concurso da Independencia" e residam nos suburbios, poderão fazel-o em nossa succursal, á rua Dias da Cruz n. 153, 1º andar, na estação do Meyer, das 11 ás 13 horas.

Afim de satisfazer muitos pedidos que estamos recebendo da capital e do interior, resolvemos adiar até 31 do corrente o prazo para entrega das collecções, que será feita directamente na redacção d'O JORNAL, á rua Rodrigo Silva n. 12, todos os dias uteis, das 12 ás 15 horas.

ENGENHO DE DENTRO

Escola Parochial

Com regular frequencia de alumnos continu'a a funccionar na matriz do Engenho de Dentro, a antiga Escola Parochial.

O curso nocturno "Cardeal Arcoverde" para adultos, funcciona tambem com regular frequencia, das 19 1|2 ás 21 horas, sob a direcção do professor diplomado sr. Augusto Pinto da Costa.

HONORIO GURGEL

As santas missões na capella da Villa de Santa Thereza

Terminam hoje, na capella da Villa de Santa Thereza, em Honorio Gurgel, suburbio servido pela Linha Auxiliar, as santas missões, havendo ás 7 1|2 horas missa e communhão geral, ás 9 1|2 horas missa e canticos sacros.

A's 17 horas sairá solemne procissão com a imagem da padroeira. Após a procissão será erguido ao lado da capella, um grande cruzeiro como recordação das santas missões nesta localidade, havendo o ultimo sermão e a benção com o Santissimo Sacramento. O Grupo Musical Santatherezense, tocará durante a festa.

RAMOS

O baile branco do Grupo das Tesouras

As dirigentes do Grupo das Tesouras do Ramos Club estão em grande actividade para que nada falte á sua grande festa de 14 de novembro. Embora daqui á cerca de um mez, já é grande a anciedade dos que terão a opportunidade de gozar dos encantos que as Tesouras preparam para o seu Baile Branco.

Em circular de termos claros a directoria das Tesouras fez sciente aos associados do Ramos Club das prescripções para as toilettes adequadas ao baile, e quanto aos convites estes devem ser pedidos com a necessaria antecedencia.

Ao nosso representante foi solicitado comparecer á promettida festa das Tesouras.

PENHA

O terceiro domingo da festa da Penha

Hoje, é o terceiro domingo das tradicionaes festas em louvor á Nossa Senhora da Penha e tudo faz crêr, que a concurrencia de fiéis no majestoso templo de Irajá, seja extraordinaria.

A irmandade fará celebrar na capella do Outeiro, missas votivas ás 7, 8, 9, 10 e 11 horas, revestindo-se, a ultima, de grande solemnidade.

A todos espera a Virgem Santa, com o coração repleto de Bondade e de Amor, deixando transparecer na doçura do seu olhar toda a sua infinita misericordia.

Na Casa dos Romeiros, a administração permanecerá desde cêdo, attendendo aos innumeros devotos que alli comparecerem.

Nos coretos que existem no largo, tocarão duas bandas de musica.

O arraial, como no domingo ultimo, estará em festas e na barraca Zazá, de propriedade do sr. Heitor Costa, será realizado um alegre pic-nic promovido pela Republica dos Innocentes e em homenagem aos capitães Cypriano de Oliveira e Gregorio de Amorim.

A Leopoldina Railway, cabe aqui salientar, muito tem concorrido para o bom exito dos festejos na Penha, mantendo um horario de trens que muito tem agradado.

Assim, é de esperar que o terceiro domingo corra com a mesma alegria do passado.

VIGARIO GERAL

O baile de hoje da União Civica Progresso

A União Civica Progresso de Vigario Geral, realizará hoje em sua séde propria, um grande baile, que promette revestir-se de excepcional brilhantismo, dadas as providencias tomadas pela sua incansavel directoria, que não tem poupado esforços, proporcionando sempre aos seus innumeros associados e convidados festas de grande realce.

A secretaria da União dirigiu um aviso aos associados, avisando-os que, d'ora avante até segunda ordem, os bailes mensaes serão realizados no primeiro domingo de cada mez e que as crianças só terão ingresso no salão, quando acompanhadas por suas familias.

VARIAS NOTICIAS

Acquisição de immoveis

Adquiriram immoveis nos suburbios as seguintes pessoas: d. Maria Honorina de Porciuncula, predio n. 52, da rua Carolina Meyer, no Meyer, por 28:000$; d. Francisca do Valle Ramalho, predio n. 860 á rua S. Francisco Xavier, por 30:000$; Luiz Zanni, terreno, á rua Grão Pará, no Meyer, por 18:000$; Dr. João de Aquino, predio n. 15, á rua Condessa de Belmonte, no Engenho Novo, por 15:000$; Francisco Americo da Costa Moreira, terreno á rua Vaz de Caminha, no Engenho Novo, por 6:000$; dr. Corydon Eurico Alvaro, terreno em Anchieta, por 3:500$; João Vatzl, predio n. 38, da rua Candido Benicio, em Jacarépaguá, por 15:000$; João Perremond T. de Souza, terreno á rua Lins de Vasconcellos, por 3:000$; Guinle & Irmão, predio á Estrada Nova da Pavuna, por 3:825$; e d. Isabel de Paula Barbosa da Cruz, terreno em Irajá, por 500$000.

Postos vaccinicos

Funccionam diariamente os seguintes postos:

No Meyer — Dispensario da Directoria de Prophylaxia da Tuberculose, á rua Aristides Caire n. 60, diariamente, das 12 ás 15 horas.

Nos Pilares — Posto de Saneamento Rural, no Caminho dos Pilares n. 205, diariamente, das 8 ás 12 horas.

No Engenho de Dentro — Dispensario da Inspectoria de Hygiene Infantil, á rua Maria Flora n. 17, diariamente, das 8 ás 11 horas.

Em Cascadura — Hospital de Nossa Senhora das Dôres, diariamente, das 18 ás 20 horas.

Em Madureira — Posto de Saneamento Rural, á rua Firmino Fragoso n. 37, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Jacarépaguá — Posto de Saneamento Rural, á Estrada da Freguezia n. 1.152, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Na Pavuna — Posto de Saneamento Rural, á Estrada da Pavuna, em frente á estação, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Campo Grande — Posto de Saneamento Rural, á rua Augusto de Vasconcellos n. 88, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Bangu' — Posto de Saneamento Rural, á rua Silva Cardoso n. 31, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Anchieta — Posto de Saneamento Rural, á rua Borges de Freitas Filho n. 1, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Na Villa Proletaria — Posto de Saneamento Rural, á Avenida Front... diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Santa Cruz — Hospital D. Pedro II, no Curato de Santa Cruz, diariamente, das 12 ás 16 horas, e nos domingos e dias feriados das 10 ás 12 horas e no Posto de Saneamento Rural, á rua Senador Camará n. 56, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Ramos — Dispensario da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose, á rua Roberto Silva n. 26, diariamente, das 12 ás 15 horas e no Dispensario da Inspectoria de Hygiene Infantil, á Avenida dos Democraticos n. 1.118, diariamente, das 12 ás 13 horas, e nas terças, quintas-feiras e sabbados, das 9 ás 16 horas.

Na Penha — Posto de Saneamento Rural, á rua Fernandes Pinheiro n. 2, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Pharmacias de plantão diurno

Estão de plantão diurno, hoje, as seguintes pharmacias situadas nos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas: D. Anna Nery, 2; Jockey Club, 310; 24 de Maio, 156; e Vieira da Silva, 12.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, 21 e 435; Archias Cordeiro, 212; e Aristides Caire, 218.

Districto de Inhau'ma — Ruas: Engenho de Dentro, 13 e 26; Goyaz, 370; Elias da Silva, 287; Nerval de Gouvêa 137; Caminho dos Pilares, 21; praça do Encantado, 21; e Avenida Suburbana, 2.521.

Pharmacias de plantão nocturno

Amanhã, estarão de plantão nocturno, as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo — Ruas: S. Francisco Xavier, 993; Conselheiro Mayrink, 96; e 24 de Maio, 425.

Districto de Inhau'ma — Ruas: Engenho de Dentro, 13 e 39; Elias da Silva, 287; Assis Carneiro, 19; Caminho dos Pilares, 309; praça do Encantado, 21; e Avenida Suburbana, 2.241 e 3.112.

A VIDA DOS CAMPOS

2) UM BOM MEIO DE CURAR O FENO

Para as pessoas que desconhecem, ha sempre alguma difficuldade em tratar da "cura" do feno. A grande quantidade feno, com as suas folhas finas e compridas, retem muita humidade, de modo que torna lenta a seccagem do mesmo.

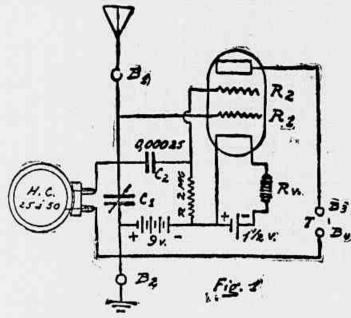
Quando o tempo estiver bom, o melhor meio para seccar o feno é o seguinte: antes de mais nada pôr o feno collocado em montes, tal como se vê na gravura. Mas para manter o monte, deve haver uma estaca enterrada no solo, de cuja extremidade superior irradiam alguns braços. Sobre esta estaca colloca-se a grande quantidade de feno que ficará com a fórma arredondada tal como se vê na gravura, e que assim poderá seccar facilmente.

O feno deve ficar durante cerca de 8 a 15 dias, para seccar completamente. Os montes finos e altos, são os que dão melhor resultado, porque o sol entrará facilmente até ao solo coberto por elles. Como se vê tratase de um meio muito facil de seccar feno.

RADIO-JORNAL

RADIOPRATICA

Um receptor singelo, economico, e de bom rendimento

O EMPREGO DO "TETRODO"

Schema do circuito descripto em "Radio-Jornal", e no qual o amador da T. S. F. poderá empregar a lampada de dupla grade ou "tetrodo"

Tem-se falado, ultimamente, nas apreciaveis vantagens e no funccionamento, das lampadas de dupla grade.

Pois, o que "Radio-Jornal" pretende, hoje, transmittir ao leitor, o mais succintamente possivel, é a construcção de um pequeno receptor, singelo, economico, e de bom rendimento. Certamente, alguns amadores ensaiarão esse circuito e, animados pelo exito obtido, se dedicarão a outros circuitos ainda mais aperfeiçoados, nos quaes a lampada de dupla grade desempenhará um papel mais complexo, é verdade, mas, em compensação, dará resultados invejaveis.

Como vê o leitor, as connexões do presente receptor estão indicadas no schema que hoje illustra a communicação de "Radio-Jornal", e por ahi, bem se poderá observar sua grande simplicidade e o reduzido numero de accessorios requeridos em sua construcção.

A unica bobina do circuito é constituida por um "Honey-Comb", de valores intermutaveis, e que são: 25 voltas, para onda de amadores, e 35 a 50, para as ondas de "broadcasting". (radiodiffusão).

Afim de facilitar a mudança de um valor para outro, convem empregar um "Honey-Comb", para cada valor, armado com supporte especial, e collocar na frente do receptor um receptaculo ou qualquer dos dispositivos empregados, commumente, com esse typo de bobina. E' ainda nessa frente que devem ser dispostos quatro bornes, o condensador variavel e o rheostato. Os bornes são para connectar a antenna, a terra e o telephone, pois as pilhas, para alimentar o filamento e a bateria de placa, são montadas no receptor, dado o pouco espaço que occupam.

O condensador variavel será do type de poucas perdas, de 21 chapas, e com uma capacidade de 0,0005 "microfarad"; um "dial" "vernier", não é indispensavel, mas sempre vantajoso, quando se emprega uma antenna de reduzidas dimensões ou um quadro.

Esse condensador variavel é connectado entre antenna e terra, em parallelo com a bobina "Honey-Comb" (vide figura annexa, letra C 1) e o unico "contralor" do comprimento de onda.

Para variar a reacção recorrer-se-á ao rheostato — R V, que (indica-o tambem o schema) será o typo de discos de graphite, afim de se obter uma exactidão maior e um augmento gradual, perfeito, da incandescencia do filamento, até chegar ao ponto em que se iniciam as oscillações. Em derredor desse valor é que se ouvirão as transmissões com maior intensidade.

Se o operador continua augmentando a corrente do filamento, as oscillações do receptor passarão a impedir a recepção de estações de telephonia, porém poderão ser recebidas as estações de telegraphia, em onda continua. Augmentando ainda mais, chegar-se-á a outro ponto em que o circuito deixará, novamente, de oscillar.

A recepção de estações de telephonia será mais intensa que antes de se iniciarem as oscillações; mas a duração do filamento da lampada será menor, não compensando o augmento de intensidade na recepção.

Um detalhe importante, para o amador que tenha de construir o receptor ora descripto em "Radio-Jornal", é a lampada e o porta-lampada.

Para a lampada "Philips-DVI", que foi a empregada ao estabelecer os valores do circuito em questão, poderá ser empregado qualquer porta-lampada, typo francez; a grade R 2 e a placa correspondem á grade e placa das lampadas communs. O borne do annel nickelado da base da lampada é o que corresponde á grade auxiliar ou grade interior R 1, e deverá elle ser unido ao circuito, mediante uma connexão de arame forrado, que passará por um pequeno orificio praticado no porta-lampada, ou, então, poderá ser ligado, directamente, ao borne da antenna do receptor.

Com a lampada "D V I", o valor do condensador de grade está indicado no circuito da figura aqui reproduzida; a resistencia de grade póde ser fixa ou variavel; no primeiro caso, seu valor deverá ser de 2 a 2 1|2 "megohms".

O filamento consome 0,15 "ampéres", com 1.2 a 1.6 "volts" de potencial, entre seus bornes.

Convem empregar um só elemento de pilha secca, e este durará cerca de 150 horas, com um serviço intermittente; o reduzido volume que tem permitte accommodal-o no interior do receptor.

A bateria de placa e a grade auxiliar serão constituidas por duas pilhas de 4 1|2 "volts", das que se usam nas lampadas de algibeira, e connectadas em serie.

Obtem-se, assim, nove "volts", sendo o polo positivo dessas pilhas o que corresponde á lamina mais curta. Essa ultima bateria acompanhará tambem o receptor, ao lado da pilha que alimenta o filamento.

Quanto á montagem, não differe ella de um circuito qualquer.

— Das indicações que ahi ficam, o leitor deduzirá quaesquer outras minucias.

RADIVERSAS

A PALAVRA DE DEUS, PELAS ONDAS DE HERTZ

A idéa do revd. Antonio Hallais de Oliveira, em pról da diffusão dos sacros preceitos christãos, vae grangeando proselytos, em todas as camadas sociaes.

Para aquelles dos nossos leitores que, porventura, não tenham ainda perfeito conhecimento do appello do Clero, lembraremos o que está publicado na edição de "Radio-Jornal", do dia 15 do corrente.

AMANHA, NO RIO DE JANEIRO

Dos programmas que hão de ser transmittidos aos amadores, destacamos os numos — "Poemas", "Literatura Brasileira", "Musica", "Concerto vocal e instrumental.

Irradiações da "Radio-Sociedade" (onda 400 metros)

Hoje:

A's 16 horas — Musica leve; Poema "Uma pagina de Literatura Brasileira"; "Jornal da Tarde" (noticiario da "Radio Sociedade).

Segunda-feira:

A's 12,15 — "Jornal do Meio-Dia" (cotações da Bolsa de Mercadorias; cambio; noticias de interesse geral, extrahidas dos jornaes da manhã); ás 17 horas — Musica leve, pela orchestra da "Radio-Sociedade"; "Quarto de Hora Infantil"; ás 18 horas — "Jornal da Tarde" (cotações da Bolsa de Mercadorias; cambio, previsão do tempo; noticias de interesse geral); ás 20 horas — Concerto vocal e instrumental, no "studio" da "Radio-Sociedade"; ás 22 horas — "Jornal da Noite" (cotações da Bolsa de Mercadorias; cambio, previsão do tempo; noticias telegraphicas do estrangeiro, ultimas noticias dos jornaes da noite; noticias diversas).

Concerto

Kalman, "La ragazza Olandesse", fantasia, orchestra da "Radio-Sociedade"; Cortopassi, "Rusticanella", orchestra da "Radio-Sociedade"; Carlos de Campos, "Agua Marinha", canto, sr. Ugo Guidi; Marini, "Serenatela", canto, sra. Vera Andonay; Mascagni, "Amico Fritz", fantasia, orchestra da "Radio-Sociedade"; Frimi, "Mignonette", orchestra da "Radio-Sociedade"; Sidney Jones, "Geisha", valsa, e Soriano, "Canario", canto, pela sra. Vera Andonay. Costa, "Napulitanata", orchestra da "Radio-Sociedade"; A. Percival, "O Pinhal, e Taglia Ferri, "Perché mi baci", canto, pelo sr. Ugo Guidi; Hymno Nacional, orchestra da "Radio-Sociedade".

O Dia do Empregado no Commercio

O sr. Mello Vianna ordenou o fechamento, ao meio dia de 30, de todas as repartições mineiras

UM APELLO DA UNIÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO A'S CLASSES PATRONAES

A directoria da União dos Empregados no Commercio está empenhada em obter o fechamento de todas as repartições publicas e estabelecimentos commerciaes e industriaes do paiz, ao meio-dia de 30 do corrente, para melhor commemoração da data do empregado no commercio.

As providencias por ella adoptadas, nesse sentido, já começam a produzir resultado com o telegramma que lhe dirigiu o sr. Mello Vianna, presidente de Minas e que é o seguinte:

"Associando-me á celebração da data da digna classe dos empregados no commercio, acabo de recommendar o fechamento de todas as repartições do Estado no dia 30 do corrente, ao meio-dia, como é desejo da directoria da União".

Hontem, a directoria da União dirigiu a seguinte circular a todas as sociedades patronaes desta Capital:

"Estando a directoria da União vivamente empenhada em dar grande realce ás festas commemorativas do dia do empregado no commercio, o que occorre a 30 de outubro presente, natural se torna que ella pleiteie, junto ás classes patronaes, a exemplo, aliás, do que tem feito nos annos anteriores, o fechamento, ao meio-dia, na referida data, de todos os estabelecimentos commerciaes e industriaes da cidade.

Para a consecução desse "desideratum", temos tido todos os annos, o auxilio efficaz da conceituada sociedade que v. ex. dirige e, por isso, sentimo-nos animados em solicitar, de novo, a sua valiosa intervenção junto a todos os estabelecimentos patronaes que essa aggremiação tão bem representa, para que os mesmos fechem as suas portas no dia e hora já referidos.

Certos de que este nosso pedido vae encontrar a melhor acolhida por parte de v. ex., pelo que de justo e razoavel se contém, aproveitamos o ensejo para reiterar-lhe os protestos da nossa sincera estima e elevada consideração".

ASSOCIAÇÕES

INSTITUTO DE PROTECÇÃO E ASSISTENCIA A' INFANCIA

Em assembléa geral reunida em 14 do corrente, realizaram-se as eleições para a directoria e as commissões do Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro para o periodo social de 1925 a 1927, tendo sido o seguinte o resultado:

Presidente, dr. Oscar Rodrigues da Costa, director do "Jornal do Commercio" e presidente da Confederação Brasileira de Desportos; vice-presidente, dr. Zeferino de Faria, advogado e vice-presidente do Conselho de Assistencia e Protecção aos Menores; thesoureiro, Albino Bandeira; 1° secretario, Dulpho Pinheiro Machado; 2° secretario, Honorio Hermeto; 3° secretario, Victor Vianna; bibliothecario, Frederico Ferreira Lima; commissão de imprensa: senador Azeredo, drs. Agenor de Roure, Pinto da Rocha, Raul Pederneiras e deputado Vicente Piragibe; commissão de auxilios officiaes: senadores Lauro Sodré, conde de Frontin, deputado Nogueira Penido e intendente municipal Mario Piragibe; commissão de auxilios particulares: dr. Octavio da Rocha Miranda, commendador Gregorio Garcia Seabra, Albino de Souza Cruz, conde de Agrolongo, Affonso Vizeu, coronel Rodrigues Alves dr. Mario Rache, coronel Cornelio Jardim, José da Silva Fonseca e Fausto Werneck Furquim de Almeida.

Em seguida foram consagrados os titulos de presidentes honorarios aos srs. senador Felippe Schmidt, deputado Bethencourt da Silva Filho, dr. Raul Guedes e major Carlos Alberto do Espirito Santo e de grande bemfeitor ao sr. Coryntho da Fonseca, todos pelos relevantes serviços que ao Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia vêm prestando.

O CONCURSO DA CENTRAL DO BRASIL

Serão chamados á prova oral, nos dias abaixo, os seguintes candidatos:

Dia 21 — José Antonio Rodrigues, Antonio Pacheco, Demosthenes Arêas Catalão, Dionysio José Vieira, Djalma Freire, Antonio Alberto Osorio Cardoso, Lyrio Castilho Dias e José Fritz Bucholz.

Dia 24 — João de Deus Marinho Benitez, Sylvio Pinto de Vasconcellos, Alfredo Botelho Chaves, Abelardo dos Santos Moreira, Americo Gentil Corrêa, Djalma Ealding, Antonio da Motta Albuquerque e Caetano Simas.

Dia 26 — Uriel Albuquerque de Azevedo, Adhemar Leite Cunha, Agostinho Brasil Cesar Bueno Paes Leme, Clarimundo José Soares, Antonio Estevão da Rocha, Oswaldo Antonio da Silva e Jurandyr de Oliveira e Silva.

A PROVA DE CULTURA PHYSICA DOS ALUMNOS DAS ESCOLAS PRIMARIAS

Realizar-se-á, hoje, ás 15 horas, no campo do Botafogo, com a presença do prefeito, do director de Instrucção e de autoridades federaes, a grande prova de cultura physica dos alumnos das escolas municipaes do 1° ao 11° districto.

O programma para esta festa está assim organizado:

Primeira parte

Exercicios de gymnastica suecca.

Segunda parte

1ª prova — Dr. Estacio Coimbra — Corrida rasa — 100 metros — Meninas. (Uma menina de cada districto.)

2ª prova — Dr. Alaor Prata — Corrida de estafetas — 1.000 metros. — Equipes de 12 alumnos de cada escola.

3ª prova — Dr. Felix Pacheco — Corrida rasa — 100 metros. — Meninos. (Um menino de cada districto.)

4ª prova — Dr. Paulo de Frontin — ogo das bolas. — Equipes de 12 alumnos de cada districto.

5ª prova — Dr. Affonso Penna Junior — Corrida — 400 metros — Meninos ou meninas. (Um alumno de cada districto.)

6ª prova — Conselho Municipal — Prova final do torneio de "bola americana". 1° districto versus 2° districto.

AGRESSÃO A SOCCOS

Pela policia do 4° districto foi preso em flagrante, na occasião em que, na praça Tiradentes, aggredia a soccos o seu collega Floriano Pereira Martins, o "chauffeur" João Baptista, contra quem se lavrou o necessario auto.

O ferido foi medicado na Assistencia.

MORDIDO POR UM CÃO

Ao passar, hontem, pela rua dos Invalidos, Carlos Grages foi victima de um cão, que, sem mais nem menos, ferrou-lhe os dentes na mão direita.

Soccorrido pela Assistencia, Carlos recolheu-se á sua residencia, no n. 124, naquella rua.

CONSELHO MUNICIPAL

Hontem não houve sessão no Conselho Municipal.

—:— RELIGIÃO —:—

CATHOLICISMO

A nova mitra do episcopado brasileiro

Será sagrado, hoje, o bispo de Campos

O episcopado patricio tem, a partir de hoje, graças a S. S. o Papa Pio XI, pontifice gloriosamente reinante, mais uma mitra, que será

Monsenhor Henrique Mourão hoje sagrado bispo de Campos

posta á cabeça de monsenhor doutor Henrique Mourão, bispo eleito da cidade de Campos, no vizinho Estado.

E' a primeira vez que Campos é theatro de uma ceremonia desta natureza, que terá logar na Cathedral diocesana, revestida de grande pompa liturgica. Será sagrante do novo prelado s. ex. revma. d. Enrico Gasparri, nuncio apostolico, que terá como auxiliares ou assistentes dd. Benedicto Souza e Manoel Gomes de Oliveira, respectivamente, bispos do Espirito Santo e de Goyaz.

Monsenhor Henrique Cesar Fernandes Mourão é natural da Capital Federal, onde nasceu a 28 de novembro de 1877, tendo 48 annos de idade incompletos, e ordenou-se sacerdote aos 30 de novembro de 1901, na Congregação Salesiana, dedicando-se depois ao magisterio.

Monsenhor Mourão é figura de destaque no clero brasileiro, por isso que é publicista de nomeada, traductor de obras didacticas e de propaganda pedagogica.

A 4 de dezembro de 1922 foi criado o bispado de Campos e monsenhor Mourão foi escolhido a 15 de junho de 1924 para o seu administrador apostolico, cargo em que o surprehendeu a mitra episcopal do novel bispado.

O bispado de Campos, no Estado do Rio, se acha dividido administrativamente em 20 parochias, 3 curatos, 41 igrejas e 73 capellas.

Mantém duas instituições piedosas: "Apostolado da Oração" e "Pia União das Filhas de Maria", em quasi todas as parochias.

Conta tres estabelecimentos de caridade: "Asylo da Velhice Desamparada", Orphanato para Menores e Albergue Nocturno. A diocese comprehende uma extensão de cerca de 25.000 kilometros quadrados, onde se abrigam dezenas de milhares de brasileiros catholicos dos quaes, monsenhor Henrique Mourão é, a partir de hoje, o pastor que os ha de guiar — ovelhas do Senhor — ao aprisco de Deus que é a sua casa, a sua Igreja.

Programma musical a executar-se durante a ceremonia, pela Eschola Cantorum, do Collegio Salesiano de Santa Rosa de Nictheroy, e diversos professores sob a regencia do maestro João Llorens.

Corradini — Ecce Sacerdos — a tres vozes; Adolpho Bossi — A Fé — Marcha solenne, pela orchestra.

MISSA

Partes variaveis: Tassi — Introito: Amatucci — Gradual — Offertorio — Communio; L. Perosi — Kyrie — Gloria — Credo — Sanctus — Benedictus da "Missa Pontificalis I" — a 3 vozes desguaes.

Polleri — Agnus Dei — a 4 vozes desiguaes.

Perosi — Veni Creator — a 3 vozes (alternando com a melodia Gregoriana).

Carturan — Antiphonas — a 3 vozes.

Foschini — Te Deum — a 4 vozes (alternado com a melodia Gregoriana).

Pedrolini — Maria Auxilium Christianorum — Grandioso Coral a 3 vozes.

No theatro Trianon, da progressista cidade de Campos, haverá á noite de hoje um espectaculo de gala, offerecido ao nuncio apostolico, aos bispos auxiliares e ao bispo recem-consagrado monsenhor Henrique Mourão, espectaculo dividido em 3 excellentes partes coral, vocal e instrumental, e cuja descriminação somos forçados a omittir pela angustia de espaço.

Don Enrico Gasparri, Nuncio Apostolico

LAUS PERENNE

Jesus na Sacratissima Hostia Consagrada do Altar será adorado hoje, durante o dia, a partir das 5 1|2 horas, na igreja de S. Roque em Paquetá, e durante a noite começando ás 18 1|2 horas na igreja do convento da Ajuda.

Amanhã, o Laus Perenne será diurno, na matriz de N. Senhora da Piedade e nocturno, na Cathedral Metropolitana. A ceremonia terminará sempre com a benção sendo a adoração nocturna publica até ás 24 hs., e privativa dos homens a partir dessa hora até ás 5 1|2.

S. LUCAS

Sociedade Medica de São Lucas

Como vem acontecendo todos os annos, a Sociedade Medica de São Lucas manda celebrar hoje, na Cathedral Metropolitana, uma missa em louvor do seu glorioso orago e patrono da classe medica.

O officio divino, que será iniciado ás 8 horas, tem como celebrante don André Arcoverde, bispo eleito de Valença.

Ao Evangelho, fará uma succinta pratica sobre São Lucas o conhecido orador padre dr. Henrique de Magalhães.

O convite da Sociedade Medica de S. Lucas, que recebemos para assistir a essa missa, está assignado pelos drs. A. Felicio dos Santos, Augusto Paulino, Faustino Esposel, Floriano Peixoto Azevedo, Araujo Penna e J. Moreira da Fonseca.

S. GERALDO

Precedida de uma solemne novena e de um retiro para crianças do Cathecismo, realiza-se hoje, na matriz de S. Geraldo, em Olaria, a festa do seu excelso orago.

O programma para esta festa está assim organizado:

Missa, ás 17 horas; communhão geral da Liga Catholica. A's 8 horas, missa de primeira communhão das crianças das aulas de cathecismo da matriz. A's 11 horas, missa solemne e sermão. Admissão de zeladores e novos socios da Liga. A's 16 horas, procissão. A's 18 horas, terço, "Te-Deum", "Tantum-Ergo" e benção do Santissimo Sacramento.

O policiamento no interior do templo e no percurso da procissão será feito pelos festeiros catholicos do São Geraldo, que se apresentarão na sua totalidade.

SANTA THEREZA DE JESUS

Na matriz de Santa Thereza, sita no aristocratico bairro do mesmo nome, realizar-se-ão hoje grandes festejos em louvor da sua gloriosa padroeira, antecipados de um novenario com pratica pelo vigario padre Olympio de Mello, canticos e benção do Santissimo Sacramento. A ornamentação do altar de Santa Thereza na referida matriz, esteve a cargo de senhoras da localidade, cada dia, a começar desde 9 do corrente, na ordem a seguir: dia 9 — sra. José Domingues Machado; dia 10 — sra. Paulina Costa Macedo; dia 11 — sra. Vedda Untoni; dia 12 — senhorita Margarida Monte; dia 13 — sra. Arminda Cavagna; dia 14 — sra. Teixeira; dia 15 — sra. Eugenia Brum de Oliveira; dia 16 — Laís Walinco e dia 17 — a commissão da festa.

O programma da festa de hoje, consta de: missa de communhão geral, pelo vigario, ás 8 horas; missa solemne, ás 10 horas, officiando o reverendissimo conego Plinio Pequeno, acolytado por diversos sacerdotes; Ao Evangelho, sermão pelo revmo. conego Benedicto Marinho de Oliveira.

A's 20 horas, solemne "Te-Deum", com sermão pelo padre João Gualberto.

V. E A. O. T. DE NOSSA SENHORA DO MONTE DO CARMO

Na ultima reunião desta Veneravel e Archiepiscopal Ordem Terceira foi eleita a seguinte mesa administrativa para o anno compromissal de 1925 a 1926:

Prior, João Manuel de Carvalho, reeleito; sub-prior, Amadeu Pereira de Albuquerque, reeleito; secretario, Henrique Simonard, reeleito; thesoureiro, João José Ferreira, reeleito; procurador da Ordem, Antonio da Rocha Maciel, reeleito; mestre de noviços, Antonio Joaquim Ferreira, eleito e procurador do Hospital, José Duarte Lopes Corrêa, reeleito.

Definidores: João Alves de Magalhães, João Pedro de Fraga Lourenço, José Maria Vaz, José Vieira Goulart, Manoel Gomes Soares, Antonio Martins da Silva, Alvaro Bastos, Alberto Antonio de Araujo, reeleitos, e Antonio Barcellos Borges, Christiano Lima, Joaquim Teixeira de Carvalho e Victor Fernandes Alonso, eleitos.

Vigario do Culto, Theodoro José de Souza.

Sacristães: Manoel Lopes Ecapellan, Augusto Vimeney, Antonio Luiz Gonçalves, reeleitos e Guilherme Alfredo Pires Filho, Abilio Teixeira da Silva, Luiz Manuel de Souza, Arthur José Ferreira e Pedro Ferreira Barbosa, eleitos.

Priora, d. Alice Corrêa da Silva Carvalho, reeleita; sub-priora, d. Angelina Machado Corrêa, reeleita; vigaria da Ordem, d. Elvira Alves Affonso, reeleita; mestra de noviças, d. Edith Guardia de Carvalho, reeleita; vigario do Hospital; d. Celestina Simonard, reeleita.

Zeladoras: dd. Annita Lima de Magalhães, Garcinda Ferreira Vaz, Elvira Linhares Goulart, Candida Loureiro Pamplona, Alba Barreto de Oliveira Coelho, Adelina Heide Cunha, Lucia de Castro Maciel e Maria Augusta Borges, reeleitas; Alice Miranda de Albuquerque, Eurydice Corrêa da Silva, Maria Guimarães Stoky e Olivia de Araujo, eleitas.

Alas de Nossa Senhora do Carmo e de Santa Thereza de Jesus: dd. Maria do Carmo, Augusta Ferreira Raposo, Maria Andréa Oliveira d'Andrade, Julia Guimarães de Magalhães, Ambrosina Ribeiro Guimarães, Maria Helena Ferreira de Andrade, Lucinda Ramos da Piedade e Maria Amelia de Frias Barbosa, reeleitas e Maria Carolina Montavão e Beatriz Meirelles Montavão, eleitas.

MISSAS DOMINICAES

Em todas as igrejas desta Archidiocese serão rezadas, hoje, missas dominicaes a começar ás 5 1|2 horas, no convento da Ajuda, até ás 11 horas, esta na matriz de S. João Baptista da Lagôa.

EVANGELISMO

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(Rua 20 de Abril n. 6)

Cultos — Hoje: ás 9 horas, quando prégará o rev. Odilon Moraes, e ás 9 1|2 horas, quando se fará ouvir o estudante de Theologia sr. Rodolpho Anders. Na proxima quarta-feira, 21 de outubro vigente, ás 19 1|2 horas, tambem haverá culto publico, dirigido pelo pastor.

Escola Dominical — Abre-se immediatamente depois do culto matutino, superintendida pelo diacono sr. Marinho Pontes.

A lição: "Paulo escreve aos Corinthios".

Ponto central: "A maior segurança do mundo é a caridade".

Texto aureo: "Mas agora permanecem estas tres: a fé, a esperança e a caridade; porém a maior dellas é a caridade." (1ª aos Corinthios — XIII:13.)

Classe Luthero — A escala de serviços determinada pelo presidente é, para hoje, a seguinte:

1) Dirigirá a reunião vespertina de orações o diacono sr. Osias Damasceno Ribeiro;

2) Presidirá ao serviço da porta o sr. Nicolino Covino;

3) Visita: a) á familia Amaral, enlutada pelo fallecimento do seu chefe — visitará o sr. Ayres de Barros; b) ao sr. Belmiro Lino — o diacono sr. Marinho Fontes; c) ao joven Elionai e á pequenina Elza — sr. Victor Alves de Oliveira; d) ao sr. Ignacio — sr. M. Fernandes Garrido;

4) Prédicas: 1) Em Oswaldo Cruz — o rev. Odilon Moraes; 2) em Barros Filho — o sr. M. Quintanilha.

CONGREGAÇÕES P. INDEPENDENTES

I. Oswaldo Cruz — Na séde, á rua João Vicente 287, haverá Escola Dominical, ás 18 1|2 horas, e culto publico, ás 19 1|2 horas, quando prégará o rev. Odilon Moraes, que tambem presidirá á Santa Ceia.

II. Barros Filho — No ponto habitual, proximo á estação da Linha Auxiliar, dirigirá um culto publico, ás 15 horas, o sr. Manoel Quintanilha.

III. Realengo — A' rua J. Theodoro de Araujo n. 285, realizam-se cultos publicos, todos os segundos domingos de cada mez.

IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Reune-se hoje, pela manhã, como de costume, a Escola Dominical da Igreja supra, á rua Camerino 102, para estudo da Palavra de Deus. Será o seguinte o assumpto da lição de hoje: "Paulo escreve aos Corinthios" (Corinthios 13:1—13).

A' noite haverá o culto e a prégação do Evangelho, realizando-se identicas ceremonias na Escola Dominical da Igreja Methodista de Cascadura, á rua Coronel Rangel n. 25, e na Casa da Oração de Ramos, suburbio da Leopoldina.

ESTUDANTES BIBLICOS

Haverá hoje, das 13 ás 15 horas, estudo da Palavra de Deus sobre o assumpto: "Qual é o castigo do peccado? Será o tormento eterno? Que dizem as Escripturas a respeito?", falando o professor D. Novaes Neves, á rua Milton Macedo n. 9, Villa Nova, Realengo. A entrada é franca.

ESPIRITISMO

SESSÕES DE HOJE

Haverá hoje reunião nas seguintes sociedades e centros espiritas:

— Abrigo Thereza de Jesus, rua Ibituruna, 53, sessão magna commemorativa do 6º anniversario da inauguração do Abrigo, e extracção da tombola.

Haverá uma conferencia, começando a festa ás 14 horas, com uma parte litteraria, outra musical.

— Federação Espirita Brasileira, Avenida Passos, 28, ás 16 horas.

— Gremio Luz e Amor, de Bangu', rua Silva Cardoso, 57, ás 10 1|2 horas.

— Centro Luz e Verdade, de Campo Grande, rua do Rio do A n. 6, orando o poeta Luiz de Oliveira, autor do livro "Clamores".

— Centro Amor á Verdade, de Santa Cruz, rua Felippe Cardoso, 263, ás 19 1|2 horas, usando da palavra o tenente Souza Moraes, autor do "Bloco Espirita Souza Moraes".

— Centro Espirita de Villa Nova, rua Camanho, 16, Realengo, ás 11 horas.

— Centro Jesus, Maria, José, rua Alzira de Albuquerque, 36, Todos os Santos. Occupará a tribuna o commandante João Torres, ás 10 1|2 horas.

— Centro Espirita Fraternidade, Avenida 7 de Setembro, 40, Marechal Hermes, ás 16 horas. Fará a conferencia o dr. Carlos Imbassahy, secretario d'"A Seára".

A aula de moral será dada pela senhorita Maria Brilhante.

THEOSOPHIA

ESCOLA DOMINICAL DE THEOSOPHIA

Haverá aula hoje, ás 10 horas. São convidadas todas as pessoas desejosas de adquirir conhecimentos geraes de Theosophia.

Será feita uma ligeira palestra sobre a "Proxima Vinda do Instructor do Mundo".

LOJA ORPHEU S. T.

Terça-feira realiza-se a sessão privativa para eleição do secretario geral da Sociedade Theosophica.

Ficam, pois, avisados todos os membros da Loja.

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA DA SOCIEDADE THEOSOPHICA E DA ORDEM DA ESTRELLA DO ORIENTE

Instrucções e detalhes sobre a Vinda do Instructor e sobre a Theosophia, a cargo da Communidade Theosophica e da Estrella Esperança da Fraternidade", á rua Riachuelo, 152.

ACTOS RELIGIOSOS

PROCLAMAS

Na Cathedral Metropolitana serão lidos hoje, os seguintes proclamas de casamento:

José Florencio de Lima e Maximiana de Andrade; Horacio Antonio da Silva e Antonia Maria; Joaquim Vieira e Maria de Lourdes Longesdorff de Mello; Germano Alves Packhofer e Sarah Trigo de Loureiro; dr. João Gonçalves e Marina Masson; Jacques Manoel dos Santos Bolla e Maria Rosa la Rocha; Carlos Murillo Reis e Dulce Silva Olivar; Guarita Valente Doce e Genesia Chiquet Comide; João Alberto Costa e Maria Mercedes Araujo Franco; Vasco Cyrillo Melen e Palmyra Gomes Ferreira; Francisco de Freitas Moura e Maria da Conceição; Antonio Francisco da Costa e Ilda de Mattos Guimarães; Caruso Seabra Moniz e Maria José de Albuquerque Fernandes; Jeronymo Antonio Vianna e Amuvildes Maria da Fonseca, José Leal Guimarães e Beatriz Brandão; Eurico Carrion de Mello e Maria Marques de Oliveira; Custodio Neves e Belmira Neves; Leopoldo Augusto da Affonseca e Maria Alda Teixeira; Claudino de Jesus Pereira e Jovelina de Oliveira; Arthur Pinto Aréa e Joanna Helfeld de Melo; Luiz Felippe da Camara Portocarrero e Maria Judith Goldschmidt; Joaquim da Silva Araujo e Alcina da Costa Corrêa; Dante Zomer e Aracilvida Barrol; Ricardo Fontanto e Albertina Senna; João Ribeiro Pontes e Anna Fernandes Ribeiro; Nicolino Campello e Italina Sauria; Gennaro Setta e Giuseppina Cervo; Angelino Guedes da Silva e Honorina Marques de Oliveira; José Lourenço Gomes e Olga Gomes Fialho.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

— Amanhã:

Na matriz de Nossa Senhora da Candelaria, ás 8 1|2 horas, em suffragio da alma do commendador Augusto Petit;

Na mesma matriz, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de Antonio Monteiro de Magalhães;

Na matriz da Lagôa (S. J. Baptista), ás 9 1|2 horas, por alma do Henrique da Silva;

Na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 1|2 horas, por alma de Manoel Alves de Magalhães;

Na mesma igreja, ás 8 1|2 horas, por alma da irmã Martha Leonor Vinhaes;

Na igreja do Carmo, ás 9 horas, por alma do dr. Oswaldo Barata Fortes.

Dr. Herolilo Luz — Amigos do eminente dr. Hercilio Luz, mandam rezar, ás 10 horas, na proxima terça-feira, dia 20 de outubro, 1º anniversario de seu fallecimento, uma missa na igreja de São Francisco de Paula, pelo repouso de sua alma, tendo expedido convites para esse acto de religião a todas as pessoas das relações do extincto governador de Santa Catharina.

Maria Ferreira Serra

José Ferreira Macedo Serra e senhora, tendo recebido a infausta noticia do fallecimento em Portugal de sua querida e saudosa irmã e cunhada MARIA FERREIRA SERRA mandam celebrar uma missa pelo descanso de sua alma, terça-feira 20 de outubro no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, convidando as pessoas de suas relações e amizade a comparecerem a este piedoso acto, a quem agradecem.

Antonio Ferreira de Macedo Serra

José Ferreira Macedo Serra e senhora, tendo recebido a triste noticia do fallecimento em Portugal do seu grande e nunca esquecido amigo e tio ANTONIO FERREIRA DE MACEDO SERRA mandam celebrar uma missa pelo descanço de sua alma, terça-feira 20 de outubro, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, convidando as pessoas de suas relações e amizade a comparecerem a este piedoso acto a quem agradecem.

Antonio Ferreira de Macedo Serra

Macedo Serra & Cia. tendo recebido a infausta noticia do fallecimento em Portugal do seu ex-socio chefe, e grande amigo ANTONIO FERREIRA DE MACEDO SERRA mandam celebrar uma missa pelo descanço eterno de sua alma, terça-feira, 20 de outubro no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas, convidando as pessoas de suas relações e amizade para assistirem a este piedoso acto a quem agradecem.

José Leite

Viuva José Leite e filhos, B. Bogado, sra. e filhos, d. Maria Clara Leite, Orestes Neves de Almeida, sra. e filhos convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa que mandam celebrar em 31 do corrente, ás 10 horas na Igreja de Visconde de Imbê, pelo repouso de seu inesquecivel esposo pae, genro, cunhado, filho e irmão, JOSE' LEITE, e agradecem tambem, a todos os parentes e amigos que compareceram ao seu enterro e missa do setimo dia.

FUZILADO POR UMA SENTINELLA

O homicidio contra o menor Edgar de Souza, auxiliar d'O JORNAL

Na madrugada de 25 de setembro ultimo, quando passava pela praça da Republica o auto-caminhão conduzido pelo "chauffeur" José Francisco de Souza, pelo soldado Caetano do Espirito Santo foi dada ordem para que parasse o "chauffeur" o vehiculo.

Como não fosse ouvida tal ordem, aquelle soldado, que estava de sentinella no flanco direito do edificio do Quartel-General do Exercito, disparou a sua carabina indo o projectil attingir o inditoso Edgard de Souza, que em serviço de distribuição d'O JORNAL, ia dentro daquelle auto-caminhão, dormindo.

Desse facto resultou a morte de Edgard, sendo aberto inquerito policial-militar para apurar a responsabilidade da sentinella, autora do alludido homicidio.

Remettidos os autos ao 1º promotor publico militar, dr. Diogenes Gonçalves Penna que nelles proferiu a seguinte promoção: "A justiça militar, de excepção como é, só póde conhecer em tempo de paz, dos processos "ratione" material, isto é, quando é militar o agente do crime e de natureza militar o acto praticado, ou "ratione personae", quer dizer, quando militar commette crime contra camarada.

Mesmo nesta ultima hypothese, segundo o venerando accórdão do Egregio Supremo Tribunal Federal que concedeu a revisão do processo dos capitães Lauro e Quirino o crime é da competencia da justiça civil, se praticado fóra de estabelecimento militar e por motivos meramente particulares, alheios á disciplina militar.

No caso, trata-se de militar que praticou crime contra civil.

A justiça militar é sem contestação, incompetente para conhecer do feito, e o assumpto é tão conhecido, tem sido tão brilhantemente esclarecido em dezenas de accórdãos dos Egregios Supremo Tribunal Federal e Supremo Tribunal Militar, que dispensa maiores considerações.

Requeiro que o presente inquerito seja presente ao conselho, para os fins convenientes."

O DIREITO E O FORO

Sessões e audiencias a realisarem-se amanhã

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão, ás 12 1|2 horas.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Segunda Camara (Civel — Sessão, ás 13 1|2 horas, e, antes, a audiencia do juiz semanario.

JUIZO FEDERAL

Primeira e Segunda Varas — Audiencia, ás 13 horas.

JUIZOS DE DIREITO

Primeira e Terceira Varas Civeis — A's 13 horas.

Segunda Vara Civel — Audiencia, ás 12 1|2 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Quarta — Audiencia, ás 13 horas.
Quinta — Audiencia, ás 13 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Primeira Vara

Summario — Raphael Pinto de Vasconcellos, incurso no art. 266, paragrapho 2º, do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summarios — José Francisco dos Santos, incurso no art. 297, e Silvino da Costa Ribeiro, incurso no art. 266, paragr. 2º do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Manoel Rosemblat, incurso no art. 269 e Manoel Joaquim Gonçalves, incurso no art. 297 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summarios — José Ricardo C. Langley Leite e Antonio Heitor Corrêa, incurso nos arts. 315 e 319, do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — João da Costa Villar, incurso no art. 338, Bartolomeu Corrêa Duarte, incurso no art. 331, e Manoel Joaquim Carvalho, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

Setima Vara

Summarios — Alexandre Fontes Braga, e Anna Rosa de Lima, incursos no art. 331 do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summarios — Salvador Gentil, incurso no art. 297, e Albino Francisco Martins, incurso no art. 267 do Codigo Penal.

JURY

Effectuar-se-á amanhã, ás 12 horas, o julgamento do reu Antonio Vitalino de Oliveira, devendo a sessão ser presidida pelo dr. Edgard Costa e occupar a tribuna da accusação publica o dr. Constant de Figueiredo, 6º promotor.

ASSEMBLÉAS DE CREDORES

Foram designadas para amanhã, as seguintes assembléas de credores:

Na Primeira Vara Civel — fallencia de M. Pereira Velloso;

Na Terceira Vara Civel — fallencias de A. Marques & Borges e Bulhões de Vasconcellos;

Na Sexta Vara Civel — J. F. Soares & Cia.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

RECURSO EXTRAORDINARIO N. 1.683

A providencia do art. 170, § 2º, do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal, isto é, a apresentação em mesa do recurso extraordinario para julgamento independente de sessão, só é admissivel quando o relator julga não ser o caso evidentemente de recurso extraordinario.

Quando assim o não entenda, deve mandar os autos á revisão e do seu despacho nesse sentido, não cabe recurso.

ACCORDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de aggravo, em que é aggravante a S. Paulo Railway Company Limited e aggravada a Fazenda do Estado de S. Paulo.

Accordão negar provimento ao aggravo, porque a providencia do artigo 170, paragr. 2º, do Regimento Interno, a que alludo a aggravante, somente é admissivel quando o relator julga não ser o caso evidentemente de recurso extraordinario, devendo, na hypothese de assim não entender, mandar os autos á revisão. Tendo decidido dessa forma, o seu acto não é susceptivel de reforma, em grão de aggravo. Pague o aggravante as custas, e appensem-se estes ao recurso extraordinario n. 1.683, de que são dependencia.

Supremo Tribunal Federal, 25 de outubro de 1924. — André Cavalcanti, V. P. — A. Ribeiro, relator. — Geminiano da Franca. — Hermenegildo de Barros. — G. Natal. — Leoni Ramos. — Muniz Barreto. — Pedro dos Santos.

CONCURSO PARA JUIZ FEDERAL DA SECÇÃO DO MARANHÃO

De accordo com o edital do ministro presidente do Supremo Tribunal, findou hontem, ás 16 horas, o prazo de 30 dias para a inscripção de candidatos á vaga de juiz federal da secção do Maranhão, aberta pela aposentadoria do dr. Antonio Castello Branco.

Inscreveram-se cinco candidatos: dr. Francisco Gomes Malveira, dr. José Pires Sexto, desembargador (da Relação do Maranhão) Benedicto de Barros Vasconcellos, dr. Raymundo de Augusto Castro e Raymundo Alexandre Vinhaes.

CORTE DE APPELLAÇÃO

QUARTA CAMARA

A denuncia contra o juiz dos Feitos da Fazenda Municipal

Sob a presidencia do desembargador Machado Guimarães, no impedimento do desembargador Angra de Oliveira, a 4ª Camara da Corte de Appellação tomou conhecimento hontem da denuncia offerecida pelo dr. procurador geral contra o dr. João Maria de Miranda Manso, juiz de direito dos Feitos da Fazenda Municipal, incurso nas penas do art. 207, combinado com o art. 210 do Codigo Penal, isto é, accusado de falta de exacção no desempenho das suas funcções judiciarias.

Foi relator do feito o desembargador Machado Guimarães, que fez a exposição do caso, lendo, não só a denuncia como a defesa prévia apresentada pelo denunciado.

Passando a dar o seu voto, manifestou-se s. ex. pela rejeição da denuncia, por não ter a Camara competencia para della conhecer.

Com o relator votaram os demais desembargadores.

Dessa decisão, o dr. André de Faria Pereira, procurador geral, recorreu para a Corte de Appellação (Camaras reunidas) por entender que na conformidade do paragr. 5º do art. 105 do decreto n. 16.273, de 1923, compete processar os crimes communs e de responsabilidades dos magistrados, membros do M. P., chefe de policia e prefeito do Districto Federal, sendo o julgamento da alçada da Corte de Appellação.

CONCURSO DE PRETOR

Perante a commissão examinadora realizaram-se hontem as ultimas provas oraes de direito commercial.

O candidato dr. Ernesto Stampa Berg dissertou sobre os arts. 32 a 67 do Codigo Commercial — **Da praça commercial e Dos agentes auxiliares do commercio**; e o outro candidato, dr. Celso da Gama e Souza, sobre os arts. 103 a 120, do mesmo Codigo — **Dos conductores de generos e commissarios de transportes**.

Na proxima semana effectuar-se-ão as provas de direito penal, tendo fim, assim, o concurso.

CHRONICA DO FORO

DENUNCIA CONTRA UM EX-DELEGADO DE POLICIA

O dr. J. Viriato Sabola de Medeiros, 3º promotor Publico, offereceu denuncia pelo delicto do art. 207, numero 3, do Codigo Penal, contra o bacharel Manoel Cavalcante Ferreira de Mello, ex-delegado de policia do 24º districto policial, por não haver aberto a investigação policial no sentido de apurar o desvirginamento de uma menor, não obstante ter sido tal facto levado ao seu conhecimento por queixa de quem tinha competencia legal para fazel-o.

O dr. Leopoldo de Lima, por despacho de hontem, recebeu a denuncia, mandando que se proseguisse na instrucção criminal, na forma da lei.

UMA FIRMA EM LIQUIDAÇÃO

A requerimento de d. America de Oliveira Polto foi, por sentença de hontem, decretada a dissolução da firma que gyrava nesta praça sob a razão social de Polto, Wetzel & Cia., á rua Visconde de Inhaúma n. 53, nomeando o juiz da 4ª Vara Civel liquidante o dr. Edgard Ribas Carneiro.

FORAM ADIADAS

Não se realizaram hontem, na 6ª Vara Civel, embora fossem designadas, as assembléas de credores das fallencias de F. Soares & Cia., e Virgilio Teixeira Bastos.

CUMPRIU A CONCORDATA

O juiz da 1ª Vara Civel julgou cumprida a concordata proposta por F. Santos aos seus credores.

REUNIÃO DE CREDORES

Na 5ª Vara Civel reuniram-se hontem os credores da fallencia de J. D. Santos & Cia., sendo julgadas diversas impugnações de credito e marcada nova reunião para o dia.

CONCORDATA DEFERIDA

Borges & Souza, negociantes estabelecidos no largo da Pavuna n. 4, com commercio de botequim, e casa de pasto, requereram ao juiz da 5ª Vara Civel a convocação de seus credores, afim de lhes propôr uma concordata de 31 %, no prazo de 1 anno e em 3 prestações.

O pedido foi deferido e marcada a assembléa para o dia 6 de novembro.

Os credores Santos & Amaro, Coelho Novaes e Coelho Duarte & Cia., foram nomeados commissarios.

NO "ALMANZORA"

CHEGARAM LORD GRIFFITS E VARIOS DIPLOMATAS ESTRANGEIROS — UM MINISTRO CHILENO EM VIAGEM DE FERIAS

Conforme era esperado, ancorou, hontem, em nosso porto, o transatlantico "Almanzora", da Mala Real Ingleza, que veio de Southampton e escalas, conduzindo 228 passageiros para o Rio e 987 em transito, sendo que a sua maioria occupava a primeira classe.

Visitado pelas autoridades maritimas, o paquete atracou ao caes do porto, onde o aguardavam innumeras pessoas amigas dos viajantes.

O sr. John Norton Griffits, membro da Camara dos Lords da Inglaterra foi dos primeiros passageiros que desembarcaram nesta capital, seguido de sua familia. A viagem de lord Griffits ao Brasil é puramente de recreio, o que não impediu ter tido significativa recepção pela representação diplomatica do seu paiz e seus compatriotas.

Chegaram, tambem, no mencionado navio, o addido militar inglez, Robert Jordon Southey, os consules Thomas Contrell Billon, inglez, e Hephen de Reviczky, hungaro, os industriaes Archibald Boja e senhora e Herbert Bertscky, o corretor de fundos publicos sr. Antonio de Souza Macedo e o medico patricio, dr. Gastão M. Bithencourt Menezes, e os advogados Newton Leal e Luiz Loureiro Tavares.

VARIOS DIPLOMATAS EM TRANSITO

Muitos foram os passageiros de destaque que passaram pela nossa bahia, a bordo do "Almanzora", com destino ao Rio da Prata, notando-se, entre elles, o ministro plenipotenciario do Chile em Copenhague, sr. Henry L. Wescel, que viaja em gozo de férias regulamentares.

Acompanham-n'o até a sua patria, os diplomatas chilenos, srs. Joaquin Leon Luco, Alberto Bresco e Pedro C. Aguira.

São tambem passageiros do navio inglez o diplomata argentino sr. Horacio Menendez Montenegro, o consul hungaro sr. William Flelinger, o jornalista sr. Julio Muthal e o medico dr. Benito Bosch.

A passagem destes viajantes pelo nosso porto provocou varias manifestações de apreço por parte da diplomacia chilena e pessoas gratas.

— O "Almanzora" saiu, á noite, para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, levando alguns passageiros daqui.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

CAMPEONATO CARIOCA

O Flamengo enfrentará hoje o São Christovão, e o Syrio o Bangu'

As competições finaes de Athletismo no "Stadium" — O team do Collegio Militar victorioso — Outras notas

S. CHRISTOVÃO x FLAMENGO

Uma bôa luta esta, a ser effectuada no campo da rua Figueira de Mello.

O "leader" da tabela, o Flamengo, enfrentará, hoje, á tarde, o conjunto sanchristovense, em seu proprio campo.

Dado o preparo de ambas as equipes, espera-se uma luta renhida e cheia de phases interessantes.

O conjunto de Nesi para isso se preparou, e espera vencer.

Podia tel-o feito quando por occasião do turno, e só não foi vencedor devido á falta de sorte.

O Flamengo, por sua vez, entrará firme em campo, certo dos louros da tarde.

Emfim, esperemos, pois é um embate que promete muito.

Actuará na partida o sr. Eduardo Freire do Syrio-Libanez, e o representante será o dr. Francisco Bastos do Sport Club Brasil.

São estes os teams disputantes:

FLAMENGO — Batalha; Pennaforte e Helcio; Roberto, Zito e Japonez; Newton, Candiota, Nônô, Vadinho e Moderato.

S. CHRISTOVÃO — Paulino; Povoa e José Luiz; Julio ou Ernesto, Nesi e Theophilo; Octavio, Bahianinho, Vicente, Jaburu' e Hermann.

BANGU' x SYRIO-LIBANEZ

O match acima será realizado na estação de Bangu'. Tambem é uma optima luta, sendo os quadros dignos um do outro.

E' lembrada ainda a impressionante reacção dos banguenses contra o Flamengo.

a caridade." (1ª aos Corinthios — sr. Nicoláo Covino;

O Syrio está se tornando um competidor sério.

o seguinte quadro para enfrentar o Bangu':

Velloso; Cintrão e Jayme Lemos; Rogerio, Walter e Rhodas; Padua, Alvaro, Lucio e Amphrisio.

Os juizes serão do S. Christovão, e o representante, o dr. Raul Wellisch, do Fluminense.

LIGA METROPOLITANA

Serão realizados hoje mais os seguintes jogos:

No campo do Engenho de Dentro:

A's 14 horas — Segundos quadros — Metropolitano x Americano (15 minutos) — Juiz: Antonio Neves.

A's 14.30 — Primeiros quadros — Ypiranga x Modesto (15 minutos) — Juiz: Antonio Neves.

Da Liga Brasileira — Opposição x Aymoré — Andarahy x Ruy Barbosa — Verdun x Itamaraty.

Associação Athletica Suburbana — Série "A" — Internacional x Municipaes — Magno x Lusitania.

Série "B" — Oriente x Batnolan — Engenho de Matto x Rio — S. José x I. da Guera.

Liga Leopoldinense — Série "A" — Rio Cricket x Electro.

Série "B" — Braz de Pinna x Cordovil.

Liga Sportiva Suburbana — João do Rio x Cascadura — Piedade ó Alliança.

Liga Graphica de Sports — "Jornal do Commercio x Yára — Novaes Lyra x Rialto — Ferreira Pinto x Victoria.

OS TEAMS DO C. DE REGATAS DO FLAMENGO

A direcção de desportos terrestres do Flamengo escalou os seguintes teams para hoje, á tarde, enfrentar o S. Christovão, pedindo o comparecimento ás horas do costume:

Amado (cap.); Segreto e Vital; Facorino, Flavio e Moura; Alepmand, Celso, Chagas, Aché e Agenor.

Reservas: Hilton, O. Mello, N. Azevedo e Benvenuto.

1º team (ás 14 horas) — Batalha; Pennaforte e Helcio; Japonez, Zito (cap.) e Roberto; Newton, Candiota, Nônô, Vadinho e Moderato.

Reservas: Ruy Santiago, Herminio e Durval.

O TREM ESPECIAL DO SYRIO

O Syrio fretou um trem especial, com quatro carros, e os socios e amadores deverão estar na gare da Central ás 11.50, em ponto. E' a seguinte a delegação do Syrio-Libanez:

Velloso, Jayme, Cintrão, Lemos, Rogerio, Walter, Rodas, Padua, Alvaro, Lucio, Amphrisio, Celso, Rubens, Aggeu, Amim, Rodrigues, Jacques, Guilherme, Miguel, Braga, Jorge, Vieira, Jurandyr, Euclydes, Gentil, Amadeu, Urbano e Van Gon.

CAMPEONATO COLLEGIAL DO RIO DE JANEIRO

O Collegio Militar, enfrentando o Instituto Lafayette obtem uma bella victoria

Em disputa do Campeonato Collegial do Rio de Janeiro, instituido pelo C. R. Flamengo, encontraram-se, hontem, no campo do America F. C., as representações dos institutos acima.

A partida offereceu bons lances, quer d'um lado, quer d'outro, havendo, porém, predominancia do ataques no conjuncto do Collegio Militar, que conseguiu 4 pontos, emquanto o seu leal adversario apenas 1.

Em todo o transcorrer da peleja notou-se sempre o maior enthusiasmo sob uma boa camaradagem.

A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS E OS SEUS NOVOS DIRECTORES

O Dr. Oscar Costa, presidente da C. B. D., de accôrdo com a reforma dos Estatutos, convidou para exercerem os cargos de 1º e 2º secretarios os srs. Aluisio de Hollanda Tavora e Sylvio Wright Netto Machado; 1º e 2º thesoureiros, os srs. João Teixeira de Carvalho e Alcides Horta; director de desportos terrestres, o sr. Horacio Verna, e director de desportos aquaticos, o sr. José Maria Castello Branco.

Todos os designados tomaram posse de seus cargos, hontem, na séde da Confederação Brasileira de Desportos, á avenida das Nações, com excepção do 1º secretario, dr. Aluizio de Hollanda Tavora, que estando ausente, será, interinamente, substituido pelo 2º secretario, sr. Sylvio Wright Netto Machado.

OS TREINOS DOS ELEMENTOS PARA O SELECCIONADO BRASILEIRO

Commissão Especial de Football (Official)

O presidente convidou os amadores abaixo indicados a comparecerem aos treinos individuaes nos dias 20 e 21 do corrente, ás 5 horas da tarde, no campo do Club de Regatas do Flamengo: Orlando Pennaforte, Helcio Paiva, Adhemar Martins, Carlos Nascimento, Floriano Peixoto Corrêa, Agostinho Fortes Junior, Estanislau Pamplona, Nilo Murtinho Braga, Moderato Wisintainer, Oswaldo Mello, Paulo Teixeira Soares, Moacyr Siqueira e Severino Franco da Silva.

REUNE-SE A COMMISSÃO ESPECIAL DE FOOTBALL, AMANHÃ, NO PAVILHÃO MATARAZZO

O presidente convidou os srs. Alberto Portella, Ernesto Leça, Orlando Pereira, dr. Pindaro de Carvalho, Ramiro Pedrosa, membros da commissão especial de football, a se reunirem, amanhã, segunda-feira, ás 5 horas da tarde, na séde da C. B. D., Pavilhão Matarazzo, á avenida das Nações, para tratar de assumptos urgentes.

ATHLETISMO

REALIZAM-SE, HOJE, NO STADIUM DO FLUMINENSE, AS PROVAS FINAES DE ATHLETISMO DO CAMPEONATO DA A. M. E. A.

A Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, fará realizar, hoje, á tarde, no stadium do Fluminense F. C., as provas finaes de athletismo do campeonato do corrente anno.

Damos abaixo, detalhadamente, todo o programma:

9.30 horas — 800 metros, preliminar (classificados 9).

14.00 horas — 200 metros (semi-final).

14.10 horas — Salto com vara.

14.30 horas — 800 metros.

14.50 horas — 200 metros.

15.20 horas — Lançamento do dardo.

15.40 horas — 400 metros, barreiras.

16.05 horas — Salto em distancia.

16.45 horas — 5.000 metros.

17.15 horas — Relay-Race de 1.600 metros.

Numeros — A commissão avisa que todos os athletas são obrigados a trazer os seus numeros presos ás camisas.

Saidas — Os athletas são obrigados a comparecer ao local das saidas na hora marcada no programma para a realização das provas em que estejam inscriptos.

Permanencia no campo e pista — E' prohibida terminantemente a permanencia, na pista e no campo, de quem quer que seja, além do officiaes e concurrentes de provas que se estejam realizando.

Vestiarios — Em virtude da carencia do local para accommodar todos os athletas, a commissão solicita aos clubs que providenciem para que os seus athletas compareçam devidamente uniformizados.

Um aviso aos juizes

Todos os juizes devem comparecer, ás 13 horas, no stadium, afim de receberem as instrucções necessarias, sendo que o juiz de saida e director e juizes de chegada, deverão comparecer antes das 9 horas da manhã, devido á realização das preliminares da prova de corrida de 800 metros.

Juizes e commissões encarregadas

Arbitro geral — Edwin Hime.

Director geral do campo — Dr. Ary Miranda.

Registrador — Rufino de Almeida.

Apontador — Dr. Sylvio W. Netto Machado.

Juiz de saida — Tenente Altamiro O'Relly de Souza.

Director de chegada — Celio de Barros.

Juizes de chegada — H. J. Simms, dr. Paulo Buarque de Macedo, Paulo Meirelles Reis e Affonso de Castro.

Perito medidor — Dr. Hermano Durão.

Chronometristas — Adolpho Ihsingantz, George Repsold, Otto Pieper, João Coelho Netto, 1ª reserva.

Juizes de saltos — Fritz Repsold, Jorge Ribeiro e Ignacio Guimarães.

Juizes de lançamentos — Max Repsold, Antonio Carlos Bittencourt e dr. Oswaldo Murgel de Rezende.

Inspectores — José Manoel Labandera, Luiz Vinhaes, Marc Malbeu, Irineu Chaves, Alvaro Ramos Nogueira Junior, Guilherme Pastor e Ulysses Malagutti de Souza.

Annunciadores — Aimberê Oberlander, Balthazar Franco e Joan Findlay Kentish.

Encarregado do material — Arthur Repsold.

Encarregado da propaganda — Luiz Emmanuel Bianchi.

Encarregado do resultado geral das provas — Irineu Rodrigues Chaves.

Amadores inscriptos em cada prova

Corridas de 800 metros:

1ª preliminar: 34 — 153 — 49 — 201 — 87 — 210 — 114 — 229 — 139 — 264.

2ª preliminar: 387 — 72 — 184 — 200 — 330 — 322 — 10 — 64 — 30 — 123.

3ª preliminar: 136 — 146 — 191 — 220 — 256 — 295 — 345 — 113 — 85.

4ª preliminar: 47 — 15 — 131 — 159 — 173 — 282 — 319 — 340 — 331.

Corridas de 200 metros (semi-finaes):

1ª semi-final: 296 — 196 — 57 — 143 — 125.

2ª semi-final: 139 — 179 — 263 — 162.

3ª semi-final: 136 — 350 — 152 — 188.

Nota — De accordo com o sorteio realizado, a pista de cada corredor está indicada da esquerda para a direita, começando pelo numero 1.

Salto com vara — Classificados para a final: 141 — 140 — 177 — 178 — 221 e 317 — Vasco, Flamengo e Fluminense.

[illegible]

BOTAFOGO F. C.

(Official)

[illegible]

TIRO

E'COS DOS CAMPEONATOS DA CIDADE

[illegible]

ESCOTEIRISMO

EXCURSÃO DE ESCOTEIROS

[illegible]

RESOLUÇÕES DA LIGA METROPOLITANA DE DESPORTOS TERRESTRES

(Nota official)

[illegible]

TURF

O "MEETING" DESTA TARDE, NO PRADO FLUMINENSE

Grande Premio "Jockey Club de Montevidéo"

[illegible]

DIVERSAS NOTICIAS

[illegible]

ROWING

REGISTRO

[illegible]

OS PROGNOSTICOS DO "O JORNAL" PARA A REGATA DE HOJE

[illegible]

8º — Amazonas

9º — Independencia

10º — Regulus e Amapá

11º — Avidia e Carioca

12º — Jardineiro e Piraquê

13º — Ivahy e Brasil

14º — Yolanda e Bellatrix

15º — Riedlinger e Tejo

16º — Carlito e Irene

REMADORES IMPEDIDOS DE CORRER

[illegible]

CLUB DE REGATAS BOTAFOGO

[illegible]

BOX

O CAMPEÃO BRASILEIRO AUGUSTO SANTOS QUER LUTAR COM TAVARES CRESPO

[illegible]

O boxeur Augusto Santos em posição de combate

[illegible]

PUBLICAÇÕES

[illegible]

A QUEM PERTENCE O TERRENO?

[illegible]

AOS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

[illegible]

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Os ministros Felix Pacheco, Affonso Penna Junior e Miguel Calmon estiveram, hontem, á tarde, conferenciando com o presidente da Republica sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

O dr. Arthur Bernardes ainda recebeu os senadores Epitacio Pessoa, Bueno Brandão e Lauro Muller, ministro Pires e Albuquerque, procurador geral da Republica; deputados Vianna do Castello, "leader" da maioria; dr. Alnor Prata, governador da cidade, e marechal Carneiro da Fontoura, chefe de policia.

AUDIENCIAS MARCADAS

O chefe do Estado recebeu, hontem, á tarde, em audiencias préviamente marcadas, o dr. Ney da Costa Cabral e o sr. Patrick Ramsay, encarregado de negocios da embaixada britannica nesta capital.

VISITAS

O senador Fernandes Lima e o dr. Armando de Alencar, auditor de guerra da 3ª Região Militar, estiveram, hontem, em visita ao presidente da Republica.

— O dr. Waldomiro Gomes, em nome do chefe do Estado, visitou, hontem, o ministro Arthur Ribeiro, que se acha enfermo.

CONVITE

O sr. Euclydes Mendes Vianna representando a Associação dos Funccionarios do Ensino Profissional, convidou, hontem, o presidente da Republica para a conferencia que o embaixador Alberto de Faria realizará, sobre a personalidade do visconde de Mauá.

AGRADECIMENTOS

Os deputados Olavo Egydio e Gentil Tavares, juiz Vaz Pinto Coelho e drs. João Teixeira Soares e Alcebiades Delamare agradeceram, hontem, ao dr. Arthur Bernardes as felicitações que lhes enviou por occasião de seus anniversarios natalicios.

DECRETOS ASSIGNADOS

O presidente da Republica assignou, hontem, os seguintes decretos:

Na pasta da Fazenda

Sanccionando a resolução legislativa que autoriza a abrir o credito especial de 16:900$, para pagamento ao porteiro da Alfandega do Ceará, Francisco Aurelio Brigido, em virtude de sentença judiciaria.

Na pasta da Guerra

Nomeando segundos tenentes pharmaceuticos de 2ª classe, da reserva da 1ª linha, os pharmaceuticos civis Pedro Achilles Giuntini, José Candido de Carvalho, Oswaldo Fortini, Octaviano de Aquino Corrêa Maia, Fernando Carvalho Pimenta e Horacio de Souza Machado.

Mandando admittir como major medico da reserva de 1ª linha o dr. Lafayette Rodrigues Pereira, nesta data exonerado do posto de major da antiga Guarda Nacional.

Ministerio da Fazenda

Foi deferido o requerimento em que o dr. Aloysio de Castro pedia isenção de direitos e da taxa de expediente para tres caixas, vindas pelo vapor italiano "Principessa Giovanna", contendo uma estatua de marmore.

— O ministro, attendendo ao que solicitou o presidente do Estado do Rio Grande do Sul, autorizou a Alfandega do Rio Grande a despachar, livre de direitos, cinco caixas contendo partes de um anemographo, registrador, formando um apparelho completo, destinado ao Posto Meteorologico da Barra daquelle Estado, devendo, porém, o interessado assignar termo de responsabilidade com prazo de 60 dias para preenchimento das formalidades legaes.

— Tendo em vista o que solicitou a Rêde de Viação Sul Mineira, o sr. ministro autorizou a Alfandega desta capital a despachar livre de direitos da importação, taxa de expediente e respectiva addicional, independente de prévio deposito dos mesmos direitos, para 1.500 toneladas de carvão para locomotivas, vindas pelo vapor "Lord Londonderry", destinadas ao serviço de sua estrada, ficando, porém, a interessada obrigada a assignar termo de responsabilidade com o prazo de 60 dias para preenchimento de formalidades legaes.

— Declarou ao presidente da Commissão de Finanças do Senado haver o Banco do Brasil informado que o movimento de sua agencia na Parahyba se tem desenvolvido normalmente, de accôrdo com a marcha dos negocios, estando o mesmo Banco resolvido a examinar com boa vontade o pedido da Associação Commercial da Parahyba sobre operações Commerciaes legitimas de descontos e redescontos.

— Ao Tribunal de Contas, o sr. ministro declarou não haver inconveniente em ser distribuido á Thesouraria da E. F. Central do Brasil o credito de 19:623$615, para liquidar reclamações de perda e avarias de mercadorias na mesma Estrada, no anno de 1923.

— Afim de serem prestados esclarecimentos, o ministro devolveu ao seu collega da Viação o processo relativo ao pagamento de 1:088$443, ao sr. Pedro Liborio de Almeida, inspector de 1ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos, proveniente de gratificação pro-labore que deixou de receber no periodo de 14 de novembro de 1919 a 17 de março de 1920.

— Transmittiu ao seu collega da Justiça, afim de serem prestados esclarecimentos, o processo relativo á abertura de creditos na importancia total de 179:000$000 supplementares ás sub-consignações "Alimentação e dietas para empregados e doentes", e "Combustivel", etc., do material da Colonia de Alienados.

— Tendo a Estrada de Ferro Santa Catharina solicitado que os materiaes que lhe são destinados sejam isentos da taxa de 2 °|° para melhoramentos de portos, o sr. ministro mandou communicar ao procurador daquella Estrada haver deferido o requerimento.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: Official de dia á região, capitão Columbano Pereira; auxiliar, sargento Oliveira.

— Serviço para amanhã: Dia á região, capitão Lourival Duarte do Carmo; auxiliar, amanuense Xavier.

— No dia 8 de novembro será iniciado o concurso de tiro da temporada de 1925, promovido pela Liga de Sports do Exercito.

— Por ter sido pronunciado, foi recolhido preso a um dos corpos desta capital o 1º tenente Figueiredo Cardoso.

— O general Menna Barreto determinou aos chefes do serviço do Quartel General que remettam até o dia 21, á 1ª secção do E. M., as alterações e corrigendas a fazer no Almanack da Guerra.

— Terminaram, hontem, as manobras de quadros no terreno que se vinham realizando, ha dias, sob a direcção do general Menna Barreto.

Ministerio da Justiça

Foi nomeado Homero da Silva Monteiro para o logar de escrevente juramentado do Tabellião do 6º Officio de Notas desta Capital.

— Foi transferido do cargo de commandante do Corpo de Serviços Auxiliares da Policia Militar desta Capital, para o de fiscal do 4º batalhão de infantaria, o major Benedicto Ferreira do Assumpção, e desto para aquelle cargo, o tenente-coronel graduado Manoel da Rocha Silveira, conforme propoz ao ministro da Justiça o commandante daquella corporação.

— Foram naturalizados brasileiros: Antonio Fernandes da Costa, Antonio Postiga, José Julião da Silva, José Gonçalves Vianez, residentes nesta capital; Marcellino João Nunes Pereira, residente no Estado do Pará, naturaes todos de Portugal; Carlos Belz, residente nesta capital; Franz Joseph Lambert, residente no Estado do Rio Grande do Sul, naturaes, todos, da Allemanha; Etienne Brasil, natural da Armenia, residente nesta capital; Alberto Reismann, natural do Egypto e residente no Estado de S. Paulo.

— Concedeu-se titulo declaratorio de cidadão brasileiro a Frieda Montenegro, natural da Allemanha e residente nesta capital.

— Foi assignado, hontem, no Departamento de Saude Publica, o contracto entre a União e o Estado de Santa Catharina para os serviços da prophylaxia rural e das doenças venereas, em virtude de haver sido impugnado pelo Tribunal de Contas o accôrdo anterior.

POLICIA

Está de dia, hoje, á Policia Central a 1ª delegacia auxiliar.

GUARDA CIVIL

Dia á séde central: fiscal Napoleão Leal e ajudante Godoy. Ronda geral: fiscaes M. Leonardo, Santos Netto, Carlos Vianna, Miranda Sardinha, Simas, Lucas, Pinto Duarte e ajudante Bueno.

Uniforme: 3º.

— Os fiscaes das secções abaixo mencionadas devem apresentar, hoje, ás 10 horas e 30 minutos, na séde central, o seguinte pessoal: da 1ª, 3ª, 4ª, 5ª e 30ª secções, tres guardas de cada uma; da 6ª, 7ª, 10ª, 12ª, 13ª, 14ª e 17ª secções, um guarda de cada uma, no total de 22 guardas. Para este extraordinario a séde central concorrerá com oito guardas. A's mesmas horas o fiscal Manoel de Almeida e o ajudante Siqueira. Além do pedido acima, os fiscaes das 1ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 12ª, 13ª, 14ª, 17ª e 30ª secções farão apresentar, hoje, na séde central, ás 13 horas, dois guardas de cada uma, no toal de 20 guardas. A's mesmas horas, o fiscal Luiz de Oliveira.

— Tem permissão para trabalhar, hoje, em 2º uniforme o fiscal Mario Cruz.

— Perderam os vencimentos correspondentes ao dia de hontem os guardas ns. 199 e 1.043, e a gratificação relativa ao dia de ante-hontem, a guarda n. 1.087, por haver trabalhado na 7ª secção, de accôrdo com o disposto no art. 92 do regulamento em vigor.

— Apresentaram-se, hontem, promptos para o serviço: da dispensa, os guardas de 2ª classe 575 e 785, e da suspensão, o de 3ª classe 964.

— Foram considerados doentes, em residencia, os guardas de 2ª classe 878 e 3a 3ª classe 1.017.

— Terminam hoje: a licença, o guarda de 3ª classe 1.125, e a dispensa, o guarda de 1ª classe 95.

— De accôrdo com o disposto na ordem de serviço n. 398, foram dispensados do serviço: a partir de hoje, o fiscal José Castilho rBandoã e, de 19 do corente, os guardas ns. 91 e 747.

— Entra, amanhã, no goso das férias relativas ao anno decorrido de 14 de novembro de 1923 a egual data de 1924 o ajudante de fiscal Enéas Sodré de França, podendo as mesmas ser interrompidas, si assim o exigir o serviço.

— Compareçam, amanhã, ás 11 horas, na secretaria: o guarda n. 463; par registrar guia de licença, o guarda n. 495; para receberem guia de inspecção de saude, os guardas ns. 45 e 505; afim de receberem officio para depôr, o fiscal Guimarães, o ajudante Paiva Guedes e os guardas ns. 320, 368, 501, 681, 737, 931, 1.194, 1.162 e 353 e, á presença do chefe do expediente o guarda n. 1, 1.127.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Uniforme: 6º. Superior de dia: capitão Cruz. Official de dia ao quartel-general: 2º tenente Vieira Junior. Medico de dia: 1º tenente dr. Calmon. Medico de promptidão: 2º tenente dr. Martin. Pharmaceutico de dia: 1º tenente Camerino. Interno no dia: academico Murillo. Ronda com o superior de dia: 1º tenente Amorim e aspirante Pierre. Guarda do quartel-general: 2º tenente Portocarrero. Guarda da Moeda: 1º tenente Affonso. Guarda do Thesouro: 2º tenente Vicente. Promptidão no quartel-general: 1º tenente Piquet e 2º tenente Rodrigues. Promptidão na companhia de metralhadoras: 1º tenente Vicente. Promptidão nos autos blindados: assistente Dorna. Prado: 1º tenente Canabarro. Auxiliar do official ao quartel-general: sargento Annibal. Enfermeiros de promptidão ao quartel-general: cabo Adolpho. Ordens á assistencia do pessoal: duas praças da C. M. Motocyclista: soldado Waldemiro.

— Serviço para amanhã:

Uniforme: 8º. Superior de dia: major Abilio. Official de dia ao quartel-general: 1º tenente Carvalho. Medico de dia: 1º tenente dr. Leite. Medico de promptidão: 1º tenente dr. Saraiva. Pharmaceutico de dia: 2º tenente Adhemar. Dentista de dia: 2º tenente Sayão. Interno no dia: academico Pestana. Ronda com o superior de dia: 2º tenente Bresciani e aspirante Nobre. Guarda ao quartel-general: 2º tenente Andrade Guarda da Moeda: 2º tenente Gastão. Guarda do Thesouro: 2º tenente Fonseca. Promptidão no quartel-general: 2º tenente Oliveira e aspirante Justiniano. Promptidão na companhia de metralhadoras: aspirante Mario. Promptidão nos autos blindados: aspirante Gamaliel. Auxiliar do official de dia ao quartel-general: sargento Aurelio. Enfermeiro de promptidão ao quartel-general: sargento Fitipaldi. Musica de promptidão: a banda do 3º batalhão. Ordens á assistencia do pessoal: duas praças da C. M. Motocyclista de ordens: soldado José.

Ministerio da Agricultura

Attendendo á solicitação feita pela Commissão de Agricultura da Camara, o ministro remetteu áquella casa do Congresso a relação dos productos empregados como insecticidas e fungicidas que devem gozar de isenção de direitos.

— Ao seu collega da Fazenda o ministro encaminhou o requerimento em que Pedro Tomas y Martin, proprietario da Fazenda Itaguassú, na Bahia, solicita isenção de direitos para dois gazogenios e um torno portatil, destinados á lavoura.

— O ministro approvou, por despacho de hontem, os projectos e plantas de duas camaras frigorificas que a Sociedade Anonyma Frigorifico Anglo pretende installar no seu estabelecimento, em S. Paulo.

— Pelo director geral da Propriedade Industrial foram despachados os seguintes requerimentos:

Pignatari & Matarazzo, Francisco Nolva & Filho, Augusto Cesar de Sampaio Vianna, Antonio de Barros Uchôa, Standard Oil Company of Brasil e Companhia Panificadora Mixed. — Lavre-se o termo.

Companhia Colorau S. A. (Opps. ao pedido de registro da marca depositada sob o n. 3.099 por Manoel Augusto da Fonseca). — Junte-se ao processo.

Henrique Santos & C. — Provem que podem fazer uso do nome de J. M. Macieira, J. Ed. Murray. — Dê-se vista.

Arthur Lundgren & C. Ltda. — Declarem a que tecidos a marca se destina.

C. Buschemann. — Dê-se certidão.

C. Buschmann. — Annote-se a desistencia.

The Autoplano Company. — Junte-se a notificação n. 1.375, do Bureau de Berna.

The Rubber Association of America, Incorporated. — Restrinja-se a classificação, conforme foi requerida.

Weskott & C. (2 requerimentos). — Faça-se a substituição publicando-se novamente a descripção.

Ministerio da Viação

O Sr. Francisco Sá nomeou, hontem, o engenheiro Pedro José Versiani, para o cargo de chefe de secção da 5ª divisão provisoria da E. F. Oeste de Minas.

— Ao secretario da Agricultura do Estado de Minas, o ministro enviou, hontem, os resultados dos estudos feitos pela Inspectoria de Portos sobre o projecto de tarifas de cargas, mercadorias e passageiros, para vigorarem na navegação mineira do rio São Francisco.

— Ao director da Central do Brasil, o sr. Francisco Sá enviou, hontem, um officio do Ministerio da Guerra, relativo ao horario observado nas officinas de diversos estabelecimentos militares.

— Foi indeferido, em vista de não ter sido o pedido feito pela interessada e de accôrdo com as informações da Inspectoria de Aguas, um requerimento em que Antonio Ignacio e outros, pediram uma indemnisação para Mafalda Rita Maria da Conceição, atropelada e ferida por um auto, no leito da Estrada de Ferro Rio d'Ouro.

CORREIO

O director nomeou, hontem, Alpheu Berquó para o cargo de thesoureiro da agencia de Araguaya, no Estado de Minas Geraes.

E. F. Central do Brasil

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 112 passagens, na importancia total de 3:050$800.

— Chegou hontem á noite, de Bello Horizonte, o dr. Carvalho Araujo, director da Central do Brasil. S. s. veiu acompanhado de sua exma. familia.

— No proximo dia 23 do corrente, serão recebidas na estação Maritima da Central do Brasil, as propostas para o fornecimento de duas pontes metallicas, para o ramal de Montes Claros, que se acha em construcção.

— Despachos da directoria: Arthur Napoleão da Silva, pedindo licença — Concedo um mez, com ordenado. Raymundo Ramos, Lourenço Bento, José Alves 2º, José Ferreira Leite, José Coutinho da Silva, José Lucas, Joaquim Furtado, João Marcondes do Amaral, João de Souza, Isolino de Paula, João de Carvalho, Benedicto Borges, Antonio Nois, Antonio de Barros, Placido Antonio da Silva, Perfeito Beuzan, Raymundo Domingos, idem idem — Idem idem, com 2|3 da diaria. Ribeiro Costa & Comp., S|A Marvin, Henrique Braga & Comp., José da Silva Araujo, Atlantic Refining Company of Brasil, Brenno & Comp., pedindo restituição de caução — Restitua-se. Affonso Mansini, pedindo restituição de excesso de frete — Idem a importancia de 16$900, de accôrdo com a informação. Stella Martins de Queiroz, Manoel Antonio da Silva Queiroz, Etelvino Vieira, pedindo certidão — Certifique-se. Alzira Barbosa da Cunha, Amelia Candida Vieira, Maria Carolina, Olivia Fernandes dos Santos, pedindo pagamento — Deferido. S|A Marvin, pedindo entrega de volumes — Entreguem-se, mediante pagamento das respectivas despesas. Euclydes Baptista Alves, pedindo collocação — Não ha vaga. Middletown Car Company, pedindo levantamento de caução — Satisfaça preliminarmente as exigencias da locomoção. Pereira, Carvalho & Comp., pedindo indemnização — Autorizo o pagamento da importancia de 475$, por conta da S. Paulo Railway, Rezende & Cabral, Juventino & Comp., Jugurtha França & Comp., Fortunato Zaghotte, Epiphanio Barbosa, Adelino Leal & Comp., Alfredo & Jorge, Abdalla Ibrahim Ruge, A. da Motta Paes, P. Miguel & Sequeira, Gomes, Miranda & Comp., Salim João Mansur, Pedro Gianetti, idem idem — Indeferido, de accôrdo com o art. 728 do Codigo Commercial. Hangi Sahb & Comp., J. A. Silveira, João Baptista Martins Pereira, José Teixeira Pinto, Nedor Irmão & Comp., Ribeiro & Neves, Teixeira Borges & Comp., Antonio de Paiva Raposo, Empresa das Aguas de Caxambu', Herm Stoltz & Comp., idem idem — Archive-se. José Lino & Comp., pedindo cadernela kilometrica; Anesia Vespasiano, pedindo pagamento; Waldemar José de Moraes, pedindo restituição de documentos; Paulino Vital da Silva, pedindo collocação — Compareçam á secretaria. Compareça á secretaria, para assignatura do [illegible], o sr. Romeu Carlos da Silveira. A assignatura desse termo, depende da apresentação do respectivo diploma. Casimiro & Comp., pedindo indemnização — Indeferido, de accôrdo com a letra c do art. 162 do Regulamento de Transportes. Pinheiro, Ladeira & Comp., idem idem — Idem, de accôrdo com o art. 168 do Regulamento de Transportes. José Raymundo de Deus, Augusto & Comp., Rocha Faria & Comp., idem idem — Idem, de accôrdo com o parecer da 2ª divisão. José Custodio Ferreira, Manoel Carneiro Barreto, A. de Cassia, Cosino Francisco, idem idem — Idem, de accôrdo com a letra d do art. 168 do Regulamento de Transportes. João Gama, pedindo indemnização — Selle o annexo. João Moutella Filho, pedindo restituição de frete cobrado a maior — Idem os annexos. Manoel Maria de Sá Fortes, pedindo prorogação de prazo de caderneta kilometrica; Antonio Goe & Comp., pedindo pagamento da importancia de 25$006 — Sellem o presente.

Prefeitura

O prefeito assignou, hontem, um decreto extornando da verba "material" para "pessoal" a quantia de 18:732$420, afim de attender ao pagamento de pessoal da administração dos cemiterios e da Superintendencia do Fomento.

— Para servir na 12ª escola mixta do 6º districto, foi designada a adjunta d. Delia Moniz de Souza.

— A directoria de Fazenda arrecadou, hontem, a quantia de 124:315$380 e pagou, de juros de differentes emprestimos internos, a quantia de réis 34:954$060.

— O prefeito concedeu seis mezes de licença á adjunta d. Magdalena Saldanha da Gama e ao administrador da Limpeza Publica sr. Manoel dos Santos.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

RIO, 18 DE OUTUBRO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 17 de outubro

	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 %	4 %
Do Banco da França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	7 %	7 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	3 11/16	3 ½
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	120.62	122.37
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.75	33.77
Lisboa s/Londres, á vista, (t/compra) por £ Esc.	95 ½	95 ¼
Lisboa s/Londres, á vista, (t/venda) por £ Esc.	95 ½	95 ¼
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	89 ½	89
Novo Funding, 1914	79 ¾	79 ½
Conversão, 1910, 4 %	50 ¾	50 ¾
De 1908, 5 %	77 ¾	78
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	70	70
Bello Horizonte, 1905, 6 %	64 ½	64 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	75	75
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	41 ½	41
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	¼	¼
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	80 ½	80
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	173 ½	174
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	33 ¾	35
Dumont Coffée Cº Ltd. 7 ½ Com. Pref.	9	9
St. John d'El-Rey Mining Ord.	14.1 ½	14.3
Rio Flour Mills & Granaries Ltd.	82.16	82.16
London & S. American Bank	10	10
Mala Real Ingleza, Ord.	86	86
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	—	97 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 % 1927/47	102 ¾	102 ¾
Consols, 2 ½	55	55 ½
Rente Française, 4 %	42.75	43.50
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	43.00	44.15
Rente Française, 1913 (Integralizado)	41.60	42.60
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	52.80	54.25

LONDRES, 17 de outubro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.84.00	4.84.00
S/Genova, á vista, por £ L.	120.00	120.75
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.73	33.70
S/Paris, á vista, por £ F.	107.85	108.60
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 33/64	2 33/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.04	12.04
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.33	20.33
S/Berna, á vista, por £ F.	25.11	25.10
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	106.20	106.30

LONDRES, 17 de outubro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.84.00	4.84.12
S/Genova, á vista, por £ L.	120.25	121.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.70	33.70
S/Paris, á vista, por £ F.	108.25	108.95
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 33/64	2 33/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.04	12.04
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.33	20.33
S/Berna, á vista, por £ F.	25.11	25.10
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	106.20	106.25

NOVA YORK, 17 de outubro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.84.12	4.84.12
N. York s/Paris, te., por F. o.	4.46.50	4.45.00
N. York s/Genova, tel., por L. o.	4.03.25	4.01.75
N. York s/Madri, tel., por P. o.	14.35.00	14.35.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.14.00	40.15.00
N. York s/Berna, tel., por F. o.	19.29.00	19.29
N. York s/Bruxellas, tel., por F. o.	4.56.00	4.55.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 17 de outubro.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.84.12	4.84.12
N. York s/Paris, tel., por F. o.	4.49.00	4.47.00
N. York s/Genova, tel., por L. o.	4.03.00	4.00.00
N. York s/Madrid, tel., por P. o.	14.35.00	14.25.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.15.00	40.14.00
N. York s/Berna, tel., por F. o.	19.38.00	19.29.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. o.	4.57.50	4.55.50
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 17 de outubro.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	108.95	108.25
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	90.25	87.62
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 F.	322.50	320.50
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	435.00	429.25
Paris s/Nova York	22.48	22.40

BUENOS AIRES, 17 de outubro.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	45 15/32	46 1/2
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	50 3/8	50 5/16
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	50 3/8	50 5/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	50 7/16	50 3/8

SANTOS, 17 de outubro.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10,10.	Firme	7 5/16	7 3/8	Não ha
A's 10,25.	Firme	7 3/8	7 13/32	Não ha
A's 11,10.	Firme	7 3/8	7 7/16	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 17 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hoje, firme, com alta de 19 a 25 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	17.95	17.70
Para março	16.52	16.28
Para maio	15.77	15.58
Para julho	15.17	14.95
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		40.000
No dia anterior		40.000

NOVA YORK, 17 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se firme, com alta de 13 a 20 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	17.90	17.70
Para março	16.48	16.28
Para maio	15.77	15.58
Para julho	15.13	14.95

NOVA YORK, 17 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ⅛ para o café de Santos e baixa de ⅜ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	19 ½	19 ¾
N. 7	19	19 ⅜
De Santos:		
N.	22 ⅝	22 ¾
N. 7	20 ⅞	21

HAVRE, 17 de outubro.

O mercado de café a termo abriu, hontem, calmo, com alta de ½ e baixa de 1 ¼ a 1 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	532 ½	532
Para março	501	500 ½
Para maio	482 ½	483 ½
Para julho	465 ½	467
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		6.000
No dia anterior		10.000

HAVRE, 17 de outubro.

O mercado de café a termo fechou, hoje, apenas estavel, com baixa de 6 ½ a 8 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	524	532 ½
Para março	491 ½	501
Para maio	475 ¾	482 ½
Para julho	459	465 ½
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		4.000
No dia anterior		6.000

HAVRE, 17 de outubro.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	372
Na semana anterior	352
Em igual data de 1924	485
Café do Brasil	*Saccas*
No dia de hoje	147.000
Na semana anterior	161.000
Em igual data de 1924	232.000
Café de outras procedencias	
No dia de hoje	144.000
Na semana anterior	150.000
Em igual data de 1924	160.000
Totaes:	
No dia de hoje	291.000
Na semana anterior	311.000
Em igual data de 1924	392.000

LONDRES, 17 de outubro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa parcial de 4 ½ d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	93.6	93.6
Para março	90.7 ½	91
Para maio	88.1 ½	88.6
Para julho	87.1 ½	87.6

SANTOS, 17 de outubro.

O mercado de café disponivel, hoje, fechou calmo, vigorando as seguintes opções por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	26$000	26$500	25$000
Typo 7	24$000	24$500	22$000

Entradas até ás 11 horas:

	Saccas
No dia de hoje	30.443
No dia anterior	30.347
Em igual data de 1924	34.651
Existencia:	
No dia de hoje	1.400.848
No dia anterior	1.370.405
Em igual data de 1924	1.705.437
Embarques:	
Não houve.	

SANTOS, 17 de outubro.

O mercado de café a termo, no fechamento, manifestava-se calmo, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para outubro	27$125	27$100
Para novembro	27$225	27$100
Para dezembro	26$700	26$375
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		26$000
No dia anterior		32.000

S. PAULO, 17 de outubro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 29.000 saccas de café, contra 29.000 no dia anterior e 34.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	26.000	20.000	12.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	3.000	9.000	22.000

JUNDIAHY, 17 de outubro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 16.000 saccas, contra 17.000 no dia anterior e 16.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	16.000	17.000	20.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 17 de outubro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se estavel, com alta de 5 e baixa de 7 a 8 pontos, assim discriminada:

No disponivel americano, alta de 5 pontos.

No disponivel americano, inalterado.

No americano a termo, baixa de 7 a 8 pontos.

Cotações:

Penco por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	12.04	11.99
Maceió "Fair"	12.04	11.99
American "Fully" Middling	11.64	11.54
Opções:		
Para outubro	11.16	11.23
Para março	11.21	11.28
Para maio	11.26	11.33
Para julho	11.20	11.28

NOVA YORK, 17 de outubro.

O mercado de algodão, hoje, abriu, estavel, com alta de 7 a 10 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	20.88	20.79
Para março	21.11	21.07
Para maio	21.36	21.29
Para julho	20.96	20.86

NOVA YORK, 17 de outubro.

O mercado de algodão manifestou-se estavel no fechamento, com alta de 13 a 15 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	21.65	21.60
Para janeiro	20.79	20.65
Para março	21.07	20.94
Para maio	21.29	21.14
Para julho	20.86	20.72

PERNAMBUCO, 17 de outubro.

O mercado de algodão, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

Entradas		*Fardos*
No dia de hoje		700
No dia anterior		1.000
Desde 1º de setembro p. p.:		
No dia de hoje		13.100
No dia anterior		12.700
Existencia:		
No dia de hoje		9.100
No dia anterior		8.400
Primeiras sortes:	Hoje	Ant.
Vendedores	Retrh.	35$000
Compradores	38$000	37$000
Embarques:		
Não houve.		

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 17 de outubro.

O mercado de assucar, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	*Saccos*
No dia de hoje	20.200
No dia anterior	4.000
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	260.100
No dia anterior	239.900
Existencia:	
No dia de hoje	220.800
No dia anterior	200.500
Embarques:	
Não houve.	

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos
Hoje	11$600 a 12$000
Dia anterior	11$500 a 12$000
Segunda:	
Hoje	10$600 a 11$000
Dia anterior	10$600 a 11$000

(Continúa na 14ª pagina)

SORTEIOS DE AUTOMOVEIS DE LA PORTA & C.

Realizou-se, hontem, o 2º sorteio de automoveis, da série que iniciou a casa La Porta & C., estabelecida nesta capital, á rua Chile n. 21, 1º. Foram sorteados dois bellos carros, sendo um da conhecida marca "Hupmobile" e outro da não menos acreditada marca "Chevrolet". Após o sorteio, precisamente ás 17 horas e perante alguns convidados e representantes da imprensa, foi feita a entrega do bello carro "Hupmobile", que, por sorte, coube ao sr. Antonio Jorge Dollaniti, commerciante da nossa praça e socio do Rio Moto-Club. Foram tiradas diversas photographias, e, a seguir, os srs. La Porta & C. offereceram aos presentes uma taça de champagne, discursando, por essa occasião, o feliz possuidor da inscripção premiada, sr. Antonio Dollaniti, e o sr. dr. Stockler Coimbra, socio da firma La Porta & C.

O ABASTECIMENTO DA CIDADE

Segundo os dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento, existiam nos trapiches desta capital, na manhã de hontem, os seguintes "stocks" dos principaes generos:

Arroz, 121.123 saccos; feijão, 83.267 saccos; farinha de mandioca, 73.473 saccos; assucar, 74.709 saccos; milho, 52.616 saccos; banha, 18.330 caixas; algodão, 22.988 fardos; e xarque, 33.500 ditos.

AS INUNDAÇÕES DOS CAMPOS DE SANTA CRUZ

VISITA DE INSPECÇÃO A'S OBRAS

O dr. Hildebrando de Araujo Góes, inspector de Portos, Rios e Canaes, esteve, hontem, em inspecção aos serviços que estão sendo executados pela commissão de estatutos de obras contra as inundações dos Campos de Santa Cruz, pelo rio Guandu' e seus affluentes.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS — Fazem annos hoje: o menino Herberto, filho do sr. Frederico de Castro, escrivão do Tribunal do Jury e de sua esposa d. Agostinha de Castro; o sr. Lucas Ferreira de Salles, chefe de serviço da policia da Camara dos Deputados; a commandante Frederico Villar; a senhorita Adalgisa Virgolino Ribeiro; a senhora d. Hilda Alves Carpinteiro, esposa do sr. Pedro Carpinteiro, funccionario da Light; a senhora d. Elvira Lopes Marinho, filha do sr. Gerevasio Lopes Marinho; a senhorita Maria Esther, filha do major José de Oliveira Evora, delegado do 4º Delegacia Auxiliar e de sua esposa d. Esther de Azevedo Evora; o sr. Miguel Pasaterra, negociante nesta praça; o dr. Antenor Freitas, advogado no fôro desta capital; a senhorita Yolanda de Abreu Sodré, filha do dr. Felicio Sodré, presidente do Estado do Rio de Janeiro; o sr. Benjamin Magalhães, do nosso alto commercio; a senhorita Consuelo, filha do sr. Gonzalez Ferreira, do commercio desta praça; a senhora d. Dulce Vieira de Mello, professoranda da Escola Normal desta cidade, e filha do dr. Bernardo Vieira, commissario de policia; a senhora d. Joerie Marques, esposa do major Francisco de Oliveira Marques; a senhora d. Leda Passos, esposa do sr. Antonio Augusto Passos; o sr. Claudio Nunes Pinto, empregado no commercio; a senhorita Yedda Mattos, filha do sr. Julio Mello Mattos; a senhorita Consuelo G. Ferreira, filha do sr. Evaristo G. Ferreira, negociante nesta praça e noiva do sr. Manoel Barbosa, funccionario do Estado-Maior do Exercito; a senhorita Yolanda Sodré, filha do dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado do Rio.

— Fizeram annos hontem: o senador Laura Sodré, representante do Pará no Senado Federal; o dr. Alaliba Lepage, lente da Escola Normal de Nictheroy e da Escola Nacional de Agricultura; a senhora Praxedes Pitanga dos Santos, esposa do dr. João Luiz dos Santos, nosso companheiro de imprensa; o senhor Alvaro Domience, nosso companheiro de trabalho; o dr. Julio Novaes, clinico e escriptor.

NASCIMENTOS — Nasceu a menor Ruth, filha do dr. Cesar Barros Portella, e de sua esposa d. Dagmar Nobrega de Souza Portella.

CONTRACTOS DE NUPCIAS — Contractou casamento com a senhorita Vicentina Pinto Ribeiro, filha do sr. João Gonçalves Ribeiro, negociante, o sr. Francisco da Costa Pinto, filho do sr. Raul da Costa Pinto.

— Acaba de tratar casamento com a senhorita Ibrahina Lopes, filha do dr. Saul Lopes, o sr. Julio Leão Tavares, corretor de mercadorias.

— Contractou casamento com a senhorita Dulce Gonçalves Carneiro, filha do commerciante sr. Manoel Gonçalves Carneiro e de sua esposa, sra. Natividade Gonçalves Carneiro, o sr. Arnaldo Lima Junior, funccionario da Prefeitura de Therezopolis.

NUPCIAS — Realizou-se hontem, na 2ª Pretoria, em Cascadura, o enlace matrimonial do sr. Victor da Rocha Pombo, filho do escriptor dr. Rocha Pombo e funccionario do "Monitor Mercantil", com a senhorita Henedina Climaco Duarte.

CHA'-DANSANTE — Copacabana Palace — Haverá hoje, animado chá-dansante, nos salões do Copacabana Palace.

HORAS DE ARTE — Automovel Club do Brasil — Realiza-se quinta-feira proxima, 22 do corrente, mais uma vesperal artistico-literaria, promovido pelo Automovel Club do Brasil, sob os auspicios da poetisa sra. Anna Amelia de Q. Carneiro de Mendonça.

E' o seguinte o programma:

1ª parte:

1. — Palestra, Povina Cavalcanti, "A mulher e a dansa".
2. — Piano e canto, Marcello Tupinambá e Sylvio Vieira. "Canções brasileiras de Marcello Tupinambá".
3. — Declamação, Jean Etcheverry, "Après la bataille", de Victor Hugo e o "Narigão", de Olavo Bilac.
4. — Violino, Celio Nogueira, "Ave Maria" de Schubert e "Ronde de lutins", de Bazzini. Ao piano, senhorita Rachel Nogueira.
5. — Versos, Maria Eugenia Celso.

2ª parte:

1. — Comedia, "Um exame de literatura", de Marquinhas Rabello, pelas senhoritas Francisca Hilda Jacobina, Maria do Carmo Ripper, Carmen Dénes, Dulce Guimarães, Maria Soutello, Margot Mesquita Barros, Lia Pederneiras, Lourdinha Ruy Barbosa, Maria Augusta Saldanha, Nereida Alvares, Adelaide Chagas, Guilhermina Mello, Dyla Lustosa, e Eliza Bittencourt.
2. — Versos, Raul Machado.
3. — Canto, Heloysa Bloem Mastrangeli, "La rose et le rossignol", "Rimsky-Korsakow" e "La messe de minuit", Fontenailles.
4. — Surpresa, Leopoldo Fres.

RECITAL DE POESIA — No Curso de Declamação Angela Vargas, effectuou-se hontem, ás 17 horas, a 2ª hora de inverno da estação de 1925.

O sr. Octavio Ribeiro da Cunha, fez uma conferencia sobre "A Arte na habitação moderna". E disseram poesias as senhoritas Marilia Escobar Pires, Leticia Augusta de Lima, Lisbello Solon de Brelio, Zely Assumpção, Laís Ferreira de Oliveira e Annita Maciel.

HOMENAGENS — Dr. Mozar Lago — Por motivo da sua anniversario natalicio, o dr. Mozar Lago, secretario do dr. Affonso Penna Junior, ministro da Justiça e nosso antigo collega de imprensa, recebeu, hontem, dos auxiliares de gabinete, funccionarios da Justiça e outras pessoas gradas, muitos cumprimentos, sendo-lhe offerecidos varios mimos e corbelhas de flores naturaes.

BANQUETES — Os alumnos do professor Augusto Brandão vão offerecer-lhe um banquete, que se realizará no proximo dia 5 de novembro, em local que será previamente annunciado.

As listas de adhesões encontram-se na Casa Leonel.

CONFERENCIAS — O embaixador Alberto de Faria realizará no proximo dia 21, ás 19 horas, a convite da Associação dos Funccionarios do Ensino Profissional, uma conferencia sobre a personalidade do visconde de Mauá.

A palestra do conhecido homem de letras e diplomata, será no salão da Liga de Defesa Nacional, amavelmente cedido para esse fim.

— O sr. J. C. Ratenbow da Associação Internacional dos Estudantes da Biblia, de Nova York, fará hoje, ás 19 horas, á rua Luiz de Camões n. 22, uma conferencia publica sobre o thema: "O contacto para o povo!"

FESTAS — Club de Regatas Botafogo — Durante o intervallo dos pareos das regatas, que hoje se realizam na enseada de Botafogo, haverá dansas nos elegantes salões do Club de Regatas Botafogo.

Tocará a orchestra do maestro Romeu Silva.

HOSPEDES E VIAJANTES — Dr. Oswaldo Chateaubriand — Passou hontem por esta capital, em viagem para a Europa, o dr. Oswaldo Chateaubriand, procurador da Republica no Estado de São Paulo.

— Partiu hontem para a França, a bordo do "Lutetia", em gozo de licença, o dr. Felix Barthe, vice-consul da França.

Ao seu embarque, que se realizou ás 14 horas, compareceu, incorporada, a colonia franceza, para prestar ao dr. Barthe as suas homenagens.

— Partiu hontem, para Marselha, pelo "Lutetia", a retomar o seu posto no Consulado Brasileiro daquella cidade, o nosso confrade Vicente Avellar, da redacção do "Rio-Jornal".

— Embarca hoje no nocturno de luxo para Matto Grosso, via S. Paulo, o engenheiro José Morbeck, intendente de Santa Rita do Araguaya, que vae reassumir o exercicio do seu cargo. Acompanha o engenheiro Morbeck o sr. Salvador Hora.

— No "Antonio Delfim", embarca amanhã para Buenos Aires, com sua esposa, o sr. Octavio Gomes, antigo negociante desta praça.

ENFERMOS — Acha-se completamente restabelecido, do accidente de que foi victima, o senador Barbosa Lima, que já se encontra na sua residencia.

FALLECIMENTOS — Falleceu, hontem, em Petropolis, a senhorita Celia Vieira Christo, filha do coronel Vieira Christo, official de gabinete da presidencia da Republica.

O enterro realizar-se-á, hoje, ás 15 horas, no cemiterio da cidade serrana.

A ULTIMA TENTATIVA REVOLUCIONARIA NO RIO GRANDE

A captura de Honorio Lemos

MONTEVIDÉO. — Outubro. — De um correspondente

Pelas noticias chegadas a esta capital, soube-se que ha novas incursões no Rio Grande do Sul. Julio Barrios, Fulgencio Santos e Honorio Lemos penetraram no territorio brasileiro pelos seguintes pontos da linha fronteiriça: Pamta, Trinidad e Punta Jaguary. As hostilidades recomeçam. — de facto nunca estiveram justadas em regra. Em Sant'Anna do Livramento, Manoel Fernandes, á frente de 60 homens, capturou um trem de passageiros e tentou fazer o mesmo com outro de cargas.

Estas noticias tinham todo o cunho de verdade, uma vez que o governo uruguayo, mandou aquartelar em Rivera, um regimento de cavallaria, como ainda, o general Canton, transferiu o commando de suas tropas para Faquarembó, cidade proxima da fronteira com o Brasil. Essa precaução denunciadora esclareceu a situação para o publico. Além disso, é sabido que o presidente Serrato, disposto a manter plena neutralidade na luta politica que agita o Brasil, deu ordem para que sejam desarmadas quaesquer forças que penetrem em nosso territorio.

Honorio Lemos, cuja bravura muito o distingue, no que parece entrou a operar em Invernada, onde recebeu grande numero de adhesões.

De outro lado, forças legaes do Rio Grande, sob o commando do general Flores da Cunha e outros demandam a serra do Caverá, onde Honorio Lemos fez quartel.

A todo instante aqui se esperam noticias dos reencontros de forças, dos choques em que as duas bravuras oppostas se vão inutilizar.

A acção do governo oriental, no caso do Rio Grande, tem sido energica. Julio Barrios, chegado a Paso de Los Toros, foi convidado a voltar para Montevidéo tendo de dar explicações á policia, onde foi informado de que lhe era defeso abandonar a capital.

Felizmente já se fala de paz. O dr. Barros Cassal revolucionario brasileiro residente em Rivera, respondendo ao appello do commandante da guarnição do Exercito em Sant'Anna do Livramento, acha que a paz poderá ser feita mediante o restabelecimento das garantias constitucionaes, suspensão do estado de sitio, em summa, com segurança de liberdade.

E' muito possivel que o governo do Rio Grande aceite as condições acima. Entretanto, os jornaes publicaram uma nota que dizem, teria sido enviada ao sr. dr. Nabuco de Gouvêa, desautorizando as palavras do commandante de Sant'Anna do Livramento ao dr. Cassal; o governo federal, apoiado na opinião publica, não cogita de paz, e sim na repressão pelas armas.

A luta, porém, com as ultimas noticias, caiu no terreno das coisas sem mais interesse: Honorio Lemos rendeu-se em Conceição do Ibicuhy, com mais vinte e oito officiaes e 160 soldados.

A operação para a captura foi dirigida pelo general Flores da Cunha, e Oswaldo Aranha que fizeram um verdadeiro sacco no qual colheram o grande chefe gaúcho. Honorio Lemos encontrou-se em tal situação que a resistencia seria um suicidio.

Vale consignar que o vencedor, segundo as noticias, tratou os prisioneiros com as maiores deferencias e honras militares.

A manobra acima vem evidenciar que num estado de mentalidade como o que o mundo atravessa, os paizes lindeiros ficam sujeitos a situações em extremo dedicadas, para que a bôa vizinhança não seja perturbada. E' o que se vem notando entre o Uruguay e o Brasil. Felizmente uma solida amizade secular une os dois paizes, e esses pequenos factos são provas historicas a que os conduz a lei da fatalidade. Mas, voltando ao assumpto. Teremos paz na vizinhança ou simples treguas momentaneas?...

FORAM REQUISITADOS E NÃO SE APRESENTARAM

FUNCCIONARIOS DA CENTRAL CHAMADOS POR EDITAL

O ministro Francisco Sá ordenou ao director da Central que mande chamar, por edital, os funccionarios abaixo, daquella via ferrea, commissionados no Ministerio da Guerra, cuja dispensa dos serviços de junta de alistamento, já foi solicitada ao marechal Setembrino de Carvalho: Eurico Gurgel do Amaral Valente, 4º escripturario; Eugenio Procopio da Cruz, agente de 3ª classe; Ulysses de Camargo, agente de 4ª classe; Luiz da Silva Pereira Bastos, conductor de 3ª classe; Francisco Pires Ferreira Leal telegraphista de 2ª; Antonio Pires Ferreira Leal, Braz Ribeiro da Silva Junior e Benedicto Monteiro da Silva, telegraphistas de 4ª classe; Bernardo de Mello Castello Branco, 3º escripturario; Astolpho de Souza e José Hermogenes Ferreira, officiaes operarios.

COM UMA BALA NO OUVIDO

A vida do rapaz, á proporção que se passavam os dias, tornava-se mais amargurada. Tudo lhe corria mal. Ultimamente, até para comer havia difficuldades. Não porque fosse vagabundo. José Gonçalves dos Santos trabalhava, e muito, desde as primeiras horas da manhã, até ás ultimas horas da tarde.

O que ganhava, porém, era pouco, quasi nada. E' que por falta de vaga, de conhecimentos, elle, que era pintor, que sabia trabalhar, pois, entendia perfeitamente do officio, sujeitava-se ao salario de simples ajudante nas obras em que se empregára, á rua E n. 14, na praia Vermelha. Tal circumstancia mais ainda o acabrunhou, e a tal ponto, que elle, hontem, resolveu dar cabo da vida. Pensou, primeiro, em realizar o seu suicidio na casa em que mora, á rua Lavradio n. 19. Por isso, não foi, hontem, trabalhar. Depois, porém, resolveu dizer, antes, um adeus aos seus camaradas. E foi até ás obras, pela tarde. Ahi, esteve conversando com os collegas, indo, instantes depois para o pavimento superior do predio, onde, afinal, executou a sua tragica idéa, desfechando um tiro de revólver no ouvido direito. Os operarios, attrahidos pela detonação, correram em soccorro de Gonçalves, que foram encontrar sobre uma poça de sangue, o revólver ao lado, e, junto a este, uma carta dirigida a Francisco Affonso e Valente da Silva, que tambem ali trabalhavam.

Chamaram, depressa, a Assistencia que, immediatamente, compareceu, removendo o tresloucado pintor para o posto central. Dahi após os curativos foi elle removido para o Hospital de Prompto Soccorro, em estado grave.

Na carta deixada por José queixa-se a sua mania de perseguição. Em linhas horrivelmente traçadas, allega elle ter certo dinheiro a receber, com o patrão, e pede desculpas aos companheiros, de alguma falta que tenha commettido.

A policia do 7º districto registrou o facto.

LIVROS NOVOS

O BOM HUMOR — Dr. Milton Carvalho.

As montras dos livreiros apresentam como novidade mais recente das nossas letras o livro do dr. Milton Carvalho, "O bom humor". E' um volume com mais de 240 paginas sobre o valor do qual dirá opportunamente o critico literario d'O JORNAL.

O "FORMOSA" EM VIAGEM PARA O SUL

Em transito para Buenos Aires e escalas, passou pela Guanabara o paquete francez "Formosa", que veiu de Genova, conduzindo 34 passageiros para esta capital e 354 em transito.

A viagem da unidade citada foi feita em 18 dias, depois do que obteve livre transito.

A maioria dos viajantes do "Formosa" é de 3ª classe.

Consultorios Medicos

Dr. Crissiuma Filho — Molestias cirurgicas em geral e particularmente dos apparelhos urinarios e da geração. Tratamento da hydrocele e do estreitamento da urethra, sem operação cortante — Rodrigo Silva 7. Cons. diarias, ás 14 horas — Tel. C. 5730.

Dr. Custodio Quaresma — Da Faculdade de Medicina — Especialista em doenças do coração e pulmões — Exames pelos Raios X — Cons. Assembléa 33 (elevador) — Res. Rua Copacabana 987. Tel. Ipanema 1783.

Dr. Raul Pitanga Santos — Da Faculdade de Medicina — Clinica de doenças dos intestinos, rectum e anus. Cura radical das hemorroidas, por processo especial sem operação e sem dor. Cons. R. Passeio, 56-sobr., de 1 ás 5 horas.

Dr. Flavio Pessoa — Pratica dos Hospitaes da Europa, Nicker e Broca de Paris. Vias urinarias, Rins, Doenças das senhoras, cura radical da blenorrhagia aguda e chronica e suas complicações. Tratamento sem dôr, do estreitamento da urethra pela electrolyse: cons. R. Sachet, 21, das 12 ás 16 horas, ás 2.ª, 3.ª e 6.ª-feiras, das 16 ás 18, as 3.ª, 5.ª e sabbados. Tel. N. 7217. Res. Av. Paulo de Frontin, 132. Tel. V. 6163.

Dr. A. Ferreira da Rosa — Fac. de Medicina — Molestias da Pelle, Cabello e Syphilis. R. Chile, 9-1.º — Terças, quintas e sabbados, ás 4 1|2.

Prof. Dr. Octavio de Andrade — Especialista de senhoras, cura rapida das hemorragias, suspensão, atrasos, vomitos e enjôos da gravidez, etc., sem operação e sem dôr. R. Sete de Setembro, 219, de 10 ás 11 e 1 ás 4. Tel. C. 1591.

Dr. Eurico Villela — Do Hos. São Francisco de Assis, do Inst. Oswaldo Cruz. 3.ª, 5.ª e sabbados, ás 5 horas. Rua do Carmo, 13.

Dr. Arnaldo Cavalcanti — Operações de hernias, appendicite e tumores do ventre. Molestias de senhoras, partos e vias urinarias. Cons.: 2.ª, 4.ª e 6.ª-feiras, das 8 1|2 ás 10 e de 4 em deante. Uruguayana 208, sob. (entrada pharmacia Fróes) Tel. Norte 2503.

Dr. Jorge C. Sant'Anna — Cirurgia e gynecologia — Ex-assistente da Maternidade do Rio de Janeiro — Dois annos de pratica em hospitaes da Europa — Assembléa 23 — Tel. C. 1647 — Res.: Marquez de Abrantes 115 — Teleph. Beira-Mar 187.

Dr. Bonifacio da Costa — Clinica medica — A's terças quintas e sabbados —Uruguayana 21 — Teleph. Central 40 — Res.: R. Felix da Cunha 32 — Teleph. Villa 3604.

Dr. Masson da Fonseca — Cirurgia geral, molestias das senhoras e partos. Evaristo da Veiga, 26; 3 ás 9. Tel. C. 1043. Laranjeiras, 354. Tel. B. M. 591.

Dr. Leal Junior — Ass. da Fac. de Medicina — Medico da Beneficencia Portugueza e S. Francisco de Paula — Doenças dos olhos, ouvidos, nariz e garganta — Av. Almirante Barroso, 11 (edificio Lyceu Artes e Officios) — Das 13 ás 16 horas.

Dr. Joaquim Motta — Dipl. pela Univ. de Paris — Chefe do Disp. da Fund. Gaffré-Guinle — Assist. da Fac. de Medicina — Doenças da pelle e syphilis — Uruguayana, 104 — Terças, quintas e sabbados — 4 ás 6.

Dr. Arnaldo de Moraes, Docente Livre da Faculdade — Operações, molestias das senhoras, tumores do ventre e partos. — RUA ASSEMBLE'A, 87, das 3 em diante — TR. UMBELINA, 13 — Beira Mar 1815 (Botafogo)

Dr. Alvaro Moutinho — Doenças venereas e das vias urinarias. Processo moderno no tratamento da gonorrhéa e dos estreitamentos da urethra. Rosario 163 — 3 ás 20.

Dr. Eurico de Lemos — Professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Esp.: garganta, nariz, ouvidos e boca. Cura OZENA (fetidez nasal). Cons. rua da Republica do Perú n. 13 (antiga Assembléa), das 12 ás 5. Tel. C. 1587.

CHRONIQUETA PARISIENSE | BORDADO RUMAICO

No afan de proporcionar ás suas adeptas constantes novidades, a moda se empenha em lançar todos os dias, quer um feitio quer um bordado novo. A novidade que agora nos occupa e de que fornecemos ás leitoras o "croquis" na figura 1, é o bordado a ponto de cruz sobre filó veneziano, reproduzindo desenhos de tapetes rumaicos. Póde ser executado em duas, tres ou varias côres e é de grande effeito decorativo. Com este bordado foi enfeitado o bonito "jumper" do modelo 3, bordado feito com seda, ouro e branco, tendo-se o cuidado de dispôr os zig-zags bem destacados das tiras grandes. A figura 2 reproduz uma série de objectos em que o bordado do "croquis" numero 1 foi lindamente aproveitado. Uma volta de chapéo, uma frente de collete, uma carteira, uma capa de livro um par de chinellos, uma "écharpe". Esta "écharpe" é bordada a lã branca, turqueza e preta, misturada a fios de seda do mesmo tom. O collete póde ser realizado tambem com lã azul-marinho e azul-rey. O cinto que acompanha o "jumper" da figura 6, póde ser executado em "tricot" e fechado por uma fivella de madreperola ou duas fitas pretas, fazendo muita vista sobre um vestido branco.

Como cercadura de almofada e motivo decorativo de "abat-jours" este bordado será igualmente, com muito proveito applicado, servindo da mesma fórma para um "jeté" de mesa ou o friso de um "store" de fantasia.

CHIFFON.

Bobinha do sertão: — Conforme a hora do casamento; se fôr pela manhã ou á tarde, chapéos e luvas. Se fôr á noite, decote e sem luvas. O presente tambem depende do que quer gastar; póde ir desde o collar de perolas, até a pelota de seda bordada para os alfinetes...

Adiginha: — Prégas largas, abertas, botões, bordado a "cordonnet".

Cacilda Furtado: — Todo modelo de tunica sobre forro de crépe-setim de côr ou mesmo branco, ficará bem, se lhe fizer "en forme" o babado, ficará na modissima. Porque em vez de fita de velludo não enfeita o seu vestido com fita de setim? O cabello com bico atrás é o grande "chic".

Polichinello: — Paletot sacco ou jaquetão.

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada, diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolised (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude o que equivale rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

BENJAMIN CONSTANT

AS HOMENAGENS POSTHUMAS QUE SERÃO PRESTADAS

A Commissão de Propaganda Republicana, indo ao encontro do anseio de numerosos admiradores de Benjamin Constant, promove para hoje, data que recorda o anniversario de nascimento, significativas homenagens posthumas á memoria do soldado de 15 de novembro.

Assim é que se realizará uma romaria civica ao tumulo no cemiterio de São João Baptista.

A's 14 horas, no theatro João Caetano, em Nictheroy, effectuar-se-á a sessão solemne em que o sr. Ascanio J. da Silva fará uma conferencia sobre os cégos.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

(Conclusão da 12ª pagina)

Crystaes:		
Hoje	9$200 a	9$700
Dia anterior	9$200 a	9$700
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 17 de outubro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, firme, contando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para novembro	12.11	11.95
Para dezembro	12.00	11.80
Para fevereiro	11.35	11.20
Disponivel:		
Barletta para o Brasil	13.45	13.30

CHICAGO, 17 de outubro.

O mercado de trigo apresentava as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.44.50	1.42.37
Para maio	1.42.25	1.41.63

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Encontramos o mercado de cambio, hontem, bem collocado e firme, com os bancos operando novamente em melhoria.

Os saques foram iniciados a 7 9/32 d. pelo Banco do Brasil e a 7 9/32 e 7 5/16 d. contra o particular a 7 3/8 d. Em seguida declarou-se a alta mais intensa, subindo successivamente até 7 3/8 d., bancario em todos os bancos e 7 7/16 d., particular. Attingida essa taxa o mercado estacionou, fechando inalterado e regularmente estavel.

Os soberanos cotaram-se a 34$500 e 35$000 e as libras papel de 33$500 a 34$000.

O dollar regulou á vista de 6$780 a 6$900 e a prazo de 6$780 a 6$840.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	7 1/4 a	7 3/8
Paris	$301 a	$306
Nova York	6$780 a	6$840
Allemanha	—	—
Praças	**A' vista**	
Londres	7 3/16 a	7 5/16
Paris	$303 a	$311
Italia	$271 a	$280
Portugal	$345 a	$365
Nova York	6$739 a	6$900
Canadá	—	6$850
Hespanha	$973 a	1$005
Suissa	1$307 a	1$340
B. Aires (papel)	2$800 a	2$870
B. Aires (ouro)	6$430 a	6$480
Montevidéo	6$820 a	7$040
Japão	2$830 a	2$848
Suecia	1$820 a	1$880
Noruega	1$394 a	1$400
Dinamarca	—	1$720
Hollanda	2$730 a	2$790
Belgica	$310 a	$315
Syria	$308 a	$309
Rumania	$037 a	$037 ½
Chile (ouro)	—	$870
Slovaquia	$202 a	205
Allemanha (marco da renda)	1$615 a	1$640
Austria (por schilling)	$930 a	$990
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$308 a	$311

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar a prazo, de 6$760 a 6$780 e á vista de 6$790 a 6$810, fornecendo os vales ouro a 3$752 papel por 1$000 ouro.

SAQUES POR CABOGRAMMA

Praças	A' vista	
Londres	7 3/16 a	7 9/32
Italia	$307 a	$316
Paris	$278 a	$281
Nova York	6$840 a	6$930
Canadá	6$870 a	6$880
Montevidéo	—	7$020
Hespanha	—	$905
Suissa	1$325 a	1$335
Hollanda	2$770 a	2$790
Belgica	$314 a	$317
B. Aires (papel)	2$830 a	2$860
Suecia	—	1$850
Noruega	1$400 a	1$410
Dinamarca	1$730 a	1$750
Japão	—	2$850
Allemanha	1$650 a	1$655
Slovaquia	—	$205

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	7 11/32	7 9/32
Sobre Paris	$30'	$303
Sobre Italia	—	$276
Sobre Hamburgo	—	1$628
Sobre Portugal	—	$355
Sobre Belgica	—	$316
Sobre Hespanha	—	$986
Sobre Suissa	—	1$317
Sobre Suecia	—	1$830
Sobre Noruega	—	—
Sobre Dinamarca	—	—
Sobre Canadá	—	—
Sobre Syria e Palestina	—	$303
Sobre T.-Slovaquia	—	$203
Sobre Nova York	—	6$827
Sobre Montevidéo	—	6$972
Sobre Buenos Aires (peso-papel)	—	2$826
Sobre Buenos Aires (peso-ouro)	—	6$443
Sobre Hollanda (florim)	—	2$750
Sobre Japão (yen)	—	2$830
Sobre Rumania	—	$037
Sobre Austria (por 10.000 corôas)	—	$985
Extremas:		
Bancario	7 9/32 a	7 13/32
C. Matriz	7 5/16 a	7 3/8
Moedas:		
Libra (ouro)	—	35$500
Libra (papel)	—	—
Dollar (papel)	—	—
Peso argentino (papel)	—	—
Escudo (papel)	—	$370
Franco	—	$340
Peseta	—	—
Lira (papel)	—	$300

Bolsa de Titulos

Regulou o mercado de Titulos, hontem, regularmente trabalhado, com a execução de um alvará interessante.

Este constava de varias moedas antigas do tempo do Imperio e algumas da Republica, sendo que entre aquellas existiam algumas seculares.

As moedas em apreço foram as seguintes:

175 de 2$000 do Imperio a 3$100; 350 de $200 a $500; 354 de $500 a $750; 1$200 do anno de 1847 a 17$000; 10$000, ouro, 51 moedas, a 42$650; 20$000 ouro, 14 moedas, a 81$100; de 1$000, 281 a 1$500; de 500$000, annos de 1810, 1815, 1816, 1817 e 1819, 5 moedas a 5$600; de 1$000, da Republica, 2 a 2$600; de $500, 25 a $800; de 2$000, 1 a 2$300; de 20$, ouro, 1 a 100$000; e mais 224 libras (esterlinas), a 34$500; 8 libras Australianas, ouro, a 31$500 e 5 francos, prata, a 3$000.

Seguiram-se os trabalhos da Bolsa, que correram destituidos de interesse, como se vê adiante.

Vendas fechadas hontem.

APOLICES

Diversas Emissões:	
De 200$, nom.	1 a 840$000
De 200$, nom.	4 a 860$000
De 200$, nom.	1 a 870$000
De 1:000$, nom.	212 a 712$000
De 1:000$, caut.	237 a 707$000
De 1:000$, port.	12 a 618$000
De 1:000$, port.	130 a 617$000
De 1:000$, port.	31 a 620$000
Obrig. do Thesouro	155 a 835$000
Obrig. Ferroviarias	140 a 823$000
Municipaes:	
Emp. 1914, port.	50 a 141$000
Emp. 1920, port.	400 a 125$000
Dec. 1.999, 7 %	100 a 140$000
Estaduaes:	
E. do Rio 4 %.	18 a 100$000
Bancos:	
Brasil	57 a 375$000
Portuguez, port.	10 a 170$000
Companhias:	
D. da Bahia c|50 %	300 a 35$000
Hulha Branca	200 a 200$000
D. de Santos, nom.	2 a 500$000
D. de Santos, port.	76 a 500$000
DEBENTURES	
Tec. Alliança	50 a 180$000
Brahma	10 a 1:000$

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	737$000	735$000
Div. Emissões, 5 %	710$000	710$000
Ap. ao portador		
Emp. 1903, 5 %	625$000	—
Ob. Ferroviarias, 7 %	823$000	822$000
Obrig. do Thesouro	840$000	834$000
Div. Emissões	620$000	619$000
Div. Emissões, caut.	—	605$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	99$500	99$000
E. da Parahyba, pop.	88$000	—
Municipaes:		
Emp. 1906, port.	—	142$000
Emp. 1914, port.	141$500	140$000
Emp. 1917, port.	142$000	—
Emp. 1920, port.	—	125$000
Dec. 1.933, 8 %	175$500	175$000
Dec. 1.999, 7 %	141$000	139$500
Dec. 1.550, 7 %	—	—
Dec. 1.535, 7 %	—	142$000
Dec. 1.948, 7 %	147$500	—
Dec. 2.097, 7 %	—	142$000
Nictheroy, 1ª série	—	—
Nictheroy, 2ª série	—	87$000
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	379$000	375$000
Brasileiro Allemão	210$000	190$000
Commercial	—	200$000
Commercio	—	170$000
Funccionarios	48$000	47$000
Mercantil	410$000	400$000
Lavoura	26$000	—
Portuguez, port.	172$000	168$000
Portuguez, nom.	—	168$000
Companhias de Tecidos:		
America Fabril	280$000	—
Alliança	190$000	—
Bom Pastor	200$000	—
Brasil Industrial	—	510$000
Corcovado	180$000	—
Confiança	220$000	—
Prog. Industrial	450$000	—
Petropolitana	—	120$000
Tec. de Juta	290$000	—
Nova America	—	200$000
Manufactora	303$000	—
Companhias diversas:		
M. S. Jeronymo	88$000	72$000
C. Brahma	280$000	—
Ceramica Moderna	200$000	100$000
Docas da Bahia	37$000	34$000
D. de Santos, port.	504$000	—
D. de Santos, nom.	504$000	—
Loterias	—	—
Usinas Nacionaes	—	300$000
Companhias de Seguros:		
Urania	363$000	—
Confiança	—	212$000
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	—	180$000
Corcovado	—	185$000
Docas de Santos	180$000	—
Docas da Bahia	95$000	90$000
Expl. de Portos	190$000	—
America Fabril	180$000	—
Alliança	181$000	180$000
Mestre & Blatgé	—	200$000
Mercado	201$000	199$000
Santa Helena	—	178$000
Hoteis Palace	195$000	—
Cervej. Brahma	1:020$	—
Linho Sapopemba	—	170$000
Manufactora	—	185$000
T. Comm. Industria	—	130$000
Prog. Industrial	184$000	—

RENDAS FISCAES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia	74:557$400
De 1 a 17 do corrente	1.845:494$000
Em igual periodo do anno passado	1.687:943$300
Differença para mais em 1925	157:550$700

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

	Kilo
Café em grão	2$460

Generos de consumo

CAFE'

Esse mercado funccionou, hontem, em condições muito estacionarias quanto ao curso das cotações, que se mantiveram inalteradas. O typo 7 foi sustentado á base de 35$900 por arroba, tendo sido desenvolvidos os negocios levados á effeito sobre o disponivel.

Fecharam-se 11.489 saccas, sendo 8.129 na abertura e 3.360 á tarde, tendo ficado o mercado, porém, mal inspirado, pois as suas tendencias continuavam a ser de baixa.

O termo mesmo esteve frouxo e as opções baixaram na 1ª e na 2ª bolsas.

Movimento estatistico

NO DIA 16

Entradas	Saccas
Pela Leopoldina	12.889
Pela Central	1.858
Por cabotagem	—
Total	14.743
Desde o dia 1º	247.561
Média	15.472
Desde 1º de julho	1.621.136
Média	15.150
Em igual data de 1924	1.568.973
Embarques:	
Para os Estados Unidos	9.182
Para a Europa	11.935
Para o Rio da Prata	825
Para o Cabo	—
Para o Pacifico	—
Por cabotagem	675
Total	22.567
Desde o dia 1º	243.743
Desde 1º de julho	1.505.265
Existencia:	
No mercado	163.279
Em igual data de 1924	232.036

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	39$100
Typo 4	38$300
Typo 5	37$500
Typo 6	36$700
Typo 7	35$900
Typo 8	35$100
Vendas (saccas)	14.504

Mercado sustentado.

Pauta	2$570

NO DIA 17

Vendas	Saccas
Pela manhã	8.129
A' tarde	3.360
Total	11.489

Preços pela arroba:

Typo 7	35$900
Typo 7 em 1924	50$000

Mercado calmo.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Outubro	36$100	35$850
Novembro	35$500	35$500
Dezembro	34$650	36$950
Janeiro	23$100	22$875
Fevereiro	22$900	22$500
Março	23$000	22$500

Mercado frouxo.

Na 2ª Bolsa:		
Outubro	36$300	35$900
Novembro	35$500	35$400
Dezembro	34$750	34$600
Janeiro	23$200	22$850
Fevereiro	23$050	22$625
Março	23$000	22$525

Mercado frouxo.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	31.000
Na 2ª Bolsa	17.000
Total	31.000

EMBARQUES NO DIA 17

	Saccas
Para Buenos Aires:	
Ornstein & C.	350
E. Johnston & Ltd.	200
Mc. Kinlay & C.	200
Alfredo Sinner & C.	200
Norton Megaw & C.	374
Para Nova York:	
Arbuckle & C.	1.468
Pinto Lopes & C.	750
Grace & C.	920
Vieri S. A.	500
Cohen Arigoni & C.	750
Para Genova:	
Ornstein & C.	479
Oscar Marques Rotundo	500
Hard Rand & C.	1.000
Theodor Wille & C.	750
Para o Havre:	
Alfredo Sinner & C.	250
Ornstein & C.	1.685
Pinto Lopes & C.	1.250
Cohen Arrigoni & C.	125
Pinto Lopes & C.	075
Para Barbados:	
Mc. Kinlay & C.	50
Para Nova Orleans:	
Pinheiro Ladeira & C.	1.000
Fraga & Irmão	500
Para Marselha:	
E. G. Fontes & C.	875
Norton Megaw & C.	125
Theodor Wille & C.	875
Para Trieste:	
Theodor Wille & C.	2.125
	22.216

ALGODÃO

Esse mercado continuava mal collocado e frouxo, com os preços, porém, mantidos. O movimento de negocios correu destituido de importancia, tendo sido animadissimas as entradas verificadas, ao passo que não houve grandes saidas.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	36$000 a 37$000
Primeiras sortes	34$000 a 35$000
Medianas	26$000 a 27$000
Paulista	27$000 a 28$000

Mercado frouxo.

MOVIMENTO DO DIA 17

Entradas	Fardos
No dia 16	5.908
Saidas	359
Existencia	22.117

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Outubro	26$000	24$500
Novembro	26$000	24$500
Dezembro	25$500	25$600
Janeiro	26$000	25$600
Fevereiro	25$800	25$500
Março	25$000	—

Mercado frouxo.

Na 2ª Bolsa:		
Outubro	—	—
Novembro	—	—
Dezembro	—	—
Janeiro	—	—
Fevereiro	—	—
Março	—	—

Mercado calmo.

Vendas	Kilos
Na 1ª Bolsa	90.000
Na 2ª Bolsa	—
Total	90.000

ASSUCAR

Esteve, hontem, regularmente firme o mercado de assucar, mas não se verificou nenhuma alteração de preços. Estes foram mantidos nos limites anteriores, registrando-se pequenos negocios.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	49$000 a 52$000
Segundo jacto	45$000 a 47$000
Demerara	43$000 a 45$000
Mascavinho	43$000 a 45$000
Terceiro jacto	36$000 a 38$000
Mascavo	34$000 a 38$000

Mercado firme.

MOVIMENTO DO DIA 17

Entradas	Saccos
No dia 16	7.725
Saidas	3.413
Existencia	79.894

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Outubro	—	51$500
Novembro	48$800	48$000
Dezembro	45$500	45$000
Janeiro	45$400	45$100
Fevereiro	45$500	45$100
Março	45$500	45$500

Mercado estavel.

Fechamento:		
Outubro	—	51$600
Novembro	49$000	48$100
Dezembro	45$900	45$100
Janeiro	45$600	45$000
Fevereiro	45$500	45$100
Março	45$900	45$500

Mercado calmo.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	7.000
Na 2ª Bolsa	—
Total	7.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	480
Vitellos	59
Suinos	100
Foram rejeitados:	
Rezes	2 ½
Vitellos	1
Suinos	½
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	101
Vitellos	—
Suinos	—

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje:

Rezes	350
Vitellos	40
Suinos	88

A Frigorifico Anglo forneceu para S. Diogo:

Rezes	150
Vitellos	5
Suinos	8

Vendas em S. Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	526
Vitellos	63
Suinos	107

PREÇOS NOS AÇOUGUES

Rez	1$700 1$800 e 1$900
Vitello	2$000 a 3$500
Suino	4$000 a 5$000

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

(BOLSA DE MERCADORIAS)

MANTEIGA

Por kilo:	
Fina de Minas	4$500 a 5$000
Superior	4$000 a 4$500

ARROZ

Por 60 kilos:	
Brilhado do 1ª	100$000 a 105$000
Brilhado do 2ª	90$000 a 95$000
Especial	90$000 a 95$000
Superior	72$000 a 74$000
Bom	66$000 a 70$000
Regular	62$000 a 64$000

BANHA

Por kilo:	
De Porto Alegre:	
Lata de 1 kilo	4$000 a 4$500
Lata de 2 kilos	4$000 a 4$400
Lata de 20 kilos	4$200 a 4$500
De Laguna:	
Lata de 20 kilos	3$900 a 4$300
Itajahy:	
Lata de 2 kilos	4$400 a 4$500
Lata de 10 kilos	4$300 a 4$500
Lata de 20 kilos	4$400 a 4$500
De Minas e S. Paulo:	
Lata de 20 kilos	3$800 a 4$000
Lata de 2 kilos	3$800 a 4$000

BACALHÃO

Por 58 kilos:	
Especial	140$000 a 150$000
Superior	110$000 a 120$000

BATATAS

Por kilo:	
Mineira	$900 a 1$000
Rio Grande	$880 a $900
Estrangeira	1$000 a 1$200

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:	
Brasileira	37$000 a 37$200
Buda Nacional	40$000 a 40$200
Nacional	38$000 a 38$200

TOUCINHO

Por kilo:	
De fumeiro	4$500 a 5$500
Commum	3$500 a 3$600

MILHO

Por 60 kilos:	
Amarello	23$000 a 24$000
Branco	30$000 a 31$000
Misturado e regular	18$500 a 19$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:	
De 1ª qualidade	37$000 a 38$000
De 2ª qualidade	31$000 a 32$000
De 3ª qualidade	29$000 a 30$000
De Laguna:	
Peneirada	24$000 a 25$000
Grossa	23$000 a 24$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:	
Preto especial	55$000 a 60$000
Preto regular	— —
Mulatinho	48$000 a 50$000
Branco commum	66$000 a 68$000
Manteiga	68$000 a 72$000
Branco nacional	70$000 a 72$000
Branco estrangeiro	82$000 a 85$000
Outras qualidades	36$000 a 40$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:	
De 40 gráos	510$000 a 620$000
De 38 gráos	480$000 a 490$000
De 36 gráos	450$000 a 460$000

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	33$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:	
De Campos	260$000 a 270$000
De Angra dos Reis	280$000 a 290$000
De Paraty	300$000 a 310$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	3$300 a	2$300
Fronteira:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$000 a	2$900
Rio Grande:		
Patos e mantas	1$400 a	2$500
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	1$400 a	2$400
Minas Geraes:		
Puras mantas	1$400 a	2$500

DECISÕES DA COMMISSÃO DA TARIFA, EM REUNIÃO DE 10 DE OUTUBRO DE 1925

Holmberg & C., Ltd. — A mercadoria em questão foi remettida ao Laboratorio de Analyses, afim de ser chimicamente analysada para a devida classificação.

Mayrink Veiga & C. — A mercadoria em causa (escora de fio de ferro) foi classificada como — Utensilios para artes e officios, da classe 34, art. 1.025, sujeitos á taxa de $600 por kilo.

E. Salathe & C. — A mercadoria em apreço foi classificada como — Tecido de juta com mescla de algodão liso até 12 fios em cinco millimetros, em quadro, da classe 17, artigo 538, sujeito á taxa de $900 por kilo.

M. R. Paixa & C. — A mercadoria impugna (chicaras) foi classificada como — Peças de louça n. 3, da classe 21, art. 645, sujeita á taxa de $300 por kilo.

Adolpho Wobcken. — Foi mantida a decisão anterior, que classificou a mercadoria em apreço (Tetrachloruroto de carbono) como — Producto chimico, da classe 11, art. 328, sujeito a direitos "ad-valoresm", na razão de 50 °|°.

Manoel Francisco de Brito. — Em vista do resultado da analyse, a mercadoria examinada foi classificada com — Alluminio em laminas da classe 26, art. 758, sujeitas á taxa de 1$ por kilo.

T. Thiem. — A mercadoria em causa foi remettida ao aboratorio Nacional de Analyse, afim de ser chimicamente analysada, para a devida classificação.

Freitas Couto & C. — As amostras apresentadas foram classificadas como — Polés galvanizadas, da classe 25, art. 753, sujeitas á taxa de $840 por kilo.

A. Caldas Vianna & C. — A mercadoria que motivou a questão foi classificada como — Oleo mineral lubrificante de machinas, da classe 10, art. 161, sujeito á taxa de $040 por kilo, conforme foi despachado.

Paul Krause. — A mercadoria questionada foi classificada como — Molduras de cobre simples, da classe 23, art. 671, sujeitas á taxa de 4$ por kilo.

Levy Hazan & C. — O tecido em causa foi classificado como de algodão tinto, liso, da base de 10 x 10 fios, até 40 grammas por metro quadrado, da classe 15, art. 473, sujeito á taxa de 5$ por kilo.

Camões Cardoso. — A mercadoria questionada foi classificada como — Peças de louça n. 3 (chicaras da classe 21, art. 645, sujeitas á taxa de $300 por kilo), conforme foi despachada.

Companhia Hanseatica — A mercadoria em causa foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada, para ter a devida classificação.

S. C. e I. Suissa no Brasil. — A mercadoria em questão foi classificada com — Cartão em folhas, da classe 19, art. 613, sujeito á taxa de $300 por kilo.

Companhia União Industrial — A mercadoria impugnada foi classificada como — Utensilios para machinas, da classe 34, art. 1.025, sujeitos á taxa de $300 por kilo.

Otto Friedrerich. — Em vista do resultado da analyse, a mercadoria examinada foi considerada bem despachada como — Borra de seda, em fio para tecer, da classe 18, art. 570, sujeita á taxa de $600 por kilo.

Khattar Irmãos & C. — As amostras apresentadas foram classificadas como — Tecidos de algodão, tintos, lisos, da base de 10 x 10 fios, do art. 472, sujeitos á taxa de 2$ por kilo.

R. Petersen & C. — A mercadoria questionada foi classificada como — Nitrato de potassa impuro, da classe 11, art. 268, sujeito á taxa de $050 por kilo, de accôrdo com o resultado da analyse.

Consulta do sr. escripturario L. Falcão. — A mercadoria em causa foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada, para ter a devida classificação.

Companhia B. de Electricidade "Siemens". — A mercadoria impugnada foi classificada como — Bombas electricas, devendo pagar em funcção de seu peso, incluindo os dynamos, do art. 1.000, da classe 34 da Tarifa.

Mayrink & C. — A mercadoria em questão foi classificada como — Tecido não especificado de seda, da classe 18, art. 595, sujeito á taxa de 56$ por kilo.

P. Merlino & C. — De accôrdo com o resultado da analyse, a mercadoria examinada foi considerada como — Dextrina, da classe 11, art. 224, sujeita á taxa de $100 por kilo.

GERBER, Pires & C. — A mercadoria em questão foi classificada como — Fio de algodão tinto, para tecelagem, da classe 15, art. 437, sujeito á taxa de $700 por kilo.

Janot Rody & C. — A mercadoria em apreço foi classificada como — Fechadura de cobre não especificada, da classe 23, art. 687, sujeita á taxa de 4$ por kilo.

Smith & C. — A mercadoria impugnada foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada, para ter a devida classificação.

Araujo Freitas & C. — A mercadoria examinada foi classificada como — Essencia de therebentina pura, da classe 10, art. 162, sujeita á taxa de $200 por kilo.

E. Vella. — A mercadoria que motivou a questão foi classificada como Fio de algodão, tinto, para tecelagem, da classe 15, art. 437, sujeito á taxa de $700 por kilo.

Kramer & C. — A mercadoria em causa foi classificada como — Catalogos com estampas, da classe 19, artigo 604, sujeitos á taxa de 3$ por kilo.

Bank of oLndon (South America). — A mercadoria em consulta (portas de aço para casa forte) foi classificada como "Obras de ferro, batidas, pintadas, da classe 25, art. 757, sujeitas á taxa de 600 réis por kilo.

Jhon C. Long & C. — As amostras apresentadas (chapéos de sol, de papel japonez) foram classificadas como Mercadoria omissa, sujeita a direitos "ad-valorem", na razão de 50 °|°.

Isnard & C. — A mercadoria questionada (portector de borracha para volante de direcção de automoveis) foi classificada como — Obras de borracha, da classe 35, art. 10.033, sujeita a direitos "ad-valorem" na razão de 50 °|°.

Alliança Comercial de Anilinas. — De accôrdo com o resultado da analyse, a mercadoria que motivou a questão foi considerada bem despachada como — Salitre, da classe 11, artigo 268, sujeito á taxa de $050 por kilo.

Pedro dos Santos & C. — A mercadoria em apreço foi classificada como — Obras impressas de uma só côr, da classe 19, art. 610, sujeitas á taxa de 4$ por kilo.

A. E. G. Sul-Americana de Electricidade. — A mercadoria questionada foi classificada como — Lanternas não especificadas, da classe 35, art. 1.055, sujeitas á taxa de 2$000 por kilo.

Hime & C. — A mercadoria em causa foi remettida ao Laboratorio Nacional de Analyses, afim de ser chimicamente analysada, para ter a devida classificação.

The Gourock Ropework Export Company, Limited. — A mercadoria em questão foi classificada como — Tecido de algodão cru", da base de 10 por 10 fios, pesando mais de 40 grammas por metro quadrado, da classe 15, art. 472, sujeito á taxa de 1$500 por kilo.

Werner Frank & C. — A mercadoria em apreço foi classificada como — Obras de ferro, batidas, galvanizadas, da classe 25, art. 757, sujeitas á taxa de $600 por kilo.

E. Mendonça. — A mercadoria em causa foi classificada como — Obras de celluloide, da classe 33, art. 1.083, sujeitas a direitos "ad-valorem", na razão de 50 °|°.

Richard af'ul & C. — As amostras apresentadas foram classificadas como — Vibradores e apparelhos congeneres, conjugados com motores electricos, sujeitos á taxa de 1$ por kilo.

JUNTA COMMERCIAL

Sessão de 15 de outubro

Requerimentos:

Sociedade Anonyma Companhia Popular Immoveis, archivamento seus estatutos — Deferido.

Companhia Nacional Tabacos, archivamento acta extraordinaria (alteração estatutos) — Deferido.

Saborito & Siciliano, José & Irmão, F. Ilmar & Cia., archivamento contractos sociaes — Indeferidos pelos pareceres.

Silva Cunha & Cia., archivamento seu contracto social — Modifiquem a firma.

Contractos:

Fontan & Ayres, solidarios, Manoel Fontan e Arthur Ayres, commercio padaria, rua S. Francisco Xavier 372-A, capital 100:000$, prazo indeterminado.

Alvaro Nascimento & Cia., Limitada, solidarios, Alvaro Queiroz do Nascimento e Moreira Guimarães, Lima & Cia., commercio passa limpar roupas, rua Republica Perú' 33, capital 50:000$000, prazo indeterminado.

N. Couto Rios & Cia., solidarios, Nicanor Couto Rios e Osorio João Pedro, commercio alfaiataria, rua Marechal Floriano 181, capital 50:000$, prazo indeterminado.

José M. Teixeira & Cia., solidarios, Antonio Teixeira & Irmão e José Maria Teixeira, commercio botequim, largo São Francisco 18, capital réis 32:000$, prazo indeterminado.

José M. Teixeira & Cia., solidarios, Antonio Teixeira & Irmão e José Maria Teixeira, commercio botequim, largo S. Francisco 18, capital, réis 32:000$, prazo indeterminado.

Alves & Rodrigues, solidarios, Joaquim Teixeira Alves e Daniel Rodrigues da Silva, commercio segeiro, rua S. Francisco Xavier 190, capital, 20:000$000, prazo indeterminado.

Alonso & Fernandes, solidarios, Marcellino Alonso e José Maria Fernandes, commercio pão, rua Nicaragua 92, capital 80:000$, prazo indeterminado.

M. Carvalho, Rocha & Cia., solidarios, Manoel de Carvalho, Manoel da Rocha e Antonio Moreira dos Reis, commercio restaurante, rua Camerino 28, capital 30:000$000, prazo indeterminado.

L. Barros & Mattos, socios solidarios, Lourival Barros e José Ferreira de Mattos Sobrinho, commercio cabelleireiro, rua Uruguayana 24, capital 12:000$, prazo indeterminado.

Fernandes Teixeira & Vianna, solidarios, José Maria Fernandes Teixeira e Armindo Gomes Vianna, commercio alfaiataria rua Rezende 77, capital 10:000$000, prazo indeterminado.

L. Klein & Cia., solidarios, Lazard Leen Klein e Armand Klein, commercio joias rua Ouvidor 123, capital 130:000$000, prazo 5 annos.

José & David, solidarios, José João e David Miguel, commercio fazendas, rua Caminho Pilares 348, capital réis 27:000$000.

Carlos Ramôa & Cia., solidario, Carlos Ramôa e commanditario Olindino Jacintho de Carvalho Guimarães, commercio confeitaria, rua Conde Frontin 316, capital 100:000$000, prazo indeterminado.

Alterações de contractos:

Lessa, Cruz & Cia., solidario, Gustavo de Aguiar para ser socio commanditario.

Ottino & Cia., Limitada, capital elevado elevado 90:000$.

Du A. Spoori & Cia., retira-se Joaquim Marques Lopes recebendo réis 22:500$, continuando sociedade com demais socios.

Distractos:

Clemildes Siqueira & Cia., retiram-se José Soares Pinheiro e interessados João Leopoldo Siqueira e Antonio Pereira Dias recebendo 1º 116:170$ e outros dois 1:797$900, ficando activo passivo cargo Clemildes Siqueira importancia 144:867$500.

Fernandes & Moraes, retira-se Jeronymo da Silva Moraes recebendo 20:000$000, ficando activo passivo cargo Antonio Fernandes Paculdino importancia 30:000$000.

Pereira & Martins, retiram-se José Pereira e José Maria Martins recebendo 4:300$750 cada um.

Barros & Teixeira, retira-se Joaquim Barros da Rocha recebendo réis 9:000$000, ficando activo passivo cargo Jacintho Teixeira importancia réis 9:000$000.

Soares & Drummond, retira-se Joaquim da Cunha Soares recebendo réis 2:000$000, ficando activo passivo cargo João Ferreira Drummond importancia 10:000$000.

Amador Afonso & Cia., retira-se Antonio Vicente Affonso recebendo 20:013$500, ficando activo passivo cargo José Amador Affonso importancia 20:125$500.

A. Santos & Martins, retira-se Domingos Martins recebendo 8:983$845, ficando activo passivo cargo Antonio Marques dos Santos, importancia réis 8:853$845.

Firmas individuaes

Jorge M. Pinto, commercio papel pequeno escala, avenida Rio Branco 117, capital 30:000$000.

Alfredo Cardoso de Mello, commercio garage, avenida 28 Setembro ? capital 10:000$000.

I. S. Borges, commercio pharmacia, ru aFrei Caneca 142, capital 25:000$.

Felippe Cozzi, commercio officina, casear, rua Prainha 78, capital réis 12:000$000.

Antonio José Cury, commercio fazendas rua S. Christovão 551, capital 5:000$000.

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Vredenburg".

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Campos Salles".

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Pan America".

Interno 2 (mixto B) — Vapor allemão "Ernest H. Stinnes" — Descarga no armazem 1.

Interno 3 (mixto A) — Vapor allemão "Steigerwald" — Descarga no armazem 1.

Interno 4 — Vapor nacional "Icarahy" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Montenegro" — Cabotagem.

Interno 5 — Chatas diversas — Com carga do "Storn King".

Interno 5 — Vapor inglez "Torrhead" — Descarga de minerio.

Interno 6 (mixto B) — Vapor inglez "Biela".

Interno 7 (mixto A) — Vapor hollandez "Drechterland" — Descarga no armazem 1.

Interno 6 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Highland Rover".

Interno 8 — Hiate nacional "S. João" — Descarga de cal.

Interno 9 — Vapor francez "Bougainville".

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Terrier" — Descarga no armazem 1 e R. J.

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "K. G. Adolf".

Interno 10 — Vapor americano "Charlton Hall" — Serviço minerio.

Pateo 11 — Vapor sueco "Viola" — Descarga de trigo.

Pateo 11 — Vapor norueguez "Mendocinio".

Praça Mauá — Vapor allemão "La

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 17

De Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Lutetia".

De Genova e escalas, o paquete francez "Formosa".

De Buenos Aires e escalas, o vapor hollandez "Maasland".

De Genova e escalas, o paquete italiano "Tuormina".

De Southampton e escalas, o paquete inglez "Almanzora".

De Darthmouth e escalas, o rebocador norueguez "Busen VI".

De Benos Aires e escalas, o paquete italiano "Duca d'Aosta".

SAIDAS NO DIA 17

Para Manáos e escalas, o paquete brasileiro "Campos Salles".

Para S. Francisco, o vapor brasileiro "Tabatinga" e o pontão "Loch Trool".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Tuormina".

Para Rotterdam, o vapor hollandez "Maasland".

Para Liverpool e escalas, o paquete inglez "Somme".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Almanzora".

Para S. Francisco do Sul, o vapor sueco "Oscar Mindling".

Para Camocim, o vapor brasileiro "Itaipu'".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Formosa".

Para Bordéos e escalas, o paquete francez "Lutetia".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Ivahy".

Para Santos, o paquete brasileiro "Mucury".

Para S. Matheus, o paquete brasileiro "Rio Doce".

Para Santos, o vapor brasileiro "Itacava".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "Avon"	18
Rio da Prata — "Voltaire"	18
Nova York — "Vauban"	18
Barcelona — "I. Isabel de Borbon"	18
Pelotas e esc. — "Itaperuna"	18
Rio G. do Sul — "Bilbáo"	19
Hamburgo e escs. — "A. Delfino"	19
Inglaterra — "Iguassú"	19
Hamburgo — "Ruy Barbosa"	20
Rio da Prata — "P. di Udine"	20
Portos do Sul — "Anna"	20
Rio da Prata — "Koeln"	20
Montevidéo — "Santos"	21
Rio da Prata — "Mendoza"	21
Rio da Prata — "Belle Isle"	21
Rio da Prata — "P. Mafalda"	21
Pará e escs. — "Ceará"	21
Rio da Prata — "Cometa"	22
Laguna — "M. Lourenço"	22
Portos do Sul — "Cte. Vasconcellos"	22
Liverpool e escs. — "Desna"	22
Nova York — "Southern Cross"	22
Rio da Prata — "Manila Marú"	22
Portos do Norte — "P. de Moraes"	22
Bremen e escs. — "Weser"	24
Bordéos e escs. — "Meduana"	23
Rio da Prata — "Mosella"	23
Amsterdam — "Orania"	24
Genova — "Valdivia"	25

VAPORES A' SAIR

Genova e esc. — "D. d'Aosta"	18
Rio da Prata — "I. I. de Borbon"	18
Nova Orleans — "Parnahyba"	18
Hamburgo — "Curvello"	18
Maceió — "Amazonas"	18
Pelotas — "Itapacy"	18
Rio da Prata — "Vauban"	18
Nova York — "Voltaire"	18
Southampton — "Avon"	18
Hamburgo — "Bilbáo"	19
Rio da Prata — "A. Delfino"	19
Belém e escs. — "Itapuhy"	19
Portos do Sul — "Itatinga"	19
S. Matheus e escs. — "A. Ferreira"	20
Genova e escs. — "P. di Udine"	20
Aracajú — "Itaperuna"	20
Bremen e escs. — "Koeln"	20
Recife e escs. — "Bocaina"	20
Portos do Sul — "Cte. Capella"	20
Genova — "Mendoza"	21
Bordéos — "Belle Isle"	21
Portos do Sul — "Rio Amazonas"	21
Portos do Norte — "Mucury"	21
Genova — "P. Mafalda"	21
Nova York e escs. — "B. Prince"	21
Helsingfors — "Cometa"	22
Portos do Sul — "Itagiba"	22
Rio da Prata — "Desna"	22
Portos do Sul — "Rio Amazonas"	22
Pará e escs. — "Manáos"	22
Rio da Prata — "Southern Cross"	23
Rio da Prata — "Weser"	24
Laguna e escs. — "Anna"	24
Rio da Prata — "Meduana"	24
Laguna — "Providencia"	24
Laguna — "C. M. Lourenço"	25
Liverpool — "Iguassú'"	25
Bordéos — "Mosella"	25
Rio da Prata — "Orania"	25
Rio da Prata — "Valdivia"	25
Iguape e esc. — "Pirahy"	25

LOTERIAS

Resultado da extracção de hontem:

21191 . . . . 100:000$000
36903 . . . . 20:000$000
20788 . . . . 10:000$000
7070 . . . . 5:000$000
28253 . . . . 2:000$000

THEATRO, MUSICA E CINEMA

O THEATRO

"C'EST L'AMOUR"

Hoje sóbe á scena, pela ultima vez, a revista "Ça gaze", no Lyrico, peça que tanto tem agradado ao nosso publico.

Amanhã, então, teremos a primeira representação da "C'est l'Amour", cujo ensaio geral se realizou, hontem, com todo o brilhantismo. "C'est l'Amour" vae fazer grande successo, porque é realmente interessante. Ella terá o attractivo da estréa de mlle. Cooper, dansarina de real valor, que ainda não trabalhou aqui, no Rio, porque se achava doente de um pé, desde o dia em que chegou a companhia.

Ha tambem dois outros attractivos, afóra os da peça. Elles são: um numero de maxixe, dansado pela actriz Agnés e pelo dansarino Bueno Machado, e canções em portuguez, pela actriz Lita Duc.

Agnés, tendo-se exercitado na dansa brasileira, é hoje uma eximia maxixeira, e Lita Duc, que tem uma grande facilidade para aprender linguas, diz os versos da canção com muita graça.

COMPANHIA MELATO-BETRONE

Hoje teremos dois espectaculos no theatro Municipal: a "matinée", ás 15 horas, será com a interessante peça de Dario Nicodemi, "La Nemica", 3 actos compostos com rara felicidade e justa medida. E' um conflicto terrivel, desencadeado na alma de uma mulher, estudado com agudeza de penetração psychologica. A peça já é conhecida do nosso publico. A' noite teremos "Zazá", a peça de Berton e Simon, cinco actos assás conhecidos e apreciados, que têm sido representados aqui, pelas actrizes de renome que nos têm visitado e nos quaes Maria Melato apresentará um dos seus melhores trabalhos.

LYRICA POPULAR, NO REPUBLICA

A companhia lyrica popular, contractada pela empreza José Loureiro, realiza hoje os seus ultimos espectaculos, no theatro Republica, onde alcançou, hontem, exito apreciavel, com o "Rigoletto". No espectaculo da tarde será cantada a popularissima opera de Puccini, "Tosca", e á noite figuram no programma duas das melhores do repertorio: Palhaços" e "Cavalleria Rusticana".

A companhia parte, amanhã, para Belo Horizonte.

COMPANHIA ALLEMÃ GEORGE URBAN

A colonia alemã tem tido opportunidade de passar noites agrabilissimas, no Palacio Theatro. Alli a companhia allemã George Urban está representando, com agrado geral, um repertorio de dramas e comedias dos melhores autores da sua patria.

Hoje sóbe á scena a peça "Anna Christie", em que todos os artistas têm bellissimo trabalho.

O CATAVANTO", NO TRIANON

Está já marcada para a proxima segunda-feira, 21, no Trianon, a "première" da engraçada peça de Flers e Caillavet, "L'Ane de Buridan", traduzida e adaptada por Luiz Edmundo com o titulo de "O Catavanto". Nessa comedia Procopio tem interessante papel scenico. Têm ainda papeis de destaque Itala Ferreira, Hortencia Santos, Albertina Pereira, Restier Junior e Carlos Machado. Até ao dia dessa "première" continuará no elegante theatro da Avenida o grande successo da hilariante comedia "Surpresas do divorcio", que hoje será representada em vesperal ás 15 horas e nas duas sessões da noite.

MUSICA

CENTRO ARTISTICO MUSICAL

Com excellente programma organisado pelo maestro Castano Roberti, realiza-se hoje, no salão do Instituto de Musica, o 23º concerto dessa sociedade.

O Conjunto Instrumental, sob a regencia do maestro Castano Roberti, será composto de 20 figuras e constituido do quartetto orchestral, harpa e piano.

— Os acompanhamentos ao piano serão feitos pela sra. Julieta Gomes de Menezes.

O 24º Concerto realizar-se-á domingo, 22 de novembro de 1925.

ESPECTACULOS PARA HOJE

MUNICIPAL — "La Nemica" (vesperal) e "Zazá" (á noite).
TRIANON — "Surpresas do divorcio".
CARLOS GOMES — "A melhor aventura".
RIALTO — "Pois é isso...".
LYRICO — "Ça gaze".
S. JOSE' — "Mão na roda".
RECREIO — "Me leva meu bem".
PALACIO THEATRO — "Anna Christie".

CINEMAS

AVENIDA — "Flores e féras".
PARISIENSE — "Pequenas de hoje".
PALAIS — "Assim se escreve a historia".

Dr. Oswaldo Barata Fortes

(5.º ANNIVERSARIO)

Auto Fortes e filhos, Viuve Anna Barata Ribeiro e filhos mandam rezar, amanhã, 19 do corrente, no altar-mór da Igreja de N. S. do Carmo, uma missa commemorando o 5.º anniversario do passamento de seu idolatrado e inolvidavel filho, irmão, neto e sobrinho OSWALDO.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE OUTUBRO DE 1925

OS ACONTECIMENTOS EM SANTA RITA DO ARAGUAYA

O REGRESSO DO DR. JOSE' MORBECK

O ministro da Justiça, tendo recebido communicação de que o dr. Morbeck, intendente no Araguaya, em Matto Grosso, vae regressar á sua cidade, para reassumir esse cargo, em virtude do "habeas-corpus" que lhe concedeu o Supremo Tribunal Federal, telegraphou ao presidente daquelle Estado, pedindo-lhe todas as providencias para que nada aconteça ao dito intendente, em sua viagem e posse do cargo, cumprindo-se, assim, por completo, a decisão da nossa mais alta côrte de Justiça, em seu favor.

UM CRITICO THEATRAL QUE DESAPPARECE

BUENOS AIRES, 17 (A.) — Falleceu o antigo critico e autor theatral Samuel Linnig, causando a sua morte grande pesar nos meios artisticos desta capital.

Do Paraná

CURITYBA, 17 (A.) — Seguiu hoje para o Rio de Janeiro o senador Affonso Camargo, a cujo embarque compareceu um representante do dr. Munhoz da Rocha, presidente do Estado e grande numero de amigos e correligionarios do eminente chefe do P. R. P.

LOCARNO COMMEMORA A ASSIGNATURA DOS TRATADOS

LOCARNO, 17 (U. P.) — Esta cidade commemorou com fogos de artificio a assignatura dos tratados negociados na conferencia. Sabe-se que o pacto da Rhenania contem apenas dez artigos, sendo assim ao mesmo tempo o mais curto e o mais importante tratado do mundo.

A 1ª Exposição de Leite e derivados

O dia hontem foi de trabalhos para a commissão julgadora. Não era permittido o accesso na sala em que a commissão examinava os productos, medida aliás muito justa, pois a frequencia de estranhos perturba o andamento dos trabalhos.

A' distancia, guardando uma natural discreção, pudemos observar, a meticulosidade desse exame pela demora com que era feita. Os queijos eram talhados, analysada a massa e verificada se coincide a declaração do fabricante com a que os caracteristicos do producto apresentam, fez-se a classificação para a conferencia do premio. Este exame não dispensa o ensaio chimico, que é justamente o mais importante para o consumo publico.

A CONFERENCIA DO LEITE

Hoje, ás 15 horas, será aberta a conferencia do leite, que funcciona annexa á 1ª Exposição de leite e derivados. A sessão será presidida pelo dr. Aleixo de Vasconcellos, que organizou o seguinte programma:

Dia 18 — Sessão solemne de abertura dos trabalhos da Conferencia, ás 15 horas, no Pavilhão Portuguez, á Avenida das Nações. Allocuções do presidente da S. N. de Agricultura, do presidente da Conferencia, dos representantes dos Estados, das Municipalidades e das associações scientificas. Leitura pelo secretario geral, da relação de trabalhos apresentados á Conferencia. A's 20 horas, projecções e cinematographia.

Amanhã será observado o seguinte na Conferencia do leite:

Dia 19 — A's 14 horas, no recinto da Exposição, será distribuido leite ás crianças de escolas publicas, havendo nessa occasião uma palestra do dr. Manoel Ferreira sobre "Habitos hygienicos". As crianças receberão prendas relacionadas com os fins a propositos da Conferencia do Leite. A's 16 horas, seguir-se-á uma sessão cinematographica de interesse geral.

A's 20 horas, 1ª sessão ordinaria. Leitura e discussão de relatorios e de outros trabalhos classificados na secção "Sciencia e Educação".

CHINA-BRASIL

OS AGRADECIMENTOS DO PRESIDENTE TUAN-CHI-JEIU

O chefe do Estado recebeu do presidente da China, em resposta e agradecimento ás saudações que lhe enviou por occasião da festa nacional no paiz amigo, o seguinte telegramma:

"Pekin, 17 — A' Sua Excellencia o Senhor Presidente da Republica do Brasil — Rio de Janeiro — Muito sensibilisado com o telegramma de felicitações que Vossa Excellencia me dirigiu no dia da festa nacional chineza, apresso-me em exprimir, em nome da Nação Chineza, os meus vivos agradecimentos, bem como os votos sinceros que formulo pela felicidade pessoal de Vossa Excellencia e pela prosperidade dos Estados Unidos do Brasil. — Tuan Chi Jeiu, chefe executivo da Republica da China."

SEGUNDA SECÇÃO
VIDA DOS CAMPOS — VARIEDADES — INFORMAÇÕES DIVERSAS

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.097 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE OUTUBRO DE 1925 ESTA SECÇÃO: 10 PAGINAS

SEGUNDA SECÇÃO
VIDA DOS CAMPOS — VARIEDADES — INFORMAÇÕES DIVERSAS

Chapéos e Parasóes

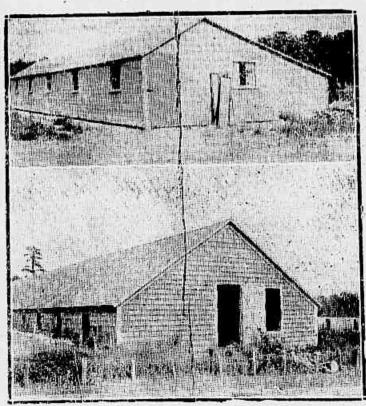
A ultima novidade da Moda — vejam só! — reside no chapéo, — um chapéo alto de copa, e de aba larga, enfeitado de folhas e flores, enastrado de fitas como uma "cocarde" festiva.

De par com o chapéo, como garantia supplementar contra os rigores do sol, um desses parasóes futuristas, semelhando uma immensa flôr tropical, uma aranha lavrando a teia, uma aza de passaro cortando um pedaço de céo.

Estas innovações parecem assignalar o regresso da Moda a um feminismo mais feminino, com proscripção radical das cloches, dos **tom-pouces**, e de outros accessorios que virilizavam em extremo a silhueta feminina.

O peor é que os chapéos de aba larga não sentam bem nas cabelleiras demi-garçonne, mas ahi intervêm, como remedio, os chi-chis e postiços que as flores, na parte inferior da aba dos chapéos, disfarçam a primor.

A VIDA DOS CAMPOS

CRIAÇÃO DE PATOS

Duas construcções typicas de uma criação de patos

Foi em 1873 que appareceram nos Estados Unidos os primeiros exemplares de patos da variedade "Pekin". Entre nós quando o teria sido?

Sobre a criação dos patos deve-se notar que o patinho só deverá receber alimento depois de 24 horas de nascido.

Os seus alimentos devem ser sempre misturados. Areia esmagada, migalhas de pão, farello de farinha de milho, farinha de trigo, farinha de milho e verduras, são os melhores, sendo que, até 3 semanas de edade, comem 4 vezes por dia e dahi em deante 3 vezes chegarão. Além destes alimentos não devemos esquecer as ostras picadas, cinzas de ossos e farinha de ossos.

O pato macho é bem maior do que a femea, sendo o periodo da incubação de 35 dias.

Os abrigos dos patos deverão ser

Pato de variedade Rouen

collocados perto de lagos ou corregos, afim de facilitar-lhes o desenvolvimento.

A sua criação é facil, pois, só requer cuidado nas primeiras semanas.

As vantagens da variedade "Pe-

Pata da variedade Aylesbury

kin" começam pela incubação: 28 dias. As patas quasi nunca ficam chocas, devendo-se por este motivo, usar incubadeiras ou gallinhas.

Uma boa gallinha poderá chocar no tempo frio 9 ovos e no do calor 11.

Os patinhos demoram 24 a 48 horas para sahirem dos ovos.

As casas para criação de patos devem ser amplas e bem ventiladas. O centro sendo de boa cultura serve para deposito de alimentos, os quaes guardados em caixas e dependurados ficarão abrigados de algum visitante (ratinho).

A nossa gravura mostra os typos de casas usadas para criação de patos nos Estados Unidos, paiz que dedica-se extraordinariamente a esta industria.

Mostramos tambem 3 variedades de patos: Rouen, Pekin e Aylesbury.

Pata Pekin — a variedade mais popular nos E. Unidos

sendo que o Pekin offerece maiores vantagens como acima foi dito.

Criem pato, e terão um divertimento remunerador.

Alazão.

CORRESPONDENCIA

"A VIDA DOS CAMPOS"

Os que já se habituaram á leitura da esplendida revista de Agricultura, criação e technica rural, que se publica nesta capital, e são em grande numero, porque ella interessa mesmo ao leigo, receberam com abundante alegria o numero ultimo, posto em circulação.

A par da feição material bem cuidada, são ventilados no ultimo numero da luxuosa revista de especialidade, que é já considerado o orgão brasileiro de maior prestigio nos assumptos ligados á agricultura e á criação do gado, encerra artigos sobre muitos assumptos valiosos, que prendem a attenção de quantos o leem.

Do summario, brilhantemente illustrado, destacam-se as collaborações seguintes: "A livre matança de vaccas", pelo deputado dr. João de Faria, vice-presidente da commissão de agricultura da Camara; "Avicultura", consultas pelo dr. Oswaldo de Sequeira; "Conselhos de um agronomo sobre o arado reversivel Chatanooga", pelo dr. Octavio da Silveira Mello; "A fertilização de um coqueiral", Dario Tavares Gonçalves; "Por que não melhorar as nossas raças indigenas", Castro Fretz; "A degenerescencia do gado bovino nacional"; "A cultura da videira no Districto Federal", A. Corrêa da Silva; "As Estradas de Rodagem e caminhos vicinaes"; "Pela economia nacional", dr. George Staicu; "Consultas"; "Para as donas de casa"; "Pelos Estados"; "Do Exterior"; "A praga dos cannaviaes"; "Pela defesa da nossa agricultura"; "A Borracha"; "A castanheira do Pará" etc.

SEXOS DOS CANARIOS

E. P. Pereira — Rio — Escreve-nos:

"Fazendo eu pela primeira vez uma pequena criação de canarios, e não tendo os dados necessarios para distinguir os sexos dos filhotes, recorro a v. s. para por intermedio da vossa muito util secção "A Vida dos Campos", do O JORNAL, orientar-me sobre este ponto.

Esperando por estes poucos dias ler nesta folha a vossa valiosa resposta, etc., etc."

Resposta — Sobre o sexo dos canarios, assim se exprime Alexandre Wetmore, no folheto sobre canarios, edição da Chacara e Quintaes, de S. Paulo — Caixa Postal, 652.

"Cousa difficil é a determinação do sexo de canarios vivos, mesmo os amadores e criadores abalizados podem se enganar, não obstante sua longa pratica. Os caracteristicos exteriores que denotam o sexo, não estão até hoje sufficientemente descriptos.

Na maioria dos casos, reconhece-se o macho pela proficiencia de seu canto, o que, entretanto, não impede de se encontrarem canarias possuidoras tambem de cantar claro e cheio.

No tempo de procriar, póde-se facilmente determinar o sexo, bastando para isso examinar a cloaca da ave; nos machos, é ella protuberante, ao passo que, nas canarias, não se projecta abaixo do nivel do abdomen.

Pelas observações diarias, o criador de canarios pode geralmente distinguir os sexos, por causa de ligeiras differenças do porte e de modos, coisa que passa sem ser percebida a quem não estiver familiarizado com taes avesitas."

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

VARIAS INFORMAÇÕES

N. B. Juliano — Rio — Escreve-nos:

"1) Desejaria que v. s. me informasse qual o melhor livro que ha em portuguez sobre fabricação de queijos, particularmente queijos do typo Reino.

2) — Qual o fermento empregado com mais vantagem na fabricação desses queijos e onde poderá ser obtido.

3) Qual a melhor qualidade de capim para o Sul de Minas, exceptuando o gordura roxo que é o que mais abunda nesse logar e qual a melhor forragem a ser dada como ração ás vaccas leiteiras.

Resposta — Em portuguez existe "Fabricação do queijo e da manteiga", edição da Livraria Garnier — rua do Ouvidor.

Escreva aos srs. Hopkins, Causer & Hopkins, rua Municipal, 22, Rio.

Plante Herva Elephante que é uma das melhores forragens. Sobre ella já escrevemos diversas vezes nesta secção.

MADEIRAS

L. Soares — Rio.

Aconselho a leitura das obras seguintes:

"Flora do Brasil", por M. Pio Corrêa; "Plantas Fibrosas", por J. Simão da Costa; "O Córte das Mattas", "Manual Pratico para a Distillação de Madeiras", por Zeferino Serafim; "Fibras Textis e Cellulose", por M. Pio Corrêa e as publicações do Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura: "As madeiras do Brasil", "Industria e Commercio de Madeiras" e "Producção e exportação de madeiras".

Escreva ao referido Serviço de Informações, Praia Vermelha, Rio, fazendo o pedido destas obras de grande utilidade.

AS RAÇAS SUINAS MAIS APRECIADAS NOS E. UNIDOS

Ao lado das raças francezas e inglezas de que nos falam excellentes especialistas europeus, figuram as raças americanas bem adaptadas nos Estados Unidos, que é preciso serem conhecidas melhor do que o têm sido até agora em nosso paiz. Essas raças são classificadas em dois grupos, conforme sejam para a producção do toucinho, isto é, de porcos gordos, ou para a producção do

Porca "Poland-China"

"bacon", essa especie de carne meio magra tão apreciada na Inglaterra e cujo fabrico tambem se vae desenvolvendo na Dinamarca.

Essas principaes raças são: Poland-China, Chester-White, Duroc Jersey, Hamsphire, como porcos para engordar, e o Tamworth como porco para "bacon", ao qual é preciso juntar o Yorkshire, criado para esse fim, como o Hamsphire no proximo grupo.

O "Poland-China" é originariamente do Valle Miami, no Ohio, principalmente das regiões do Warren e do Buttler. Ha dois typos distinctos nesta raça. Primeiro, a grande raça Poland-China, prolifica, pesada de ossos; numerosos criadores, trataram de desenvolver a qualidade, a precocidade e suavidade das fórmas. Este typo era produzido por causa do tamanho e da fecundidade. Depois, o Poland-China era largo, de fórmas grosseiras, prolifico, com manchas sobre o corpo; os criadores da grande raça criam o primeiro typo de Poland-China, mas de côr preta. Ao contrario, o segundo typo, a pequena raça, está cada vez menos estimada.

A apparencia geral do Poland-China é compacta, symetrica, bem cheia redonda e suave, inclinada para uma constituição massiça. A côr é preta com seis marcas brancas sobre a face, as patas e a ponta da cauda. A cabeça é direita e as orelhas cadentes para o terço ou quarto de sua extremidade. O corpo, cuja linha do dorso é ligeiramente curva, é espesso e largo, com costellas desenvolvidas, pesadas, que são um pouco curtas, mas muito espessas. Os quartos trazeiros são bem fornidos de carne e as pernas largas e profundas, estendendo-se até aos tornozelos. As patas são curtas e os ossos finos. O Poland-China mantem-se a prumo sobre as suas patas, e um individuo inclinado é excepcional nesta raça.

O Poland-China não é ultrapassado por nenhuma outra raça pelo desenvolvimento completo do esqueleto, emquanto novo. A sua carne encontra immediata venda no mercado, apezar de muitos acharem que tem demasiada gordura em proporção á carne.

Criticam a pequena raça Poland-China pela falta de fecundidade. As disposições naturaes são menos defeituosas na grande raça do que na pequena. E' admiravelmente adaptada pelo cruzamento com uma raça commum e já tem sido empregada a grande raça Poland-China em differentes regiões norte-americanas com muito successo, ha alguns annos.

Os porcos da raça Poland-China engordados chegam a pesar mais de 200 libras, em seis mezes. Em um anno os capados devem pesar 300 libras e as femeas 250 a 275. Os machos tendo attingido seu desenvolvimento completo, devem pesar cerca de 500 libras e as femeas 400.

O "Duroc-Jersey" foi primeiro criado em New-Jersey e em outros Estados da America do Norte. Esta raça foi notada desde o começo por sua docilidade, fecundidade e resignação. Tem sido aperfeiçoada nestes ultimos vinte annos; é facil de nutrir e attinge rapidamente todo o seu desenvolvimento. Actualmente é apreciada sob os mesmos titulos que o Poland-China, para a producção de carne, na America. Apezar de que não de uma carne de tão boa qualidade como a de varias outras raças, o Duroc-Jersey é bem cotado nos mercados. Elle é semelhante ao Poland-China em tamanho e conformação; porém, é muita vez chamado "Poland-China Vermelho". As orelhas são pendentes em um terço ou

Porca Hampshire

um quarto de sua extremidade; a cabeça ligeiramente chata, o focinho de comprimento medio e as espaduas e pernas muito cheias de carne, as patas curtas e os ossos solidos. A côr vermelho-cereja é a mais commum, mas, quando os porcos envelhecem, essa côr torna-se escura. A côr-de-barro é egualmente procurada pelos criadores. As porcas Duroc-Jersey são mais prolificas do que as Poland-China ou as Berckshires e são, tambem, melhores mães e nutridoras. E' uma das melhores raças cuja precocidade com o cruzamento com outros dá tão bons resultados quanto os de Berkshire e Poland-China, ainda que os destes sejam mais espalhados. Em seu completo desenvolvimento o porco pesa cerca de 600 libras e a porca 500.

Casal de porcos "Duroc-Jersey"

O "Chester-White, branco, é de origem recente (XIX seculo) e da região do Chester. Actualmente está muito espalhado nos Estados Unidos. E' de comprimento medio; espesso e profundo, tem ossos fortes. Este Chester branco tinha no começo a cabeça ligeiramente achatada; mas isto desappareceu, e os de agora têm a cabeça direita em um focinho bastante comprido. As orelhas são pendentes num terço, approximadamente, de sua base.

Ainda que comprido, o Chester branco não tem o corpo tão profundo como o Poland-China. As patas são curtas, mas alguns delles resentem-se de força nas pernas. A côr é branca e o peito tem uma tendencia a ser ondeante. Pontos pretos e azulados sobre a pelle não são raros nestes porcos, mas os criadores procuram supprimil-os o mais possivel. A porca é muito fecunda, e uma mãe é uma nutridora excepcional. O Chester branco cruza-se bem com quasi todas as raças, mas para obterem-se os melhores resultados, é preciso unil-o com porcos que tenham ossos e patas mais solidas. E' de primeira ordem pela qualidade de sua carne. O porco pesa em seu pleno desenvolvimento, 600 libras e a porca 400.

O "Hamsphire não é uma raça americana, mas ingleza, ainda que pareça ser mais explorada nos Estados Unidos, onde representa um typo especial. E' originario da região da Inglaterra que tem o mesmo nome; foi introduzido nos Estados Unidos durante a primeira metade do seculo passado. Esta raça é algumas vezes classificada no typo gordo, ou porco para toucinho, e outras no typo para presunto. A maior parte dos criadores, porém, consideram-na como pertencente á primeira classe. O Hamsphire tem feito rapidos progressos nestes ultimos annos, mas, em comparação com as raças estabelecidas ha mais tempo, o effectivo em cada Estado é menos importante. O caracteristico desta raça é a cinta branca que ella tem em volta do corpo, comprehendendo as patas dianteiras e as espaduas, em quanto que o resto do corpo é preto; alguns são mesmo inteiramente pretos. A côr mais commum, entretanto, é a preta com uma cinta branca de 8 cm. a 24 cm. de largura, cercando o corpo e comprehendendo as pernas de deante: disposição muito curiosa.

A apparencia geral do Hamsphire é o seu bom aprumo sobre as patas, que têm ossos finos e mas solidos e de boa qualidade. O corpo não é muito comprido, mas profundo, a cabeça leve, a face pequena e o focinho quasi recto e de tamanho medio. A cabeça estreita e as orelhas collocadas muito perto uma da outra e estendendo-se para traz e inteiras; as espaduas suaves e bem postas, o dorso forte e arqueado, as coxas profundas e largas, mas não muito espessas. Como qualidade, a carne do Hamsphire tem uma muito grande reputação: é macia e com equilibrada percentagem de carne e gordura. O Hamsphire é precoce e bom transformador dos alimentos; a porca, que no seu desenvolvimento attinge a 400 kilos, approximadamente, é prolifica, e o porco chega, em completo desenvolvimento, a pesar 500 libras.

De todas as raças a "Tamworth" é, sem duvida, a mais pura. Nada indica que o typo encontrado nos Estados Unidos tenha sido cruzado com uma raça, ainda que os cruzamentos Yorkshire tenham sido feitos na Inglaterra. Em geral, o Tamworth é grande, de pernas lisas e assás profundas, tendo a parte de deante bastante leve e de costas espessas. O focinho é bem comprido e pontudo, o pescoço musculoso, a cabeça pequena e as orelhas largas, ordinariamente direitas, mas muita vez inclinadas para deante. As patas do Tamworth são compridas e fortes, a sua côr é vermelha, de intensidade variavel; um pello vermelho dourado sobre uma pelle colorida e em manchas pretas, é o preferivel. Esta raça não attinge rapidamente o seu completo desenvolvimento. O "bacon" é duma qualidade excepcionalmente fina; a gordura, bem misturada com a carne, é muito [illegible]. As porcas são mais prolificas do que as das raças renomeadas para a producção de porcos gordos, e os porcos são bons reproductores; attinge o porco 600 libras, emquanto a porca chega a 500, em seu completo desenvolvimento.

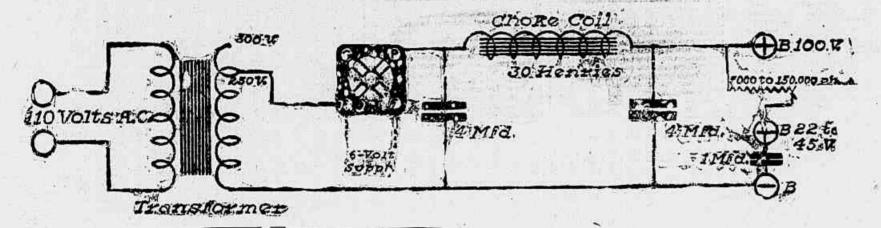
O "Mule Foot" tem os pés ungulados solidamente; não está, ainda, muito espalhado nos Estados Unidos. O seu caracteristico é o casco solido que tem nos pés. Esta raça, contudo, vae se espalhando favoravelmente em varias regiões da America do Norte. A reputação do Mule Foot que seria immunizado contra a cholera dos porcos, não é justificada por nenhuma experiencia.

O "Cheshire" é originario da America, particularmente da região de Jefferson, perto do lago Ontario. Sua conformação geral póde ser classificada entre o typo de porco para toucinho e o typo para o "bacon". Sua côr é branca, e a cabeça de tamanho medio e tendo a face ligeiramente achatada. As orelhas pequenas, finas e bem direitas. O corpo de largura mediana, é profundo e comprido. A qualidade geral de sua carne é irreprehensivel; bem misturada de gordura e duma branco [illegible]. A porca é prolifica e o porco bom reproductor.

O "Essex" desenvolveu-se no condado de Essex, na Inglaterra, onde primeiramente existia uma raça [illegible] de costellas chatas; [illegible] primeiramente Suffolk preto. E' menor do que o Berkshire ou o Poland-China. Sua côr é inteiramente preta e não admitte nenhuma mancha branca. A cabeça é curta e a face ligeiramente achatada; orelhas pequenas, finas e direitas. O Essex é curto, espesso, profundo, com patas curtas e ossos finos. A carne é delicada e de bom aroma, mas tem excessiva tendencia a engordar. O seu tamanho pequeno é a razão da limitação de sua criação.

RADIO-JORNAL

Um meio, commodo, pratico, de construir, em casa, o eliminador da Bateria "B"

Os elementos peculiares a essa util construcção, e capazes de facultar ao amador da T. S. F. os melhores resultados, já se encontram no mercado da Radioelectricidade, e por preço bem convidativo

Aspecto geral, schematico, do circuito cuja construcção, accessivel a qualquer amador da T. S. F., é indicada no texto desta figura de "Radio-Jornal". De accordo com esse diagramma (simples, como se vê), construirá o amador o melhor typo de fornecedor de corrente electrica — "B", derivada esta da rêde de illuminação de sua propria casa de moradia. E tudo, muito facil, efficiente, e sem depender de apreciaveis dispendios pecuniarios

Todos os que se dedicam, de facto, á perfeita exercitação da T. S. F. e lhe acompanham a admiravel evolução, o constante, assombroso progresso, e a sua inteira adaptação a todos os misteres da vida humana, hão de ter observado — o quanto se trabalha por aperfeiçoar e simplificar, cada vez mais, todos os orgãos essenciaes, todos os elementos, desde o mais importante até o ultimo accessorio, na pratica da novel technica.

E, nesse afan, são admiraveis os constructores, fabricantes, etc., e tambem os amadores, de todas as nacionalidades, sendo que os norte-americanos, na esphera da Radioelectricidade, estão, não ha duvida, na vanguarda.

— No trabalho, incessante, de descobrir o melhor meio de eliminar as baterias de radio, grande numero de fabricantes de material de radio-electricidade já chegaram á perfeição de construir peças destinadas, especialmente, ao amador da T. S. F.

Dentre os elementos dessa natureza, destacam-se, como dos mais necessarios ou de mais immediata e frequente applicação pratica, e de grande alcance, os "transformadores" e bobinas, denominadas de "choke", de grandes dimensões, taes como os que o leitor de "Radio-Jornal" poderá apreciar na estampa aqui reproduzida, e illustrativa deste ligeiro relato da pagina supplementar, de domingo, de O JORNAL, e que tão animadora adeitação tem merecido dos amadores patricios, conforme a correspondencia epistolar que nos chega ás mãos, desta capital e dos diversos Estados.

— Com esses dois elementos essenciaes (transformadores e bobinas de "choke"), chegará o amador a construir, por si mesmo, com a maior facilidade, e mediante pequeno dispendio pecuniario, um perfeito "eliminador" da bateria, e para tanto, lançando mão de qualquer dos innumeros e conhecidos "tubos de vacuo", geralmente empregados como rectificadores, inclusive alguns dos "tubos" commummente usados na radio-recepção, etc.

O circuito cujo schema "Radio-Jornal" aqui offerece á inspecção do leitor é um dos que têm sido aperfeiçoados, successiva, ininterruptamente, durante varios annos. E se adapta, esse magnifico circuito, á maioria dos apparelhos filtradores, que tão bem permittem ao amador da T. S. F. manobrar o seu posto radio-telephonico com a energia que lhe advem da rêde de illuminação.

Elementos indispensaveis, primaciaes, em um apparelho desse genero, são os seguintes:

— Transformador, bobina de "choke", banco de grandes condensadores, resistencia e tubo rectificador.

O que, no schema junto, revelamos ao leitor é apenas "voltagem B".

Algo menos facil (ou digamos, mais difficil um pouco), é fornecer a corrente requerida por todos os "tubos de vacuo".

— Um transformador, elevador, é o que se vê á esquerda da gravura aqui offerecida á inspecção do leitor, e por traz do "tubo" rectificador.

E é exactamente esse o elemento que transforma a corrente de illuminação, de 110 "volts" em 210 a 300 "volts", de forma que venha a passar corrente electrica sufficiente através a alta resistencia do "tubo rectificador e a bobina de "choke".

A "resistencia" dos "tubos" não pode ser reduzida, como são elles feitos actualmente; mas, já a "resistencia" das bobinas de "choke" se torna susceptivel, consideravelmente de ser rebaixada, e, para isso, lançará mão, o mador de fio de grande dimensão, para o seu enrolamento.

A bobina de "choke", é o que se vê á direita, na schema junto, e tem a apparencia, muito accentuada, de um transformador.

Tem por fim, esse ultimo elemento, escoimar a audio-frequencia de certas perturbações, incommodas, desagradaveis, bem conhecidas de todo o amador da T. S. F., impedindo, assim, a passagem de corrente parasita, estorvante, indesejavel, mas sem com isso, deixar de fornecer corrente directa para o perfeito funccionamento do apparelho radio-receptor.

O conto d'O JORNAL

Carnaval

— Então, meu caro amigo, é verdade o que me disseram? O senhor vota uma antipathia de morte ao divertimento predilecto do carioca? Não gosta do Carnaval?

— Sim, minha senhora. Acho o Carnaval uma rematada loucura. São rios de dinheiro gastos á tôa, faltas de compostura nos moços e nas moças, ditos ambiguos, modinhas brejeiras, encontrões e apertões de toda a gente em toda a gente, rapazes fingindo de raparigas, mulheres transformadas em homens, todos cabriolando pelas ruas em plena bacchanal. Qual! não é possivel, não posso supportar semelhante maluqueira; nunca a supportei, sempre tive horror a isto.

Ora, apesar de tão grande ogerisa, encontrámos esse amigo na segunda-feira de carnaval, á noite, encostado num portal da Avenida Rio Branco, com a cara torcida, olhando severo e displicente o corso de automoveis e os empurrões dos pedrestes, tendo a physionomia fechada, signal de grave censura áquelles desmandos.

Um esguicho fino e frio de lança-perfumes bateu-lhe na nuca; elle virou-se indignado e deu de cara comnosco que riamos doidamente.

— Que milagre! — O amigo no meio desta patuscada!

— Não se riam; não vim me divertir; estou mais uma vez verificando a verdade das razões que tenho para condemnar tão infernal brinquedo.

— Qual infernal, qual nada, respondeu alguem do grupo.

"Esta é a unica época do anno em que cada um pode, sem perda de linha, tirar a mascara da hypocrisia e descuidosamente rir, brincar e saltar.

"A humanidade nos tres dias de Momo vive numa grande communhão affectiva, não se hostiliza; ao contrario, envolve-se despreoccupada em nuvens de perfumes e rodopia satisfeita no meio de fitas e de confetti polychromos.

"Tudo é alegria. O amigo não aprecia o Carnaval, porque nunca procurou divertir-se.

"Para poder conscientemente affirmar que está com a verdade nas suas razões anti-carnavalescas, necessita despir a mascara do preconceito e ajustar a do disfarce; verá o amigo como tudo muda; troque de mascaras e contemplará o triumpho da liberdade".

E tanto disse e tanto fez que no fim de meia hora os dois de braço dado, fantasiados e mascarados, empunhando lança perfumes, se atiraram praticamente á prova das boas razões do amigo pessimista.

Soube depois o que succedera no correr da noite com os dois mascarados.

No fim de certo tempo, já meio cançados, entraram na Exposição Nacional e foram ao Pavilhão das Festas, onde havia "bal masqué".

Alli, sentado num banco afastado, encontrava-se um interessante Pierrot preto, mignon, de linhas delicadas, de pés e mãos pequeninos, bem calçados e enluvadas.

A impressão que causou ao bom amigo aquella figurinha encantadora, fel-o acercar-se da galante creatura e com ella encetar conversação.

Que olhos pretos e vivos se lobrigavam pelos buracos do "loup"!

Que lindos dentes e que correcção de queixo e de bocca! Que voz deliciosa!

O nosso amigo tinha encontrado o seu ideal.

Estava radiante, elle que sempre manifestou predilecção pelas mulheres novas, esbeltas e delicadas, mais magras do que gordas, mais baixas do que altas, de olhos pretos vivos e intelligentes.

No melhor da festa e do colloquio desaba torrencial aguaceiro, a chuva cáe inopinadamente das nuvens em catadupa.

Todos correm á procura de abrigo; e naquella precipitação o pobre Pierrot "mignon" é empurrado, tropeça, vacilla e, ao escorregar, bate com a cabeça no degrão da escada de pedra.

Um grito; o sangue borbulha na fonte contundida, e o amigo, a carregar nos braços aquelle corpo leve e vaporoso, tornado inerte pela syncope, entra no salão e colloca-o sobre um divan.

Diversas pessoas approxima-se: a mascara é arrancada e o sangue estancado com um lenço humedecido. Apparece então á vista de todos o rosto do nosso Pierrot...

O meu amigo tão solicito, recua, insinua-se por entre os presentes e desapparece como uma sombra...

Aquella figurinha "encantadora" pertencia a uma velha, de olhos empapuçados, feia, de dentadura postiça, com um grande nariz recurso, um horror!...

. . . .

E o bom amigo, que sempre tivera aversão pelas velhas, encontrando-se commigo na quarta-feira de cinzas, dizia, cheio de rancor:

— "Ficou provada categoricamente a minha theoria sobre o carnaval; é um divertimento infernal e o demonio o seu principal autor; tudo nelle é logro, loucura e disparate.

"Felizmente hoje me penitencio e juro nunca mais tentar nova experiencia por ser desnecessaria.

"E de agora em diante cada vez mais detesto o Carnaval".

Rio, 20—2—923.

Antoninha LOBO.

O JORNAL DAS CREANÇAS

A aventura do compadre rato

Esfomeado, mestre rato saiu a passeio. Na estrada encontrou-se com mestre coelho, seu compadre o amigo:

— Bom dia, compadre!

— Bom dia!

— Você está triste — disse o coelho.

O rato lamentou-se:

— Não ha nada para comer, seu compadre. Está tudo pela hora da morte. Você sabe que eu sou trabalhador e não gosto de comer o que é dos outros...

Mestre coelho sorriu maliciosamente: "eu sei, compadre, que você é serio e trabalhador. Mas a verdade é que de fome não se pode morrer". Você deu um desfalque nas minhas reservas de milho. Comeu e estragou. Parece que você foi lá com a familia toda e deixou tudo sujo de bolinhas pretas. A sua comadre pensou que eram azeitonas, mas depois provou e verificou que era porcaria. Não fiquei zangado porque você é meu compadre. O que é meu é seu. Gosto de você como se o compadre pertencesse á minha familia.

E esfregando, contente as patinhas dianteiras, o coelho disse comsigo.

— "Vou-te pregar uma peça maroto desavergonhado...

O rato, que andava resabiado com o coelho, respirou mais largo:

— Eta compadre bom!

Quero, proseguiu o coelho, dar-lhe mais uma prova de que sou seu amigo. Você disse que está com fome. Temos umas deliciosas jaboticabas na chacara de mestre urso. Se lhe interessa vá até lá e tome um fartão...

— Isso é bom de dizer. E se o urso me pilha? Só se o compadre, na sua infinita bondade, quizer completar o favor e ficar á espreita. Se o urso se approximar o compadre coelho dá um assobio e eu raspo-me.

— Está feito, disse o coelho.

Foram para as jaboticabas do urso. Mal o rato entrou na chacara, o coelho, muito caladinho, foi, correndo contar tudo ao urso. Este pé ante pé, approximou-se e quando o coelho assobiou já era tarde.

O urso balançou a arvore com violencia e o rato caiu de costas sobre o solo. Poz-se em fuga e o urso foi-lhe no encalço. Ao atravessar uma cerca mestre rato acreditava-se salvo, mas o urso alcançou-lhe a cauda

e arrancou-lhe todos os cabellos com os dentes!

Talvez seja por isso que o rato não tem a cauda cabelluda.

Depois, mais tarde, mestre rato encontrou-se com o compadre coelho. Este, gozando a peça que lhe havia pregado, disse a sorrir:

— Compadre, a vida é mesmo "um buraco"...

O BRIGUE "SORPRESA"

O capitão contemplava o horizonte, onde se accumulavam enormes nuvens pardacentas e carregadas, prenuncio de chuva e temporal. O vento agitava furiosamente o mar e enormes ondas se chocavam de encontro á embarcação. O grumete cessou de cantar: era um rapaz de 14 annos e fazia a sua primeira viagem. Os quatro homens que completavam a tripulação, olhavam-se furtivamente, meneando a cabeça.

O brigue "Sorpresa" soffrera muitos temporaes, mas naquelle momento devia estar em optimas condições pois acabara de ser reparado em Bordéos de onde havia sahido carregado de ardosia com destino a Postsmouth.

— Má carga! — murmurou um marinheiro — antes fosse um carregamento de cortiça.

Todos cumpriam seu dever, silenciosamente, sob as ordens do commandante.

O grumete sorria ainda, mas já não cantava; o mar rugia, cada vez mais forte e torrentes de chuvas caiam sobre o pobre brigue.

Naquella noite ninguem dormiu a bordo do "Sorpresa". Trabalhou-se rudemente; a tempestade augmentava e o vento acabou por arrancar os mastros da embarcação.

— "Capitão, porque não tratamos de atracar", balbuciou timidamente o homem mais velho da tripulação.

O capitão encolheu os hombros. Abordar? Era por acaso possivel? Desde S. Sebastião até Bayona a costa apresentava-se cheia de arrecifes.

Ao amanhecer, todos ensopados dagua, exhaustos pelo cansaço, os quatro homens e o rapaz retiraram-se da coberta. Porque permanecer ali expostos ao perigo de serem arrastados por uma vaga?

Desarvorado, o "Sorpresa" estava ao sabor das ondas.

A tripulação, apesar disso, esperava ainda salvar-se.

Ao meio dia viram aquelles infortunados, ao longe, uma vela, mas os gritos de soccorro não eram ouvidos, os signaes ficavam sem ser correspondidos.

O capitão fez jogar azeite em torno do casco, mas esse recurso, que dá ás vezes excellentes resultados, falhou completamente.

Na altura em que agora se encontravam viam terra e eram vistos, mas ninguem os podia soccorrer. Um navio de salvamento chegara a partir ao encontro do "Sorpresa", mas voltára inteiramente avariado.

Por fim o brigue entrou a fazer agua. Estava a uns trezentos metros de Biarritz.

Sobre a coberta do brigue "Sorpresa" a tripulação gritava:

— Não nos abandonem! Vamos a pique!

Com a approximação de morte certa, aquelles infelizes aconchegaram-se, solidarios na dôr e na desgraça. Uma lagrima brotou dos olhos do capitão. Era um homem valente. Mas casara-se ha pouco tempo e a esposa esperava-o. Evocando a mãe distante o grumete chorava copiosamente.

— "Rapaz — disse-lhe bruscamente o capitão — Abraça-me!"

O joven ergueu o rosto pallido, batido pela angustia, sentindo-se tomado pelo abraço com que o marinheiro o acariciava.

— Nós tambem o abraçamos, meu pequeno!

E o grumete de abraço em abraço correu a pequena guarnição.

— Capitão, disse a seguir um delles, nem sempre nos conduzimos bem, por isso em nome dos meus companheiros e no meu proprio nome, pedimos perdão.

— Eu tambem tenho sido, por vezes, um tanto aspero com vocês, meus amigos, respondeu o capitão, mas ao caminharmos para a morte, tudo deverá ser esquecido.

E todos se abraçaram á vista da multidão que, agglomerada na praia, os acompanhava com emoção profunda.

Um clamor de piedade respondeu-lhe da terra.

Subito, disse o grumete:

— Capitão, o ultimo esforço: vou tomar um cabo e, nadando, procurarei alcançar a costa.

— Como queira.

O "Surpresa" cada vez mais fugia aos pés dos cinco homens e o grumete resoluto, atirando-se ás aguas, passou a nadar com o cabo a reboque. Subiu da praia um fremito de terror, pois era visivel a loucura do gesto, porque o joven seria tragado pelo oceano enfurecido.

O pequeno lutava desesperadamente com as ondas revoltas que lhe maltratavam o corpo, procurando roubar-lhe o folego. Mas, finalmente, um brado de triumpho contagiou a multidão; depois de prodigioso esforço, o grumete havia chegado a um extremo do penhasco e segurava uma argolla de ferro que estava incrustada na pedra, aguardando um instante de calma para nella amarrar a ponta do cabo. Segundos depois o cabo estava preso e o valoroso menino, quasi desfallecendo de fadiga, alçava-se para terra firme, servindo-se das mãos amigas que almas enthusiastas lhe extendiam em profusão.

Depois do grumete, seguindo o mesmo caminho, porém, segura fortemente á amarra, veiu toda a tripulação. O capitão foi o ultimo a abandonar o navio, e, conseguintemente, aquelle que mais se expoz, pois, o cabo podia romper-se a cada momento.

Mas todos conseguiram chegar ao abrigo e, chorando, pallidos pela angustia, reunindo-se sobre as pedras, antes de marchar para a praia, ajoelharam erguendo preces a Deus que os salvara da morte certa, após tres dias horriveis.

Abraçaram-se transbordantes de alegria e, unidos, com o salvador á frente, encaminharam-se para a praia, onde o carinho da manifestação se rivalisaria com o conforto da hospedagem.

Meus meninos que apreciam os folguedos nas praias de areias limpidas ao correr das tardes de verão, sempre que as vergastadas do vento e os ribombos do trovão sacudirem as vossas camas nas noites de tempestade, pensae nos pobres marinheiros que lutam com o mar terrivel.

O TALISMAN HUMANO

Sete leguas em redor não havia casa nem loja em que se não falasse de Anninhas.

— Não ha outra mais feliz do que ellas!

— Tem muita sorte!...

— Até parece mentira; tão nova ainda e é um gosto ver a sua casa!

— Pois quanto a mim ella tem alguma familia rica que a protege!

— Estás enganada. O que ella tem é um talisman!

— Ora adeus, nos tempos que correm não ha talismans nem fadas!

— Pois fica sabendo que os ha.

— Mas que talisman é esse?

— Isso é que se não sabe. E' segredo.

E assim, neste teor os commentarios faziam-se a cada momento.

E era verdade o que diziam. Anninhas possuia um formoso talisman. Por isso todas as manhãs, muito cedinho, quando as vizinhas do logar se levantavam viam a Anninhas gentil e airosa dentro de sua casa tão limpa e tão cuidada como se um enxame de criados tivesse passado a noite a asseal-a.

E isto causava especie á vizinhança! Uma rapariga que não tinha mais do que um vestido e a quem ninguem ajudava porque vivia só com a sua avósinha, uma velhita tremula e enrugada, como podia viver assim?! Accrescia que a sua casinha no alto da rua estava meia em ruinas, quasi a cair! Como podia ella portanto tornal-a tão alegre e tão encantadora!

Uma outra rapariga do logar, ardendo em curiosidade, quiz conhecer o segredo do talisman. E dirigindo-se a casa de Anninhas perguntou-lhe:

— Dizem que tens um talisman. E's capaz de m'o ensinar?

— Do melhor gosto, respondeu-lhe Anninhas. Amanhã, antes que o sol sol nasça vem a minha casa e eu t'o mostrarei para que o reveles a toda a gente.

Ainda o sol não tinha apparecido por detraz das montanhas que circundavam o logar, quando a rapariga curiosa chegou a casa de Anninhas.

Não tinha podido adormecer toda a noite, ansiosa por poder contemplar o famoso talisman.

Ao chegar, já Anninhas estava de pé, a trabalhar. A sua pequenina casa, como ficava á beira da rua, estava suja, cheia do pó que o vento para dentro della atirava. A propria Anninhas não vestia o seu unico vestido, mas sim um avental limpo.

— Queres então ver o talisman? Pois entra que dentro de pouco o verás. Não terás muito que esperar.

E sem fazer mais cumprimentos, Anninhas continuava a limpeza da casa. Era um gosto vel-a varrer com coragem e limpar o pó! Não tinha um momento de descanso e sempre alegre, cantando cançonetas. Quando acabou a tarefa, dirigiu-se com a menina curiosa ás trazeiras da casa aonde dependurado num arame, estava a seccar o seu unico vestido. Pegou nelle, bruniu-o cuidadosamente, vestindo-o a seguir. Depois poz a panella ao lume e sentando-se numa cadeira começou a costurar.

— Mas Anninhas, eu queria ver o talisman.

— Olha-o, respondeu Anninhas, mostrando-lhe as mãos.

— Não vejo nada. Será elle, porventura, assim tão pequeno?

— Não vês nada? Pois eu vejo-o bem.

— Vel-o?! Então por certo mais ninguem do que tu o poderá ver.

— Não minha filha; tu tambem o vês. O talisman são as minhas mãos.

Emquanto todos dormem muito eu com pouco dormir me contento; emquanto as outras raparigas brincam eu trabalho; emquanto certa gente murmura eu cuido dos meus afazeres. Em vez de perder o tempo aproveito-o todo o melhor que posso... As minhas mãos, eis o meu talisman, um talisman que todos nós temos. Diz isto a toda a gente. Mas diz-lhe tambem que é preciso saber usar delle.

E dito isto Anninhas continuou a trabalhar, como se já tivesse falado de mais.

O GATO E O RATO

Era uma vez um ratinho irrequieto, brincalhão e desobediente. Os velhos ratos seus progenitores avisaram-no:

"Não te exponhas tanto a vagabundear por ahi, que te pode acontecer alguma sorpresa desagradavel. O camondongo não se importou com o conselho e ponderou: "Do gato não tenho medo. Se elle me quizer apanhar tem de acordar mais cedo.

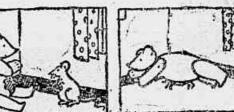
Isso dizendo, poz-se em actividade á cata de guloseimas. Vendo um queijo sobre a mesa, o ratinho exclamou: "Um petisco! Vou servir-me."

Mas o gato da casa observava-o. Era um velho gato, gordo, bem nutrido e que difficilmente se movia.

Quando o rato se approximou do queijo já o gato estava junto delle. Foi uma decepção. O infeliz verteu, com o susto, o gelido suor da agonia!

Timido e balbuciante, o ratinho supplicou: "Não me faças mal! Deves conhecer a sentença: "sêde generosos com os fracos".

"Qual sentença, nem meias sentenças", disse o gato. "Eu vou te trincar-te cru", com ossos e tudo".

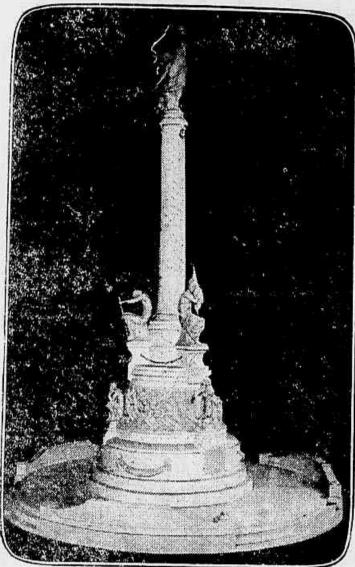
— "Fazes mal, guinchou o camondongo. A carne crua é difficil de digerir". Isto dizendo, saltou para

dentro do buraco mais proximo depois de ter cuspido nos olhos do felino.

O gato jurou vingança. Mas o trefego ratinho, mal o apanhou descuidado, voltou para a sala e metteu-se dentro do uso de panno — um brinquedo dos pequenos da casa. Começou o urso a mover-se com sorpresa para o gato. Este, depois de medir tamanho e forças, atirou-se contra o urso. O ratinho, aproveitando a luta entre os dois, poz-se em fuga rumo da casa paterna.

A partir desse dia nunca mais elle abusou e ouvia sempre com respeito e attenção os conselho dos paes e dos mais velhos...

BELLAS-ARTES

OS GRANDES FEITOS DA HISTORIA PATRIA

Ergamos o monumento, já quasi concluido, aos heróes de Laguna e de Dourados

A "maquette" do monumento aos heróes da Laguna e Dourados

Laguna e Dourados

O culto do Brasil pelos seus grandes servidores no passado, ao contrario do que ás vezes apregoa o pessimismo indigena, não é, nem poderia ser, uma coisa meramente convencional.

Elle existe de facto, está latente no nosso coração. E' o que todos sentimos.

Ha, entretanto, episodios heroicos dos nossos antepassados que não têm sido revividos e perpetuados, como era de justiça, e que, por isso, permanecem no desconhecimento de grande numero de brasileiros.

E, entre esses feitos notaveis das nossas armas, occupam logar de destaque aquelles que tiveram como campo de operações os sertões de Matto Grosso e como protagonistas brasileiros que souberam honrar a nacionalidade.

A retirada da Laguna e a resistencia de Dourados são dois marcos scintillantes, dois poderosos ensinamentos de desprendimento e de patriotismo, que constituem um espelho, onde se devem mirar os batalhadores do amanhã.

A idéa do monumento

Foi, por essa razão, que, rememorando as paginas admiraveis da nossa historia, O JORNAL fez, numa local, em 1920, esta lembrança aos alumnos da Escola Militar:

"A "Cruzada" poderia tomar a peito a glorificação de Antonio João, Camisão e o abnegado guia Lopes.

Ouvem na Escola a recitação de honrosos episodios, depois, nos corpos os transmittirão aos recrutas, para lhes desenvolver o civismo, mas é preciso não esquecer que os tumulos dos heroes estão abandonados.

Não custa a corações cheios de fé uma outra cruzada: uma singela lapide nos logares em que dormem esquecidos os que deram exemplos de incomparavel patriotismo.

Para auxiliar este tentamen, os cadetes contarão com o apoio de todos os que não limitam a sua veneração aos heroes a simples discurseiras, que morrem com os applausos.

Antonio João, Camisão e Lopes pedem não ser esquecidos pelos brasileiros, maximé pelos militares.

Deitamos a semente em terreno fertil, convencidos de que ella germinará.

A' Escola mais uma prova de acrisolado amor ás nossas glorias militares."

E, num bello gesto de patriotismo, os "cadetes" responderam ao nosso appello e, por suggestão do capitão Cordolino de Azevedo, resolveram não levantar uma singela lapide, mas erguer um artistico monumento, na capital da Republica, symbolizando as phases mais importantes desse extraordinario feito militar.

A Escola Militar, tomando a si o pesado encargo, dedicou-se effectivamente, com todas as energias, á grandiosa idéa.

O monumento que encerraria os factos culminantes desses acontecimentos — Laguna e Dourados — representaria, ainda, as phases da invasão paraguaya e a reação nacional: forte de Coimbra, combate do Alegre, Retirada do Oliveira Mello e Retomada de Corumbá.

A idéa, em boa hora, ganhou vulto no Brasil.

Na Escola Militar uma commissão de alumnos, presidida pelo capitão Cordolino de Azevedo, desenvolveu activa propaganda no sentido de angariar os recursos necessarios.

Em pouco tempo foi conseguida, para aquelle fim, a quantia de 230 contos de réis, sendo que 150 foram dados pelo governo federal, 50 contos pela Prefeitura e 30 contos conseguidos por subscripção aberta em todo o paiz.

A maquette premiada

Divulgada a noticia da creação do monumento, pela commissão, muitos artistas nacionaes e estrangeiros apresentaram os seus trabalhos, de accordo com o edital elaborado, tendo sido premiada, com a classificação em primeiro logar, a maquette do esculptor patricio Antonino de Mattos.

Da commissão julgadora fizeram parte pessoas de comprovada competencia, sendo seu presidente o Dr. Pandiá Calogeras, então ministro da Guerra.

Coube, pois, a um esculptor brasileiro a construcção do monumento sendo conferidos premios aos demais concurrentes classificados do segundo ao quinto logares.

Tão bem andou a commissão no rigoroso estudo que fez das maquettes citadas e na sua classificação, por ordem de merecimento, que, dias depois, lhe chegou ás mãos um officio assignado por 19 artistas brasileiros, felicitando-a pela imparcialidade com que se houvera na melindrosa missão.

Foi então lavrado o contracto com o sr. Antonino de Mattos, contracto este que dizia respeito sómente á fundição das estatuas e altos relevos que constituem o monumento, na importancia de 200 contos, quantia que justamente era a possuida pela commissão.

Quanto á parte do monumento relativa ao granito, alicerces e montagem no local, deliberou a commissão que o contracto se faria em época opportuna, isto é, quando tivesse os necessarios recursos.

O que já está feito

São passados tres annos. A fundição está quasi acabada: uma estatua, a da Gloria, com quatro metros de altura; 6 estatuas maiores do que a natural: Antonio João, guia Lopes, coronel Camisão, A Patria, A Historia e a Espada, estão promptas, falta fundir o alto relevo que rectificado terá 16 metros de extensão.

E' esta uma obra eminentemente nacional e patriotica: relembra os maiores feitos da nossa historia militar e é o trabalho de esculptor brasileiro, executado no Brasil, com os canhões que trovejaram no Paraguay, trazidos a esta capital ás expensas da commissão de alumnos.

Só resta concluir o monumento. Se tivesse sido elle feito, ha tres annos atraz, muito menor quantia teria sido necessaria; com 120 contos a obra estaria prompta, mas agora, com a vida profundamente encarecida, o material e a mão de obra elevadissimos, ao invés de 120 são necessarios 220 contos.

E' isso que pede o artista para a conclusão do trabalho. O professor Correia Lima, da Escola Nacional de Bellas Artes, conhecedor profundo do assumpto, manifestou-se concordando com o preço pedido pelo senhor Antonino de Mattos.

Assim, em breves dias, será apresentado ao Congresso um projecto de lei concedendo um auxilio para a terminação da nobre obra, levada de vencida pelos jovens academicos militares, e, ao que parece, não tardará muito o dia que teremos a satisfação de ver, perpetuados no bronze, os vultos de maior relevo da historia e os lidimos representantes da nossa nacionalidade.

O baixo relevo do monumento, que rectificado tem 16 ms. de comprimento

Detalhe do monumento: — a cabeça apresentada para estudos

O QUE SE PASSA NOS ESTADOS

Informações dos correspondentes especiaes d' O JORNAL

DE S. PAULO

Ribeirão Preto

Na parte mais alta da rua Tamandaré, ponto do onde se descortina a poucos passos o panorama bellissimo da cidade, com as suas casas alinhadas e as suas torres esguias, está sendo construida com esforço, tenacidade e presteza o grandioso edificio destinado á Escola Profissional, onde, dentro de poucos mezes, centenares de rapazinhos hão de, num officio, numa profissão, obter os meios indispensaveis ao seu futuro.

Local elevado, pleno de luz, salubre e alegre, aquelle bairro está destinado a ser o ponto predilecto para a construcção de ricas vivendas, onde o espirito poderá retemperar as suas forças no bucolismo do socego e do conforto.

— Visitou Ribeirão Preto, o bispo syrio Dom Mikael Chehade, acompanhado de monsenhor Isaias Abbud e do diacono Damianus Cury. Esse sacerdote foi muito visitado e festejado pela colonia syria.

— A Camara Municipal cogita com empenho de por em execução um grande melhoramento: a Avenida Independencia.

— Proseguem com rara actividade os trabalhos da conclusão do novo, vasto e confortavel edificio onde dentro de poucos dias, será installada a Escola de Pharmacia e Odontologia.

— A policia está pondo em pratica medidas efficazes contra a vadiagem.

— Actos da administração postal:

Para o logar de conductor de malas da linha de Santo Antonio de Alegria a Posses foi designado em caracter interino, o sr. Avelino Fernandes da Costa.

Foi dispensado de identico cargo na linha de Orlandia á estação, a pedido, o sr. Theobaldo Leandro Pereira, e admittido para o mesmo o sr. Augusto Martins.

Foi admittido, como conductor da linha de Mocóca á estação o sr. Sebastião Ramos.

O sr. Sylvio Cherubim ajudante da agencia de Orlandia, foi designado para, em caracter interino, servir de agente na mesma localidade, tendo sido designada, como sua substituta, a sra. d. Carlota Raggio Cherubim.

Foi dispensado, a pedido do cargo de praticante interino da administração o sr. Marcellino Quintiliano da Costa e admittido em seu logar o sr. Tupy Pereira Cassiano.

(Do correspondente).

Itaporanga

A directoria do grupo escolar desta cidade creou uma bibliotheca para uso dos alumnos deste estabelecimento de ensino, esperando o generoso concurso de todos os que queiram enriquecer o cabedal de conhecimento dos alumnos, offerecendo obras instructivas e recreativas.

— Sob a direcção das professoras senhoritas Satinha Antunes Corrêa e Maria José de Menezes, está funccionando á noite um externado no predio do Grupo Escolar desta cidade. Esse estabelecimento de ensino poderá ser frequentado mesmo por alumnos que já tenham ultrapassado a edade para matricula no grupo.

— Afim de grangear recursos para a Caixa Escolar desta cidade, promove a sua directoria um chá-dansante, que se realizará no grupo escolar local, sendo a orchestra composta de bons elementos.

— Em commemoração ao trigesimo anniversario do seu casamento, o sr. major Raphael Vilhena e sua consorte, a sra. d. Joanna Vilhena, proporcionaram a diversas pessoas de suas amizades, algumas inesqueciveis horas de agradavel convivio.

— Sahiu inopinadamente nas ruas desta cidade, um grande veado, que talvez acossado por caçadores, fugiu das mattas vindo procurar abrigo no meio da civilisação.

— Foi o seguinte o movimento do cartorio de paz e registro civil deste districto, no terceiro trimestre do corrente anno:

Julho — obitos 19; nascimentos, 5 e casamentos 1.

Agosto — Obitos, 16; nascimentos, 6 e casamentos, 2.

Setembro — Obitos, 10: nascimentos, 8 e casamentos, 6.

(Do correspondente).

Mogy-Mirim

Realizou-se uma reunião do Juvenil Mogyano Esporte Club, nova sociedade esportiva que vem de ser fundada, afim de ser empossada a directoria do mesmo.

A directoria que vae reger os destinos do Juvenil está assim constituida: presidente, Cesar Marotti; vice-Sebastião de Souza Campos Junior; 1º secretario, Simão Bottesi; 2º secretario, Vicente Zorzeto; thesoureiro, Eugenio Malvezzi; cap., Oliveira Bazani; director esportivo, Benedicto Cardoso e representante, Benedicto Alvarenga.

— Foi levado á pia do baptismo a menina Josephina Maria, filha do sr. Julio Salvato e de sua esposa, d. Edwiges Salvato.

Serviram de padrinhos, o sr. José Custodio Moreira e sua esposa, d. Cherubina Rizzo Moreira.

(Do correspondente).

Campos do Jordão

Caiu nesta villa uma grande chuva de pedra, occasionando alguns prejuizos á pequena lavoura e á creação de aves.

Esta chuva que é a segunda que aqui cáe este anno veiu acompanhada de forte trovoada e vento rijo, não tendo, comtudo, feito outros estragos.

— Realizou-se com grande assistencia, nesta localidade, o festival sportivo, promovido pela esforçada directoria do Sport Club Campos do Jordão, no qual foram disputadas diversas provas de athletismo e um interessante match de football.

Por ser esta falta, a primeira nesse genero de sport que aqui se realiza, despertou, como se esperava, desusado interesse em toda a população razão pela qual affluiu numeroso publico ao campo de Villa Abernessia, pois a praça de sports do pujante alvi-rubro estava á cunha, notando-se no pavilhão principal a presença dos srs. Prospero Olivetti, sub-prefeito; Luiz Gonzaga Granatto sub-delegado; dr. Roberto J. Reid e familia; dr. Raul Barbosa Lima e senhora, dr. Antonio Cardoso, Thadeu Rangel Pestana, juiz de paz; dr. Januario Pardo Mêo e muitas outras pessoas da nossa alta sociedade, dando dessa forma um cunho especial á festa.

As provas foram bem disputadas, mas os concurrentes evidenciaram não conhecer a technica, visto que as

ITABUNA — (Bahia)

A ponte "Dois de Julho", em Itabuna, melhoramento mandado executar na administração do coronel José Kruschewsky

provas de athletismo eram realizadas de "arranco", não havendo o menor estylo. A falta de treino contribuiu bastante para que os disputantes não conseguissem resultados satisfactorios, porquanto no final de cada prova o excesso de fadiga era perfeitamente visivel.

Como arbitro geral serviu o sr. Hermann Palmeira Martins, director sportivo do club local, que teve como auxiliares os srs. Antonio Augusto Conceição, Jacomo Furlanetto e Luiz Rodrigues, sendo, todavia, digno de nota a maneira com que se conduziram esses juizes, porquanto as provas eram realizadas á hora marcada e com apreciavel disciplina.

A's 13 horas, teve inicio o programma, cujo resultado geral foi o seguinte:

Primeira prova — Corrida de 100 metros — "Aldo degli Sposti" — Vencedor: João Rocha.

Segunda prova — Corrida de agulhas — "Sub-prefeito e senhora" — Vencedora: Melle. Iracema Garcia.

Terceira prova — Corrida de saccos — "Dr. Raul Barbosa Lima" — Vencedor: Hermann P. Martins.

Quarta prova — Corrida de ovos — "Mademoiselle Jandyra Reid" — Vencedora: Melle. Adelina Olivetti.

Quinta prova — Corrida de tres pernas — "Thadeu Rangel Pestana" — Vencedores: Hermann P. Martins e Luiz Rocha.

Sexta prova — Luta de travesseiros — "Sub-delegado e senhora" — Vencedor: Ventura Silva.

Setima prova — Cabo de guerra — "Dr. Marco Antonio Cardoso e senhora" — Venceu a turma azul.

Oitava prova — Salto de extensão — "Dr. José Torres" — Vencedor: José Sposti.

Nona prova — Corrida de surpreza — "Marcilio Ribeiro e senhora" — Vencedor: José Romano.

Decima prova — Carrinho de mão — "Manoel M. Baptista" — Vencedores: Juvenal Henrique e Vicente Almeida.

Decima primeira prova — Corrida de estafetas — "Dr. Miguel Covello Junior e senhora" — Vencedora: Turma vermelha.

Decima segunda prova — "Corrida de barbante" — Jacomo Furlanetto" — Vencedor: Juvenal Henrique.

Decima terceira prova — Moringa — "Dr. Fabio de Oliveira" — Vencedor: José Romano.

Decima quarta prova — Corrida de obstaculos — Casal Perroni — Vencedor: João Rocha.

Decima quinta prova — Corrida de 400 metros — Vencedor: João Rocha.

Decima sexta prova — Corrida com um pé só — "Alfredo Bejani" — Vencedor: Hermann P. Martins.

Decima setima prova — "Coronel Sampaio" — Salto em altura — Vencedor: José Sposti.

Decima oitava prova — Pêga do porco — "Dr. Roberto J. Reid" — Vencedor: João Francisco.

Terminada esta parte, encontraram-se em disputa de onze medalhas, o primeiro e o segundo "teams" sendo que o primeiro apresentou-se em campo em trajes de mulher.

Este match, que foi dedicado ao sr. Hermann Palmeira Martins, correu cheio de lances interessantissimos, terminando pelo empate de 1 ponto, não havendo, aliás, prorogação do tempo em virtude do adeantado da hora.

Abrilhantou a festa a banda de musica pertencente ao club local.

— Encontra-se enfermo guardando o leito, em sua residencia, o sr. Heitor Sampaio, cirurgião-dentista e cavalheiro muito estimado nesta localidade.

(Do correspondente).

Entrou em vigor o horario definitivo da E. F. Campos do Jordão, proposto pelo seu engenheiro chefe dr. J. Lindemberg Junior e publicado no "Diario Official".

Este novo horario contribuirá indubitavelmente para que esta estação climaterica tenha os progressos desejados, pois que, além de servir aos passageiros procedentes e destinados a S. Paulo e Rio, nos fará um grande beneficio com o transporte de generos e material para construcção, do qual muito necessitamos.

Essa medida intelligente não só beneficiará aos passageiros do nosso Estado, como tambem aos que, procedentes de Minas, Rio de Janeiro e Capital Federal se destinarem a esta localidade.

Os trens da E. F. Campos do Jordão, que estão em communicação com os rapidos da E. F. Central do Brasil, obedecem ao seguinte horario: ás segundas e quintas-feiras, parte de Pindamonhangaba ás 15.30 horas e chega á estação terminal desta localidade ás 17 horas e 35 minutos porém as segundas-feiras, fóra o trem do horario corre um que partindo de Pindamonhangaba ás 7.30 horas chega a esta villa ás 9 horas e 35 minutos.

A's terças, quartas, sextas e sabbados, parte de Pindamonhangaba ás 13.30 horas e chega a esta localidade ás 15 horas e 35 minutos.

Aos domingos parte de Pindamonhangaba ás 7.30 horas, chegando aqui ás 9 horas e 35 minutos.

Desta localidade para baixo o horario é o seguinte: ás terças, quartas, quintas, sextas e sabbados, parte ás 7.30 horas e chega a Pindamonhangaba ás 9 horas e 37 minutos, sendo que ás segundas parte ás 11 horas e chega áquella cidade ás 13 horas e sete minutos; aos domingos parte ás 16 horas e chega a Pindamonhangaba ás 18 horas e sete minutos.

Além do trem commum, aos sabbados parte desta localidade um ás 16.30 horas que chega a Pindamonhangaba ás 18 horas e 37 minutos.

Todos os trens inclusive os de carga, tocarão tanto na ida como na volta, nas estações de Bomsuccesso, Piracuama, Eugenio Lefevre e Abernessia.

— Realizou-se nesta villa, uma grande festa em commemoração á data historica da proclamação da Republica Portugueza, festa esta promovida pela colonia lusa aqui residente.

O programma para os festejos, que foi caprichosamente organizado, constou de uma sessão solemne na qual falou sobre a data o professor Benedicto Salgado, numeros de canto em que tomaram parte diversos amadores, seguindo-se um grandioso baile.

A commissão organizadora, composta dos srs. Manoel Maximiano Baptista, Floriano Pinheiro, Antonio Nascimento, A. Damas e Antonio Moreira Leal envidou todos os esforços para que esse festa tivesse brilho especial.

O cine-theatro Jandyra escolhido para tal fim, foi rigorosamente ornamentado, apresentando aspecto deslumbrante, tendo-se encarregado da ornamentação diversas senhoritas.

Durante os intervallos das partes tocou uma jazz-band formada por distinctos rapazes aqui residentes, sob a direcção do maestro José Torres e com a participação do professor Benedicto Salgado.

— No bairro do Lageado teve logar um match amistoso entre o club do mesmo nome e o Sport Club Campos do Jordão, desta localidade.

O jogo, apesar da chuva que cahiu, despertou bastante interesse, desenvolvendo ambos os teams, boa technica.

O campo, em toda a sua extensão alagado, prejudicou sobremodo a actuação de ambos os contendores, prejudicando em certas occasiões que a contagem fosse aberta, pois que faltava um minuto para terminar o jogo quando os visitantes lograram fazem um ponto finalizando a partida com a victoria do S. C. Campos do Jordão pela contagem de 1 a 0.

Não obstante a impropriedade da tarde, compareceu grande numero de pessoas, e não pequeno era o numero de senhoritas, torcedoras enthusiastas que animavam os jogadores do club daquelle bairro.

— Na capella de Villa Velha, realizaram-se os festejos em louvor á Nossa Senhora da Saude, padroeira desta parochia.

O festeiro sr. Belisario Alves Pereira, que com a maior boa vontade acceitou a honrosa incumbencia de dirigir os festejos, fez com que os mesmos tivessem a maior solemnidade possivel.

No dia da communhão dos fieis, houve missa cantada a grande instrumental com sermão ao evangelho pelo padre Francisco Passos. A' tarde, com acompanhamento de grande numero de religiosos realizou-se a procissão com a imagem da padroeira, que percorreu os principaes pontos daquella villa, seguindo-se então um leilão de prendas em beneficio da capella. — (Do correspondente)

AS RIQUEZAS NATURAES DO PARANA'

A nossa gravura reproduz interessante aspecto da fazenda do "Salto", no Estado do Paraná, municipio de S. João do Triumpho, propriedade do sr. Alvaro Nazel da Paula. Ao fundo, o vasto e denso pinheiral. Em torno das casas de residencia destacam-se pequenas arvores productoras da deliciosa herva-matte

CAMPINAS — (S. Paulo)

Um dos pontos mais pittorescos da cidade de Campinas: a praça Carlos Gomes. As palmeiras viçosas e esguias dão imponencia, graça e frescor ao lindo jardim da culta cidade paulista

DE MINAS GERAES

Bello Horizonte

Serão varias as construcções localizadas na praça Rio Branco, para a Alfandega do Bello Horizonte, avultando em primeiro plano o imponente edificio destinado á administração.

Em estylo sobrio e harmonico, lembrando o estylo renascença, será erguido em plena praça, no alinhamento da avenida Paraná, o edificio principal, em tres pavimentos com 36 metros de frente por 15 de fundo.

Na fachada principal sobresae, emprestando-lhe magestosidade, o portico monumental de entrada; nas fachadas lateraes, os balcões ou varandas abertas, ao nivel do primeiro pavimento.

A divisão interna está bem feita e distribue as salas, amplas, destinadas ao funccionamento das differentes secções, de modo a permittir o facil accesso a qualquer uma dellas.

No primeiro pavimento serão alojadas: a portaria, sala de espera, 1ª e 2ª secções; thesouraria e gabinete do thesoureiro, onde, no porão será feita a casa forte em concreto armado, e numa aza do edificio com entrada independente, os alojamentos para a guarnição e respectivo commandante.

No segundo pavimento, servido por ampla escadaria em concreto armado com pisos de marmore e um elevador, serão installadas a secretaria, gabinete do inspector, superintendencia do serviço externo, commissão de tarifas, archivo, secção de partidas dobradas, sala de espera e deposito de material de expediente.

No terceiro plano, serão dispostas outras salas como no segundo destinadas aos demais serviços.

A segunda parte do projecto comprehende a construcção de quatro armazens de 100 metros de comprimento parallelos á face do Mercado Municipal e que se succederão ao ribeirão dos Arrudas, onde será feito um muro de arrimo.

Esses armazens serão conjugados em dois grupos, de modo a serem servidos na sua parte interna pelas linhas da Central e Oeste, fechadas por gradeamentos de ferro, e na sua parte externa pelas suas destinadas aos vehiculos.

A estructura será feita em concreto armado e todos os quatro armazens serão dotados de pontes rolantes e carris para vagonetes de modo a permittir o mais facil transporte interno de mercadorias.

Como completivo da obra será feita uma ponte esconsa sobre o Arrudas afim de trazer á sua margem direita os desvios das vias ferreas.

— O dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, assignou, com a firma Christiani & Nielsen, o contracto para a construcção da grande ponte de concreto armado sobre o rio Paraopeba, na estação de Bello Valle, obra ultimamente autorizada pelo sr. presidente Mello Vianna.

Essa ponte vinha sendo insistentemente reclamada pelos habitantes de uma grande zona, pois serve á estrada que liga a estação de Bello Valle com a cidade de Bomfim, Miguel Burnier e Ouro Preto, passando ainda por diversos povoados.

A construcção vae ser feita em vigas simples, apoiadas em cavalletes de concreto armado com 5 metros de altura acima do nivel ordinario das aguas.

Os encontros serão constituidos por estacadas de concreto, com espelhos do mesmo material.

Os aterros de accesso á ponte serão protegidos por um forte enrocamento em fórma de leque e se apoiarão tambem nos espelhos de concreto.

A ponte terá 85 metros de comprimento e a largura de 6m,20, com passagem central para vehiculos, de 5 metros, e passeios lateraes de 0m,60, para pedestres.

As obras deverão ficar concluidas dentro de 9 mezes e foram contractadas por 279:800$000.

Estão sendo atacados com grande actividade os serviços de estudos e construcção da estrada de rodagem de Venda Nova a Pedro Leopoldo, que terá um desenvolvimento de cerca de 80 kilometros, servindo a Campanhã, Vera Cruz, Matutos e Granja Riachuelo, localidades situadas em importante zona de cultura e criação.

Pelo ultimo relatorio do engenheiro encarregado dos serviços dessa estrada, approvados pelo dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, vê-se que os estudos definitivos já alcançaram a estaca 574, situada no alto da serra dos Aroeiras.

— O sr. presidente Mello Vianna, resolveu mandar atacar a construcção da estrada de rodagem de Poços de Caldas a Cascata, na fronteira com o Estado de S. Paulo e que vae ligar Minas Geraes á rêde rodoviaria paulista, pondo a estancia hydro-mineral de Poços de Caldas em communicação directa com a capital de S. Paulo.

A medição do primeiro trecho dessa estrada acaba de ser approvada pelo dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura, já estando tambem bastante adeantados os serviços de movimento de terra.

Alguns chauffeurs de Poços de Caldas representaram ao governo contra o traçado da estrada, allegando que elle não beneficiaria no publico, porque a estrada seria construida em terrenos alagadiços, intransitavel durante a época das chuvas. Accrescentavam que o traçado por elles sugerido era mais longo, augmentando o trajecto em perto de 5 kilometros. Suggeriam por isso, o traçado pela Cascata, dizendo que ahi já estava a estrada quasi construida á sua custa e com uma ponte de madeira por elles feita.

Em vista dessa representação, o governo resolveu ouvir o engenheiro encarregado da construcção da estrada e as informações deste foram desfavoraveis áquella pretenção por uma série de vantagens, mantendo-se, por isso, o traçado escolhido.

— Ficaram concluidas e foram recebidas provisoriament pela Secretaria da Agricultura as obras de ponte do ribeirão das Areias, que o governo, mediante accordo com a Camara Municipal de Pitanguy, mandou construir no districto de Conceição do Pará, daquelle municipio.

Essa ponte era de grande necessidade, pois liga á E. F. Paracatu' o districto já referido e o de Leandro, localidades que ficavam quasi sem accesso á estrada de ferro na época das chuvas.

A ponte ora concluida é de madeira, de vigas simples e foi calculada para a passagem de vehiculos leves.

O custo da construcção foi de réis 18:815$350, dos quaes 9:407$767 pagos pelo Estado. — parte restante será paga pela Camara Municipal de Pitanguy, que tambem se encarregou da execução das obras.

— Na estação do Dr. Lund, no municipio de Pedro Leopoldo, existia uma antiga ponte de madeira sobre o ribeirão da Matta, pela qual se communicava com a Central do Brasil uma vasta zona productora de cereaes e na qual existem numerosos fornos de cal em plena actividade.

Com as grandes enchentes de janeiro do anno passado, que tantos damnos causaram em diversas regiões de Minas, essa ponte foi inteiramente destruida, tornando, assim, quasi impossivel o movimento de exportação pela estação referida.

Attendendo a uma representação que lhe foi dirigida pelos habitantes da localidade e e outras vizinhas, o governo mandou construir nova ponte no local, a qual ficou agora concluida, segundo communicação recebida pelo dr. Daniel de Carvalho, secretario da Agricultura.

A nova ponte tem 27 metros de comprimento, dividindo-se em 3 lanços de 9 metros cada um. O typo adoptado foi o de vigas rectas, apoiadas em dois cavallos de madeira e em encontros de alvenaria de pedra.

Para facilitar o escoante das aguas na occasião das enchentes, construiu-se um boeiro na margem direita.

As obras foram executadas por empreitada, mediante concurrencia publica, sob a fiscalização de um engenheiro e custaram, incluidos os aterros e accesso, 20:582$400.

(Do correspondente).

Aymorés

Sob a presidencia do dr. José Agostinho de Mattos, juiz de direito e presente o dr. J. Baptista de Oliveira, promotor publico da comarca, encerraram-se os trabalhos da 2ª sessão do jury desta cidade e do termo annexo de S. Manoel do Mutum.

Foram julgados aqui 8 processos com 8 réos, tendo sido todos absolvidos e no termo anneco 8 com 14 réos, dos quaes 3 foram condemnados e os demais absolvidos.

(Do correspondente),

S. Manoel do Mutum

Progride esta villa de maneira confortadora para os filhos desta região do paiz. Já temos numerosas casas commerciaes, fabricas e varios predios em construcção.

Os trabalhos para a illuminação electrica proseguem com actividade, estando esse serviços a cargo do engenheiro civil dr. Garcia Funchal.

Justo é assignalar que muito tem concorrido para o desenvolvimento deste logar a orientação administrativa do coronel Osorio de Oliveira.

(Do correspondente).

Bananeiras

Regressou do Rio de Janeiro, para onde fôra em tratamento de saude a senhorita Sahara Tinoco Teixeira, filha do sr. Manoel Affonso Tinoco.

— Já se acha em trafego a estrada de automoveis que vae do visinho districto de Ouro Fino a Natavidade de Carangola e que, dentro em breve passará por esta localidade.

— O tempo tem decorrido optimo para as plantações de cereaes e é de esperar que as colheitas este anno sejam abundantes nesta zona.

— O commercio local tem lutado com a escassez de numerario.

(Do correspondente)

Ayuruóca

Já se acham iniciados os serviços de construcção da estação de Anguhy, da Rêde Sul-Mineira, que serve a esta cidade. Para a referida construcção concorreu o coronel José Justiniano Ribeiro de Arantes, abastado fazendeiro e chefe do directorio politico deste municipio, com a apreciavel quantia de 20:000$000.

— O dia consagrado á criança foi festivamente commemorado no grupo escolar desta cidade.

Os alumnos, incorporados, tendo á frente todo o corpo docente, dirigiram-se á matriz, onde ouviram a missa, tendo muitos delles recebido, na occasião, a communhão.

De volta ao grupo, foi-lhes distribuida farta mesa de doces, biscoitos, etc.

Reunidos novamente no grupo, ouviram uma bella e instructiva palestra relativa ao dia, que lhes foi dedicada pelo director sr. Francisco Gomes Ribeiro, dirigindo-se, em seguida, ao cinema local afim de assistirem á matinée infantil. Após, houve distribuição de balas e doces.

A' noite, houve uma concorrida sessão cinematographica em beneficio da Caixa Escolar. Uma nota dissonante a esta animadora noticia — são as informações que tivemos de fonte fidedigna sobre as pessimas condições do edificio do grupo, já condemnado por um engenheiro do Estado, urgindo providencias a respeito.

— Em uma nova ansia em prol do fortalecimento da raça pelos sports, fundou a nossa mocidade, ha mezes o S. C. Ayuruócano, composto, em sua maioria, dos denodados players do extincto e glorioso Ayuruóca F. C. que tantas e bellissimas victorias cantou na sua curta existencia.

Gentilmente convidado pelo S. C. Livramentense, de Livramento, neste municipio, o club local irá medir-se com aquelle seu valente congenere, naquella aprazivel localidade.

— Máo grado — e pouca felicidade nossa — ás agradaveis e constantes noticias de baixa em todos os generos, mórmente nos de primeira necessidade, continúa a vida aqui com pouco sensivel melhoria. A não ser nos generos de maior producção local, como: toucinho, milho, feijão, a tão appetecida baixa, por mais rogos que façamos a todos os santos do Paraiso, nunca chega aqui de facto, é embaladoramente ouvida de longe como o apito progressista da locomotiva tão desejada sempre pelos Ayuruócanos no coração da sua cidade, e que continua e continuará "usque ad finem mundi" a embalar-lhes os sonhos... a 7 kilometros de distancia!...

— Conforme determinação de d. frei Innocencio Engelke, bispo condjuctor desta diocese, o vigario acaba de fundar, nesta parochia, a Associação da Obra das Vocações Ecclesiasticas, sob o patrocinio de S. José, e que tem por fim a formação dos jovens pobres que desejem abraçar a carreira sacerdotal.

Foi bastante concorrida a sua primeira reunião, promettendo um futuro animador para tão meritoria instituição.

(Do correspondente).

Bom Jardim

Chegou a esta localidade d. Justino José de Sant'Anna, bispo de Juiz de Fóra. Para recebel-o em Arantes, partiu daqui uma commissão dos seguintes srs.: Pe. Francisco Rey, vigario de Bom Jardim; capitão Honorio Teixeira, Francisco de Assis Marques, capitão Manoel Peixoto Pereira, José Abbud, Francisco Rezende e Aristeu Nardy, que regressaram em sua companhia.

Em Bom Jardim, grande era a massa popular que aguardava na estação da Oeste de Minas a chegada do estimado pastor, achando-se ahi tambem a corporação musical Santa Cecilia.

Saudaram d. Justino, em eloquentes discursos, os seguintes oradores: pharmaceutico Sebastião Ribeiro, senhorita Maria Rocha, Raul Fonseca e a interessante menina Santinha.

D. Justino de Sant'Anna, respondeu aos oradores, mostrando-se sensibilizado com as homenagens que lhe foram prestadas.

Em companhia de d. Justino, que ministrou o Sacramento do Chrisma, nesta localidade, vieram: o padre Pedro Ciruffo, vigario da cidade de Turvo e seu secretario, padre Augusto Noronha.

(Do correspondente).

DO CEARA'

Fortaleza

Excursão presidencial — Aproveitando o ensejo da inauguração da estação de Missão Velha, na via-ferrea de Baturité, o sr. presidente José Moreira visitou o Joazeiro, Crato e Barbalha.

Sabemos que tivera o sr. presidente a mais agradavel impressão do que observára naquellas cidades e se capacitára do grande futuro, que lhes está reservado com a approximação da estrada de ferro.

Ouvimos que o sr. presidente, empenhado pela solução dos grandes problemas na gestão do seu governo não se esquecerá de dotar a Commissão de Prophylaxia Rural de maiores verbas, que a habilitem a fazer sentir a sua benefica actuação nas zonas como as do Cariry, onde o trachoma faz miseravel a centenas de pessôas.

Já o posto "Moura Brasil", de Joazeiro, vem-se assignalando por inestimaveis serviços, que estão a recommendar a installação de analogos nas cidades victimas da terrivel infecção.

Nenhum governo poderá traçar um programma, que melhor o inculque á gratidão dos posteros, do que zelando pela saude da sua gente, regenerando-a physicamente pelo combate ás endemias e por conveniente assistencia medica e prophylatica e rehabilitando-a moralmente por leis restrictivas do consumo do alcool potavel.

Para a realização desse magno assumpto tem hoje o governo do Estado á testa dos serviços sanitarios federaes o dr. Amaral Machado, que possue competencia e tacto para o desempenho da missão.

Via-ferrea de Baturité — Consta que será nomeado engenheiro-chefe la construcção da E. Ferro de Baturité o dr. Hugo Rocha, moço de preparo e comprovada operosidade, demonstrados em varios annos de serviços á rêde de viação cearense.

Deputado Manoel Satyro — E' esperado a bordo do vapor "Ceará", o deputado federal Manoel Satyro do Rio. O seus amigos e correligionarios preparam-lhe festiva recepção por occasião do seu desembarque.

Honroso telegramma — No presente momento, quando se fazia uma campanha de todo injusta contra Joazeiro, na pessôa do padre Cicero, e do deputado Flôro Bartholomeu, vem a proposito a transcripção do telegramma abaixo do exmo. sr. presidente do Estado:

"Revmo. Padre Cicero — Joazeiro — No meu proprio nome e no da comitiva que me acompanhou, agradeço v. revma., muito penhoradamente, a fidalga hospedagem que nos proporcionou em nossa estadia nessa prospera cidade. Trouxemos de Joazeiro a mais lisongeira impressão e da sua nobre e generosa gente a mais grata lembrança, pela fidalguia com que nos acolheram. Saudações cordiaes — (a) Desembargador Moreira, presidente do Estado:"

(Do correspondente)

DO RIO G. DO SUL

Rio Pardo

Firmado pelas mais altas pessoas de representação social, entre ellas os drs. juizes de direito da Comarca e da séde deste termo, delegado de Policia, funccionarios publicos estaduaes e federaes, commerciantes, etc., em numero de cerca de oitenta pessoas, foi dirigido ao deputado Getulio Vargas um longo telegramma em o qual se applaude o gesto altamente patriotico desse parlamentar, em combater a emenda do ante-projecto da reforma constitucional referente ao ensino religioso nas escolas publicas.

— Estão sendo ultimados os trabalhos para erecção do busto do general José Joaquim de Andrade Neves, Barão do Triumpho, cujo monumento será erigido numa das praças publicas desta cidade.

(Do correspondente).

NOTICIAS DA PARAHYBA DO NORTE

Reuniu-se, domingo, 4 do corrente mez, a Sociedade de Medicina e Cirurgia da Parahyba, para eleger a sua nova directoria que ficou assim constituida:

Presidente, dr. Flavio Maroja; vice- dito, dr. J. Maciel; 1º secretario, dr. Seixas Maia; 2º dito, dr. Alceu Navarro; thesoureiro, dr. Newton de Lacerda; orador, dr. Oscar de Castro.

Commissão de redacção — Drs. Mario Coutinho, José Magalhães e Octavio Soares.

— A Sociedade dos Professores Primarios da Parahyba do Norte deliberou promover uma série de conferencias sobre assumptos pedagogicos. Realizará a primeira palestra o dr. Alvaro de Carvalho.

— "O Norte" transcreveu em columna aberta o artigo do dr. João de Lourenço intitulado "A tarifa aduaneira".

— Assumiu as funcções de administrador dos Correios da Parahyba, o sr. Carlos Luiz Taveira, recentemente chegado do Rio de Janeiro onde exerce as funcções de official da Directoria Geral.

— Foi opposto no quartel da Força Publica o retrato do coronel Elysio Sobreira, commandante da referida corporação.

— Projectam-se grandes festas commemorativas do primeiro anniversario do governo do dr. João Suassuna.

Reina grande enthusiasmo nas classes populares por essa manifestação lembrada pelo chefe da politica parahybana dr. Solon de Lucena.

— Encontra-se nesta capital procedente de Esperança, o dr. Silvino Olavo.

— Com a senhorita Alice de Almeida consorciou-se nesta cidade o academico Ruy Carneiro, director do "Correio da Manhã",

TODOS OS SPORTS

A grande regata de hoje promovida pelo C. R. Botafogo

Encerramento da temporada nautica official

Disputa da prova classica "JARDIM BOTANICO", em 2.000 metros, pela classe de seniors, em yoles-gigs a 4 remos

Corrida do classico "PAULO DE FRONTIN", remadores de qualquer classe, 2 kilometros em outriggers a 4 remos

Os pareos de honra, os da Marinha Nacional e o de remadores da Lagoa Rodrigo de Freitas

Na enseada de Botafogo, realiza-se hoje, á tarde, a ultima regata da temporada da Federação Brasileira do Remo.

Promove-a o Club de Regatas Botafogo, sob os auspicios e direcção daquella suprema entidade dos nossos desportos aquaticos.

O programma, composto de 17 pro-

Senador Paulo de Frontin, presidente honorario da Federação Brasileira do Remo, em cuja honra é corrida hoje uma prova classica

vas muito interessantes, tem como pareos principaes os classicos "Jardim Botanico" e "Paulo de Frontin". São de notar ainda os pareos de honra, em numero de 4, e os da Marinha de Guerra e da União da Lagôa Rodrigo de Freitas, que promettem boas disputas.

Do resto, a regata é aguardada com vivo enthusiasmo, quer nas espheras desportivas, como nas sociaes.

Tres clubs comparecerão á enseada em barcas da Cantareira, todas engalanadas e com animadas matinées dansantes a bordo. São elles Boqueirão, o Natação e Regatas e o Internacional.

Em summa: a regata desta tarde, com a qual será encerrada a temporada, está fadada a um brilhante exito, á altura das glorias do nosso sport nautico.

O club promotor do certamen

Como dissemos acima, promove o grandioso certamen de hoje o Club de Regatas Botafogo, o mais velho dos gremios de nosso desporto aquatico, com um passado cheio de serviços á causa desse desporto, com uma tradição gloriosa, onde se encontram feitos e individualidades do mais alto relevo do rowing carioca.

E' o club n. 1 da Federação Brasileira do Remo, que elle fundou e do qual é elemento prestigioso e de destaque.

Instituido em 1º de julho de 1894, o Botafogo promove hoje a sua 7ª regata official, dentro da mais radiosa aureola.

Sua directoria actual, á frente da qual se encontra a figura respeitavel e querida de Antonio Oliveira Castro, primeiro campeão brasileiro do remo e "par droit de conquête" — o "almirante" do sport nautico — está assim formada:

A directoria do C. Regata Botafogo

Presidente, dr. Antonio Mendes de Oliveira Castro; 1º vice-presidente, Alvaro do Rego Macedo; 2º vice-presidente, dr. Alvaro Werneck; 1º secretario, dr. Armando de Oliveira Flores; 2º secretario, José Maria Porto; 1º thesoureiro, dr. Carlos Emilio Hess; 2º thesoureiro, dr. Oswaldo Ferreira; director geral de desporto, Marinho Tolentino; sub-director de regatas, Oscar Borgerth Teixeira; sub-director de natação, Luiz Duque Estrada de Barros.

Direcção e juizes da regata

A direcção suprema da grande regata de hoje, está affecta ao acatado desportista dr. Antonio Augusto Figueiredo, presidente da F. B. S. R., auxiliado pelos demais membros da

Dr. Antonio Mendes de Oliveira Castro, presidente do C. R. Botafogo e honorario da F. B. S. R.

directoria desta entidade e dos membros do conselho não incluidos nas commissões abaixo:

Juizes de partida e raia — Antonio Pinto dos Santos, Edgard Leite Ribeiro e Candido Costa.

Juizes de chegada — Francisco Faria Alves da Cunha Raul Telles Ribeiro e dr. Armando de Oliveira Flores.

Policia da raia — Benedicto Sarmento, Carlos Varella e Henrique Tavares da Silva.

Chonometrista — Tony Bahia.

Prova classica "Jardim Botanico"

Foi instituida em 26 de maio de 1901 para ser corrida em canôas a 4 remadores seniors.

Em 1901 a Federação Brasileira das Sociedades do Remo resolveu, porém, que esta prova passasse a ser disputada por yoles-franches a 4 remos pela mesma classe de remadores e na distancia de 2.000 metros, em linha recta.

A prova classica "Jardim Botanico" foi corrida pela primeira vez em 25 de agosto de 1901.

Como premio a Companhia Ferro Carril do Jardim Botanico offerece annualmente uma custosa taça de prata ao club vencedor.

Até 1921 foi este classico corrido em yoles-franches.

A partir, porém, de 1922, por força do novo Codigo de Regatas, passou elle a ser disputado em yoles-gigs, a 4 remadores.

Têm sido seus vencedores.

Vencedores — Canôas

1921 — Eolia, do Boqueirão do Passeio.

1902 — Ivahy, do Boqueirão do Passeio.

1903 — Avida, do Gragoatá.

Yoles-franches

1904 — Albatroz, do Vasco da Gama.

1905 — Ubirajara, do Guanabara. — Tempo, 8'09".

1906 — Albatroz, do Vasco da Gama.

1907 — Tabayara, do Flamengo.

1908 — Inubia, do Gragoatá — Tempo, 7'51".

1909 — Marat, do Icarahy — Tempo, 7'57" 1|2.

1910 — Salamina, do Botafogo — Tempo, 7'47".

1911 — Jandaia, do Flamengo — Tempo, 8'5" 3|5.

1912 — Alzira, do Natação e Regatas.

1913 — Jara, da Guanabara — Tempo, 8'33".

1914 — Bellita, do Internacional. — Tempo, 9'02".

1915 — Alzira, do Natação e Regatas — Tempo 8'47".

1916 — Bellita, do Internacional — Tempo, 7'54".

1917 — Leda, do Botafogo — Tempo, 8'07".

1918 — Não foi disputada.

1919 — Inubia, do Gragoatá — Tempo, 8'13".

1920 — Alzira, do Natação e Regatas.

1921 — Candinho, do Boqueirão do Passeio.

Yoles-gigs

1922 — Jandaia, do C. R. Flamengo.

1923 — Marilia, do C. de Natação e Regatas — Tempo 11'22".

1924 — Marilia, do C. de Natação e Regatas.

Vão disputal-a hoje as seguintes equipes:

Club de Regatas Boqueirão do Passeio — Carioca — Patrão, Francisco Carlos Bricio; remadores: Dragomir Chousal, Salvador Amendola, Manoel Leopoldo dos Santos e Carlos Roberto Schneweiss.

Club de Natação e Regatas — Marilia — Patrão, Jeronymo Pinheiro Castilho; remadores: Willi Hartmann, Hans Urban, Sven Urban e Willi Loke.

C. R. Vasco da Gama — Independencia — Patrão, Jacomo Gleck; remadores: Bernardino Tavares de Almeida, Vasco de Carvalho, Arthur da Fonseca Soares e Romeu Peçanha da Silva.

O classico "Paulo de Frontin"

A Federação Brasileira das Sociedades do Remo, desejando demonstrara a sua gratidão ao dr. André Gustavo Paulo de Frontin, seu presidente honorario pelos grandes beneficios prestados por esse illustre brasileiro ao sport nautico, instituiu-se em 5 de agosto de 1919 a Prova Classica "Paulo de Frontin".

Esta prova será corrida annualmente, em "outriggers" a 4 remos, na distancia de 2.000 metros, em linha recta, por guarnições compostas de qualquer classe de remadores.

Para premio da Prova Classica "Paulo de Frontin" o Club de Regatas Boqueirão do Passeio offereceu o valioso bronze artistico, — Victoria! do esculptor E. Picault.

VICTORIA! (bronze artistico offerecido pelo C. R. Boqueirão do Passeio)

Devido á falta, nos clubs federados, de embarcações do typo adoptado para essa prova, só em 19 de junho de 1921, foi ella disputada pela primeira vez.

Tem sido seus vencedores:

1921 — Brasil — do Club de Natação e Regatas — Tempo, 7'46".

1922 — Brasil — do Club de Natação e Regatas — Tempo, 7'54".

1923 — Guanabarino — do Club de Regatas Guanabara — Tempo, 8'41".

1924 — Zambezo — do Club de Regatas Vasco da Gama — Tempo, 7'33" 9|5.

Para disputar esta importante prova acham-se inscriptos:

Club de Regatas Boqueirão do Passeio — Ivahy — Patrão, Francisco Carlos Bricio; remadores: Carlos Castello Branco, Edmundo Castello Branco, Tito Malta Filho e Arthur Repseid.

Club de Natação e Regatas — Brasil — Patrão, Jeronymo Pinheiro de Castilho; remadores: Joaquim dos Santos Crespo, Floriano Avila Sá, Henrique Tomazzino e Luciano de Figueiredo Rodrigues.

Club de Regatas S. Christovão — Lemos Bastos — Patrão, Vicente Saliture Netto; remadores: João Bittar, Ary Almeida Rego, Floriano da Costa Dourado e Antonio Seabra.

Club de Regatas Vasco da Gama — Zembeze — Patrão, Mario Miranda da Cunha; remadores: Julio da Motta e Silva, Claudionor Provenzano, Joaquim Carneiro Dias e Domingos Vieira da Silva.

Club de Regatas Vasco da Gama — Amazonas — Patrão, Luiz Felippe Almendra; remadores: Joaquim Pires, Bernardino Buentes, Victorino Carneio e Evaristo Alves.

C. R. Botafogo — Arturus — Patrão, Newton Pereira Reis; remadores: Oscar Borgerth Teixeira, Lauro Barreira, Armando Ebraico e Heitor Borgerth Teixeira.

O horario

A regata terá inicio ás 12 horas em ponto, sendo corridos os pareos com o intervallo de 20 minutos.

O FOOTBALL NACIONAL

Aspectos interessantes do seu campeonato

F. VIEIRA

A "terrasse" do Grande Hotel, na pittoresca praça da Republica, em Belém, é, ao cair da tarde, um refugio agradavel ao calor do sol paraense.

Gozava eu, ali, as caricias da brisa guajarina, saboreando "Um caso sério", aperitivo regional muito em vóga, quando um garoto louro, contrastando na sua origem italo-brasileira com o typo caboclo da Amazonia, acercou-se da minha mesa e entregou-me um papel côr de rosa, dizendo:

— E' amanhã que o "pólista" vae conhecer o que é pé de assahy! Leia, leia isto, seu doutor...

Achei graça do pequeno, que se dirigiu a outras mesas com a sua reclame, e me dispuz a lêr o que continha o papel:

"E' dever de todos os paraenses "torcerem" pela nossa gente, acompanhando-a espiritualmente em seu louvavel esforço de amanhã, na capital da Republica, á defesa de nossas gloriosas côres, no sensacional "match" do Campeonato Brasileiro de Football Paraenses "versus" Paulistas.

Para isso basta acompanhar com attenção a audição bem cuidada que lhes proporcionará a Agencia Americana, em accordo com a Liga Paraense de Football, amanhã, ás 3 horas da tarde, no Theatro da Paz."

O papel trazia outras recommendações sobre o espectaculo e terminava dando o preço das entradas: 5$000 cada ingresso para a platéa e 2$500 para o "paraizo".

Como os telegrammas dissessem que "o mundo carioca estava bem impressionado com a disposição dos nortistas, sendo, por isso, de surprezas a espectativa geral" e por que se tratasse de um espectaculo inedito para mim, resolvi desde logo assistil-o.

Ao chegar em casa tive o prazer de encontrar um amavel convite do Dr. Ismael de Castro, activo e intelligente director da Americana no Pará, pondo á minha disposição uma frisa do theatro, onde, através de 5.000 palavras da "Western Telegraph Co.", iriamos acompanhar, nos seus menores detalhes, o desenrolar da grande pugna entre os campeões do norte e do sul de 1925.

No dia seguinte, no domingo dessa pugna memoravel, Belém acordára emocionada, anciando pelo resultado do embate que se ia travar no Rio. Os jornaes abriam columnas sobre o grande acontecimento desportivo e em toda a cidade de outra coisa não se falavra sinão do jogo Pará x S. Paulo. A espectativa chegava a ser enervante, os prognosticos eram os mais variados, o nervosismo molestava "torcidas" impenitentes e as gentis paraenses, com os corações pequeninos, elevavam fervorosas preces á Nossa Senhora de Nazareth e faziam-lhe as mais commoventes promessas, a serem pagas por occasião do Cyrio...

Assim, quando, ás 3 horas da tarde, entrei na bella sala de espectaculos do Theatro da Paz, já a encontrei repleta. Era uma platéa buliçosa, inquieta, ávida pelo inicio da funcção.

Uma banda de musica occupava o logar da orchestra, entretendo a ancidade da sala. Por todo o theatro via-se a elite belemnense, viam-se altas individualidades paraenses, notando-se no camarote de honra o Governador da Cidade.

O Theatro da Paz fôra posto em communicação directa com o "stadium" do Fluminense Football Club, através de linhas telephonicas e do cabo submarino. O serviço resultára excellente. De cinco em cinco minutos surgia no palco, onde se via, de cada lado, em letras de destaque, a nominata dos dois quadros em luta, um "actor, não a dizer, mas a lêr o seu papel, informando as peripecias do jogo.

A's 15,30 horas começára o espectaculo...

Descripta, succintamente, por tres "actores", um dos quaes comico, a partida preliminar, passou-se á emocionante narrativa da pugna entre paulistas e paraenses.

Começou, então, o publico a manifestar-se ruidosamente, a cada phase mais intensa que lhe annunciavam da grande peleja. A resistencia opposta longamente aos paulistas pelos paraenses enthusiasmava a assistencia, onde os torcidas mais exaltados applaudiam as defesas dos conterraneos e tinham ditos irreverentes, repassados de certo sentimento bairrista, quando sabiam cada fracasso do ataque paulistano.

A actuação de Seabra, no goal dos nortistas, arrebatava o theatro e foi justamente após prolongadas palmas que um dos "actores", visivelmente contrafeito, annunciou a abertura do "score". O ponto conquistado por Formiga para os sulinos enmudecera, suspendera por instantes o bulicio da sala.

Se nesta havia algum paulista eu não pude verificar... que esse certamente dissimulara o mais possivel o seu contentamento!

Novas façanhas dos onze paraenses fizeram o publico retomar o seu bom humor e o enthusiasmo anteriores e pouco depois palmas, vivas e musica festejavam o resultado, para todos honroso, do primeiro half-time.

Fóra, diante do theatro, uma multidão vultuosa, ao saber do "score" de 1x0, contra os paraenses, após 45 minutos de luta intensa, prorompeu em vivas aos seus contemporaneos. Esa pequena differença do primeiro periodo do jogo era realmente surprehendente!

Iniciado o segundo "half-time" proseguiu a mesma vibração regionalista da alma paraense. Alguns commentarios do chronista que passava o jogo para o Pará espicaçavam-na ainda mais, irritando a alguns "torcidas" vermelhos. Foi assim que, na opinião do chronista, tendo o juiz deixado de constatar o segundo "penalty" contra os paulistas, esses "torcidas" não se contiveram e de um ponto da platéa levantou-se um, colerico, berrando:

— Ladrão!

E o outro immediatamente, como que reforçando a apostrophe lamentavel, num arrebatamento menos desculpavel que descriptivel:

— Bandido!!

Esse episodio, muito commum nos campos brasileiros de football, reproduzido em plena platéa de um theatro, não passou, porém, de uma scena gozadamente comica.

E, por isso, toda a sala recebeu-o com formidavel gargalhada!

O segundo goal dos paulistas entristeceu o ante o defluir do tempo e o assedio daquelles, os espectadores perderam as esperanças de um ponto paraense, de um goal, ao menos, para satisfazer o orgulho da terra do tacacá, e começaram a "torcer" de relogio á vista, anciosos pelo fim de tamanha emoção... e tão pequena derrota!

O "penalty" batido por Friedenreich, porém, contrariando o desejo dos paraenses, indispôz ainda mais a platéa e o "paraizo" (torrinha ou geral dos theatros daqui) e o pobre do juiz andou ali pela rua da amargura, coitado!

Todavia, annunciado o final do embate, por 3 a 0, todo o mal-estar daquella gente se transformou em satisfação pelo "tamanho" da contagem. E escutei eu, então, á saida do theatro:

— Realmente, devemos nos felicitar, lembrando-nos de que o team que foi ao Rio não traduzia a força maxima do football paraense.

— Ora, 3 a 0 não foi a tal surra annunciada. Apenas tres palmadas dos Reis do Football e assim mesmo com a ajuda de um "penalty"!

— Dirias melhor: com a ajuda do arbitro...

— Mas, não importa. Os monarchas do football brasileiro não serão reis na sua terra... Espera só pela "resposta" dos cariocas!

O MUSEU DE HIGIENE POPULAR DO DR. FRANÇOIS NORBERT

Quando o dr. Belizario Penna com a enthusiastica vibrabilidade ao seu espirito sempre joven, poz a nú a situação do nosso "interior" esmagado por doenças diversas, houve um movimento de espanto, pois a lenda se formava nos povos das capitaes de que o Brasil era o paiz mais salubre do mundo. A penna, causticante mas verdadeira, do illustre patricio não se tem cansado de dizer estas verdades, porque é preciso se saber a verdade para que seja possivel corrigir os defeitos, emendar o que está errado, substituir o qe não presta.

Photographia tirada por occasião de uma visita das alumnas da Escola Normal

Ha quem pense que o ennunciado crú e doloroso da verdade é um acto de impatriotismo quando não for ella lisongeira aos creditos do Brasil.

MUSEU DE HYGIENE POPULAR

Não pensa assim o dr. Belisario Penna e não pensam assim muitos outros brasileiros eminentes que se tem abalançado á obra benemerita de divulgar os effeitos de certas molestias — como o empaludismo, a ankylostommiase, a tuberculose, a syphilis e tantas outras — para que os nossos pobres Jécas se acautelem contra ellas, saibam melhor de defender, e possam asism gozar a "alegria de viver" não n'a podem ter os infelizes rachyticos, os deformados de toda sorte, os desgraçados que além de contrairem o mal ainda são elemento para a sua maior disseminação.

—

O exemplo do dr. Belisario Penna está encontrando seguidores. Um delles é o medico fluminense dr. François Norbert, que acaba de confeccionar um lindo "Museu de hygiene popular", com o apparelhamento indispensavel á divulgação, em caracter dedactico, dos maleficios collossaes de taes doenças.

Attendendo a um convite daquelle scientista O JORNAL visitou o seu "Museu de Hygiene", installado desde 1.º de setembro, em Nictheroy, em um espaçoso salão, á rua Gomes Machado, 76, mesmo no centro urbano.

Este Museu, está franqueado ao publico que o tem visitado com o maior interesse, subindo até hontem a 6.452, o numero das pessoas que o tem visitado. Entre estas ha diversas turmas da Escola Normal, sob a intelligente e operosa superintendencia do dr. Armando Gonçalves; da Escola Profissional Feminina, dirigida por uma professora d. Aurelia Quaresma, sempre vivamente interessada em assumptos de instrucção, além de diversos outros estabelecimentos particulares, bem como grupos de populares sequiosos de saber.

A cada grupo de pessoas que chegam ao Museu, o dr. François Norberb faz, sempre que isso lhe é solicitado, uma prelecção sobre algumas das doenças, fazendo acompanhar as suas palavras de projecções luminosas, para o que tem, o Museu, além de um apparelho projector moderno e automatico, um vasto arsenal de drapositivos cada qual mais interessante. Por este modo, o Muse de Hygiene Popular assume um caracter verdadeiramente educativo, digno da attenção das pessoas responsaveis pela direcção superior da instrucção do povo.

— Infelizmente, diz-nos o dr. Norbert, não recebeu o Museu a visita de todas as altas autoridades que ainda não puderam attender ao meu convite, ou porque os seus affazes não lh'o tenham permittido, ou porque não confiem na minha iniciativa. Lamento profundamente este facto, porque talvez em breves dias tenha o Museu de ser transferido para um outro Estado do Brasil. A' classe professoral e a imprensa brasileira, porém, me tem tanto estimulado no que fui capaz de fazer que hoje machinalmente sou forçado a proseguir. O producto breve apparecerá, se, como até aqui, Deus me ajudar, mas nessa occasião tenho a certeza as glorias não me pertencerão e sim a elles que tem sido na independencia a espontaneidade a fonte originaria da surpreza que ha de vir.

—

O Museu de Hygiene Popular está muito bem installado, em vasto salão claro e arejado. Compõe-se de secções diversas, visando cada uma dellas o estudo cuidoso de uma dada enfermidade, dessas que constituem os chamados "flagellos sociaes". Assim é que ha uma secção para a tuberculose, outra para a syphilis e mais outras para a verminose, o empaludismo, a lepra, a doença de chagas, a a raiva, a grippe, o typho, a menigite, a dysintheria, a peste bubonica, o cholera, a variola e o carbunculo.

O Museu está organizado de modo a dar ao publico a impressão tangivel dos resultados horripilantes que estas doenças produzem nos enfermos, do modo pelo qual o mal se propaga e portanto da maneira pela qual é adquirido, de tal fórma que cada pessoa, ao sair do Museu, ficará em condições de procurar pelas suas proprias mãos os meios de se defender dos ataques de tão devastadores morbres.

Aprofundando um pouco mais o assumpto, sem todavia leval-o nunca ao henuetismo scientifico, transcendental para o povo, o dr. F. Norbert reproduz em gesso, madeira, cêra e outros modos de esculpturar os germens infeccionadores, augmentando-lhes o tamanho de modo a tornar perceptivel aos leigos o que só é ás vezes visivel no campo do microspopio.

Para dar uma exemplo, tomemos um canto do Museu, aquelle que trata da verminose, esse terrivel flagello das baixadas e das zonas quentes e humidas de todo o Brasil. Em modelos muraes figuram em uma primeira fila os campos de microscopio, vendo-se os diversos germens: da tenia, filaria, farciola hepathica, ascaris, lombricoides, oscluris vermicula, tricocephalo, ankylostomo e necator, que são aquelles que desenvolvidos, no organismo humano, produzem os conhecidos effeitos. Em uma segunda fileira de quadros muraes, está figurada a evolução dos ovulos, o que, com maior detalhe, é ainda dado em uma terceira série de modelos em alto relevo. Baixando o olhar, o visitante verá então uma prateleira com diversos modelos dando a anatomia de cada um dos vermes, em madeira, ou em cêra, ou em gesso. Ao lado de cada modelo ha um elegante quadrinho, em formato adequado, com a explicação detalhada dos informes uteis.

Em uma segunda prateleira existem tambem modelos de esculptura de pés, e mãos, e pedaços do intestino por onde se faz a introducção do verme no corpo.

O conselho prophylatico impõe-se, decorre do simples exame visual. E quando o visitante levantar de novo o olhar, verá então, em eloquentes photographias o aspecto horripilante dos enfermos.

Para que se livre daquelle horror que ali está berrando em frente aos seus olhos, basta que siga tambem a prescripção que o seu olhar apprehende pelo exame dos modelos.

Não é só. Para que o estudo da verminose fique completo, preciso era mostrar a propagação dos vermes pelos porcos comendo as fezes atiradas ao chão. E para evidenciar palpavelmente esse facto, o dr. F. Norbert organizou um mostruario de latrinas usadas na roça, indicando os typos nocivos e os typos dignos de approvação.

Uma sala do Museu

Em cada uma das outras secções o processo de educação popular é o mesmo.

A nossa impressão havia sido das mais lisongeiras e não comprehendiamos bem, depois de tudo visto e examinado, os moveis que haviam levado o dr. François Norbert a se dar a um tão grande trabalho, fazendo uma installação quasi modelar de um serviço evidentemente de caracter administrativo, isto é, a ser realizado pelas autoridades de hygiene e da instrucção. Indagando isso, tivemos como resposta:

— Em primeiro lugar tenho em vista homenagear a classe medica Fluminense que muito me merece e especialmente relembrar a memoria do inolvidavel mestre e amigo dr. Domingues de Sá, de cujas mãos bonissimas recebi emprestado o primeiro microscopio que me iniciou nos estudos, e hoje procuro retribuir do bem que recebi o bem que quero no alheio.

A exemplo de Oswaldo Cruz, Miguel Pereira, Gaspar Vianna e Belizario Penna, procurei produzir algo do util para o bem estar do alheio, esquecido sempre, por aquelles, que mais do que eu poderiam fazer ás collectividades. Felizmente a minha modesta obra tem sido admiravelmente apreciada pelo povo fluminense, pelo magisterio, por muitos collegas, por algumas autoridades do Estado, bem como pela imprensa do Estado e da visinha capital. Estes incentivos me animam a trabalhar mais, e a realizar alguns trabalhos complementares, que virão dar o fecho á obra por mim tentada. Nada lhe posso adiantar por emquanto nesse sentido, porque trabalho no meu canto, sósinho, e só depois do que commigo realizar é que o mostro ao publico. Não gosto de prometter para não cumprir.

PROBLEMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

O PASSATEMPO ELEGANTE

O Album do O JORNAL

Daqui a alguns dias, daremos, definitivamente, as bases que devem presidir ao Grande Concurso de Palavras Cruzadas, instituido pelo O JORNAL, e para o qual publicaremos um interessante Album.

O album conterá interessantissimos problemas, com desenhos originaes, e, além disso, trará ligeiras e escolhidas chronicas, que, por certo, muito agradarão aos nossos innumeros leitores.

Dos enigmas publicados no Album serão escolhidos os mais interessantes para constituir o Grande Concurso, e que deverão ser resolvidos no proprio jornal e enviados posteriormente com o "Bonus" do Concurso, á nossa redacção.

Os problemas do proximo concurso receberão uma numeração especial, impedindo, assim, que sejam elles confundidos com os que, systematicamente, publicamos.

Como premio, offerecemos um conto de réis, que, em virtude do desejo demonstrado pelos nossos leitores, será fraccionado da maneira mais conveniente.

O trabalho que, hoje, publicamos é de uma nossa leitora, que se occultou no pseudonymo de "Pequitita".

INSTRUCÇÕES

Os nossos problemas são apresentados em quaesquer figuras adequadas, divididas em quadriculas, algumas das quaes fechadas e representadas em negro ou tracejadas.

— Nas quadriculas brancas, devem ser collocadas letras, afim de se formarem as palavras, que devem ser lidas nos dois sentidos — horizontal e vertical.

— Da combinação das diversas palavras, de modo a ser permittida a sua correcta leitura, decorre a decifração.

— Annexo ao cliché, dâmos uma chave constituida de indicações que facilitem a verdadeira interpretação do problema.

— Os numeros collocados nas diversas casas servem para que o decifrador procure, na chave, a indicação da palavra que ahi começa e que irá terminar na parte negra ou tracejada.

— Conforme a disposição das quadriculas, os numeros podem dar inicio a palavras, nos dois sentidos ou em um unico.

— O problema poderá apresentar abreviaturas de uso corrente, como tolerar os recursos charadisticos habituaes, baseados estes na orthographia das palavras.

— Não devem ser considerados — nem os accentos, nem as cedilhas — que, porventura, existam nas palavras.

Solução do problema n. 27

Problema n. 28

CHAVE

HORIZONTAES	VERTICAES
11 — Peixe	1 — Indispensavel á vida
4 — Familia de macacos	2 — Está alegre...
9 — Grande difficuldade	3 — E'castigo
10 — Passeio arborisado	5 — Poeta
13 — Na musica	6 — Envolve o ort
15 — Na religião	7 — Copiar
17 — Das féras	8 — Acre
19 — Reza	11 — Circular
20 — De estudantes.	12 — Sobrenome
21 — Rio	14 — Mesquinharia
23 — Abaixo	16 — Solemnidade
24 — Conjuntura perigosa	18 — Excellente
25 — Affectado	20 — Pedaços de lenha
27 — Ave pernalta.	22 — Orgão dos aviões
29 — Lista	23 — Verbo
31 — Força	26 — Semi-deus
32 — Cavallo	28 — Estonteado
34 — Pelo meio	30 — Barco
35 — Chicana	32 — Tempo passado
37 — Nota	33 — Especie de jogo
38 — Palmipede	35 — Fazer estrondo
39 — Divindade	36 — Quadrupede
42 — Burro selvagem	40 — Instrumento
43 — Bebida	41 — Pronome

A INFILTRAÇÃO DO BOLCHEVISMO

Moscou e os Balkans

A TURQUIA E' INFENSA A' PROPAGANDA COMMUNISTA

Um episodio significativo

Dizia, em Constantinopla, certa personalidade franceza no par do drama que envolve os Balkans:

— E' perfeitamente exacto que os soviets, melhor, a III.ª Internacional, denominações equivalentes procedem actualmente á reorganização das suas forças e de seus estados maiores na peninsula balkanica. Vienna, mais que nunca, torna-se incommoda, devido as energicas representações feitas ao governo austriaco por diversos Estados da Pequena Entente.

Moscou procura um novo ninho no coração dos Balkans.

A INFILTRAÇÃO RUSSA

— Onde será o ninho?

— E' difficil responder, porque é difficil advinhar. Fala-se na Turquia da Europa, isto é, em Constantinopla e sobretudo em Andrinopla. A idéa é seductora; em Constantinopla funcciona um consulado geral sovietista, ponto de apoio precioso para o trabalho de propaganda. Pois bem; em Andrinopla, sobre o mar Negro, a fronteira bulgara, insufficientemente guarnecida, offerece excellentes pontos de passagem para um territorio povoado por elementos heterogeneos, condição favoravel ao estabelecimento de "cannes" de penetração.

— Que diz?

— Moscou faz reconhecimentos. O elemento local, comtudo, não é favoravel á ideologia communista. Em 1923, a III.ª Internacional resolveu publicar tres jornaes em lingua turca, custeando-os com a quantia approximada de 25.000 libras, 325.000 francos ao cambio de hoje; nenhum delles circula, todos desappareceram por falta de leitores.

A Turquia Nova, especialmente tem horror por tudo que — sociedades secretas, comités clandestinos, conspirações e conjuras — trabalha na sombra para tornar-se um centro de fermentações. Não tolera os agentes officiaes do soviet e vê com máos olhos os mais innocentes gestos que realizam no exercicio das funcções que desempenham. Basta dizer: mais de cincoenta representantes de Moscou, depois do estabelecimento de relações com Angorá, viram-se na contingencia de voltar aos navios que os haviam conduzido.

A PROPAGANDA NA THRACIA

Mas se desejarmos sentir o rigor das autoridades turcas, devemos tomar o "expresso" que segue para Andrinopla e ouvirmos á viva voz o relato das peripecias que entravaram a acção da famosa commissão incumbida de organizar a base de operações na Thracia.

— Foi a 4 de abril que a commissão officialmente enviada pela embaixada da Russia em Angorá "afim de investigar a existencia de refugiados russos que permaneciam na Thracia, após a guerra", chegou a Andrinopla. Constituida pelos "camaradas" Kozeminski, senhora e filha, Kazass, Sokoloff, Toptchibacheff e Vassilevski, alugou sem mais tardança, contam os habitantes da velha cidade, um escriptorio situado no bairro de Karagatch pela insignificancia de 480 libras — 6.000 francos — pagas mensalmente. Procurando a popularidade, os delegados passaram a gastar sem conta: uma libra para o engraxate, uma libra por um jornal de tres piastras, emfim dinheiro a esbanjar...

Mandaram buscar em Constantinopla uma adega escolhida e annunciaram diversas festas de sociedade. Tableaux! Tiveram sózinhos que esvasiar as garrafas que haviam encommendado...

Não desanimaram. Visitaram a região fronteiriça de Mustaphá Pachá a Kirk-Kilissé, escolhendo os pontos favoraveis ao estabelecimento de "canaes para a Bulgaria, vizando a ligação com os communistas bulgaros e a localização de centros de instrucção.

MUITO DINHEIRO E NENHUM RESULTADO

A empreza, porém, fracassaria ridiculamente. A policia turca — uma das melhores da Europa — comprehendeu o plano que estava sendo elaborado e, certo dia, resolveu, sem contemplações, saltar a barreira imposta pelas immunidades da chamada "commissão de repatriamento" e expulsar sem outros cuidados os "camaradas" de Moscou. Iria além; constatando a existencia de communistas bulgaros addidos ao escriptorio de Andrinopla, obrigou-os a atravessar a fronteira e premiou os recalcitrantes com a marcha a pé, brigada por brigada, até Constantinopla.

O consulado sovietista os reclamou — mesmo os criminosos do direito commum — e, a seguir os embarcou para Odessa e Sebastopol: assim, e concluem os narradores, terminou a historia do falado comité da Thracia, pondo em evidencia ainda uma vez o firme proposito em que se acha Mustaphá Kemal Pachá e seus auxiliares de evitarem que a Turquia seja abraçada pelos tentaculos russos.

Secção de Engenharia

NOSSO GAZ

Annibal de SOUZA
(Engenheiro do E. E. C. M.)

Recordando

Vamos vêr como poderemos bem queimar o gaz do Rio, e para isto é necessario recordarmo-nos da sua composição, que já foi dada aqui, ha dois domingos:

Anhydrido carbonico	2
Hydrocarburetos pesados	1
Oxygenio	1
Oxydo de carbono	15
Methanio	18
Hydrogenio	45
Azoto	18

Esta analyse é em volumes por cento e do chimicos calculam o ar para combustão, dando o complicado nome de "estechiometria".

Neste gaz não queimam o anhydrido carbonico, o oxygenio e o azoto, num total de 21 °|° ou, ás vezes, até 25 °|°; só o resto é combustivel, cerca de 79 °|°.

Para queimar-se 1 m. c., precisamos de 3,450 m. c. de ar, mas dando 30 °|° de excesso, temos 4.480 m. c., praticamente 4,5 m. c. de ar.

O que isto significa

E' bem claro que se não houver bastante ar isto é, 30 °|° a maior que o volume que acabamos de vêr, a combustão não se dará bem, e muito gaz se perderá.

Teremos, pois, necessidade de 4,5 m. c. de ar para cada m. c. de gaz; infelizmente não basta termos o ar para que o gaz queime bem, e é preciso, tambem saber queimal-o, mas isto não é nada facil, porque os physicos e chimicos ainda não sabem como se processa a combustão.

Emquanto estes senhores discutem e jogam as cristas, a triste realidade é que o gaz está saindo sem queimar, senão precisamente... e nós o estamos pagando integralmente.

Uma illusão

Esta, como as suas irmãs é filha da ignorancia: antigamente os livros — sempre os livros — nos diziam que os solidos eram muito difficeis de queimar, os liquidos menos difficeis e os gazes, então, eram de uma facidade sem par; bastava dar-lhes o ar theorico ou um pouco mais e ahi estava a combustão completa, perfeita.

Quem nos dera que assim fosse!

Hoje, os especialistas em gaz sabem com que difficuldades lutam para queimar, não todo o gaz, porque tanto não pretendem, mas um pouquinho mais, 10 °|°, por exemplo.

Uma fortuna

E será tão grande que o seu possuidor não terá tempo para saber onde acabará: ultrapassará a de qualquer Rockfeller, Astor Vanderbilt, Morgan, ou mesmo as dos rajahs e maharajahs da India legendaria.

Apenas uma partesinha será dada a quem conseguir queimar, não 10 °|° do gaz, mas 10 °|° do methanio, o que corresponde a 1,25 °|° do gaz.

Se não vejamos; os Estados Unidos gastam 400 billiões de pés cubicos, mas 1 billião lá é como na Inglaterra, 1.000.000 de milhões; assim 400.000.000.000.000 de pés cubicos, correspondem a 15.000.000.000, de m. cubicos; agora uma

Estatistica interessante

O consumo de gaz foi em 1924 o seguinte:

E. Unidos	15.000.000.000 m. c.
Reino Unidos	10.500.000.000 m. c
Allemanha	3.000.000.000 m. c
França	3.500.000.000 m. c
Belgica	300.000.000 m. c
Japão	270.000.000 m. c
Outros paizes	3.430.000.000 m. c
	43.000.000.000 m. c

o que faz um total de 43.000.000.000 de m. c., por anno.

Quem conseguisse aproveitar mais 10 °|° do methanio elevaria o seu poder calorifico de cerca de 100 c. k., por m. c. ou 2,5 °|°; ficando o inventor com 1,3 °|° e as companhias distribuidoras com o resto, o feliz mortal ganharia 5.550.000.000 m. c; como na média mundial 1 m. c. vale 300 réis, bastava que elle tivesse 100 réis por m. c., para que por anno chegasse ao seu bolso a insignificante quantia de 550.000:000$000, que lhe seria o rendimento de uma pequena fortuna de 6 milhões de contos de réis.

Muita gente sabe disto e alguns têm queimado as pestanas, mas ainda não queimaram o methanio; trate-o o leitor, mas não vá parar no confortavel hotel do dr. Juliano Moreira.

Contornando...

O methanio, que faz o desespero dos engenheiros especialistas, a ponto de provocar uma catilinaria de um collega de uma usina da Tijuca, que chegou ao extremo de querer usar as suas pistolas, foi considerado indesejavel por algumas das grandes autoridades actuaes como St. Clair Deville, da Usine de la Villette, Paris, que nem na analyse do gaz, tenta queimal-o; dosa o azoto pelo processo de Dumas e considera o residuo como methanio.

Uma objurgatoria forte é a de F. W. Parson, americano e a tremenda queixa de Bortelsmann, allemão, contra o methanio fizeram emprehender trabalhos para a sua eliminação do gaz, até agora, sem resultados positivos.

Pois houve aqui no Rio, um chimico estrangeiro que se dizia especialista, que esteve perto de tres mezes trabalhando para augmentar o teôr de methanio no gaz da Light, com o fim de lhe augmentar o poder calorifico no... no... calorimetro de Junker.

Para que?

"Para que serve este palavrorio todo?", perguntarão. "Para preparar o terreno do rabiscado de domingo que vem" — responderei.

A Inglaterra quer ter communicações directas, pelo radio, com o mundo inteiro

CONSTRUIRA', PARA ISSO, UMA ESTAÇÃO RADIO-TELEGRAPHICA QUE CUSTARA' 20.000 CONTOS

(Communicado epistolar da United Press)

LONDRES, setembro (U. P.) — Durante o anno de 1926 a Grã-Bretanha espera tomar a dianteira das communicações mundiaes do radio.

Falar pelo telephone com a America é um dos desenvolvimentos mais provaveis. Com suas proprias installações — já construidas e em construcção — a Inglaterra espera falar com todo o mundo sem intermediario.

A 80 milhas ao norte desta capital — em Rubgy — está sendo construida uma gigantesca estação radio-telegraphica que custará cerca de 20.000 contos e terá doze mastros aereos de 820 pés cada um. Esses mastros são quasi tão altos como a Torre Eiffel, em Paris.

Um milhão de watts serão usados para actuar no transmissor-força sufficiente para alcançar os apparelhos de galena a centenas de milhas de distancia.

Outra usina electrica é necessaria para actuar os machinismos secundarios e os elevadores, os quaes podem carregar tres pessoas no topo dos mastros, numa viagem que levará 12 minutos.

Poderosos pharoes evitam que os aviadores se choquem com os mastros durante a noite.

Uma innovação especial será o transmissor telephonico de 200.000 watts para trabalhar com a America.

Ao mesmo tempo estão sendo construidas as cinco outras super-estações. Estão ellas localizadas em Bodmy, Bridg Water, Skegness, Grimsby e Dorchester.

Segundo um recente accordo, o governo britannico tem nas mãos todas as communicações radiotelegraphicas com os Dominios, e permitte a empresas particulares ligar a Inglaterra com os paizes estrangeiros. A estação do Dorchester será explorada pela Companhia Marconi, que fará communicações directas com a America do Sul, que actualmente não tem contacto radio-telegraphico com a Inglaterra. Bodmy e Bridg Water, tambem construidas segundo o principio do Marconi, ligará o Canadá á Africa do Sul, sob o "contrôle" dos correios, emquanto Skegness e Grimsby, por um semelhante accordo, communicar-se-ão com a India e a Australia.

Os contractantes com os Dominios, sustentam as varias estações ultramarinas.

O CASAMENTO ENTRE EUROPEUS E ASIATICOS

S. M. o rei do Sião adverte os jovens subditos que estudam na Inglaterra

O rei do Sião, abordando um interessante problema, dirigiu, ha semanas, a seguinte carta aos seus jovens subditos, alumnos das universidades inglezas:

"Não cases com europêa, sob que pretexto fôr. Conhecemos numerosos casos de compatriotas que escolheram a mulher branca para servir-lhes de esposa, mas ainda não ouvimos falar de casamentos mixtos que houvessem produzido resultados felizes. As condições sociaes de nossa patria, differem radicalmente das condições sociaes da Europa e as moças brancas, casadas com siamezes, sempre desejam rever o torrão natal. Não esqueças as tuas patricias e lembra que, inglezes ou siamezes, não respeitam os irmãos que se casam fóra das suas raças."

NOTICIAS TECHNICAS

As propriedades do vapor

Desde o tempo de Regnault, (1859), os engenheiros usam dos numeros deste grande physico, mas as grandes differenças obtidas nos calculos de turbinas, lançaram um pouco a desconfiança no seu celebre 606,5.

Agora o prof. Callendor, acaba de publicar no "World Power", em junho do anno corrente, um interessante artigo que descreve as suas experiencias de extrema facilidade.

O indice adiabatico para o vapor super aquecido é praticamente 1,3, embora a theoria cinetica mostre que é 1,33, partindo-se da hypothese que não haja coaggregação de moleculas nem absorpção de energia radiante; mas o vapor superaquecido, não é realmente um gaz e assim a hypothese da theoria cinetica não é inteiramente applicavel.

O grande merito do professor britannico está em ter elle provado mathematicamente que o indice é 1,3 e ter achado uma equação tão simples que dispensa taboas e graphicos, como até aqui se tem usado.

Ligas immaculaveis

D. J. Mac Adam acaba de mostrar que se podem obter ligas immaculaveis, partindo do ferro, e que não é sómente as ferro-ligas que são immaculaveis.

O grande defeito do ferro immaculavel era a difficuldade de laminal-o quando transformado em aço; Mac Adam fez uma liga contendo mais de 1 °|° de silicio e 17 °|° de chromio, o que obviou o inconveniente.

E' verdade que é um pouco mais cara que o aço immaculavel, mas a durabilidade é a mesma e o custo de laminagem é muito menor.

O 3º Congresso Internacional Hydroelectrico de Grenoble, França

De 4 a 8 de julho, reuniu-se em Grenoble o 3º C. I. H. E., onde se fizeram representar, além do Brasil, o Canadá, os Estados Unidos, a Argentina, a Italia, a Polonia, Russia, Suecia, Suissa e Tcheco-Slovaquia, com um total de 400 delegados.

A parte technica será publicada pelo "Comité Organizador da Secretaria da Camara Syndical das Forgas Hydraulicas, rua Madrid, 7, Paris, França, em dois volumes ao preço de 150 fcs, e estarão promptos no fim do anno.

Alguns assumptos interessantes são: "Barragens fixas de Degove"; "Canaes de conducção e chaminés de equilibrio", de Eydoux e Gonu; "Movimento dos solidos nos liquidos", de Simon Haegelen; "Usinas hydro-electricas fluviaes", Venin e Delaly; "Avaliação da Energia das Installações Hydro-electricas", de Boucher e muitos outros de grande valor.

Estão publicados os seus Annaes, custando £ 12; são 9 volumes editados por Percy Lund Humpheryes and Co., Londres.

O QUE TODA A GENTE DEVE SABER

Salada de vegetaes proporcionam bem estar

Os vegetaes na sua condição natural são o correctivo de muitas dores a que o homem está sujeito. Tolstoi chamava a sua horta de "caixas dos remedios". Os vegetaes teem effeitos sedactivos, fortificantes e tonificantes que os tornam valiosos como artigos regulares da dieta. Todas as saladas, como as feitas de cenoura, rabano, alface, tomates, rabanetes, espinafres, produzem um effeito decididamente benefico sobre o corpo. Todos os animaes obedecem a uma lei instinctiva da natureza comendo vegetaes.

O que o instincto faz para os animaes, a razão deve fazer para o homem. No momento em que um homem se encontra abatido por uma grave molestia e quando se faz mister renovar o organismo, os medicos immediatamente recommendam vegetaes em abundancia, vegetaes e frutas.

As saladas de vegetaes são ricas em vitaminas e saes mineraes, necessarios ao crescimento do corpo humano. Todas as fazendas devem por conseguinte ter uma grande abundancia de vegetaes não só para uso interno mas tambem para consumo externo.

O BOX NA INGLATERRA

Quer queiram os inglezes, quer não, na classe de pesos-pesados a ultima palavra é o punch. Assim, para que, em seu paiz, se restaure a edade de Ouro do pugilismo é mistér que os responsaveis pelo seu destino se disponham a banir definitivamente do ring o systema que, durante 30 annos, tantos revezes lhes tem proporcionado

Jack DEMPSEY

(Campeão Mundial de pesos-pesados)
(Especial para O JORNAL)

Visitei recentemente a Inglaterra e a convicção que de lá trouxe é que no Imperio britannico não caberá ainda a gloria de produzir o pugilista capaz de desthronar-me. Avanço mais: nem a mim e nem tão pouco ao meu successor.

São muito erroneas as doutrinas que nesse paiz se sustentam quanto ao valor de um peso-pesado. E ao meu ver, nenhum dos seus actuaes boxeadores dispõe de qualidades para fazer uma carreira digna de menção.

Desde muitas gerações que, incontestavelmente, a Inglaterra possue a materia prima indispensavel á feitura de grandes pugilistas.

Entretanto, não consegue um só devido a se ter aferrado a uma escola que é como bananeira que já deu cacho...

Hoje em dia, na "nobre arte", ninguem mais póde fazer successo com passo de kagado e empregando jabs. Quer queiram os inglezes quer não, na classe de pesos-pesados a ultima palavra é o punch.

Jack Johnson era destro e esperto, mas Jess Willard dispunha do punch, e, por isso, venceu-o. E, se eu ainda sou campeão, é porque até a presente data não perdi aquelle vigoroso punch que, em 1919, me ajudou a abater Jess.

Nos prelios que se travam no ring, o punch é qualquer coisa de vital. No emtanto, John Bull delle se descuida na educação dos que se iniciam no box — causa principal do seu fracasso quando, mais tarde já pesos-pesados, se defrontam com pugilistas da categoria de George Carpentier e daquelles que tão alto têm elevado o nome da America do Norte, e para os quaes o punch é tudo.

Não exaggero si disser que, na actualidade, as lutas de box constituem uma raridade em Londres e nas suas adjacencias. E' minimo mesmo o interesse que ellas despertam. E a razão de ser de tal desanimo é bastante simples: as vergonhosas derrotas soffridas pelos inglezes, nos mais recentes certamens internacionaes, fizeram-nos descorçoar da aptidão e valor dos homens que, em seu paiz, se dedicam a semelhante desporto.

Em todo caso, quer parecer-me que essa indifferença não perdurará por muito tempo. Eu mesmo tenho motivos, pelo que pude observar, para acreditar que o antigo enthusiasmo dos inglezes pelo box ha de resurgir mais depressa do que se pensa.

Não direi, por certo que, amanhã, a situação já esteja mudada. Porque, afinal, a quéda foi desastrosa. Mas, dentro de alguns annos isso acontecerá e, então, havemos de ver como o rumo seguido pelos inglezes se modificará.

A educação dos pugilistas britannicos ha de ser bem diversa da que ainda hoje se teima em dar-lhes, isto é, o punch fará a sua entrada gloriosa nos rings do Reino Unido.

Reconheço que, na Inglaterra, tal facto assumirá as proporções de uma verdadeira revolução. Mas, apezar disso a reforma operar-se-á. Porque, das conversas que lá tive com os vultos mais representativos do box britannico, resta-me a certeza de que todos elles estão intimamente convencidos que, para restaurar a edade de ouro do pugilismo, em seu paiz, só ha uma directriz a seguir: é banir definitivamente o systema que, durante 30 annos, tantos revezes lhes tem proporcionado.

Evidentemente, eu não acredito que, nestes oito ou dez annos mais proximos, a Inglaterra tenha a felicidade de conseguir um campeão de pesos-pesados de renome.

Depois porém, outro gallo cantará.

A sua influencia tornará a ser perigosa e respeitavel na balança dos campeonatos.

Que se preparem, pois, para soffrer-lhe a competencia os candidatos ao supremo titulo do pugilismo.

Uma festa mundana que causou espanto entre os numerosos convidados

Organizando-se em dois teams de football rivaes, as senhoritas da melhor sociedade disputaram um match inesperado no salão de bailes do hotel de Park lane

Photographia de Miss Marjorie Oelrichs, da grande e millionaria familia de Nova York

Marjorie Oelrichs, vestida como jogadora de football

Como um caricaturista imagina o nesperado match de football, no salão de bailes do Hotel Park-Lane

Dorothy Fitch, da Quinta Avenida e de Newport, tal como appareceu (á esquerda) na Opera, e á direita eis como appareceu na noite sensacional do match de football

Uma photographia unica do team das oito recem-apresentadas á sociedade: Na frente, da esquerda para a direita: Fay Kimbro, Paula Murray, Peggy Hennessy. De pé: Betty Beardsley, Dorothy Kelley, Mrajorie Oelrichs, Frances Hayden e Helene Edmonds

NOVA YORK, outubro

Os vinte e dois encantadores botões dos "400" de Nova York começaram a estação social de 1925, com olhos pisados, dentes perdidos, pulsos arranhados, joelhos deslocados ou — pelo menos — um tombo ou dois. E tudo isto porque deram uma festa que tinha saido dos limites que eram esperados.

Os olhos pisados não são nenhum exagero. Pertenceram, segundo as conversas, á bella miss Paula Murray, que o Registro Social identifica como sendo filha do sr. e da sra. Hugh A. Murray, da Quinta Avenida, 988. Paula não gritou por causa dos seus olhos pisados. Paula envaideceu-se com isto.

Os dentes perdidos tambem não são nenhuma invenção. Eram — e ainda são, graças a bons dentistas — propriedade de miss Constance Nash, da Junior League e residente á Park Avenue, 2.147.

Um dos pulsos arranhados pelo menos pertence a miss Edythe McCoon, uma das duas bellas irmãs McCoon da aristocratica rua Setenta e Nove.

Os outros accidentes distribuiram-se entre Marjorie Oelrichs, Peggy Hennessy, Carol Dunbar, Trixeie Wilson, Helen Edmonds, Betty Beardsley, Kay Gurney, Dorothy Kelly e Susan Coppel — moças, todas filhas das melhores familias de Nova York e, portanto dos Estados Unidos.

A causa destas catastrophes não foi, como podereis imaginar, um jogo sportivo, mas o desejo das moças de sociedade de serem originaes, de serem algo "differentes".

Como sabeis, todos os annos as graduadas da elegante Escola Spence, para onde as mães de sangue azul enviam as suas filhas afim de terem uma "educação completa", dão uma soirée. A soirée póde ser de qualquer especie — dansa, jantar, theatro amador ou qualquer outra coisa saida da cabeça das estudantes. Mas qualquer que seja a festa, a soirée das alumnas da Escola Spence deve conter uma surpreza.

Este anno, Miss Oelrichs, Hannessy, McCoon, Murray e outras prepararam e condimentaram a surpreza. Uma surpreza inteiramente fóra do commum. Uma coisa perfeitamente original. Finalmente conseguiram a idéa.

Durante semanas antes da data premarcada para a festa das alumnas da Escola Spence, exercicios secretos se faziam a portas fechadas no Hotel de Park Lane. Havia tombos, empurrões, gritos e gemidos. Porteiros do hotel suppunham que as moças devessem estar fazendo exercicio de salto, — de saltos fantasticos, accrescentavam elles. A sociedade estava cheia de curiosidade. Os papaes e as mamães faziam perguntas sobre perguntas. Rapazes perguntavam entre curiosos e displicentes do que se tratava.

A tudo isso as moças replicavam sorrindo: "E' prohibido contar".

Após o primeiro exercicio, as moças compraram sapatos de tennis. Interrogadas, responderam com evasivas.

Afinal, chegou o dia marcado para a soirée das alumnas da Escola Spence. Tão secretos tinham sido os exercicios, que toda a gente ardia numa grande curiosidade. Todos os cartões tinham sido vendidos. O jantar, que dera inicio ao programma no Park Lane, fôra servido a um immenso numero de convidados. Sómente após terem tomado o café e só café, vinte e duas moças levantaram-se a desappareceram. Pouco depois, os convidados foram conduzidos ao salão de baile.

Que transformação! O chão maravilhosamente encerado estava cortado de linhas brancas. De cada lado havia um goal improvisado, duas estacas e uma barra. Ao redor do salão havia cordas. De repente um arauto annunciou: "Queiram ficar nas linhas lateraes, por favor!"

Pouco depois, dois teams de football entraram pelo "campo" improvisado. Máo grado aos bonets, as camisas e os calções, tudo perfeitamente em ordem, as jogadoras foram reconhecidas como as alumnas.

"As pequenas", disse uma senhora idosa. "Supponho que irão dansar".

Nenhuma supposição poderia estar mais longe da verdade do que esta. Se as pessoas circumstantes pensaram, applaudindo com displicencia, que Miss Oelrichs, Hennessy, Murray McCoon e outras, iriam dansar ou fazer algum jogo de salão, ficaram muito enganadas.

Sôou um apito. Uma avalanche de camisas azues caiu sobre um grupo de camisas vermelhas. Dentro de pouco tempo verificou-se que se tratava de um jogo de football. Um moço trajado a rigor um pouco desconcertado recuou até um monte de braços, pernas e cabello que voavam.

Do monte saiu uma recem-apresentada. Ella escorregou pelo chão, que estava liso como vidro, indo cair sobre as canellas do moço. Elle caiu pesadamente no chão.

Tudo isto era apenas o começo da animação. Durante cerca de trinta minutos um match de football cumprido em todos os seus pormenores se realizou no salão de baile do Hotel de Park Lane, entre dois teams de moças, cujos nomes combinados fazinm um Livro de Sangue Azul, composto pelo menos da metade da sociedade da Quinta e da Avenida do Parque.

Entretanto, verdade seja dita que algumas pessoas da assistencia já começavam a manifestar visos de aborrecimentos. Lorgnettes levantaram-se apprehensivamente. Mamães pediram sáes para cheirarem. Papaes franziram a testa muitas e muitas vezes. Moços, que nessa noite sonhavam com propostas de casamento positivadas, ficaram estatelados e empallideceram.

Porque tambem verdade seja dita o caso estava ficando com cara de poucos amigos. Braços finos levantavam-se e caiam. Alguem disse, "Ouch", e outras pessoas arredondaram a boca em um "Oh-h-h-h!".

Afinal o jogo terminou com chamados de cirurgiões e ambulancias, mas o bando de moças saiu em condição egual. Banhos restauraram-lhes o rosto e o bom humor.

Nunca houve jogadores norte-americanos que fossem tão acclamados como os destes dois teams, improvisados em "Yale" e "Harvard".

Mamães ansiosas e papaes apprehensivos foram motejados quando suggeriram pannos e faixas de algodão. As pisadelas ennegrecidas ou arroxeadas não poderiam ser cobertas. O bando de moças tinha orgulho das contusões. Mostraram-nas aos rapazes...

"São grandes?" — perguntaram ellas.

E os rapazes concordaram apressada e unanimemente que na verdade eram.

"Mas" — perguntaram ellas — "está ainda toda a gente falando?"

"Naturalmente!" — disseram as moças.

Miss Peggy Hennessy, alguns dias depois, após ter-se desvanecido completamente o fumo da batalha, disse: "Ninguem póde censurar-nos por termos ficado um pouco excitadas. Resolvemos tomar a sério o jogo — transformal-o num verdadeiro jogo de football.

"Quando começámos os nossos exercicios no Park Lane, verificámos que não podiamos fazel-os de salto alto. Assim tivemos de vestir-nos completamente, usando saltos e sapatos de tennis.

"Algumas moças, após terem-se vestido, não quizeram apparecer. Todas sentiam-se constrangidas vestidas nessas calças de sport largas e á primeira vista pouco confortaveis. Mas tinham tomado a decisão de mostrar que o jogo seria uma coisa perfeitamente real.

"E foi — Não acredita você que tenha sido? Naturalmente toda a gente lamentou o que se deu com os dentes da frente da pobre Connie. Ella apanhou a bola no primeiro kick, mas alguem segurou-a. Foi ahi que ella caiu. O chão de um salão de baile não é na verdade nenhum logar para se celebrar um jogo de football.

"E o olho pisado de Paula — muito triste! Naquella noite ella ia ser apresentada á alta sociedade, e naquella mesma noite foi para o medico. Mas seja lá como fôr, foi apresentada á sociedade.

"Os outros accidentes não tiveram importancia — Ah, sim, a mão de Edythe McCoon ficou arranhada e ella quasi desmaiou. Mas ella não perdeu o controle.

"Loucas? Naturalmente que não tinhamos endoidecido. Ficámos alegres com o jogo. Se estivessemos malucas, não sei o que teria acontecido!"

Outubro 1925

O JORNAL

RIO DE JANEIRO

Supplemento Illustrado em Rotogravura

O Sr. Washington Luiz.

O Sr. Mello Vianna.

A mesa que presidiu os trabalhos da Convenção e um aspecto da assembléa que escolheu os candidatos á Presidencia e á Vice-Presidencia da Republica, Srs. Washington Luiz e Mello Vianna.

O monumento da Independencia a's margens do Ypiranga, em São Paulo.

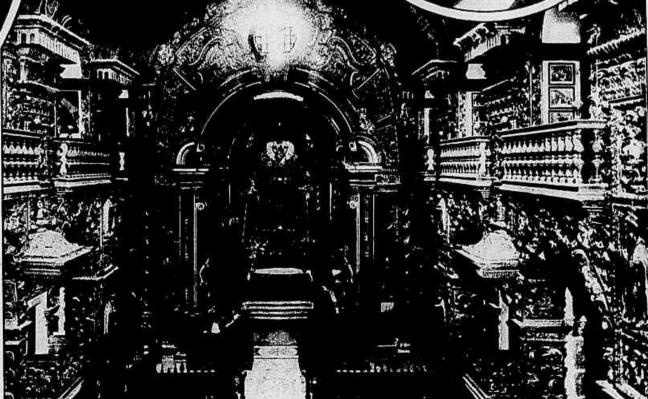
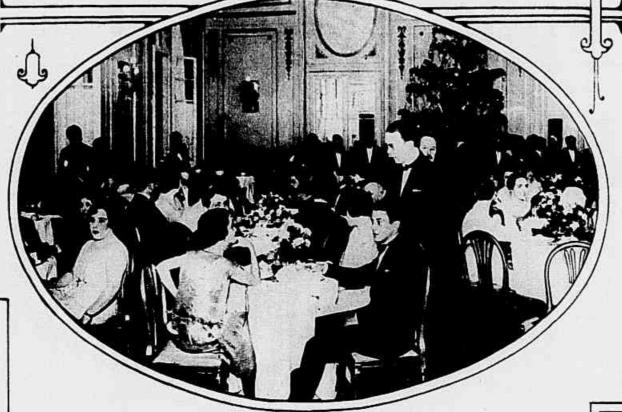
O esculptor Corrêa Lima, trabalhando no seu "atelier".

Sua eminencia o cardeal Arcoverde.

O Deputado Plinio Casado, "leader" da opposição.

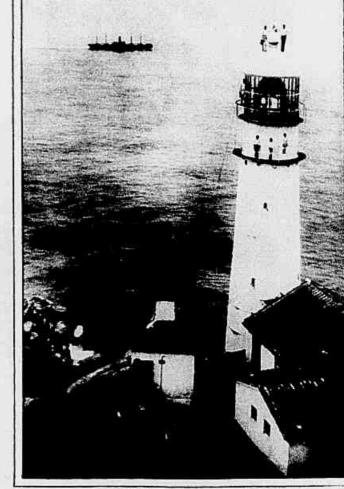
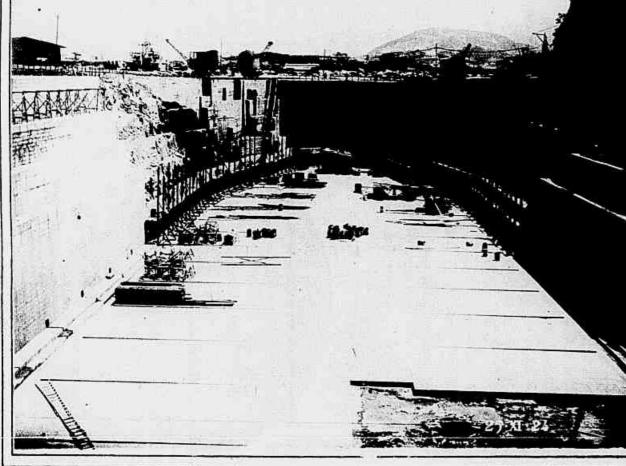
O Senador Antonio Carlos, candidato indicado á presidencia de Minas-Geraes.

Velhissima moringa, reliquia do Convento de Santo Antonio.

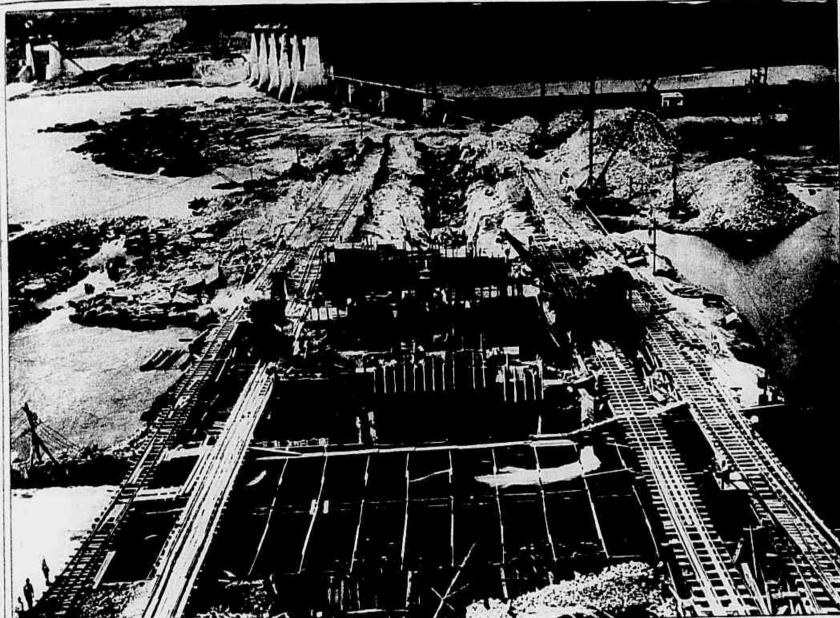
"Arvore Solitaria", quadro de Baptista da Costa.

Interior da Igreja do Mosteiro de São Bento.

Um "reveillon" num dos luxuosos salões do Cassino de Copacabana, o lindo centro de elegancia do Rio.

RIQUEZAS DO BRASIL. — Coqueiros Babassú, no Piauby.

O pharol de Cabo Frio.

O dique fluctuante "Arthur Bernardes", o mais importante construido no mundo. A ilha das Cobras, onde elle foi cavado (vista tirada do alto) e a photographia dos trabalhos de revestimento da proa do dique. Esta grande obra de engenharia, está entregue á Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo, fundada pelo Conde Alexandre Ciciliano, (o que se acha a esquerda) e a sua direcção está a cargo do engenheiro Smith Vasconcellos (á direita).

Dagmar e Maria, filhinhas do casal Rosa-Manoel Garcia.

RIQUEZAS DO BRASIL. — Colheita da canna de assucar, em Campos.

Maria Amelia, filha do Sr. Pedro Sabugosa de Mello.

Represa da Ilha dos Pombos, no rio Parahyba. Importantes trabalhos de engenharia para captação de aguas, feitos pela Ligth and Power.

"Quersume", por Sir Rumbo e Ma Chasite, um vencedor de grandes premios, de propriedade do Dr. Linneu de Paula Machado, grande criador brasileiro.

CAXAMBU. — O modelar estabelecimento hydrotherapico da Empreza das Aguas de Caxambu.

Hotel "Monroe", na Avenida Rio Branco, inaugurado ha pouco, exclusivamente de "appartements", é um dos mais bem installados e confortaveis do Rio.

Um seringueiro extraindo a borracha no Amazonas.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOT BALL. — Um aspecto do "stadium" do Fluminense, no jogo de desempate "Cariocas-Paulistas". Os jogadores de "scratch" carioca, campeão por 3 × 2. Instantaneo de um momento do emocionante do jogo.

O Sr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura, plantando uma arvore.

O General Coffée, chefe da Missão Militar Franceza.

Dois aspectos da visita da embaixada da mocidade portugueza ao Brasil.

5 DE OUTUBRO. — Os próceres da Republica Portugueza: Guarda Marinha Machado Santos e Almirante Candido Reis, ladeando o Sr. Theophilo Braga, 1.º presidente de Portugal e o seu primeiro Ministerio. Em baixo, o Dr. Miguel Bombarda, cuyo assassinato, precipitou a revolução.

12 DE OUTUBRO. — O tumulo de Colombo, o descobridor da America, em Sevilha, na Hespanha, symbolicamente guardado pelos quatro Reis Catholicos que uniram os quatro Reinos antigos: Castilha, Leão, Aragão e Navarra.

A Esquadra Brasileira em manobras. O Almirante Penido e o seu Estado Maior e um aviador entregando a correspondencia em alto mar.